ATÉ A ANÁGUA DE DIACUÍ FOI ARRANCADA

HORACIO DE CARVALHO JÚNIOR
Diretor Geral

J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente

DANTON JOBIM
Diretor Redator Chefe

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

ANO XXV — N.º 7.490

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO DE 1952

PREÇO: UM CRUZEIRO

Biblioteca Nacional Rio de Janeiro

O TEMPO

Tempo: bom.
Temperatura: estável.
Ventos: do Norte a Leste frescos.
Máxima: 30,9.
Minima: 20,9.

Nada Mais Impedirá Abono Para Todo o Funcionalismo

O Delírio Popular no Casamento

Foi um acontecimento impressionante de espontânea e desordenada manifestação popular a cerimônia do casamento da índia Diacuí com o sertanista Ayres Câmara, realizado ontem à tarde, na Igreja da Candelária.

De emoção e estranho carinho, o povo arrancou uma das peças do rico e bonito vestuário de Diacui (a anagua), quando, suada e nada satisfeita com a evidência, a indiazinha se encaminhava para o altar, onde já a esperava o noivo.

CONFUSÃO TREMENDA

Do ato da benção, quase nada se pode dizer porque quase nada se pode ver, tal era o atropelo, tal era a confusão de gente aos gritos, batendo palmas e sufocada dentro do Templo totalmente cheio, com o público de aproximadamente quatro mil pessoas.

A entrada de Diacuí que chegou pelo braço do senador Assis Chateaubriand, milhares de pessoas, principalmente mulheres, aos gritos, aos saltos suicidas por sôbre os bancos, os altares, saudavam-na, com incontida emoção. E até o seu vestido de noiva foi rasgado. As moci-

(Conclui na 2.ª página)

O SACRAMENTO ENTRE EMPURRÕES



O ato da benção foi realizado entre palmas, gritos e empurrões de uma multidão de cêrca de cinco mil pessoas. Diacuí e o noivo, Ayres Câmara, aparecem ao lado do senador Assis Chateaubriand, no momento em que o padre Campos Góis procedia à benção matrimonial

A chegada de Diacuí à Igreja, acompanhada de seu padrinho, o senador Assis Chateaubriand: aí começou o sofrimento da índia que até chegar ao altar ficou sem a anágua que o povo arrancou, num estranho esbanjamento de ternura...

ADVERTÊNCIA A ESTENSORO



Neste poste de iluminação foi pendurado o cadáver do presidente Vilarroel, vitima da fúria popular. Da janela do Palácio do Govêrno, Paz Estensoro, tôda vez que o contempla, lembra o antigo companheiro de mocidade e de quem terminou inimigo. E enquanto o atual presidente boliviano se guarda entre as paredes do Palácio, o poste continua ali, como uma advertência

O Brasil Vai Comprar o Estanho Boliviano

Consequências da Nacionalização Das Minas — As Grandes Emprêsas Dispostas a Resistir ao Verdadeiro Confisco — O Contrato Chacur e Suas Cláusulas Leoninas — Meio Século de Escravidão — O Ingrato Dilema de Estensoro

(Dos Enviados Especiais do DIARIO CARIOCA)

(Segunda de Uma Série de Cinco Reportagens)

A nacionalização das minas de estanho constituiu a primeira etapa do govêrno Paz Estensoro, tendo sido, aparentemente, bem recebida em tôda parte, inclusive no estrangeiro.

E' inegavel que essa medida contribuiu sobremodo para fortalecer a posição do gabinete, sobretudo em face da disposição do govêrno de indenizar, conforme anunciou, as companhias proprietarias das minas expropriadas.

Na opinião dos inimigos de Paz Estensoro, porém, a nacionalização, tal como foi realizada, sob a pressão da Central Obreira Boliviana, ou seja, sob a imposição do comunismo, significa, por um lado, um sequestro à moda soviética e, por outro a destruição da maior indústria que puderam levantar os capitalistas bolivianos, afastando, além disso, por tempo indeterminado, a afluência de novos capitais estrangeiros.

NACIONALIZAÇÃO OU CONFISCO?

Desde que foi assinado o decreto respectivo, Paz Estensoro e os elementos moderados do gabinete vêm sendo catequizados pelos lideres mais extremados no sentido de não cumprir a clausula do decreto que determina o pagamento das indenizações.

O proprio chefe do govêrno já confessou de publico que numerosas entidades operarias, universitarias, etc., tinham pedido a indenização sem indenização às empresas Patino, Hochschild e Aramayo, mas que o gabinete, repudiando atitudes demagogicas, preferira respeitar tôdas as formalidades legais, juridicas, sociais e econômicas, embora exigindo, por outro lado, que as empresas referidas cumprissem as leis existentes, no sentido de satisfazer seus compromissos e obrigações economicas e sociais.

DIVIDAS MAIORES QUE O ACERVO!

E' já decorrido praticamente

(Conclui na 2.ª página)

Para todos os usos
NIDO NESTLÉ LEITE EM PÓ
o excelente leite em pó
garantido pela marca NESTLÉ

Sarazate Assegura Sua Aprovação Até 6a. Feira

O Próprio Govêrno Reconhece a Existência de Fundos Suficientes — Situação Idêntica Para os Autárquicos, Pessoal de Obras e Verba Três

— Nenhuma alegação a respeito de insuficiência de meios para concessão do abono será procedente, de vez que o próprio govêrno elaborou seus cálculos e admitiu possivel a cobertura com a aprovação dos projetos sôbre os impostos do sêlo e do fumo — declarou ao DIARIO CARIOCA o deputado Paulo Sarazate, concluindo:

— O certo é que o projeto do abono será aprovado na Câmara, quinta ou sexta-feira próximas, extendendo-se a todos os servidores públicos inclusive o pessoal de obras e de verba.

AUTÁRQUICOS E PARA-ESTATAIS

Sôbre a situação dos servidores das autarquias e do pessoal de obras, que, na Comissão de Justiça, obtiveram uma vitória com a inclusão no abono em condições iguais aos demais servidores, disse o sr. Paulo Sarazate:

— Ainda não examinei o assunto, com os demais deputados interessados na concessão do abono. Isso deverá ser feito, no entanto, na manhã de segunda-feira, quando teremos uma reunião preliminar, para acertar pontos de vista sôbre a matéria, examinando o estágio atual do projeto.

A REUNIÃO

A reunião a que se refere o sr. Paulo Sarazate será realizada na próxima segunda-feira, às 11 horas, dela participando os srs. Lopo Coelho, Benjamin Farah, o próprio Sarazate e outros parlamentares, a fim de elaborar as emendas e combinar providências, de forma que facilite o trabalho da Comissão do Serviço Público, habilitando-a a cumprir, sem atropelo, a sua tarefa de examinar o projeto no máximo em 24 horas.

GARANTIAS PARA O PESSOAL DE OBRAS

E' certo que um dos pontos a serem examinados pela Comissão do Serviço Público refere-se às garantias que devem ser conferidas ao pessoal de obras, oferecendo-lhe, possivelmente, uma série de direitos claramente definidos: direito a reclamação na Justiça do Tra-

(Conclui na 2.ª página)

Na Bahia um Novo Cardeal

VATICANO, 30 (Condensado do noticiário da U. P., INS e AFP) — O Papa Pio XII nomeou 24 novos cardeais da Igreja Católica, pertencentes a 12 paises e convocou o Consistório Secreto para 12 de janeiro vindouro, a fim de consagrá-los. Entre êles, se inclui o brasileiro, Monsenhor Augusto Alvaro da Silva, Arcebispo da Bahia. Pela primeira vez o Equador e a Colombia estarão representados no mais alto corpo da Igreja Católica.

COMPLETO O SACRO COLÉGIO

O comunicado da Secretaria do Vaticano significa que o Sacro Colégio, que atualmente possui somente 46 membros passará a ter o seu total normal de 70 em janeiro próximo, o que se verificará pela primeira vez desde o reinado do Papa Clemente II em 1706.

Um prelado dos Estados Unidos e dois de paises da Europa Oriental que se colocaram na primeira fila da luta da Igreja contra o comunismo figuram entre os nomeados pelo Sumo Pontifice para o mais alto Conselho católico romano.

Obedecendo, a politica do

(Conclui na 2.ª página)

Nesta Edição:
5 SEÇÕES
48 PÁGINAS
Suplementos:
IMOBILIÁRIO
ESPORTIVO
FEMININO
INFANTIL
LITERÁRIO
INTERNACIONAL

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA TEL. 48-6299

MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A.
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

A Mulher do Suicida Escreveu ao Cronista

Uma Carta Comovente ao Poeta Thiago de Melo, Cronista Diário da 6.ª Pág. do DIARIO CARIOCA

O nosso cronista Thiago de Melo recebeu ontem uma carta da mulher de um suicida. Trata-se da senhora Lourdes Coelho, viuva do sr. Eduardo Ferreira Coelho, que no dia dez do corrente, atormentado por muitas dividas que contraíra, jogara-se sob as rodas de um ônibus.

Antes do trágico gesto, porém, Eduardo escreveu uma carta para a espôsa, na qual êle dizia: "Vou lhe deixar, meu querido amor, chorando por você e por nossa querida filha".

O cronista do D.C., movido pelas circunstâncias do caso e principalmente por não se conformar que um homem capaz de tanto amor cometesse aquêle desesperado gesto, escreveu um "Bilhete ao suicida imperdoável", publicado em nossa edição de 12-10-52.

A carta da viuva é justamente a resposta a êsse bilhete.

A COMOVENTE CARTA

"Volta Redonda, 26 de novembro de 1952.

"Ilmo. sr. Thiago de Mello.

"Se tudo pudesse voltar atrás, eu o escolheria para ser amigo e conselheiro de meu marido, o suicida Eduardo Ferreira Coelho. Mas, como êle decidiu atirar-se sob as rodas de um ônibus, sem olhar para a distância e através dela me divisar angustiada, deixou também de conhecer um dos muitos homens que poderia ter sido o seu grande amigo...

"Se tudo pudesse voltar atrás, eu correria até aí, pega-lo-ia pelo braço e diria:—"Sr. Thiago, eu já não tenho palavras, venha aconselhar meu marido"...

(Conclui na 2.ª página)

Adiante Uma Hora Hoje à Meia-Noite

Hoje, à meia-noite, em todo o territorio nacional, os relógios deverão ser adiantados de uma hora, dando inicio ao regime de "hora de verão", que estará em vigor até a meia-noite do dia 28 de fevereiro de 1953.

Dois Vetos Estranhos

Danton JOBIM

Assessorado pelo DASP, o sr. Presidente da República vem adotando um processo estravagante para vetar proposições de lei: está, especiosamente no texto uma ou mais palavras e as suprime, desvirtuando o sentido da disposição.

Por êsse método, se o sr. Getúlio Vargas tivesse presente um artigo de lei que dissesse: "Os agentes fiscais não terão participação nas multas" — poderia vetar apenas a palavra "não".

Parece mentira, mas essa enormidade se está verificando em vetos opostos ao Estatuto dos funcionarios.

Naturalmente a contradição entre o dispositivo corrigido e o original não é tão espetacular como no exemplo que oferecemos. Mas, em principio, se o Congresso aceitar essa doutrina, o Presidente da República poderá virar pelo avêsso qualquer texto de lei para fazer do branco prêto e do quadrado redondo.

Está implicito na instituição do veto que seja sempre resguardado o espirito da proposição, a qual não pode ser desfigurada, a ponto de se contrariar o sentido em que se manifestou a vontade do legislador.

Vetar "parcialmente" um projeto de lei não é vetar palavras, mas vetar um titulo, um capitulo, um parágrafo do texto legal.

O veto do art. 36 é esquisitissimo. O sr. Presidente da República reduziu um texto de nove linhas a quatro, só deixando o começo e o fim do artigo. Mas no meio estava a substância, a razão de ser do dispositivo.

De sorte que temos o Presidente inovando textos de lei, substituindo-se ao Congresso na sua função de legislar, uma vez que só por dois terços pode o Legislativo derrubar o veto.

Outro caso curioso é o do art. 262.

Esse artigo beneficia funcionário que tenha servido no teatro de operações da Itália ou em outro sujeito a hostilidades militares e que não tenha sido favorecido anteriormente.

Pois bem, o Executivo fundamentou o veto que lhe opôs com a alegação de que a Lei n. 916 de 1949 "já assegura aos ex-combatentes, em igualdade de condições, preferências nas promoções".

Ora, salta à vista que o artigo vetado se refere a funcionários civis, enquanto a lei citada cuida de "ex-combatentes". Coisas inteiramente diversas, como se vê. Será que o DASP não dispunha, nos seus arquivos super-racionalizados, do texto da Lei 916, para consultá-la antes de redigir a justificação do veto?

O Chefe do Executivo teve um único fundamento para vetar o artigo em questão: a existência, na legislação vigente, de medida que "já assegura" o direito que se confere no dispositivo a determinados funcionários.

Mas o caso é que essa medida não existe. A Lei 919 nada tem a ver com o assunto.

Carecendo de justificação, está claro que o veto se anula por si mesmo, pois o Presidente da República é obrigado a dizer quais são as razões por que o projeto ou parte dele é "inconstitucional ou contrário aos interesses nacionais".

O que o Congresso aprecia são as razões do veto para saber se o aprova ou rejeita. Se essas razões se fundam em êrro de fato, é evidente que não devem prevalecer.

O Orçamento do Estado do Rio Foi Fraudado

A C. de Finanças Alterou a Matéria Aprovada em Plenário e o Governador Sancionou a Fraude

O orçamento do Estado do Rio para o próximo ano, ontem sancionado pelo governador Amaral Peixoto, foi fraudado na Comissão de Finanças da Assembléia Legislativa, depois de aprovado pelo plenário, quinta-feira última.

A FRAUDE

A fraude ocorreu quando depois de aprovado o substitutivo apresentado pela referida comissão técnica, os autógrafos retornaram a ela, onde permaneceu alguns dias, ocasião em que foi adulterado por uma minoria, que se dedicou a rever os originais.

DENUNCIA

Tal denúncia foi formulada, ontem, depois de encerrados os trabalhos legislativos, no próprio plenário da Assembléia, pelo deputado Oscar Fonseca, líder da bancada ademarista e também membro da Comissão de Finanças. O sr. Oscar Fonseca fêz essa declaração perante todos os jornalistas que se achavam presentes, citando, inclusive, algumas das verbas fraudadas, depois da aprovação do substitutivo. Também o deputado Saramago Pinheiro confirmou a denúncia, citando uma verba de auxílio em favor de uma instituição no município de Itaboraí.

SUBVENÇÕES

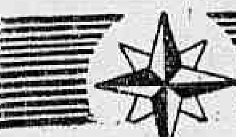
Igualmente adulterada foi a distribuição autorizada pelo Executivo, de cem mil cruzeiros para cada deputado, destinados a atender a subvenções nos municípios. Os fraudadores aumentaram suas quotas duas ou três vêzes mais, em de-

(Conclui na 2.ª página)

COMO SE FOSSE TIRADO NA HORA!
NIDO NESTLÉ
o excelente leite em pó
garantido pela marca NESTLÉ

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10º andar

Amanhã
AO 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20
SÃO LUIZ · ODEON · RIAN · AMERICA · ICARAÍ
5ª feira TOURING · VAZ LOBO
UNIVERSAL INTERNATIONAL apresenta
WILLIAM POWELL · JULIA ADAMS · CHARLES DRAKE · HENRY HULL
em
Uma história de ROBERT LOUIS STEVENSON
"O TESOURO PERDIDO"
"The Treasure of Lost Canyon"
em Tecnicolor
com ROSEMARY De CAMP · TOMMY IVO
Acomp. Complementos Nacionais
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA



NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Telegramas da U.P., A.F.P.

Em Jôgo o Futuro Das Relações Entre a França e a Alemanha

Sob Grande Tensão Efetuam-se Hoje as Eleições no Sarre

SAARBRUCKEN, Sarre, 29 (De Joseph Grigg, da U. P.) — Hoje foi o último dia da campanha eleitoral de importância decisiva para as alianças de defesa da Europa Ocidental e amanhã os eleitores da rica e estratégica bacia industrial do Sarre determinarão o curso das tensas relações franco-germânicas.

NOVA LEGISLATURA PARA O TERRITORIO

Dessas eleições sairá uma nova legislatura para o território situado entre a França e Alemanha, disputado por ambos os paises desde há várias gerações por causa, principalmente, de suas ricas minas de carvão. O Sarre, que tem 970 mil habitantes foi separado da Alemanha ao terminar a primeira guerra mundial e ficou sob a administração da Sociedade das Nações até que voltou à soberania alemã em consequência da grande maioria germanófila nas eleições de 1935. Depois da segunda guerra mundial, em 1945, o território foi novamente separado da Alemanha e hoje é administrado, por um govêrno patrocinado pela França, com a sua economia estritamente ligada aos franceses.

Uma vez mais os alemães estão exigindo o Sarre e, em que pese a insistência francesa de que o pleito de amanhã é puramente local, as eleições foram convertidas numa pugna de caráter decisivo na questão de se os abitantes do Sarre querem a continuação do atual regime ou preferem voltar à união com a Alemanha.

Em Visita ao Brasil

Chegará amanhã a esta capital, às 21 horas, desembarcando no Aeroporto do Galeão, o sr. Juan Manuel Pena Prado, presidente da Câmara dos Deputados do Perú.

Ao ilustre visitante serão prestadas várias homenagens, devendo ser recebido, em sessão especial, na próxima 4.ª feira, na Câmara dos Deputados.

Novo Representante Dos Estados Unidos na ONU

NOVA YORK, 29 (De H. D. Quigg, da U. P.) — O Presidente eleito Dwight Eisenhower nomeou o senador republicano Henry Cabot Lodge para a chefia da delegação americana às Nações Unidas, cargo em que substituirá o embaixador Warren Austin. O senador Lodge foi um dos primeiros proponentes da candidatura Eisenhower à Presidência e dirigiu sua campanha até que o general fôsse designado candidato na convenção do Partido Republicano celebrada em Chicago, em julho último. Lodge foi derrotado em seu propósito de se reeleger senador pelo Estado de Massachussets.

Resenha INTERNACIONAL

Plano de Paz Para a Palestina

NAÇÕES UNIDAS, 29 (U. P.) — Israel apresentará amanhã, oficialmente, o seu "plano de paz para a Palestina", esperando que o mesmo sirva de base para negociações diretas com os Estados Arabes, com o objetivo de resolver a disputa que se iniciou há quatro anos no Oriente Médio.

Einstein Depõe

NOVA YORK, 29 (U. P.) — O prof. Albert Einstein foi a principal testemunha a depor ontem num processo que está sendo julgado no Tribunal Federal—desta cidade. O famoso fisico e matemático, cuja teoria da relatividade tem confundido, segundo se assegura, os maiores homens de ciência do mundo, compareceu como testemunha do demandante em um caso de violação dos direitos de propriedade sôbre a invenção de uma câmara fotográfica especial para uso de médicos.

Lei de Imprensa

LONDRES, 29 (U. P.) — A Câmara dos Comuns, por 8 votos, derrotou pràticamente um projeto de lei que estabeleceria um Conselho de Imprensa, com a finalidade de zelar pela moral e a liberdade da imprensa britânica.

Na Indochina

HANOI, Indochina, 29 (U. P.) — Inúmeros caças bombardeiros franceses, baseados em terra e em porta-aviões, martelaram as concentrações vietminhesas em tôrno da sitiada fortaleza de Hasan, no país de Tai, enquanto os defensores da praça, muito superados numericamente, se aprestam para o choque decisivo com fôrças correspondentes a uma divisão vermelha.

Communismo

WASHINGTON, 29 (U. P.) — O senador democrata Pat Mc Carran, presidente da subcomissão parlamentar de segurança interna, declarou que "há verdadeiros ninhos de comunistas nas escolas secundárias e nas Universidades dos Estados Unidos".

Maioria Dos...

(Conclusão da 12.ª página)

anos, em virtude de uma consulta do govêrno, se manifestou pela adoção no Brasil de dois sistemas de transmissões, de acôrdo com as caracteristicas da rêde elétrica local. Assim, uma cidade onde a energia é de 50 ciclos, instalar TV de igual ciclagem. Ora, esta dualidade não permite a criação de rêdes transmissoras entre várias cidades, a exemplo do que está sendo feito em outros paises, notadamente os Estados Unidos. O general Paulo Kruger, que pertencia à Comissão, realizou sério estudo sôbre o assunto, inclusive promoveu vários debates com técnicos na Associação Brasileira de Telecomunicação. O general Kruger chegou a conclusão de que não havia conveniência na dualidade de padrão, e agora, quando o govêrno planificou as atividades da TV em nosso país, tôdas as estações obedecerão a um só sistema: 60 ciclos e 525 linhas. Êste padrão é o adotado pelos americanos e por conseguinte não haverá necessidade de adaptação nos aparelhos que importarmos, o que virá reduzir os preços atuais" — conclui o entrevistado.

Conclusões da Primeira Página

O Brasil Vai...

um mês desde a assinatura do decreto de nacionalização das minas. E, à proporção que vão passando os dias, mais se acentua o proposito das companhias referidas de não aceitar as condições impostas pelo govêrno para a nacionalização das minas. E' que este, se confessou publicamente o proposito de pagar as indenizações correspondentes, quer, por outro lado, receber adiantadamente o produto de impostos, salarios, multas e taxas de remessa de capitais para o estrangeiro, que vinham sendo sonegadas há anos. A duas dessas companhias foram apresentadas notas de debito no valor de cêrca de 500 milhões de dolares e à terceira, de 314 mil libras esterlinas.

As companhias Patino, Hochschild e Aramayo já manifestaram o desejo de aceitar uma indenização equitativa, mas alegam que as contas apresentadas não correspondem à verdade dos fatos. Consideram, outrossim, imprescindivel para chegar a um entendimento que o govêrno proceda a um acerto de contas, pagando-lhes o saldo devedor. E concluem, muito razoavelmente, aliás, que se o govêrno está, de fato, disposto a efetuar o pagamento das indenizações referidas, não deve condicionar esse compromisso à liquidação antecipada de tais multas, impostos e salarios atrasados.

ACÔRDO PARA EVITAR O CAOS

A atitude dubia do govêrno Paz Estensoro em relação ao assunto vem gerando dificuldades de ordem internacional, que podem conduzir o país a uma verdadeira bancarrota. E' que, em face desses desentendimentos, o govêrno dos Estados Unidos, receoso de que os acionistas americanos das três companhias bolivianas venham a embargar judicialmente a compra direta de estanho, resolveu suspender as negociações respectivas. Por outro lado, a Inglaterra adotou uma atitude de expectativa, aguardando a solução dos acontecimentos.

Os circulos autorizados, quer em La Paz, quer em Oruro, são de opinião que Paz Estensoro acabará chegando a um acôrdo com as companhias expropriadas dentro de muito pouco tempo, apesar das resistencias encontradas no seio do proprio govêrno. Caso contrario, a Bolivia ficará sem possibilidade de vender, nos mercados de moeda forte, o seu estanho, cuja produção deste ano, por sinal, está calculada em cêrca de 40.000 toneladas.

E' facil avaliar as consequencias desse ato, sobretudo tendo em vista a circunstância de não ser a Bolivia um país industrial, o que a obriga a adquirir, na área do dolar, todos os artigos de sua imediata necessidade. Aliás, não são apenas os generos alimenticios — carne, manteiga, açucar, cereais — que o país compra no estrangeiro: gravatas, sapatos, camisas, fazendas, bijuterias, chocolates, adornos, artigos de papelaria e até balas e confeitos são também adquiridos com divisas da área do dolar.

RUSSIA, O ETERNO ESPANTALHO

Enquanto a Inglaterra e os Estados Unidos se mantêm em atitude de expectativa, o govêrno boliviano, na ânsia de encontrar solução imediata para os problemas de natureza financeira que o assoberbam neste momento, está realizando gestões junto a outras nações no sentido de vender-lhes a sua produção de estanho.

Com esse proposito, está se aproximando particularmente da Argentina e do Brasil, entre outras razões porque têm sido esses países os mais diretamente interessados em adquirir o produto boliviano.

Já se falou também que, em ultimo caso, estaria disposto a vender todo o seu estanho disponivel à Russia. Os russos, aliás, aparecem sempre como compradores certos das mercadorias que as Democracias não querem adquirir, por qualquer motivo de ordem economica ou politica. Não nos esqueçamos que Peron, em circunstâncias analogas, fêz, certa vez, a mesma ameaça...

A iniciativa de Paz Estensoro não teria, assim, nem sequer o merito da originalidade. Mas, admitida a hipotese de estar a Russia realmente interessada na compra do estanho boliviano, seria necessario, em primeiro lugar, que tivesse capacidade de absorpção de tôda a produção da Bolivia, de 40 mil toneladas anuais, como se sabe; em segundo lugar, que pudesse efetuar pagamentos em dolares; e, finalmente, embora a hipotese fosse mais remota, que as potencias democraticas permitissem a entrega livre desse minerio aos comunistas.

O CONTRATO CHACUR

Na Argentina, o grupo liderado por Salim Chacur, aproveitando-se da desorientação do govêrno Paz Estensoro, conseguiu, no tempo-recorde de 36 dias, obter um contrato cujas clausulas são consideradas verdadeiramente leoninas.

Esse convênio, na opinião dos circulos conservadores, é o mais nefasto que já foi assinado na Bolivia e suas consequencias serão funestas para a economia e o desenvolvimento da industria e do comercio do país.

Segundo as clausulas aprovadas, o Estado se associa ao grupo Chacur em dois empreendimentos: a fundição de estanho e a fabrica de explosivos, — precisamente os que são mais dificeis de realizar tecnicamente e os de menor rendimento imediato.

Criticas veementes têm castigado esse contrato, alegando os adversarios politicos de Paz Estensoro que o Estado, antes de associar-se a essas duas empresas de tal magnitude, estava na obrigação de conhecer e de tornar conhecidas do país, informações técnicas e economicas sobre a viabilidade do projeto. Segundo parece, entretanto, não existe nenhum estudo sério e amplo sobre a instalação de industrias de operação tão complexa.

VERDADEIRA FABRICA DE DIVISAS

Em compensação, o governo deixou nas mãos do grupo Chacur, sem quaisquer vantagens para o Estado, a fabrica de fosforos e a instalação e funcionamento do Banco de Credito Industrial, que, a juizo dos elementos conservadores, são os unicos negocios sem risco.

Num gesto de surpreendente liberalidade, vai mais longe, comprometendo-se a conceder ao grupo argentino todas as divisas que se tornarem necessarias para a "ampliação, desenvolvimento e manutenção" dessas iniciativas industriais, monstruosa concessão que permitirá a Chacur e seus companheiros construir simulacros de fabricas e, em seguida, exigir grandes quantidades de divisas do governo sob aquele pretexto.

SEM MAIORIA, O GOVERNO

Embora o Estado, segundo o contrato, seja possuidor de 51 por cento das ações e detenha uma relativa maioria nos diretorios de ambas as entidades, fica inteiramente anulada a direção a que lhe dá direito essa maioria, pois, que as clausulas do convenio entregam o controle absoluto dos negocios ao grupo Chacur. O gerente e todos os funcionarios de categoria "serão nomeados por indicação do grupo Chacur", ficando, outrossim, estabelecido que qualquer operação de importancia só poderá ser realizada se contar com a aprovação da maioria de dois terços, de que não dispõe o governo.

LUCRO MINIMO ASSEGURADO

O governo nacionalista garante ao grupo Chacur um lucro minimo anual de dez por cento, comprometendo-se a tomar as medidas necessarias para assegurar o recebimento desse lucro minimo, o que importa em dizer que, em caso de insucesso, o governo será o unico a arcar com os prejuizos.

E mais; sob o pretexto de recompensar o grupo Chacur "pela falta de rentabilidade, no exterior, de seus capitais, durante os anos de instalação das fabricas", e ainda "como retribuição pela gestão, supervisão e administração", o governo Paz Estensoro concorda em entregar a esse consorcio as somas, respectivamente, de dois e meio milhões de dolares, para a fundição de estanho e de seiscentos mil dolares para a fabrica de explosivos, como se não fossem suficientes as facilidades de toda indole já concedidas e que estão sendo objeto dos mais veementes comentarios.

MEIO SECULO DE ESCRAVIDÃO

O dr. Henrique Hertzog, ex-presidente da Bolivia, ora exilado em Buenos Aires, publicou, no dia 1 de novembro corrente, um longo manifesto, em que critica acerbamente esse contrato, declarando que ele representa meio século de escravidão para o país.

De fato, examinando atenta e desapaixonadamente as clausulas desse convenio, não se poderá chegar à conclusão diversa. Uma delas estipula expressamente que as condições estabelecidas "não poderão ser revogadas por nenhuma lei, nem decretos futuros".

VIOLADA A CONSTITUIÇÃO

E' evidente o proposito do governo Paz Estensoro de evitar que o convenio seja submetido à aprovação do Parlamento, contrariando, assim, determinações expressas dos artigos 109 e 110, da Constituição da Bolivia.

O grupo Chacur, na interpretação serena dos termos desse contrato, não significa, como se quis fazer crer, uma verdadeira entrada de capitais, mas uma drenagem sem fim de divisas do povo boliviano.

Registre-se, a titulo de esclarecimento, que Salim Chacur é um autentico aventureiro internacional, duas vezes falido e sempre envolvido em negocios mirabolantes. Desta vez, porém, segundo informações colhidas em La Paz, está convenientemente protegido por capitais de vulto, dizendo-se, inclusive, que entre os seus financiadores figura Miguel de Miranda, o antigo ditador financeiro de Peron, ora vivendo no Uruguai, depois de ter constituido uma das maiores fortunas do continente.

O BRASIL E O ESTADO BOLIVIANO

Quanto ao Brasil, a Companhia Estanifera do Brasil S. A., instalada em Volta Redonda, com uma fundição de tipo médio, é a unica organização nacional interessada na aquisição do estanho boliviano.

Fundada com o objetivo de refinar, inicialmente, o estanho de Portugal, por um processo primitivo, de invenção de um técnico português, que aqui se veio estabelecer, os resultados colhidos depois com o aproveitamento do produto boliviano, foram, segundo se diz, de tal maneira auspiciosos que os seus dirigentes resolveram entrar em contato com o governo de La Paz, por intermédio do embaixador Hugo Bethlen.

As demarches nesse sentido estão chegando, agora, a seu termo, esperando-se que a Estanifera possa absorver cerca de .. 7.500 toneladas do produto boliviano nos dois primeiros anos de trabalho. Mais tarde, desde que o Brasil — cuja capacidade de consumo interno é da ordem de 1.800 toneladas anuais — consiga novos mercados, é de esperar que aumente o volume dessas compras.

Entretanto, o Brasil e a Argentina, por maior que seja o seu interesse pelo estanho da Bolivia, não estão em condições de consumir a produção daquele país, como já ficou demonstrado, e menos ainda de fazer pagamentos em dolares, já que não dispõem, no momento, de divisas suficientes nessa moeda.

O DILEMA DE PAZ ESTENSORO

Dissemos, no inicio desta reportagem, que a nacionalização das minas de estanho tinha sido aparentemente bem recebida em toda parte. Fatos só agora trazidos ao conhecimento publico demonstram que a medida foi extemporanea e prejudicial aos verdadeiros interesses nacionais. Decretando-a, Paz Estensoro não assegurou, como se viu, a verdadeira independencia economica da Bolivia.

Um povo monoprodutor, mediterraneo, pobre, cujas condições de vida são, por isto mesmo, extremamente dificeis, não se pode livrar do jugo da economia mundial pela ação de um simples decreto, ainda considerando as boas intenções que o inspiraram.

Paz Estensoro e seus homens deram, não há duvida, um passo sobremodo arriscado, que lhes poderá ser funesto. Tudo depende, em ultima analise, da solução do problema da colocação do estanho. Porque, se o governo atual não conseguir, como espera, vender os seus estoques nos paises de moeda forte, dentro de um ano, uma onda de pauperismo envolverá toda a Bolivia, trazendo como consequencia imediata o espantalho tenebroso da fome.

A situação é, como se vê, extremamente grave. Mas, por outro lado, Paz Estensoro é um politico muito sagaz e confia cegamente no seu indiscutivel prestigio popular. Oxalá possa conduzir o seu povo a dias melhores, restituindo-lhe a tranquilidade necessaria para trabalhar e vencer a terrivel conjuntura em que ora se debate.

Até a Anágua de...

nhas ultrapassavam cordões de isolamento para beijá-la, apalpá-la, cumprimentá-la.

A avalanche humana perdeu o senso das medidas e arrancou para o altar principal, derrubando bancos, cadeiras, jarras de flores, policiais, sacerdotes e tudo quanto era obstáculo ao seu objetivo de ir ver de perto a noiva Lalapalo.

Muito povo ficou na rua: cêrca de cinco mil pessoas ficaram na porta da Igreja, impedidas de entrar por um choque da Policia Civil.

DE EXPRESSÃO ZANGADA

Para a noiva, aquilo foi um sacrificio. Ela quase desmaiou. Desde que entrou na Igreja até quando saiu, Diacui não esboçou um sorriso. Ficou o tempo todo visivelmente contrafeita, aborrecida, mesmo. Nem com o noivo falou. Bem que Aires tentou arrancar-lhe um sorriso para os seus admiradores e para os fotografos, mas não conseguiu. De uma vez, Aires quis que ela voltasse o rosto para um flagrante fotográfico nervosamente procurado pelos reporteres. Carinhosamente, tocou-lhe o queixo. Não houve jeito: Diacui manteve o rosto na mesma posição e até contraiu os musculos do pescoço, teimosamente...

SOFRIMENTO DE PADRINHO

Mas, Diacui não sofreu sozinha: o senador Assis Chateaubriand, seu padrinho, foi também vitima da desmedida emoção do povo e seu bem aprumado terno e seus cabelos ficaram em completo desalinho, consequências dos solavancos dos empurrões que teve de enfrentar para evitar que Diacui se fôsse nos braços irresponsáveis da multidão sacudida por estravagante sentimento de ternura...

ELES GOSTARAM...

Se Diacui não gostou da manifestação, o mesmo não se pode dizer dos três kalapalos que em vistosos ternos (paletó, calça, camisa branca e gravata) pareciam felizes da consagração: riram o tempo todo e retribuiram as centenas de apertos de mão com que os cumprimentavam bonitas mocinhas.

PELA PORTA DOS FUNDOS

A saída da noiva foi outro drama: pela porta da frente, não foi possivel. Tentou-se uma das laterais, também não foi possivel porque o povo formava um aglomerado perigoso e barulhento para aplaudi-la. E a solução foi a porta dos fundos. Mas, nem bem o casal apareceu, protegido por amigos e pelos policiais, o povo avançou, derrubando soldados, padrinhos nas nubentes, máquinas fotográficas, corbeilles de flores, estabelecendo-se uma confusão assustadora. Ai, o casal teve de correr ao encontro do automóvel.

DEPREDADO O TEMPLO

Os altares, os bancos, as vidraças da Igreja ficaram parcialmente danificadas, em consequencia das manifestações do povo, que transformou o Templo, num recinto comum, barulhento, festivo.

HOUVE A BENÇÃO

A benção foi ministrada entre gritos do povo, empurrões, atropelos, alterações de uma multidão acotovelada em volta do casal.

Mas, não houve o tradicional sermão aos nubentes. O sacerdote não podia nem se mover e teve que concluir o ato na assinatura do sumário do processo matrimonial.

O POVO SEGUIU O CARRO

Quando o carro em que retornaram os nubentes começou a rodar na direção da rua 1.º de Março, o povo saiu correndo atrás. Eram milhares de pessoas a gritar o nome de Diacui numa estranha manifestação de simpatia, de entusiasmo e carinho.

O LAMENTO DO MONSENHOR

A multidão se dispersava, os policiais procuravam se recuperar da luta tremenda: terminára a cerimônia. A porta do Templo, viam-se o monsenhor Magalhães, o padre Campos Góis, que ministrara a benção nupcial e outros sacerdotes. Todos se manifestaram profundamente tristes com os excessos dos fiéis, que haviam depredado a Igreja, desrespeitando normas sagradas.

Mas, as lamentações não chegaram a durar muito tempo, porque, filosóficamente, monsenhor Magalhães observou:

— Coitada, como sofreu a indiazinha. Que ela seja feliz!

De fato, sofrera muito Diacui: beijos violentos de mulheres entusiasmadas, abraços nervosos de homens alegres, calor de uma tarde abafadissima, luz fortissima de flashes sucessivos.

Indiscutivelmente, Diacui foi uma noiva diferente. A sua popularidade fêz que ela fôsse a primeira noiva do mundo que não sorriu no dia maior para tôdas as mulheres.

Na Bahia um...

Papa Pio XII no sentido de ampliar o caráter internacional do Sacro Colégio, o novo incluirá somente 27 italianos e 43 não italianos. A maioria de prelados italianos que prevaleceu por muito tempo foi eliminada pelo atual pontifice no último consistório em fevereiro de 1946 — quando os cardeais não italianos assumiram pela primeira vez a liderança em quase 4 séculos.

NOMEADOS OS SECRETARIOS DE ESTADO

Além disso, o Santo Padre nomeou monsenhores Domenico Radini para o cargo de secretário de Estado dos negócios extraordinários do Vaticano; e Giovanni Batista Montini para o cargo de secretário de Estado a cargo dos negócios ordinários.

Ambos prelados desempenhavam ditos cargos em caráter interino.

ANTIGO DESEJO DO PAPA

Constituiu sempre uma ambição do Papa Pio XII elevar o Sacro Colégio ao seu efetivo máximo, que é de 70 cardeais. Mas a sorte não permitiu que o fizesse no Consistório de fevereiro de 1946.

O novo Colégio será integrado por 27 cardeais italianos, 7 francêses, 4 espanhois, 4 norte-americanos, 3 brasileiros, 2 portuguêses, 2 argentinos, 2 canadenses, 2 alemães, 1 armênio, 1 australiano, 1 belga, 1 chileno, 1 chinês, 1 cubano, 1 inglês, 1 holandês, 1 hungaro, 1 peruano, 1 sirio, 1 iugoslavo, 1 irlandês, 1 equatoriano, 1 colombiano, 1 polonês e 1 austriaco.

O Sumo Pontifice mandou divulgar o importante comunicado no momento em que se prepara para deixar sua residência de verão em Castel Gandolfo e regressar ao Vaticano.

AS SOLENIDADES

O Consistório Sacro de 12 de janeiro de 1953 dará o início aos 4 dias de cerimônias no Colégio de Cardeais. No citado dia, o Papa Pio XII se reunirá em sessão secreta com os cardeais que fazem parte do atual Consistório e os informará oficialmente das nomeações.

No dia 4 de janeiro haverá cerimônia oficial (não um Consistório) às qual assistirão todos os cardeais, inclusive os novos. O Sumo Pontifice entregará a êstes o chapéu cardinalicio e no dia seguinte haverá dois Consistórios, um público e outro privado.

No Consistório público, o Papa colocará o chapéu cardinalicio sôbre a cabeça de cada um dos novos cardeais, usando êle também o chapéu cardinalicio. Antes de começar o Consistório privado, os novos cardeais receberão seus mantos e chapéus próprios. Em outro Consistório, o secreto, no mesmo dia, o Papa Pio XII entregará aos cardeais seus anéis com escudo e armas do Papado.

DADOS DO NOVO CARDEAL BRASILEIRO

Monsenhor Dom Augusto Alvaro da Silva, nasceu em Recife a 8 de abril de 1876; padre desde 1899; seu primeiro Bispado foi o de Floresta, em Pernambuco, em 1911; foi bispo de Barra do Rio Grande, em 1924; promovido a Arcebispo da Bahia em 1924, após a morte do saudoso Dom Thomé.

A Muulher do...

"Se tudo pudesse voltar atrás, o senhor, decerto, ao entrar em minha casa, ouviria acordes suaves e perfeitos de um violão, e a sua doce voz cantando a história de Zefinha e a Lenda do Abaeté.

"Se tudo pudesse voltar atrás, eu não lhe teria escrito esta carta de sincero agradecimento, porque êle não teria se suicidado, e o senhor não teria escrito o "Bilhete a um suicida imperdoável".

Atenciosamente.

a) Lourdes Coelho".

AS ULTIMAS PALAVRAS DE EDUARDO

Transcrevemos aqui, também, a carta deixada por Eduardo para a sua esposa:

"Minha adorada preta. Hoje fiz a última tentativa de sobreviver. Em vão. Estava escrito que eu tinha que terminar dêste modo tão trágico, sem ao menos dar adeus a você, que foi o grande amor de minha vida. Estou escrevendo com lágrimas nos olhos, por ter que deixar você e a nossa querida filha. Minha vida tem sido tôda errada. O jôgo corrompeu-me completamente, sou um homem cheio de dividas, derrotado, enfim. Vou lhe deixar, meu querido amor, chorando por você, e a nossa querida filha. Faça pela nossa Cecilia o que eu não pude fazer. Daqui a mais alguns anos ela estará andando e falando. Diga-lhe o que quiser de seu pai. Estou chorando e com o pensamento voltado para Deus. Que êle se compadeça de mim e tome conta de você e de minha amada Cecilia".

O Orçamento do...

trimento dos demais colegas. Tal fato, segundo afirmaram-nos, ocorreu, após a aprovação, pelo plenário, da proposta orçamentária, às escondidas na Comissão de Finanças. Emendas que lograram aprovação foram excluidas dos autógrafos, igualmente.

APROVAÇÃO RAPIDA

Os interessados na adulteração fizeram o projeto da Lei de Meios seguir apressadamente para o Palácio do Ingá, visando imediata sanção rápida do governador do Estado, que não estava a par de tais fatos, sumamente graves.

Nada Mais Impedirá...

balho, ou em outro fôro que se considere adequado; direito a férias; direito a repouso semanal remunerado; direito a salário familia; direito a efetivação; direito a aposentadoria, etc., como todos os demais trabalhadores.

PORQUE SEXTA-FEIRA

A explicação dos motivos pelos quais o projeto deverá demorar até o fim da semana entrante na Câmara dos Deputados é o seguinte: após anunciada a votação, cada comissão tem direito ao prazo de 48 horas para pronunciar-se. Na segunda-feira, sendo o mesmo a terceira matéria da ordem do dia, não é provavel que se ponha em debate. Anunciando-se terça-feira, já o processo se encontrará na Comissão de Finanças, que o poderá votar em suas sessões daquele dia e quarta-feira. Quinta-feira, [illegible] tanto, ou no máximo [illegible] imediato, já o plenário [illegible] rá o trabalho completo [illegible] tará.

O VETO NA PARTICIPAÇÃO

O Presidente da Republica vetou, na lei sôbre o imposto do fumo, o artigo que [illegible] aos fiscais do imposto de consumo o direito a participação nas multas. A classe dos fiscais pertence o deputado [illegible] tino, instrumento [illegible] do, pelo presidente [illegible] dar e desvirtuar a [illegible] funcionalismo [illegible] nho pró-[illegible].

Justificando o veto [illegible] dente [illegible] Congresso [illegible] assunto, [illegible] prias a respeito.

A Fábrica Nacional de Motores Recebeu a Visita Duma Comitiva Formada Pelo Ministro da Viação, Membros do Conselho Nacional do Petróleo e Diretor do DNER

Foi na quinta-feira passada, 27 de novembro, que a Fábrica Nacional de Motores — cujo equipamento sofreu adaptação, em parte, com o objetivo de produzir caminhões — recebeu a visita duma comitiva ilustre, que ali compareceu para lhe examinar as realizações. Os visitantes eram o Ministro da Viação, sr. Souza Lima; sr. Plinio Cantanhede e membros do Conselho Nacional do Petróleo, diretor do DNER, o sr. Regis Bittencourt, e grupo de jornalistas estudiosos dos problemas industriais.



O ministro da Viação e outras personalidades diante duma demonstração de ótimo caminhão, com basculante, acabado de ser produzido na FNM

Recebida por tôda a Diretoria dessa organização industrial, percorreu a comitiva as enormes instalações da fábrica, recolhendo as explicações que lhe iam sendo fornecidas a respeito do funcionamento de cada um dos diferentes departamentos de produção. Antes de apreciar as centenas de modernas máquinas que fabricam, desde parafusos a peças de caminhões ou de motores para aviões, o sr. ministro e os ilustres visitantes assistiram a uma demonstração gráfica, levada a efeito na sala de projeções, pelo presidente da F. N. M., cel. Joelmir de Macedo Araripe, sôbre as quatro diversas fases de nacionalização do caminhão Alfa Romeo, segundo os planos estabelecidos. O primeiro dêsses períodos abrangeu este ano, com a produção nacional de 31,3 por cento do Alfa Romeo. Vários dos carros fabricados nesta primeira etapa rodam pelas estradas do Brasil, prestando os melhores serviços à agricultura, à indústria e ao comércio. No próximo ano, com o novo ferramental adquirido pela FNM na Itália, passar-se-á à segunda fase, em que maior número de partes do caminhão é fabricado aqui, atingindo então a nacionalização a 46,3 por cento do custo do carro. A terceira etapa será alcançada em 1954, quando 75,9 por cento do caminhão será produzido na FNM e finalmente em 1955, o FNM-Alfa Romeo estará 100 por cento nacionalizado.

A uma pergunta do sr. ministro, foi-lhe informado que o programa da FNM prevê a produção simultânea do trator, para cuja fabricação a organização se encontra perfeitamente aparelhada só dependendo seu inicio da aprovação nos testes a que está sendo submetido o modêlo apresentado.

Após uma verdadeira excursão através de linhas de montagem, pavilhões de fabricação, cabines, bancos de prova, câmaras de testes, o sr. ministro expressou sua confiança no programa de trabalho atualmente desenvolvido pela FNM, o qual tem merecido o mais franco apoio do sr. Presidente da República, em sucessivos despachos.

Manda a verdade afirmarmos que não podiam ser mais animadoras as impressões que tiveram os visitantes, os quais também examinaram os varios caminhões, ali fabricados, e já liberados, muitos dos quais de encomenda do Departamento dos Correios e Telégrafos, e potentes basculantes de fabricação nacional. Evidente que, seguindo em suas atividades como até aqui, a Fábrica Nacional de Motores atingirá a plenitude de seu programa, de tamanha influência no setor econômico-financeiro do Brasil.

Ao ministro Souza Lima, titular da Viação, membros do CNP e do DNER, o cel. Joelmir de Macedo Araripe expõe o processo de nacionalização — em suas 4 fases — até alcançar 100% da fabricação do caminhão

O Dia do "Barnabé"

CARNAVAL

Zoraide surpreendeu com a sua curiosidade a respeito das músicas de carnaval. Ora, que idéia da menina, consultar exatamente êle, que não é, que nunca foi folião, que odeia os tempos novos, de gente pulando feito louco. No seu tempo, gostava, sim, de sair com d. Aurora, na terça-feira, para vêr as sociedades, na segunda-feira para os ranchos, no domingo, para o corso. Levavam sanduiches, iam cedo para encontrar lugar favoravel na Avenida. E havia serpentinas ligando os carros abertos num volume de caixas e mais caixas gastas com liberalidade. E o confete nas ruas formava um acolchoado, o povo pisando no fôfo.

Depois, com a crise, o espaço na rua se esvaziando para encher os bailes de clubes, êle perdeu a animação. O mais que faz é permitir-se uma camisa aberta ao peito (antigamente atrevia-se até o paletó do pijama russo) e dar uma voltinha para satisfazer a garotada.

Zoraide sabe disso. Nenhum motivo autorizava a consulta.

Barnabé considera atentamente a questão, mais interessado em fugir dela do que em resolvê-la, porque, com franqueza, está na mesma situação da filha — não entendendo nada. O olhar de Zoraide posto nêle, o costume que já instituiu de não deixar pergunta sem resposta, obrigam-no, entretanto, a responder alguma coisa.

A Malícia

Compreende que não é bem a policia, é um delegado, o sr. Bastos Ribeiro, que dirige a censura e entendeu de censurar tudo. Ora, como a função dêle é aquela, com certeza está inventando serviço. Sim, porque nas duas letras não há nada demais. Só se o delegado está julgando por supor intenção do compositor em propiciar ao povo formas de sugerir possiveis adulterações que porventura conduzam à hipótese de transformar as letras das canções num rumo malicioso. Ora, se é assim, ou o delegado proibe logo o Carnaval, porque nêle se pode supôr muito maior malicia, ou o povo prefere o Carnaval e proibe o delegado. Era o que se fazia de melhor. Inclusive, porque, assim, o delegado está virando a cabeça das mocinhas como a Zoraide, que nunca pensaram em malicias, mas, agora têm a sua atenção despertada para um pesquisa no campo da música popular.

As Músicas

Barnabé, no entanto, não consegue fugir do problema, porque ela o apanhou de surprêsa:

— Pai por que é que a policia proibiu o "Virou a cabeça"?

— Que negócio é êsse?

— A música, pai!

— Que música?

— Proibiu a música de Carnaval, o samba.

— Ahn! A policia proibiu um samba?

— Não foi só um não. Foi muita música: o "Virou a cabeça", "A lua se escondeu", uma porção.

Exemplos

Barnabé considerou o caso. A última coisa que lhe ocorreria era explicar porque a policia proibiu música de Carnaval. Não tem nada com isso, nem quer ter. Mas, a Zoraide vai buscar o jornal, mostra a noticia da proibição, mostra o artigo do Timbaúba, mostra um exemplo de letra vetada:

"Ai, quero ver
Quero ver
Quem pode com essa mulher.
Ela
Era boa, sim senhor!
Virou a cabeça
Por causa de um novo amor"

E, na segunda parte

"Eu nunca senti
O que sinto agora
Por um grande amor
Quem é que não chora?"

Barnabé pergunta como é "A lua se escondeu" e Zoraide lhe serve na sua vozinha timida:

"A lua se escondeu,
O guarda bobeou.
Eu taquei um beijo nela
Que ela quase desmaiou!"

O VENENOSO

Zoraide continúa expectante e Barnabé tem de desembuchar. Resolve-se a uma saida qualquer, responde afinal:

— Sei lá. Ou estou no mundo da lua ou o delegado anda de cabeça virada.

Depois, monologando:

— Que camarada venenoso, êsse da censura, puxa!

Posição do Brasil Diante do Problema do Crescimento da População Européia

Discurso Pronunciado Pelo Embaixador J. F. de Macedo Soares ao Entregar à O.I.T. o Instrumento de Ratificação da Convenção

Ao fazer entrega do instrumento de ratificação, pelo Brasil, da Convenção relativa à aplicação dos principios do Direito da organização e negociação coletiva adotada pela Organização Internacional do Trabalho, em cerimônia que se realizou em Genebra, o embaixador José Roberto de Macedo Soares pronunciou um discurso, em que abordou a tese "os homens sem terras, diante das terras sem homens".

TEXTO DO DISCURSO

É o seguinte o texto do discurso pronunciado pelo diplomata patricio:

"É para mim uma honra e um prazer passar às mãos de V. Exa. o instrumento de ratificação, por parte do Brasil, da Convenção n. 98, relativa à aplicação dos principios do Direito da Organização e Negociação coletiva, adotada em Genebra, em 1.º de Junho de 1949, e aprovada pelo Decreto legislativo n. 49, de 27 de setembro de 1952.

Rogo a V. Exa., mandar fazer o indipensável registro dêste depósito bem como avisar-me da data de sua efetivação para os efeitos de expediente e publicação no Rio de Janeiro.

Minha satisfação em assistir a êste ato é tanto mais justificada por ser o representante de um dos paises mais entusiastas na colaboração com a Organização Internacional do Trabalho, desde sua fundação

IDENTIDADE

O interesse muito particular do Brasil pela modelar organização sob sua esclarecida direção, decorre da feliz coincidencia da orientação da Organização Internacional do Trabalho estar dentro do programa do sr. presidente Getulio Vargas, que, desde que assumiu o governo do Brasil, em 1930, com seu largo espirito de estadista dos mais experimentados, tem com medidas sucessivas dado à massa operaria o lugar que com toda justiça merecia ocupar no meu país.

E tem conseguido o meu governo prestigiar os trabalhadores de pleno acordo com os empregadores, de maneira a manter o equilibrio e a harmonia entre ambas as classes.

Assim, o Brasil acompanha com especial interesse a obra da O. I. T.

Algumas vezes pode ter acontecido não seguirmos juntos, meu Governo e a Organização exatamente os mesmos textos de Convenções, mas nunca nos afastamos do espirito que superiormente rege os principios da harmonia social e por caminhos um pouco diferentes, chegamos sempre aos mesmos resultados.

Respondo, assim, antecipadamente, alguma critica de não termos com grande presteza sancionado todos os projetos de Convenções e Recomendações da Organização (a ultima Convenção depositada pelo Brasil foi em 1938), mas na verdade é já a legislação trabalhista brasileira uma das mais avançadas. E a tranquilidade que se observa no Brasil, no campo social, tem sido, sem duvida, um dos elementos do seu gigantesco progresso.

Fazemos, assim, justiça e procuramos honrar o chamado "espirito de Genebra" tão estimulado pela genialidade de Albert Thomas a cuja memoria rendo minha homenagem.

PROBLEMAS

O Brasil, senhores, mantem na conjuntura um dialogo com a Europa, cuja essencia foi resumida por um grande prelato italiano, na frase feliz indicando a situação "dos homens sem terra, diante das terras sem homens".

Conhecemos todos o mais angustioso dos problemas arduos do momento internacional: o excesso extraordinario de população da Europa, constituindo pesada carga que ainda mais vem agravando os problemas da "post-guerra". E diante deste problema está o Brasil, pela vastidão e riqueza quase inexplorada de seu territorio — 8.530.000 quilometros quadrados com uma população apenas de 50 milhões de habitantes, quando seu territorio comportará facilmente 400.000.000 de habitantes, quando alcançarmos a densidade da população, por exemplo, da Belgica.

Assim é certo que o meu pais poderá oferecer à Europa — e já deu inicio a essa obra — a matéria prima indispensavel — a terra, — para a solução do problema da superpopulação da Europa.

Oferecendo terras, proporciona tambem o Brasil meios para que os imigrantes possam prosperar materialmente, e ainda, através do Convenio firmado entre a O. I. T., e o SENAI, que tem dado excelentes resultados, meios de se elevarem intelectual e profissionalmente, não só para o Brasil, como para toda a America Latina pelas bolsas de estudo que o Senai tem proporcionado largamente aos operarios dos demais paises do continente sul-americano a fim de se aperfeiçoar nas suas respectivas especialidades no Rio de Janeiro e em São Paulo.

E'-me grato salientar quanto tem sido util a ação da O. I. T., no Brasil, no terreno da assistencia técnica e a desejar que essa cooperação se amplie ainda mais, no futuro.

AGRADECIMENTOS

Cabe tambem aqui um agradecimento a outra instituição ligada à O. I. T., pela similitude de propositos, que é a "Aide suisse à l'Europe", cujo plano de colonização de terras cedidas pelo governo do Estado do Paraná, no municipio de Guarapuava, numa altitude de 1.000 a 1.100 metros, acima do nivel do oceano, com um clima ameno e bem suportavel para os europeus, está prosperando rapidamente e em breve veremos surgir dos bosques de pinheirais do Paraná uma nova e grande cidade que muito vai beneficiar o progresso do Brasil e fará honra ao tradicional espirito humanitario da Suiça.

Mas o Basil tem tambem os seus proprios problemas e para que sua ajuda à solução do problema de excesso de população da Europa seja eficiente, necessita ajuda tanto na assistencia técnica como do concurso de capitais europeus disponiveis para a melhoria do seu trabalho agricola com a mais rapida mecanização da lavoura, desenvolvimento dos meios de comunicação, a fim de que suas terras devolutas possam ser exploradas e aproveitadas pelos imigrantes, numa cooperação que nós brasileiros aceitamos fraternalmente, dando-lhes todo o apoio dentro de nossas possibilidades.

FELICITAÇÕES

Sr. diretor geral, sejam minhas palavras finais para cumprir um ato de justiça, felicitando v. excia. e seus dignos colaboradores pelo triunfo da O. I. T., que é, na verdade, uma instituição modelar pela sua orientação, metodo de trabalho, ordem, economia e eficiencia.

Meu apreço já era grande pela O. I. T., e seu eminente diretor gral, seus diretores adjuntos e demais colaboradores, mas confesso que ainda mais se tem desenvolvido à proporção que melhor vou conhecendo essa grande instituição.

E estou feliz de verificar que entre meus colaboradores há cinco brasileiros.

A quantidade é realmente pequena, mas a qualidade é excelente, na verdade só tenho ouvido elogios à atuação dos srs. Rodolpho de Paula Lopes, Mauricio Paranhos da Silva, José Burle de Figueiredo e Geraldo de Melo Eboli, bem como da senhorinha Heloisa Parente, e com prazer termino aqui fazendo este registro".

AÇÃO E REAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

A Associação Comercial representa o imenso poder das classes conservadoras. Ela interpreta o pensamento, traduz a opinião, comunica a vontade das indústrias, do comércio, de um contingente valioso de homens que trabalhando infatigavelmente nas mais variadas atividades concorrem para o enriquecimento do País.

Mas nêsses últimos anos, ignorando a sua fôrça ou esquecendo as suas altas responsabilidades, a Associação Comercial não tinha no cenário brasileiro o papel atuante, ativo que lhe competia. Possuindo um admirável corpo de técnicos e especialistas, ela como que se limitava a cogitar de questões transcendentais, promovendo congressos alguns, convenções, da maior importância. Mas dos problemas que dizem respeito ao interêsse imediato do comércio e da indústria, das relações dêstes com o Govêrno, a Associação Comercial não tomava o menor conhecimento. E o resultado dessa politica era que as classes conservadoras como que se apagavam diante do Poder Público, sem elementos para se defenderem, nem defenderem os seus pontos de vista sôbre certos assuntos.

De maneira alguma entendemos que a Associação Comercial seja de oposição ao Govêrno. Mas o que é preciso é que acompanhe a ação das autoridades, sugerindo-lhes as providências necessárias ao interêsse público criticando-as tôdas as vezes que elas não corresponderem à confiança que nelas depositou o público. Sòmente assim a Associação Comercial estará correspondendo à sua alta finalidade.

A atual diretoria da Associação Comercial, tendo à frente a figura enérgica do sr. Carlos Brandão de Oliveira, vem mantendo uma atitude de atenção a todos os atos do Govêrno que possam interessar às classes conservadoras. E vale a pêna registrar que o Govêrno, sempre que essas críticas e reparos procedem, modifica os seus planos e projetos.

Com isso, a Associação Comercial presta um grande serviço ao País, colabora com o Govêrno na elaboração de medidas tendentes a resolver os nossos problemas econômicos e cumpre o mandato que lhe conferem a indústria e o comércio.

Tópico transcrito do "Jornal do Brasil", edição de 23 do corrente.

Jango Insufla Candidatura Oposicionista em São Paulo

Trabalha em Surdina o Presidente do PTB Contra o "Candidato de Ademar" — Perde Terrenó, no Acre, o Sr. Hugo Carneiro

Apesar da aparência de tranquilidade na politica paulista, persiste nos meios trabalhistas a convicção de que o sr. Jango Goulart está secretamente insuflando o lançamento da chapa Porfirio da Paz-Janio Quadros, a qual estaria aguardando apenas a esperada vitória do sr. André Nunes junto à justiça para ser lançada.

INCONFORMISMO

As negociações entre dirigentes do PTB paulista e o PDC continuam de pé e o sr. Jango tem feito sentir aos proceres que lhe são mais chegados que não se conformará com a candidatura ademarista do sr. Francisco Cardoso. Prevendo os acontecimentos, o governador Garcez estaria atuando no sentido de que o sr. Getulio Vargas, no caso do lançamento da chapa Porfirio-Janio, determinasse ao PTB a apresentação de uma segunda candidatura dêsse partido, como o objetivo de dividir as fôrças trabalhistas e garantir assim a vitória do sr. Francisco Cardoso.

O sr. André Nunes, que é o presidente da Câmara Municipal e que, como se sabe, aspira a assumir a Prefeitura, não tem feito segrêdos de que, no caso de obter êxito na sua reclamação judiciária, apoiará, já então como Prefeito de São Paulo, a candidatura do sr. Porfirio da Paz.

HUGO BRIGA

O sr. Hugo Carneiro (PSD — 600 votos) que acabou na Câmara como representante do Território do Acre, depois de uma longa batalha judiciária com o cel. Oscar Passos (PTB — mais de 2.000 votos), vem de ter sério atrito com seu companheiro de representação, cel. José Guiomard Santos (PSD — quase 5.000 votos) por ter êste assinado projetos do seu competidor Passos, quando êste estêve em exercicio do mandato, por decisão do Superior Tribunal Eleitoral.

PERSONALISMO

O perfumista considerou a atitude do ex-governador Guiomard Santos como inamistosa; não levou em consideração os interêsses do Território que representa, preferindo sacrificá-los aos seus interêsses politicos.

O incidente entre os dois deputados pelo Acre assumiu um aspecto mais sério tendo sido necessária a intervenção de amigos comuns para que voltassem, às boas, pelo menos aparentemente.

PERDE TERRENO

Aliás, a situação politica do sr. Hugo Carneiro, no Acre, não é das melhores. Antigos elementos seus, dos poucos que lhe permaneceram fiél, fazendo-o alcançar a escassa votação que teve, já lhe fizeram sentir que estão sumamente desgostosos com sua atuação, quer após seu retorno ao Parlamento, quer enquanto estava fora, quando andou ligado a elementos tidos como prejudiciais ao Territória.

Foi Homenageado em Paris o Diretor do "Oswaldo Cruz"

PARIS, 29 (AFP) — A França, por intermédio de uma das suas mais ilustres representações, a Universidade de Paris, rendeu hoje, uma solene homenagem à ciência médica e juridica latino-americana, conferindo os titulos de doutor "honoris causa" da Universidade de Paris a dois latino-americanos: o professor Olimpio da Fonseca, diretor do Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Rio de Janeiro, e ao professor Arturo Allessandri Rodriguez, professor de direito civil da Universidade de Santiago do Chile, ex-reitor da Faculdade de direito daquela capital.

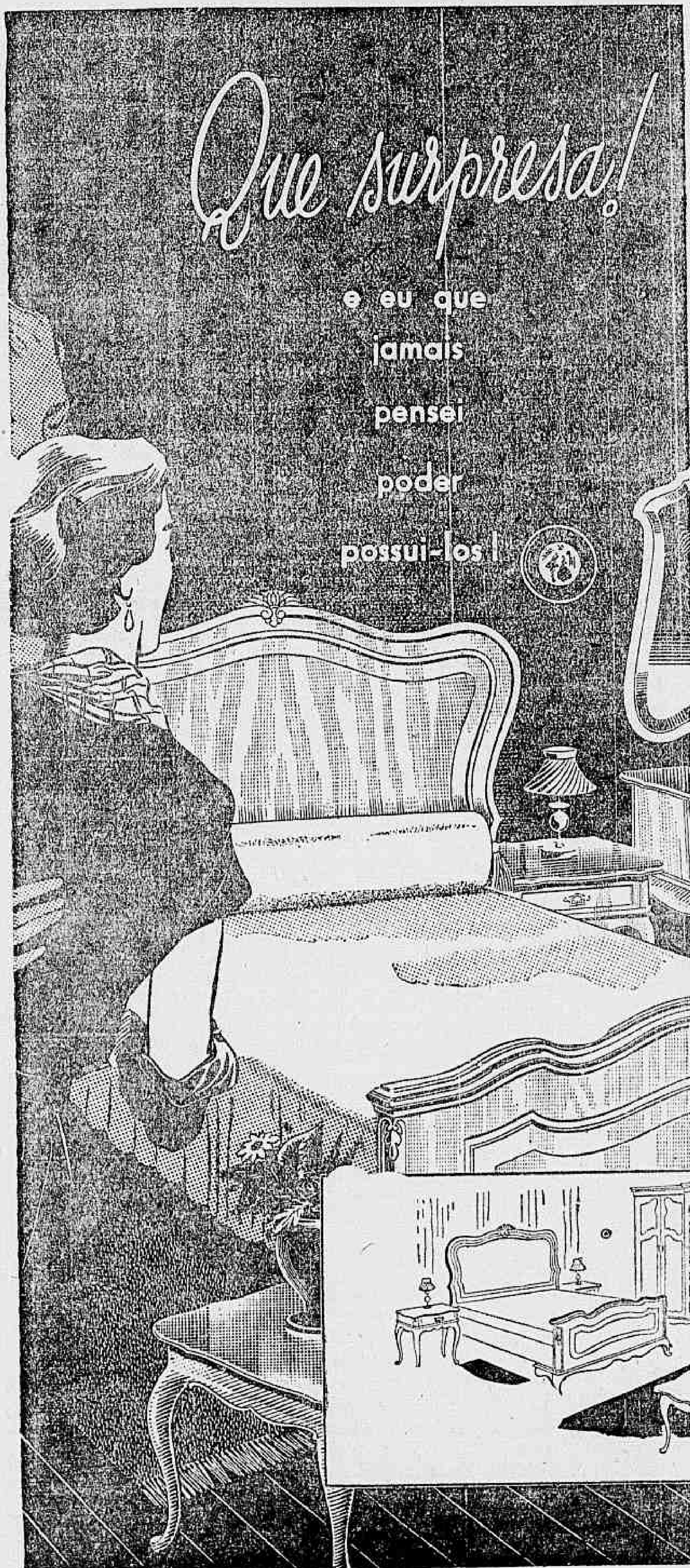
SAUDAÇÃO

Antes de entregar o diploma de sua nova dignidade ao professor Olimpio da Fonseca, o reitor da Faculdade de Medicina, sr. Binet, enalteceu o valor das instituições cientificas brasileiras e especialmente o Instituto Oswaldo Cruz, que é dirigido pelo homenageado.

Em seguida salientou a obra do novo doutor "honoris causa", tornado famoso pelas suas pesquisas sôbre a parasitologia e fisiologia da fauna dos mares. O reitor Binet concluiu salientando os sentimentos francofilos do professor Olimpio da Fonseca, que durante muito tempo trabalhou na França, notadamente no Hospital de Saint Louis.

Por seu lado, o reitor da Faculdade de Direito, sr. Julliot de la Morandiere, fêz um vivo elogio da ciência juridica do sr. Arturo Allessandri Rodriguez, que foi reitor da Faculdade de Direito de Santiago, aos trinta e três anos, e ao seu espirito liberal que lhe fêz abandonar suas funções para salvaguardar a independência absoluta da Universidade perante o poder executivo.

Essa citação de uma parte da vida do sr. Arturo Allessandri foi vivamente aplaudida pela assistência e em seguida o sr. Julliot de la Morandiere saudou na pessoa do novo doutor "honoris causa" o grande amigo da França que, em 1939, durante a guerra, proclamou publicamente seu amor e sua admiração por êste país.

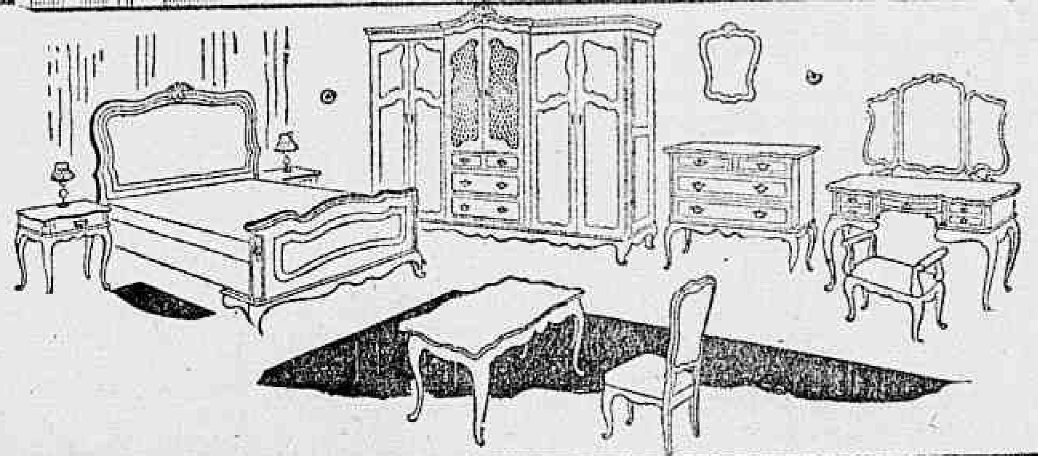


Também V. já pode possuir os móveis de qualidade que vê expostos nas vitrinas de luxo, mas que não compra porque são caros! Drago está vendendo êsses mesmos móveis por muito menos, para V. pagar em suaves prestações! Venha vê-los e escolher os de sua preferência! Caprichosamente trabalhados em jacarandá, cerejeira e páu-marfim, V. encontra nas Lojas Drago maravilhosos Dormitórios, Escritórios, Salas de Estar e de Jantar nos mais famosos estilos, por preços abaixo do que V. imagina!

Móveis



Rua 7 de Setembro, 164 - Fone 43-8704
Rua 7 de Setembro, 209 - Fone 23-3430
Av. Princesa Isabel, 72-A - Fone 37-1533
Rua do Catete, 141-A - Fone 25-5812
Praça Saenz Peña, 65 - Fone 48-1672



Para sua maior comodidade, às 3as. e 5as. feiras, as Lojas Drago permanecem abertas até as 10 horas da noite.

IA-365

V. S. já pensou como seria agradável que "outros" pagassem suas despesas mensais?

Adquirindo certa quantidade de debêntures do

BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S/A

essas despesas serão pagas pelo respectivo rendimento mensal.

Cada título de mil cruzeiros rende, mensalmente, Cr$ 6,70

Informações:
RUA DO OUVIDOR, 90
AV. COPACABANA, 661
AV. AMARAL PEIXOTO, 171 - NITERÓI

PREDIAL CORCOVADO S.A.

CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS

INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCIA

Avenida Rio Branco, 151, 20.° e 21.° andares, tel. 32-8766 (Rêde Interna)

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO DE 1952 — 7490

A Nossa Opinião

As Terríveis Razões de um Veto

O CONGRESSO extinguiu a participação dos fiscais nas multas. Mas êsse inciso da lei foi vetado pelo Executivo. O Govêrno entende que só por tal meio haverá melhor arrecadação. Se não for sócio do tesouro, o funcionário não cumpre o seu dever.

Convenhamos que essa alegação do Executivo pode ser realista, porém afeta profundamente o caráter e o sentimento público dos exatores da Fazenda. Não bastam seus altos vencimentos e as obrigações morais e legais decorrentes dos cargos que ocupam. Eles só trabalham e produzem na base da quota extorquida do erário da União.

Vejamos a reação que o Congresso vai oferecer ao veto presidencial. Parece que perdemos uma oportunidade de sanear a administração federal, acabando com uma de suas mazelas mais revoltantes.

Por aí deveria começar a reforma anunciada pelo Govêrno.

Aumento Criminoso

ANUNCIA-SE o aumento da gasolina. Subiu o produto importado? Não. O aumento do preço decorre da mistura do álcool.

Vamos estragar o combustivel com dez por cento do artigo fornecido pela autarquia do açúcar. E, por cima, ainda temos de pagar mais.

Note-se que a percentagem é mínima. Se tivéssemos de consumir mais álcool a majoração seria bem alta.

Por essas e outras é que o povo receia a intervenção governamental na produção e no comércio. O Estado produz caro e ruim, impondo seus preços compulsoriamente. Não admite concorrência, nem aceita reclamação dos consumidores.

O caso da mistura da gasolina é típico. Elevando-se o preço dos combustiveis liquidos, verifica-se de imediato uma reação em cadeia sôbre tôdas as mercadorias e gêneros de primeira necessidade, que dependem de transportes, a longa ou curta distância. Mas não há para quem apelar. Vai subir mais o custo da vida.

A Perplexidade Governamental

HA' dois anos o Brasil era credor de quase todos os países com que comerciava e tinha um saldo em dólares superior a trezentos milhões. Hoje a situação se inverteu. Passamos a devedores daquelas nações, exceção feita da Argentina, cujas condições ainda são piores do que as nossas.

Tudo isso foi a consequência de graves erros de certas autoridades que, na sua auto-suficiência e arrogância, se julgavam infalíveis, prevendo o futuro com a exatidão de sua matemática muito esquisita. Agora, não temos divisas, nem crédito, nem estoques de matérias-primas.

Também não resolvemos ainda o problema das nossas exportações. Os produtos líderes de várias regiões estão amontoados nos portos, à espera dos mercados externos. O próprio caso do câmbio não foi solucionado, nem se decide quanto às compensações. Parou o comércio exterior, criando-se essa crise que se agrava dia a dia.

O Govêrno continua perplexo diante dos acontecimentos, oferecendo ao país e ao mundo desolador espetáculo de indecisão e incapacidade.

Os Princípes do Funcionalismo

O DIRETOR do DASP enviou ao Presidente da República uma longa exposição de motivos sôbre impressionantes desigualdades existentes no serviço público federal. Aliás, o órgão consultivo do govêrno tem uma grande responsabilidade nessa história. A exposição de que tratamos é uma espécie de penitência daspiana que vale a pena registrar.

O sr. Arizio Viana destaca, especialmente, a situação principesca dos servidores das Alfândegas e dos Fiscais de Consumo. Eles percebem o dôbro dos vencimentos de um ministro de Estado. São verdadeiros nababos da burocracia brasileira. Enquanto os pobres "barnabés" clamam por uma melhoria justíssima e lhe dão algumas migalhas a título de abono, os fidalgos ostentam luxo, gastam, vivem com um confôrto excepcional, numa verdadeira afronta aos colegas de outras repartições.

Referindo-se aos funcionários das Alfândegas, diz o DASP: "Como se vê, transforma-se o funcionário em empregador, pois que, na realidade, paga aos colegas uma parte do que nos registros públicos consta como lhe tendo sido abonado, na forma da legislação em vigor. E' o Estado dentro do Estado".

Quanto aos fiscais do impôsto de consumo, o Presidente da República vetou a disposição legislativa que lhes tirava a participação das multas. E' uma fortaleza inexpugnável. Como cairá ela? O próprio DASP não sabe.

O conjunto das razões do DASP é impressionante e termina com estas palavras: "em suma, os principios da justiça social não sã ocontemplados pelo sistema atual". Chegou a hora do órgão da ditadura bater no peito: "Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa!".

Inquérito na COFAP

DESCUIDA-SE, lamentavelmente, a UDN do problema da COFAP. Não só como partido de oposição deveria estar fiscalizando mais diretamente a ação dêsse orgão ditador da economia interna do país, como também porque tem as suas responsabilidades aumentadas, no caso, diante da circunstância de haver apoiado o govêrno na sua criação.

Livremente, contudo, tem agido o sr. Benjamin Cabello e adotado as mais calamitosas medidas para a produção e o erário. E o povo mesmo não encontra nenhuma proteção da parte daqueles aos quais foi entregue o tabelamento dos preços.

Deixam de ser tomadas providências de desenvolvimento da produção agricola e diversas conjunturas da intimidade daquele organismo têm provocado a elevação dos preços. Assim, ao mesmo tempo que a COFAP impede o equilíbrio do comercio de gêneros de primeira necessidade, pondo de lado a lei da oferta e da procura, para atender a uma política tôda especial e misteriosa, determina a revisão de certas tabelas de preços, obrigando o consumidor a adquirir mais caro o que poderia ser bem mais barato.

Todavia, de repercussão mais desastrosa tem sido a atuação propriamente econômica do sr. Benjamin Cabello. Não houve sequer uma das suas iniciativas que não redundasse no maior dos fracassos.

O problema da carne, que estaria resolvido em dias, está pior do que antes, conforme displicentemente vêm de confessar os dirigentes da COFAP. E êles que são todo poderosos e tudo prometem, ávidos de propaganda, procuram lançar a culpa para cima de outrem. Só não reconhecem a própria inepcia para não perderem os seus vantajosos cargos públicos.

Mas não se cansam de novidades. Importarão perus para o Natal. Eis o novo e extraordinário programa do sr. Benjamin Cabello. A COFAP importará também milho. E azeite. Esse mesmo produto que há cêrca de um ano caira de preço, não pela intervenção das autoridades públicas mas porque foi possivel aos importadores suprir devidamente o mercado.

O absurdo maior, porém, é relativamente ao milho. Pelo tempo que já se acha autocraticamente instalado na C. C. P. e na COFAP já poderia ter o sr. Benjamin Cabello pensado mais sèriamente em promover o plantio dêsse produto, que pode ser cultivado em qualquer terreno — como sempre o foi, proveitosamente — e colhido em menos de um ano.

Para compensar, porém, a falta e a ineficácia de suas medidas, tem o dirigente cofapeano comprado caminhões que circulam pela cidade, a bem de sua demagogia, e feito outros gastos absolutamente inuteis. Tal comportamento está, sem dúvida alguma, a exigir da parte do Congresso um cuidadoso exame, o que deveria ser feito, sem demora, enquanto não é demasiadamente tarde, através de uma comissão de inquérito das atividades da COFAP.

Aniversário da República Iugoslava

EDMOND MARCO

EM suas edições de ontem, dia do Aniversário da Proclamação da República Federal Iugoslava, todos os jornais publicam o texto completo do projeto de reforma constitucional, que será pôsto em discussão na Assembléia Nacional, durante o mês de dezembro. Esta reforma, da qual um primeiro projeto de essência "presidencialista" fôra levado ao conhecimento do público êste inverno, foi cuidadosamente ultimado depois por uma equipe de técnicos, escolhidos entre os membros do atual "Presidium" da Assembléia Nacional e dos orgãos governamentais.

Sancionando tanto o abandono definitivo das fórmulas constitucionais calcadas, em 1945, sôbre o modêlo soviético, e levando em conta, por outro, as mudanças profundas ocorridas desde 1950, nos planos econômico e administrativo, esta reforma constitucional será, salienta-se nesta capital, uma reviravolta na vida política iugoslava, orientada de agora em diante para um regime que se chama aqui "democracia socialista". Os pontos essenciais, pelos quais o projeto difere da antiga constituição são:

1 — A criação de uma presidência da República e de um Conselho Executivo Federal, que substituirão conjuntamente o antigo "Presidium". O Presidente da República será substituido, em caso de indisponibilidade, por um vice-presidente, designado por êste Conselho.

2 — A divisão da Assembléia Nacional em duas câmaras: o Conselho Federal e o Conselho dos Produtores.

3 — Os órgãos do govêrno se comporão de cinco Secretariados de Estado e de um certo número de direções.

Embora apresentado pela primeira vez sob uma forma muito completa, êste projeto é suscetivel, salienta-se nesta capital, de sofrer certas modificações de detalhes, antes de seu exame pela Assembléia Nacional. (F.P.)

DA BANCADA DE IMPRENSA

Ou Vai ou Racha

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



O noticiário político de ontem registrava duas novidades sôbre o movimento indecoroso e suicida em favor da prorrogação dos mandatos; primeiro, surgiram alguns partidários da manobra, na U.D.N. inclusive; segundo, murmurava-se que o sr. Ademar de Barros estaria pela prorrogação, por motivos financeiros. A "caixinha" faria a festa mais em conta, concentrada a propaganda no esfôrço para um só pleito. Indice da sua atitude seria o interesse do sr. Campos Vergal, que é um dos que estão "conversando", a respeito, alguns deputados. Não obstante, argumento e indicio não nos convencem.

CONTRA A CONSTITUIÇÃO E CONTRA A ÉTICA

Não podem escapar a um político da espécie do sr. Ademar de Barros as vantagens dos dois pleitos sucessivos, principalmente sendo notório que êle pode e pretende candidatar-se a ambos. O acréscimo de despesas será, portanto, possível de compensação. Por outro lado, mais vale um govêrno, mesmo estadual, na mão, do que dois, o estadual e o federal, voando. E a prorrogação dos mandatos, apodrecimento do regime de 46, seria o início de uma degringolada capaz de se resolver das mais variadas formas — nunca, porém, de conduzir à eleição do sr. Ademar de Barros, que é, para êste, o único problema importante a considerar.

Pensem outros em têrmos diferentes. O sr. Ademar de Barros tem um objetivo, uma idéia fixa — o Catete. A possibilidade de alcançá-lo escapou-lhe, da vez passada, por entre os dedos. O homem adiou sua pretensão para voltar com mais sêde: não irá, espontaneamente, entregar-se de mãos e pés amarrados à discrição do sr. Getúlio Vargas. E não seria outra coisa o seu empenho pela prorrogação.

Desta vez, o velho caudilho que temos no Govêrno atirou certo: nada poderia ferir mais profundamente e de modo mais desmoralizante êste regime constitucional, do qual soube desvencilhar-se. E' o golpe mortal vibrado no baixo ventre, como o do personagem ibseniano. Se vingasse, íamos, diretos, tornar sem efeito o 29 de outubro, o que, no fundo, é o único verdadeiro programa do govêrno Vargas.

Contra isso é preciso, pois, mobilizar, sem perda de tempo, a consciência nacional. Na Câmara e no Senado, na imprensa, nos partidos, na opinião pública em geral, é preciso que a reação se faça sentir, para imediata repulsa ao duplo atentado, à Constituição e à ética. E' preciso esmagar imediatamente o dragão, antes que tente devorar-nos, obrigando o regime a defender-se por outros meios.

Porque a ninguém é lícito iludir-se quanto às consequências de uma primeira prorrogação ilegal de mandatos. Seria a queda de todo o sistema defensivo da Constituição, sôbre a qual se sustenta o regime. E a queda por modo tão desonroso e enxovalhante que nem haveria mais moral para uma recuperação progressiva.

QUESTÃO FECHADA

Quando, mesmo, ao Govêrno já não aprouvesse impôr novas prorrogações — às quais não se poderiam opôr argumentos que não sejam válidos e oponíveis contra esta primeira — extensivas ao seu próprio mandato, encontraria o ambiente preparado pela desilusão e pela descrença, pelo cansaço do desgaste cotidiano de energias, nessa guerra da Coréia, que é o govêrno Vargas, pela flacidez de um meio político pacientemente desossado, para assistir a novo regimicídio. E há quem marche para isso como para o matadouro.

Entretanto, não estamos aqui a fazer profecias catastróficas. Estamos advertindo, apenas. Tudo pode ser evitado e pode-se fazer o sr. Getúlio Vargas engolir sua dose de legalidade até o fim, se a reação se fizer, veemente, enérgica, invencível. Para isso devem ser convocados e exortados os partidos. Em torno da defesa das instituições, há que cerrar fileiras, e nem se admite que, nessa matéria, se permita a livre apreciação individual de acôrdo com os interêsses do próprio bôlso, temente às despesas eleitorais.

Em se tratando da defesa das instituições e do regime, de problema de vida ou de morte para a democracia e a República — em seu único verdadeiro espírito — a questão deve ser fechada, para os partidos empenhados em defender a ordem e salvar do opróbrio o país.

Ciência ao Alcance de Todos

Importância Médico-Social do Reumatismo

As doenças reumáticas revestem-se de especial importância para os médicos, não somente pelo aspecto científico, como também pelo lado econômico-social. Preocupam os estudiosos a ignorância das causas de várias afecções reumatismais e a obscuridade em que permanecem os mecanismos patogênicos das mesmas. A elevada incidência do reumatismo fornece abundante material para as observações clínicas, cujo número se avluma, ao lado das ininterruptas pesquisas experimentais que visam resolver a questão. Por outro lado, a tendência à cronicidade, característica dos reumatismos, torna tais doenças as mais frequentes causas de incapacidade profissional. Por isso, apontamos de início a dupla faceta do reumatismo como problema médico-social.

Para dar idéia da incidência do reumatismo, citamos o relatório do Serviço de Saude Pública dos Estados Unidos da América, referente ao ano de 1938. Revelou tal publicação que as doenças reumáticas crônicas são 10 vezes mais frequentes do que a tuberculose e o diabete sacarino, 7 vezes mais que o câncer e 2 vezes mais que as enfermidades cardíacas. Outro exemplo da ocorrência extremamente frequente do reumatismo é o dado obtido em Massachussetts, EE. UU., de que o total de doenças reumáticas é maior do que a soma de casos de câncer, tuberculose e cardiopatias. Na Suécia, em 1943, foi verificado que 0,9% da população total do país era acometida de reumatismo. Na Grã-Bretanha, em companhias de seguros de vida, os exames médicos obrigatórios revelaram a ocorrência de 300.000 casos de reumatismo cada ano. Como o número de pessoas que fazem seguro de vida é aproximadamente 1/3 da população, deduz-se que a incidência total do reumatismo deve ser o triplo daquela cifra. Horder, autor inglês que se preocupa com o aspecto econômico-social do reumatismo, calcula que, na Inglaterra, haja cêrca de 1 reumático para cada 50 pessoas, o que equivale a 1.000.000 de reumáticos.

Em relação ao número de dias perdidos para o trabalho, as afecções reumáticas apenas são ultrapassadas pelas doenças nervosas e mentais, ainda assim por pequena margem. Na Inglaterra, calcula-se que o reumatismo é responsável por 1/6 do total de incapacidades profissionais nas indústrias. As perdas na produção se tornam sensiveis por conseguinte, sendo também digno de menção o prejuizo para a educação de crianças e jovens acometidos de reumatismo, que os inabilita para as atividades escolares.

A assistência médica aos reumáticos é custosa, sobretudo pela cronicidade da molestia. Nos Estados Unidos, monta essa despesa a 100.000 dolares por ano. Na Inglaterra, considerada em conjunto com o País de Gales, as cifras correspondentes sobem a 25.000.000 de libras esterlinas anuais, na estimativa de Horder. Ainda na Grã-Bretanha, 1/16 das pensões por invalidez são pagas a reumáticos crônicos.

De todas as cifras apresentadas deduz-se a enorme importância econômica dos reumáticos, inferindo-se a natureza nacional do interesse dessas enfermidades. O autor inglês atrás referido, Lord Horder, refere-se a três grupos de doenças de interêsse nacional para cada país. No primeiro, incluem-se as enfermidades infectuosas, cuja contagiosidade exige cuidados preventivos de grande amplitude para evitar sua disseminação. O segundo agrupamento é o de moléstias de alto grau de mortalidade, exemplificadas pelo câncer e pelas doenças cárdio-vasculares. Por fim, compõem o terceiro grupo aquelas enfermidades que não constituem ameaça iminente à vida, mas se tornam problemas de vulto por incapacitarem os enfermos para as atividades habituais. Nêste último item, incluem-se os reumatismos crônicos.

Na clínica geral, as diversas modalidades de reumatismo apresentam incidência percentual diferente, conforme é ilustrado pelos seguintes dados da Associação Americana de Reumatismo: febre reumática 1%, artrite gonocócica 2%, artrites tuberculosas (e várias outras em conjunto) 3 a 5%, gota 3 a 5%, artrite traumática 7 a 10%, reumatismo não articular 10 a 20%, osteoartrite (artrose) 25 a 30%, artrite reumatoide 30 a 40%. Na Suécia, em 1943, a ocorrência, relativa à população total, foi a seguinte: febre reumática 0,12%, osteoartrite 0,17%, artrite reumatoide 0,25%, reumatismo não articular 0,40%.

Por todos os motivos que saltam à evidência do que foi dito atrás, torna-se imprescindível o estabelecimento de planos de combate ao reumatismo, problema êsse que preocupa sobremodo os países onde a incidência do reumatismo é particularmente elevada, como os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. As campanhas anti-reumáticas começam pelo preparo cuidadoso de reumatólogos, a par de cursos de divulgação para os clínicos gerais, estimulando a descoberta dos reumáticos e o estabelecimento de normas terapêuticas adequadas, na impossibilidade de serem enviados aos centros especializados ou antes que seja tomada tal providência. Outro ponto do plano é a assistência médica aos enfermos em bases econômicas razoáveis, com suprimento dos agentes terapêuticos a preços acessíveis, quando não gratuitamente. A recuperação funcional é a meta a atingir nos hospitais da especialidade, dotados de todos os modernos recursos da fisioterapia, além de fornecerem amparo moral a êsse tipo de doentes, cujo psiquismo não raro está alterado, com o fantasma da invalidês a ensombrecer-lhes o futuro. E' claro que o vasto âmbito do problema implica orçamentos vultosos, via de regra onerando o Tesouro Público, que destina anualmente grandes verbas para tal fim. A propaganda bem orientada, entre a população, mostrando conduta terapêutica bem traçada, assim como as vantagens do tratamento precoce, é mais um aspecto da campanha. Somente tais planos, de amplitude nacional, amparados pelo govêrno, serão capazes de baixar a incidência das afecções reumáticas, de moderar os danos físicos que elas acarretam e de recuperar os individuos já afetados, para que se reintegrem em suas ocupações e na vida em sociedade.

Os Novos Cardiais

Max Bergère
(Correspondente da "France Press", na Cidade do Vaticano)

A nova promoção cardinalicia, tão esperada, parece corresponder muito bem aos desejos dos católicos. No número dos onze prelados italianos que recebem a púrpura figuram, em primeiro lugar, os titulares das cadeiras de Veneza, Bolonha, Gênova, Nápoles e Palermo, tradicionalmente cardinalicias. Os outros novos eleitos são núncios representantes da Sé Apostólica em Paris, Roma, Madrid e Lisboa onde os prelados da Curia, quer pelos seus méritos pessoais universalmente reconhecidos, quer pelos postos que ocupam, eram considerados há muito tempo como dignissimos candidatos ao chapéu vermelho: monsenhores Valerio Valeri, assessor da Igreja Oriental, ex-núncio em Paris e ex-presidente do "Comitê" central do Ano Santo, Celso Constantini, secretário da Congregação de Propaganda, ex-delegado apostólico na China, e Alfredo Ottaviani, assessor do Santo Oficio, ex-substituto do secretariado de Estado. Quanto à França, monsenhor Feltin, arcebispo de Paris, recebe o título ligado pela tradição à cadeira que ocupa, enquanto monsenhor Grente, ao seu lado, acaba de perpetuar uma outra tradição, segundo a qual o Papa frequentemente se compraz em conferir a púrpura a eminentes membros do episcopado que adquiriram méritos em outros domínios além do seu magistério pastoral, como é o caso de monsenhor Baudrillart, membro da Academia, como novo cardeal arcebispo do Mans.

A Espanha recebe dois chapéus, o que eleva a quatro o número dos seus cardeais. Os Estados Unidos recebem um chapéu, o que também lhe dará um conjunto de quatro cardeais.

Seria mais generosa a promoção para os Estados Unidos se fôsse solucionada a questão das relações com a Santa Sé, que o govêrno Truman não conseguiu resolver? — eis a pergunta formulada por certas pessoas.

A Alemanha terá dois cardeais após a nomeação do arcebispo de Munich. Uma outra decisão que figura no quadro das que conferem um aspecto eminentemente tradicional à nova promoção é a nomeação do primaz da Irlanda, arcebispo de Armagh.

Quanto ao Canadá, parecia existir a convicção de que a nova promoção levaria mais um chapéu à igreja canadense? indagava-se, porém, se a escôlha do Papa recairia em monsenhor Roy, arcebispo de Quebec, ou em monsenhor Leger, arcebispo de Montreal, ambos de igual mérito. Foi êste último que triunfou.

O Brasil é alvo de particular distinção, porque, com a nomeação do arcebispo da Bahia, contará com três membros no seio do Sacro Colégio, o que constitui um precedente com referência aos países da América Latina. Nessas condições o Brasil ficará em igualdade de condições com países do Velho Mundo de antiga tradição católica.

Dois outros países da América Latina recebem pela primeira vez o chapeu vermelho para os membros do seu episcopado. São a Colômbia e o Equador. Isto prova o interesse atribuido pelo Papa ao desenvolvimento da vida religiosa nas nações do Novo Mundo.

Resta a nomeação do primaz da Polônia, monsenhor Wylzynski, que, nas circunstâncias presentes, tendo-se em vista a situação da Igreja nesse país, submetido a um regime comunista.

Que pensar, finalmente, da nomeação de monsenhor Stepinac, arcebispo de Zagreb, libertado depois de ter sido condenado e prêso pelo regime iugoslavo, mas impedido de exercer as suas funções, senão que o Papa, conferindo pela primeira vez o chapéu de cardeal a um membro do episcopado iugoslavo, quis reafirmar, de certa maneira, os direitos da Igreja em face do poder civil, seja qual fôr?!

Poderá monsenhor Stepinac vir à Roma, a fim de receber o chapéu cardinalicio.

O Que Se Diz

...QUE o sr. Jango Goulart, presidente do PTB, recebeu a visita de deputados do Maranhão, pertencentes ainda oficialmente ao partido do senador Vitorino Freire...

* * *

...QUE, na entrevista entre o dito Jango e os proceres maranhenses, tratou-se do ingresso do governador Eugenio de Barros no PTB...

* * *

...QUE da adesão do governador e dos deputados ao trabalhismo estaria excluido o supra-dito senador Vitorino e incluidos alguns deputados de outras correntes, inclusive o sr. José Neiva, do PSP...

Opinião do Leitor:

O ALMIRANTE

"Marujo Velho" estranha que o presidente da República não consiga atinar com as diferenças fundamentais que existem entre a Marinha de Guerra e a Marinha Mercante, o que o conduz a entender que para o Loide Brasileiro deve ir um almirante. Ora, a única semelhança entre as funções civis de um administrador no Loide e as competências militares de qualquer almirante está em que também no Loide se trata de navios. No mais, seria pura coincidência um almirante encontrar ambiente para bôa administração. E, nêsse caso, não seria a sua qualidade militar que o habilitaria, mas exatamente o número de suas virtudes como administrador civil, apesar da farda.

A Marinha Mercante precisa de um dirigente que entenda de comércio marítimo. A Marinha de Guerra se especializa em permanecer em condições de combater, se houver necessidade. Até as leis que regulam a vida a bordo de navios de guerra e mercantes diferem radicalmente. Para a nevegação comercial, vigora o Código Marítimo e dara a organização militar o Código Penal da Armada.

Ora, o almirante na Marinha Mercante é macaco em casa de louças. Por isso mesmo, enquanto as emprêsas privadas prosperam, o Loide vai à deriva, com o seu patrimônio malbaratado, incapaz até de atender à sua primeira finalidade, que é a comunicação permanente entre as cidades do litoral brasileiro.

Que o sr. Getúlio Vargas desprezasse a Marinha, recusando-se a conhecer-lhe as funções, quando trouxe para o govêrno em 1930, as teorias gauchescas do seu chefe Borges de Medeiros, vá lá. Perque então sua mentalidade deveria ser aquela de que a fôrça verdadeira está no cavalo e na "Brigada Militar" e na guerra basta o "inzerço" (Exército). Mas, depois de 20 anos de experiência de govêrno, deveria ter entendido alguma coisa de mar, ao menos para saber que quando mais almirantes puser na Marinha Mercante mais os negócios do Loide naufragarão.

PROMESSA

O tecelão Elpidio dos Santos, residente à rua Padilha 53, comenta:

" O sr. Getúlio Vargas no dia 1.º de maio, solenemente prometeu dar aos trabalhadores uma aposentadoria nunca inferior ao salário mínimo desde que os beneficiários sejam maiores de 55 anos e houvessem contribuido para os Institutos durante pelo menos cinco anos. Era justo que a Câmara aprovasse projeto nêsse sentido e não o desvirtuando por completo, estabelecendo que só podem aposentar-se maiores de 55 anos se tiverem mais de 30, ou 35 anos de serviço, sem olhar para os cinco anos mínimos de contribuições, ponto êsse essencial da questão. Dêsse modo ficam preteridos os que já contribuiram 5, 10, ou 15 anos. Isto não é sério".

S.A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede própria —

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JR
Diretor Redátor Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARÃES

TELEFONES"

Diretor Geral	[illegible]
Diretor Superintendente	[illegible]
Gerente	[illegible]
Gerência	[illegible]
Redator Chefe Assistente	[illegible]
Secretaria	[illegible]
Politica	[illegible]
Economia e Finanças	[illegible]
Esportes	[illegible]
Policia	[illegible]
Suplementos	[illegible]
Depart. de Difusão	[illegible]
Depart. de Publicidade	[illegible]
Depart. de Publicidade	[illegible]

VENDA AVULSA

	Cr$
Numero do dia	1,00

ASSINATURAS:

	Cr$
Anual	200,00
Semestral	120,00

BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

oOo

OUTROS PAISES:

	Cr$
Anual	[illegible]
Semestral	200,00

Sob Registro Postal

RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou na entrega do DIARIO CARIOCA, aos nossos assinantes, deverá ser reclamada ao "Departamento de Difusão", por carta ou pelo telefone: 23-3672.

Sucursal em São Paulo
Av. Ipiranga, 879-11.º s/21
Tel.: 36-4561

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital à Av. Rio Branco, 25, sobreloja, telefones: 23-[illegible] e 43-5609, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os textos originais e clichês.

Cresce o Deficit Comercial Brasileiro

Comentários da Revista "Foreign Commerce Weekly", Publicação Oficial do Departamento de Comércio

WASHINGTON, 29 (U. P.) — O "deficit" comercial brasileiro, que atingiu a cifra de Cr$ 950.000.000,00 nos primeiros seis meses deste ano, experimentou novo aumento em junho e agosto — segundo informou o "Foreign Commerce Weely", publicação oficial do Departamento do Comércio.

A publicação acrescenta que o aumento registrado no trimestre encerrado em 31 de agosto não manteve o mesmo ritmo de crescimento do primeiro semestre. O total do "deficit" manteve-se em Cr$ .... 11.300.000,00.

O menor ritmo na tendência desfavorável do intercâmbio — diz ainda a publicação — deveu-se ao aumento da exportações de café em agosto e à forte redução das importações dos Estados Unidos tanto em julho como em agosto.

O "Foreign Commerce Veely" acrescenta que o problema do atrazo nos pagamentos comerciais "intensificou-se no terceiro trimestre devido à necessidade que teve o Brasil de fazer pagamentos ao Fundo Monetário Internacional".

INJECOES? USE SOMENTE Agulhas de Seringas
VALE
Marca Registrada SAO VENDIDAS SOB GARANTIA

Sparadrapo CURITY
1/2x1 - 1x1 - 1/2x5 - 1x5 - 2x5 em tubos Hospitalar 1/2x10 — 1x10 e 3x10
OSWALDO VALLE
Rua Pedro I, 7 — C. Postal 1346
Rio — Tels.: 22-4006 e 42-0339
End. Telg.: "AGULHAS"

RACÕES BALANCEADAS PARA PORCOS
PIRATININGA
SCAL-RIO
Marechal Floriano, esq. Andradas. Tel. 43-7813
ENTREGAS A DOMICILIO

Pianos
BENTLEY
STEINWEG
BECHSTEIN
E OUTRAS MARCAS FAMOSAS
Cr$ 1.650,00 por mês
GELÂNDIA
ONDE TUDO E' MAIS BARATO
RUA DA ASSEMBLEIA, 111
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS PIANOS "BENTLEY"

credenciais de bom-gôsto e distinção!

Realmente, a alta qualidade e a beleza sem par dos artigos importados por Mappin & Webb, da afamados centros da joalheria e da alta marroquinaria mundiais, constituem verdadeiras "credenciais" da bom-gôsto e distinção! Na riquissima e moderna coleção de Mappin & Webb, V. S. encontrará o relógio, a carteira, a cigarreira, a pasta ou qualquer outro objeto que gostaria de possuir ou de ofertar a um amigo a quem estime!

Carteira para notas, em couro de crocodilo ou de porco. Modêlo distinto e fino acabamento

Relógio de pulso, da marca "Universal", de ouro, com pulseira também de ouro.

Luxuosa cigarreira em prata de lei, desenhada em lindo estilo, elegante e de sóbria beleza.

Modernissimo isqueiro de ouro de 18 quilates, em belo e elegante estilo. Presente útil.

BY APPOINTMENT

Mappin & Webb
OUVIDOR • 101
LONDRES BUENOS AIRES JOANESBURGO BOMBAIM

O Que se Diz, Nos Negócios...

...QUE o sr. João Pacheco Fernandes, presidente do Banco do Estado de São Paulo, declarou à imprensa de seu Estado que o referido estabelecimento deverá aumentar o seu capital para 500 milhões de cruzeiros...

* * *

...QUE a recente estimativa da safra brasileira de café de 53, em 18.500.000 sacas, feita pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos — que foi compreendida como "safra exportada" — provocou comentarios desfavoraveis de varios circulos interessados...

* * *

...QUE, porém, a referida estimativa abrange tôda a safra brasileira, inclusive o produto reservado para o mercado interno...

* * *

...QUE o sr. Geremia Lunardell, fazendeiro de café em São Paulo, Paraná, Goiás e Mato Grosso, comentando a estimativa, afirmou que embora seja dificil um prognostico sobre o montante será certo que "colheremos menos café em 52 do que em 53"...

* * *

...QUE do mesmo ponto de vista é o sr. Carlos Whately, diretor da Sociedade Rural Brasileira e cafeicultor da Sorocabana...

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Queda Dos Negócios de Café na Praça do Rio

Segundo informações divulgadas pelo Centro do Comércio de Café do Rio, foi o seguinte o movimento de classificação de cafés, pela Junta de Corretores, na praça do Rio de Janeiro, durante os primeiros quatro mêses da presente safra de 1952-1953, em comparação com dados do mesmo periodo da safra de 1951-1952 — em sacas de 60 quilos.

Mêses	1951	1952
Julho	324.951	143.491
Agosto	465.429	248.170
Setembro	552.874	326.886
Outubro	672.466	305.996
4 mêses	2.015.720	1.024.543

A comparação dos totais revela uma redução alarmante, que chega a quase 50%. Houve pois, uma diminuição no movimento dos negócios para quase metade com correspondente queda na exportação.

As causas do fenômeno seriam provocada por dispositivo do ultimo Regulamento de Embarques, que não permite manter o antigo e tradicional estoque de 700 000 sacas, que vigorou, durante mais de 25 anos. Com um estoque reduzido, artificialmente, a cêrca de 300.000 sacas, não há, na praça, as disponibilidades necessárias aos negócios. Daí, a queda da classificação. Daí, a consequente queda da exportação — segundo opina o Centro.

Contra o fato já protestaram tôdas as associações de classe patronais e trabalhadoras do Rio de Janeiro, pois essa redução artificial do café entrado no porto do Rio deixa paralizado, pela metade, o organismo exportador.

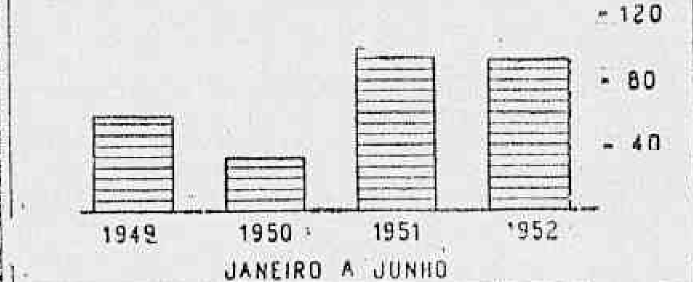
As Conclusões de Leoberto Leal

O parecer do deputado Leoberto Leal, relator do Acôrdo de Assistência Militar entre os Estados Unidos da America e o Brasil na Comissão de Economia da Câmara, procura, sobretudo, ressaltar a importância da cooperação do nosso país com as outras nações democráticas. Não se limita a demonstrar a conveniência do acôrdo, mas relata longamente o valor estratégico dos nossos minerais, do zircônio, do tungstênio, da monazita, do manganês, do minério de ferro, do cristal de rocha, mineral êsse de virtual monopólio brasileiro e que é indispensavel à fabricação do radar. Salienta também o parecer do deputado Leal a necessidade que têm os Estados Unidos dêsses minerais.

A honestidade de propósitos e o patriotismo do deputado levaram-no, contudo, à conclusão de que se os Estados Unidos necessitam dos minerais brasileiros, o Brasil necessita também de bens essenciais norte-americanos e dos auxilios que nos são garantidos pelas cláusulas do acôrdo. Por outro lado, o acôrdo prevê a sustentação dos preços e outras medidas acauteladoras, nos periodos de recessão econômica que, em geral, têm lugar no após guerra.

O parecer do relator da Comissão de Economia salienta, ainda, que os mercados naturais para os nossos minerais são os das nações ocidentais, e, muito especialmente, o formidavel parque industrial norte-americano. O comércio com o Oriente, quase que inteiramente hipotético no momento, não inclui materiais estratégicos. A URSS, os Balcans ou a China não têm produção de maquinária, motores, manufaturas e materiais em quantidade que lhe permita exportar.

Termina por afirmar o deputado catarinense que nada vê para impedir o seu voto favoravel à aprovação do acôrdo, a não ser, é claro, o propósito do Brasil abandonar a sua posição tradicional.



As relações econômicas entre o Brasil e o Uruguai são caracterizadas pelo fato de terem sido, nos últimos trinta anos, amplamente favoráveis ao nosso país no que se refere ao balanço de pagamentos.

Embora as possibilidades de exportação do pais platino sejam limitadas, no momento atual vão bem adiantados os estudos para celebração de um acôrdo comercial com o Brasil, o primeiro dessa natureza entre os dois paises.

Dentre outros produtos, o Brasil tem particular interêsse em incrementar a produção de trigo uruguaio, visando diversificar os seus mercados fornecedores.

Como se sabe, a produção triticola naquele pais é orientada de maneira firme pelo govêrno, com o fito de melhorar a produção nos seus vários aspectos.

A possibilidade de fornecimentos futuros de regulares quantidades de trigo pelo Uruguai nos livraria em parte da dispendiosa e incômoda dependência do mercado argentino.

Mercados e Cotações

RIO

CAMBIO

O mercado cambial abriu ontem, em condições estáveis e sem modificação nas taxas. O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral, para remessas e cartas autorizadas declarou vender a moeda londrina a vista para entrega pronta a Cr$ 52,4160 e a lanque a Cr$ 18,72.

Aquele Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51,4640 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York.

Assim fechou inalterado.

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Libra	52,41 60	51,46 40
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio ..	6,97 21	6,73 26
Peso argentino .	1,34 43	1,31 76
Peso boliviano ..	0,31 20	—
Peseta	1,70 96	—
Franco francês .	0,05 35	0,05 25
Franco belga ..	0,37 78	0,36 42
Coroa sueca .. .	3,62 09	3,35 51
Coroa tcheca ..	0,37 44	0,36 76
C. dinamarquesa	2,73 53	2,63 68
Soles peruanos .	1,29	
Florim	[illegible] 96	4,83 03

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 28 de novembro registraram-se as seguintes médias de cambio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
Belgica	0,37 78
Nova York	18,72
França	0,05 35
Suécia	3,62 09
Suiça	4,40 34
Dinamarca	2,73 53
Portugal	0,65 72
Uruguai	6,97 21
Canadá	19 10

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

O mercado de açúcar regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 10.000. Existência 46.963 sacas.

ALGODAO

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 150. Existência 16.680 fardos.

GENEROS

Paulista (tipo 5) .. 215,00 220,00

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Feijão, sacos	4.467	1.450
Milho, sacos	2.702	880
Banha, caixas	20	1.980
Farinha, sacas	—	1.110
Arroz, sacos	1.350	4.350
Açúcar, sacos	5.933	2.100
Charque, fardos ..	—	—
Manteiga, quilos ..	9.465	—

CAFE' (Santos Mole)

Disponivel

Santos, 29

Tipo 4, mole	—	195,00
Tipo 4, mole	—	193,50
Tipo 5, duro	—	192,50
Mercado	—	Calmo
Entradas	38.040	55.116
Embarques	25.031	25.116
Existência	1.799.201	1.812.210
Saidas	9.503	58.005

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 29

Preço disponivel tipo 7-8, Cr$ 165,30 por 10 quilos.

Mercado — Calmo.

— No preço acima já está incluida a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

AÇUCAR (Cotações por 60 quilos)

Recife, 29

	Hoje	Ant.
Usina de primeira ..	232,50	232,60
2.a sorte	—	
Demerara	153,00	153,00
Cristais	170,00	170,00

Entradas

	Sacos Hoje	Ant.
Desde ontem, s/ de 60 ks.	—	—
Desde 1 de Setembro	2.387.847	2.387.847
Existência ..	2.057.044	2.059.044
Exportação ..		8.300
Consumo ..	2.000	2.000

ALGODAO Em Pernambuco

Recife, 29

	Hoje	Ant.
Sertões: Tipo 5, Comp.	355,00	355,00
Matas: Tipo 5, Comp.	305,00	305,00
Mercado	Est.	Est.

Entradas

Desde ontem p/ de 80 ks.	—	—
Desde 1 de Setembro	95.771	95.771
Existência	44.142	44.842
Exportação	—	—
Consumo local	700	700

CEREAIS

Cotações em vigor, em 28 de novembro.

ALFAFA 1,80/ 2,00
Mercado frouxo.
ALPISTE 5,40/ 5,50
Mercado calmo.

AMENDOIN

São Paulo .. .. .. Nominal
Rio Grande do Sul . Nominal
Mercado firme.

ARROZ

São Paulo, Minas, e Goiás

Amarelão extra	S/vendedores
Idem especial	" "
Idem superior	" "
Agulha extra	" "
Idem especial	" "
Idem superior	" "

Rio Grande do Sul

Agulha extra	380,00/390,00
Idem especial	360,00/370,00
Idem de primeira ..	320,00/330,00
Idem de segunda .. .	Nominal
Idem especial	325,00/330,00
Idem especial	310,00/315,00
Idem de primeira ..	295,00/300,00
Idem de segunda .. .	265,00/270,00
Japonês extra	305,00/310,00
Idem especial	295,00/300,00
Idem de primeira ..	275,00/280,00
Idem de segunda ..	255,00/260,00
Arroz (3/4)	Nominal
Arroz (1/2)	Nominal
Quirera	Nominal

Estado do Rio — Tipo Mato

Selecionado	405,00/410,00
Superior	340,00/350,00

Santa Catarina

Selecionado	Não há
Superior	Não há

Alagoas e Sergipe

Especial	280,00/290,00
Superior	250,00 260,00

Maranhão

Especial	255,00/260,00

Pará

Especial	320,00/330,00

Superior 300,00/310,00
Mercado firme.

BANHA

Latas de 20 quilos	— 1.060,00
Idem de 2 quilos ..	— /1.070,00
Pacotes de 1 quilo	1.080,00/1.100,00

Mercado firme.

BATATAS

São Paulo (Amarelas)

Novas, gr. espec. ..	350,00/360,00
Regulares novas	320,00/330,00

Mercado firme.

CEBOLAS

São Paulo

Especiais 5,50/ 6,00

CHARQUE

Estados centrais	20,00/21,00
Do Rio Grande	20,00/21,00

Mercado firme.

CÔCOS

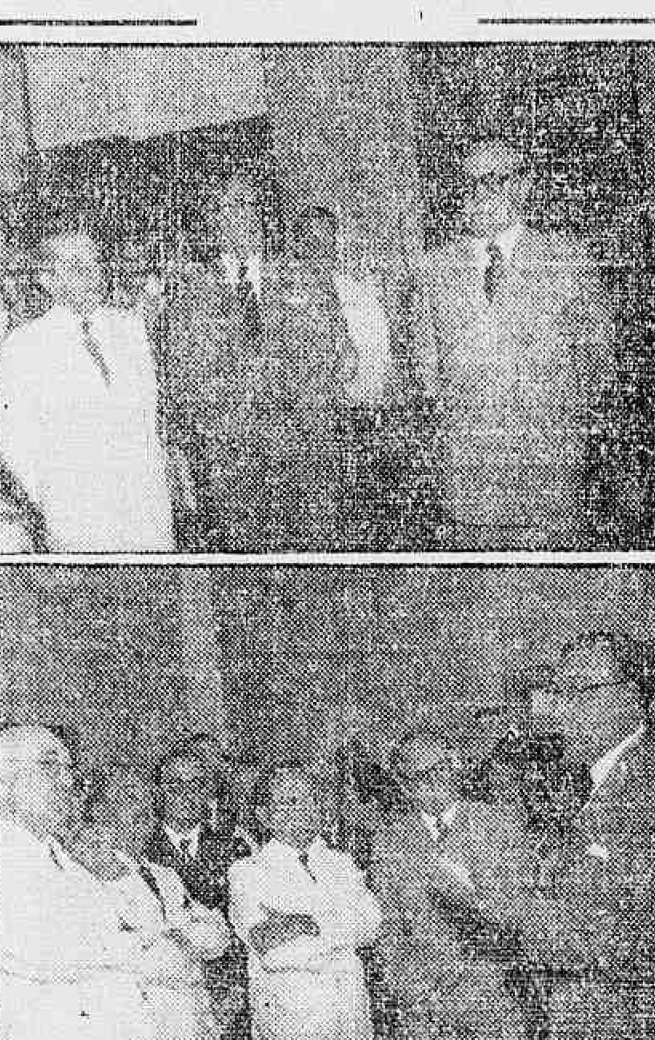
Disponiveis	320,00/325,00
Para embarques	320,00/325,00

Mercado firme.

RAÇÕES BALANCEADAS PARA VACAS
PIRATININGA
SCAL-RIO
Marechal Floriano, esq. Andradas. Tel. 43-7813
ENTREGAS A DOMICILIO

40 ANOS A SERVIÇO DA CAIXA ECONÔMICA

Homenageado Pela Administração e Pelo Funcionalismo o Sr. Luiz Leite Pinto, Contador-Geral da Instituição



Diretores e funcionários da Caixa Econômica do Rio de Janeiro homenagearam ontem, o sr. Luiz Leite Pinto, contador geral da Instituição, por motivo da passagem do seu 40º aniversário de atividades no quadro de servidores.

Em nome do Conselho Administrativo, o sr. Ariosto Pinto, presidente da Caixa Econômica saudou o homenageado, pela relevante atuação em tão longo periodo, e o sr. Luiz Leite Pinto agradeceu a carinhosa manifestação dos diretores e dos colegas, ali presentes em grande número.

Seguiu-se a inauguração do retrato do homenageado, no seu Gabinete de Trabalho, tendo falado, na ocasião, o sr. Ariovisto de Almeida Rego, que interpretou os sentimentos do funcionalismo numa data de grande satisfação para todos os que servem na Caixa Econômica.

Viaje pela "CRUZEIRO"
É A COMPANHIA LIDER
Aonde quer que V. queira ir, seus aviões o conduzirão com o máximo de segurança e confôrto.
SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL
Informações e Passagens:
AV. RIO BRANCO, 128 - TEL.: 42-5068 — AV. NILO PEÇANHA, 26-A - TEL.: 32-7000

O CARNAVAL SE APROXIMA

1. — *O Clube dos Fenianos e a Embaixada do Sossego farão realizar hoje, em seus amplos salões mais um de seus retumbantes bailes. Nos Fenianos, o baile será em homenagem ao "Grupo Xavcco" que completou ontem mais um aniversário. O início de ambos será às 22 horas e terminarão às 2 horas da madrugada de segunda-feira.*

2. — A Escola de Samba "Recreio de Rocha Miranda" fará realizar em sua sede, uma monumental e atraente festa em homenagem aos moradores de Rocha Miranda, Turiassu e adjacências.

3. — *Três reuniões serão realizadas segunda-feira na Federação dos Ranchos Cariocas. A primeira, da Comissão de Festas: para estudar a realização de um festival artístico no mês de janeiro; a segunda para organizar o programa dos festejos carnavalescos e a terceira, reunião normal da Federação dos Ranchos.*

4. — Algumas festas de hoje: "Prazer é nosso", "Recreio de Santa Luzia", Banda Portugal, "Estudantina Musical", "Flor do Rio".

Todo CONVITE ou CORRESPONDÊNCIA deve ser enviado para: Wilson de Oliveira — Secão de Carnaval do DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 25 — Sobreloja — Nesta.

O CONFERENTE ANOTOU E O ESTAFETA NÃO RECEBEU

DESFALQUE: BOITES, FARRAS E MULHERES

O italiano Renato Beradell deu vultoso desfalque na Companhia "Alitail Aeroline", na qual exercia a função de gerente. Gastos excessivos levaram o ex-major italiano à ruina, tendo o mesmo fugido com a amante.

Procedente da Italia, chegou, há seis meses, ao Brasil, o ex-major Renato Beradel (42 anos, casado), posto este conquistado na ultima guerra. O italiano hospedou-se no "Hotel Ouro Verde" sito à Avenida Atlantica 1455, apartamento 705, onde passou a viver faustosamente.

Convidado a substituir o sr. Pietro Perosine, nas funções de gerente da "Alitalia Aeroline", aceitou, uma vez que este era o principal motivo da sua vinda ao nosso país.

Dotado de grande versatilidade, não encontrou dificuldades em angariar a confiança dos seus pares, bem como daqueles que dele se acercavam. Em curto espaço de tempo, Renato ambientou-se com as coisas e costumes da "Cidade Maravilhosa", tornando-se frequentador assiduo das nossas "boites", onde, em companhia de belas jovens, gastava à larga o dinheiro, em orgias e presentes carissimos. Dentre as preferidas do italiano Beradell, estava Yune dos Santos (23 anos, casada, funcionaria dos Correios e Telegrafos, rua Gago Coutinho, 22).

A predileta do italiano tambem desapareceu da pensão, no dia 22 do corrente, dizendo que ia para São Paulo. A policia do 7º DP foi cientificada do ocorrido, pelo advogado da emprêsa, dr. Rodrigo Otavio Filho.

DESAPARECEU O DESPACHO DE MIL GRAMAS DE OURO

L. Figueiredo S. A., agentes concessionarios dos Irmãos Piccioli e Cia. Ltda., foram encarregados de despachar no dia 16 de janeiro do corrente ano, um volume com o valor declarado de 30 mil cruzeiros, contendo mil gramas de ouro, para a referida empresa paulista. O volume foi remetido pela Real, tendo chegado a São Paulo, segundo o despachante de vôo.

ESPERA INUTIL

Varios dias esperaram os Irmãos Piccioli e nada do volume lhes chegar às mãos. Foram tomadas providencias, correu o tempo, e ninguem vira o volume que foi desembarcado em São Paulo e devidamente anotado pelo conferente. O estafeta, por sua vez, chamado a dpôr, declarou ignorar o destino do volume, esclarecendo que não havia chegado às suas mãos. Diversos outros funcionarios tiveram a mesma atitude. O volume havia desaparecido.

INSTAURADO INQUERITO

Para apurar o destino do valioso despacho, foi instaurado inquerito na Policia de São Paulo. As autoridades Bandeirantes remeteram a copia da promoção da Promotoria Publica, solicitando que fossem ouvidas no inquerito, nesta capital, onde residem provisoriamente, Arthur Fried, sua esposa e o representante de L. Figueiredo S. A.

O delegado Pedro Paulo de Lemos, titular da R. F., mandou intimar as pessoas mencionadas a comparecer a cartorio, a fim de prestarem declarações.

DAVAM RECIBOS SEM VALOR E FICAVAM COM O DINHEIRO

Foi em fevereiro do corrente ano, que Citylux (distribuidora de artigos elétricos domésticos) com sede na Avenida Presidente Vargas, 463 se dirigiu à Delegacia de Roubos e Falsificações, denunciando Nivaldo Tenório Cavalcante, Manoel Felicia Cavalcante Neto, Djalma Guimarães Cavalcante, José Djalma Torres Alves, Raimundo Mesquita de Araujo, Reinaldo Joaquim Pereira Lobão, Fernando Cavalcante Monteiro, Fernando Carvalho Galvão, Roberto Torres Alves, José Murilio da Costa e Silva, Diamantina de Almeida e América de Carvalho Galvão, de se mancumunarem para lesar a firma, fazendo cobranças de prestações indébitamente, para o que se haviam apoderado de documentos pertencentes à firma.

MAIS DE 400 MIL CRUZEIROS

Instaurado inquérito, depois de serem feitas várias sindicâncias, ficou positivada a denuncia.

Até agora aparecem recebimentos num total de 250 mil cruzeiros, estimando a Citylux em mais de 400 mil cruzeiros o seu prejuizo.

COMO SOUBE A QUEIXOSA DO ILICITO

A administração da Emprêsa vinha dando por falta de grande número de duplicatas e de outros documentos de sua contabilidade, relativos às vendas de enceradeiras e demais artigos de seu comércio, realizadas mediante o sistema de crediário. Pouco depois compareceu à sede da firma um freguês declarando desejar pagar a 8.ª prestação de uma enceradeira. Examinada a sua ficha, verificou-se que, apenas a segunda prestação estava paga, informando êle, todavia, que as demais prestações tinham sido cobradas na sua residência, tendo exibido comprovantes. Graças a êsse fato pôde a queixosa surpreender em flagrante o seu ex-auxiliar de escritório Reinaldo P. Lobão, quando na casa do freguês, na rua Frizia, 21, casa 3, quando procurava receber da senhora Joselita Silva Santos, a importância de 225 cruzeiros, relativos à 8.ª prestação, e assinando, como nos recibos anteriores, o nome de Zady Paca, subterfugio com o qual procurava atribuir a falcatrua a uma ex-cobradora da queixosa.

TUDO ESCLARECIDO

Todas as pessoas acima citadas prestaram declarações, atribuindo a responsabilidade dos fatos a Nivaldo Tenório Cavalcante, sob cuja orientação agiam. As cobranças vinham sendo feitas dêsde 1950, declarando a maioria dos indiciados não saber que se tratava de recebimentos ilegais.

LÁ E CÁ

Depois do poeta Spender que se mostrou alarmado com o trânsito da cidade, após a palavra do sr. Herbert Moses que teve oportunidade de, em visita aos Estados Unidos, percorrer cêrca de 400 quilômetros de táxi, ouvindo apenas uma vez o motorista usar a buzina, eis que vem a público a opinião do sr. Alex Miranda Jordão, que acaba de chegar de Paris.

O diretor social do Automóvel Clube, conversando com os jornalistas que o entrevistaram ao desembarcar do "Lavoisier", mostrou o contraste existente entre a capital francêsa com 800 mil veiculos em circulação e o Rio com apenas 100 mil, ou seja a oitava parte, salientando o pouco uso da buzina pelos motoristas parisienses e bem assim a velocidade reduzida dos carros quando transitam pelas ruas e demais logradouros.

Muito embora o número de veiculos seja oito vezes superior ao do Rio lá não se verificam tantos desastres e atropelamentos. E isto se deve, diz o entrevistado, à educação dos motoristas que não desobedecem aos sinais e principalmente não dançam de uma fila para outra visando cortar a frente dos veiculos que correm ao lado ou na frente.

Grande parte das anomalias do trânsito nesta cidade deve-se exclusivamente aos nossos motoristas, profissionais ou amadores.

O desrespeito aos sinais é coisa corriqueira principalmente quando no local não existe nenhum agente da autoridade. A pressa com que andam os nossos motoristas não lhes permite esperar a mudança do vermelho para o verde.

E' esta mesma pressa que os faz cruzar as ruas acima de 60 quilômetros horários, que os obriga a passar pelos cruzamentos sem diminuir a velocidade, que os leva a forçar a passagem entre os veiculos numa dança impressionante, que os incita a passar à frente dos demais carros mesmo usando a contra-mão da direção e por isto impedindo a passagem dos autos que vêm em sentido contrário.

Houvesse um perfeito serviço de vigilância que reprimisse severamente a desobediência ao sinal, o excesso de buzina, o excesso de velocidade, o trânsito na contra-mão de direção e a passagem pelos cruzamentos sem as precauções indispensáveis e na certa muitos dos inconvenientes citados pelos que nos visitam e pelos nossos patrícios que viajam não teriam lugar.

Ms como fazer esta vigilância se o órgão competente dispõe apenas de duas centenas de guardas que trabalham seis horas diárias e têm direito ao descanso semanal? Impossivel pois uma vigilância contínua em todos os pontos considerados de máxima importância! Teremos que aguardar que os poderes competentes dêm ao Serviço de Trânsito os elementos indispensáveis.

Enquanto tal não se der leiamos Spender, Herbert Moses e Alex Miranda Jordão para termos inveja do londrino, do parisiense e do novaiorquino.

TIMBAUBA

LAURINDA DE ANDRADE WERNECK

(MISSA DE 7.º DIA)

José de Andrade Werneck, senhora e filha, Geraldo de Andrade Werneck, senhora e filho, Juracy Dulce, Ruth e Carmen de Andrade Werneck agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida e saudosa mãe, sogra e avó LAURINDA DE ANDRADE WERNECK e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que, pelo repouso eterno de sua alma, mandam celebrar, terça-feira, 2 de dezembro, às 10.30 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária. Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato religioso.

NAS PROFISSÕES LIBERAIS

QUEM AGORA PAGA CR$ 40,00 PASSA A PAGAR CR$ 1.200,00

Onda de voracidade fiscal, asfixiando a iniciativa privada

Um advogado, um médico, um engenheiro, que pagam agora Cr$ 40,00 de imposto para exercer a sua profissão, passarão a pagar Cr$ 1.200,00.

Esse aumento resulta da lei clandestinamente votada pela Câmara de Vereadores e sancionada, às 21 horas do mesmo dia em que foi aprovada, pelo prefeito nomeado pelo sr. Getulio Vargas.

NO COMÉRCIO E NA INDÚSTRIA

Um banco que paga Cr$ 54.450,00 passa a pagar Cr$ 741.400,00; uma companhia de seguros, de Cr$ 9.944,00 para Cr$ 143.272,50; uma emprêsa de capitalização, de Cr$ 41.030,00 passa para Cr$ 4.426.400,00. Os que alugam e distribuem filmes, de Cr$ 4.554,00 para Cr$ 145.200,00.

Todos os demais setores comerciais e industriais, com raras exceções, sofreram aumentos, embora a base fôsse mantida sôbre o valor locativo.

Cada exemplo citado representa um caso concreto.

TUDO ÀS ESCONDIDAS

O sr. Vicente de Paulo Galliez, presidente do Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização, fêz as seguintes declarações à "Tribuna da Imprensa":

— "A maior condenação ao projeto de lei sancionado pelo prefeito Vital está no seu processamento e nas taxas escorchantes

Tudo foi feito às escondidas, por trás das cortinas. Desde a transformação de uma mensagem em emenda e da falta de audiência das comissões técnicas da Câmara até a votação apressada e a sanção na calada da noite.

Num clima de clandestinidade, foram esquecidos os direitos mais comezinhos dos que pagam impostos. Não se ouviu uma opinião sensata e desprezou-se o estudo que o Conselho Nacional de Economia vinha fazendo por determinação do próprio presidente da República

Se as companhias de seguros, os estabelecimentos bancários, as emprêsas distribuidoras de filmes e as de capitalização foram profundamente abaladas com o projeto clandestino, abalo maior sofreu a confiança do povo carioca, relativamente aos seus governantes.

MEIOS QUE NÃO JUSTIFICAM

Estamos sendo envolvidos por uma verdadeira onda de voracidade fiscal. Dentro de pouco tempo, se as coisas continuarem nesse ritmo, não será possivel a sobrevivência da iniciativa privada.

Parece que as consequências não figuram nas previsões dos autores de leis como essa. Eles ignoram, ou fingem ignorar, que não é possivel, mesmo para a realização das mais necessárias obras, obter fundos extraordinários sem um planejamento cuidadoso e uma orientação absolutamente técnica.

Hoje, os que estão instalados com fábricas, casas comerciais ou de prestação de serviços, aqui no Rio, só têm um objetivo: transferir-se da capital da República.

Não se iludam os responsáveis pelos destinos da cidade. Ninguém, nos dias que correm, terá coragem suficiente para empregar capitais no Distrito Federal. Ninguém sabe, hoje, de quanto serão aumentados os tributos logo mais à noite".

AÇÃO

Referindo-se à ação dos prejudicados pelo "projeto clandestino", declarou o sr. Vicente Galliez:

— "Os banqueiros realizaram ontem uma reunião, à qual compareci, juntamente com o sr. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Associação Comercial.

Nos primeiros dias da semana vindoura, diretores das companhias de seguros e capitalização vão debater o assunto. Acredito que o mesmo sucederá com as distribuidoras de filmes cinematográficos.

Agiremos em conjunto, pois fomos atingidos da mesma forma pela voracidade fiscal que teima em obter recursos extraordinários para obras que poderiam ser feitas com recursos ordinários".

(Transcrito da "Tribuna de Imprensa" de 28-11-52).

ALIANÇA DA BAHIA
CAPITALIZAÇÃO S. A.
COMPANHIA BRASILEIRA PARA INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA
SÉDE SOCIAL: BAHIA - CAPITAL REALIZADO : Cr$ 2.000.000,00

AMORTIZACÃO DE NOVEMBRO DE 1952

	PLANO A	PLANO B
Capital Duplo	06.194	Q E R
Segundo	11.846	O D E
Terceiro	04.657	N U J
Quarto	07.493	E R O
Quinto	19.736	Z H D
Sexto		D C F

AGÊNCIA GERAL, AV. PRESIDENTE VARGAS, 642
EDIFICIO "ALBACAP" — TEL.: 23-5335

SUSPENSO O PEDIDO DE TRANSFERÊNCIA DOS VEÍCULOS

O processamento dos pedidos de transferências de nome e de local de guarda de veículos ficará suspenso no período de 1 a 31 de dezembro do corrente ano, determinou o diretor do Departamento de Rendas de Licença da Prefeitura.

A medida possibilitará a atualização dos registros de veículos e preparo da emissão das respectivas guias.

★ Vários Fatos Policiais ★

Agressões

MANUEL JOAQUIM SILVA (48 anos, casado, proprietario do botequim à Avenida Salvador de Sá, 110), foi agredido no interior do mesmo, pelo individuo que atende pela alcunha de "Fipinho". O agredido apresentava ferimento no nariz. O 14º DP registrou.

OTAVIANO JOSE' LIMA (70 anos, funcionario aposentado do Arsenal da Marinha, rua Jacira, 21), foi preso em flagrante, quando tentava, armado de facão, matar IRIS MATIAS CARDOSO (46 anos, domestica rua Iapira, 110, casa 2).

A rixa nasceu por desentendimentos entre vizinhos.

A vitima, em estado grave, foi internada no HCC.

Safra Diária

Até às 23.30 horas de ontem, os onibus, bondes, lotações, trens, etc. fizeram as seguintes vitimas:

ARMANDO PLATES (33 anos casado, rua Voluntarios da Patria, 207), foi atropelado na av. Teixeira de Melo, por Antonio Olimpio da Silva, que foi preso em flagrante, tendo a vitima sido medicada no H. M. C., com ferimento no pé esquerdo: IOLANDA COSTA OLIVEIRA (19 anos, solteira, Avenida Atlantica numero ignorado), caiu dum bonde quando saltava do mesmo, na Avenida Copacabana, em frente ao numero 676; GEORGINA MENDES SOUZA (44 anos, domestica, rua Carlos Machado, 282), foi atropelada na av. Salvador de Sá, pelo auto de chapa numero 12-08-76, que a socorreu, levando-a para o H. P. S., tendo a vitima sofrido fratura da bacia e contusões pelo corpo; NEI COIMBRA SALGUEIRO (18 anos, solteiro, continuo), foi atropelado na Avenida Presidente Vargas, em frente ao numero 1988, pelo auto de chapa numero 12-39-13, cujo motorista fugiu, tendo a vitima sido socorrida no H. P. S., com escoriações na perna esquerda: FILDELCINO MUNIZ CASTRO (Funcionario da Malaria), foi atropelado na rua José Silva, pelo auto de chapa n. 4-85-49, cujo motorista fugiu, tendo a vitima sido socorrida no H. C. C., contusões e escoriações generalizadas: GLADIS AZEVEDO PINHO (20 anos, solteiro, estação de São Matheus), foi atropelado na rua Miguel Angelo, em frente ao numero 651, por auto de chapa não identificada, tendo a vitima sido encaminhada para o P. A. M., e depois removida para o H. P. S., com fraturas da clavicula e perna esquerdas e suspeita de fratura de craneo.

Furtos

LUIZ FRANÇA (Rua Tomaz Rabelo, 28), queixou-se ao comissário 13.º D. P., que fôra furtado de sua residência, um aparelho de rádio e outros objetos avaliados em Cr$ 12.000,00. Foi registrada a queixa.

x x x

HELIO ALVES FERREIRA (Rua Santo Amaro, 136, apt. 2), queixou-se que seu auto n. 29417, que estava estacionado em frente ao Palácio Monroe, fôra furtado.

x x x

ABDAIS ARRUDA, major do Exército queixou-se ao comissário do 1.º D. P., que sua residência fôra visitada pelos "amigos do alheio", que usando chaves falsas, penetraram em sua casa, furtando objetos e jóias no valor de Cr$ 85.000,00.

x x x

ABEL NOGUEIRA (Rua Olegário Maciel, 281), foi roubado em um revólver, calibre 32 O fato foi comunicado ao comissário do 1.º D. P., que registrou o ocorrido.

x x x

JOIR SOUZA SANTOS (Rua Gonçalves Santos, 63), empregado da Leiteria "Boli", foi furtado em Cr$ 500,00 e um anel de brilhantes.

x x x

BENEDITO VIEIRA DE MELO (Rua Gen. Rocha Calado, 193), comunicou ao comissário do 14.º D. P., fôra assaltado por dois desconhecidos, quando passava pela Rua do Matosinho esquina da Rua Viscondessa de Pirassinunga. Os ladrões levaram uma corrente no valor de Cr$ 250,00.

INTOXICADOS

Foram medicados, ontem, no PAM, vitimas de intoxicação, após terem comido sardinhas em conserva, Madalena Travassos (26 anos, casada, rua Almeida Bastos, 110), Zilda Travassos (47 anos, casada), Sidnéa Travassos, (27 anos solteira), e Carlos (5 anos, filho de Dario Travassos).

Uma familia inteira sofreu intoxicação, em virtude de carne deteriorada. São eles: Janira Alves dos Santos (31 anos, casada) e seus filhos Joço (13 anos), Geraldo (16 anos); Jorge (19 meses), Maria José, todos residentes à travessa Cruzeiro, 12, morro do Jacarézinho (7 anos) e Lecy Maria (5 anos). Medicados, no PAM retiraram-se.

COM A BÔCA NA BOTIJA

Anísio Lauro do Carmo (rua Fernando Cunha, 1.176, Vigário Geral) saia do Banco Boavista (agência Avenida) donde retirara a importância de 93 mil cruzeiros, quando foi abordado por um individuo bem trajado, sobraçando uma pasta, que lhe contou a história de "uma herança que estava para receber". Mas um funcionário do referido Banco desconfiou do homem da pasta, e fêz efetuar a prisão do mesmo. Na Delegacia do 7.º D. P., foi identificado como sendo Luiz Silva, vulgo "Cadeado", conhecido escroque, e punguista, com mais de uma centena de entradas na Policia, contando com 60 anos de idade.

APELOU O ADVOGADO DE MALAVASI

SAO PAULO, 29 (Da sucursal) — Logo após à condenação de Alessandro Malavasi e Mario Comelli (autores do rapto do jovem Eduardo Andréa Matarrazzo, ocorrido o ano passado) o advogado de Malavasi, dr. Antonio de Toledo Piza, entrou com pedido de apelação para a redução da pena imposta ao seu constituinte. Malavasi e Mario Comelli foram condenados a 17 anos de prisão e multa de 10.000 cruzeiros, além das custas dos advogados.

LUSTRES, LANTERNAS
"PLAFONIERS" APLIQUES e CANDELABROS
Cristal da Boêmia!
ENRIQUEÇA O AMBIENTE DE SEU LAR
O Leão D'América, em sua venda de fim de ano, apresenta, de sua importação e montagem, a maior e mais fina variedade de lustres, inconfundíveis pela qualidade do material empregado e pela harmonia do conjunto (não compre lustres de vidro por cristal)

LANTERNA "Gesta" n. 1500 Cr$ 1.250,00
LANTERNA "Versailles" n. 3000/25 Cr$ 3.800,00
LANTERNA "Castelo" n. 2900 Cr$ 3.500,00
LANTERNA 2 planos, muito moderna, n. 2002 Cr$ 1.600,00
LANTERNA 4 planos, muito rica n. 1001 Cr$ 5.500,00

LUSTRE com pingentes, muito fino e distinto. n.º 20 - 5 - 20 - A 3
3 luzes Cr$ 1.600,00
4 " " 2.000,00
5 " " 2.330,00

LUSTRE com placas, distinto e sóbrio. n.º 48 - 4 - 25 - F. G. 3½
3 luzes Cr$ 3.500,00
4 " Cr$ 4.200,00
5 " Cr$ 4.800,00

LUSTRE muito fino, corrente de diamantes, n.º 22 - 4 - 20 - F. C. - 16 A 3" com lindos florões
3 luzes Cr$ 2.600,00
4 " " 3.100,00
5 " " 3.600,00
6 " " 4.100,00

LUSTRE distintíssimo, pingentes, bico diamante, correntes e velas. n.º 85 - V - 5 - 20 - C16 - B 3½
3 luzes Cr$ 3.300,00
4 " " 3.900,00
5 " " 4.500,00
6 " " 5.100,00

Leão D'América
89, URUGUAIANA, 91
— A MAIOR E MELHOR CASA DO RAMO —
É tudo isto ... vendido à VISTA ou a PRAZO!

NATAL DOS COMERCIÁRIOS!

O SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL, comunica que a Festa de Natal de 1952 será realizada no domingo, 14 de dezembro, na Quinta da Boa Vista, das 9 às 12 horas.

Os comerciários deverão procurar, até o dia 10 de dezembro, nos Postos de Puericultura e Casas do Comerciário onde estão matriculados, os cartões que darão direito ao sorteio de brinquedos.

ESTUPROU A MENOR

Maria Moreira da Silva, (rua Barata Ribeiro, 48, apt. 302), comunicou no 2.º D. P., que sua sobrinha D. S., com 13 anos, fôra estuprada por Benedito de tal, (rua do Catete, 191, sobrado) no dia 26 do corrente mês, às 22 horas, no corredor do edifício da rua Carvalho de Mendonça, 36, local onde a moça trabalha.

PAGAMENTOS NO TESOURO

Amanhã serão pagas as folhas relativas do 12.º dia útil, a saber:

PENSIONISTAS

Montepio do Exterior — Folhas 7.001 e 7.002 — lêtras A a Z;

Pensões Vitalícias da Guerra do Paraguai — Folha 6.020 — letras A a Z;

Meio-sôldo da Guerra — Folhas 7.260 e 7.261 — letras A a Z;

Diversas Pensões da Guerra — Folhas 7.230-7.237 — letras A a F.

BOITE "PERROQUET"

APRESENTA HOJE

COLÉ

NELIA PAULA

MANUEL VIEIRA

CARMEN COSTA

E FORMIDÁVEIS GIRLS NO SEU GRANDIOSO "SHOW" PRÉ-CARNAVALESCO

FOLIAS 1953

Reserva de mesas: 27-9213

A PARTIR DE 1.º DE DEZEMBRO

Abriremos para o público das 9 às 17 horas sem interrupção

BANCO ALMEIDA MAGALHÃES

51 - RUA BUENOS AIRES - 51

(SEDE PROVISÓRIA)

DIRETORIA:

Presidente – Alberto C. d'Almeida Magalhães
Gerente – Luis Eduardo Magalhães
Secretário – Og de Almeida e Silva
Diretores – Heráclito Valente
– Sylvio d'Almeida Magalhães

NEW COMER DERROTOU O FAVORITO BATAILLEUR

873 — 1.º PÁREO — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º Gildinha, D. Moreira .	56	11.749	26,00	12	5.095	34,00
2.º Jonelis, B. Cruz . . .	56	5.189	60,00	13	1.613	124,00
3.º Nora, S. Lourenço	53	11.245	28,00	14	4.969	40,00
4.º Basula, R. Freitas F.º .	56	10.655	29,00	23	2.399	83,00
5.º Neva, E. Castillo	56	—	—	24	6.374	31,00
				34	1.996	100,00
				44	1.806	111,00
		38.838			25.052	

Diferenças: 1 corpo e meio e 3 corpos — Tempo: 91" — Vencedor: (2) 26,00 — Dupla: (23) 83,50 — Movimento do páreo: Cr$ 638.900,00.

GILDINHA — F. C. — 4 anos — S. Paulo — Por El Cid e Bigorna — Proprietário: Stud Dinamarca — Tratador: Miguel Gil.

874 — 2.º PÁREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4500,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º Waldorf, A. G. Silva . .	50	23.445	19,50	12	1.564	159,00
2.º Topazio, P. Fernandes .	54	16.985	27,00	13	2.367	105,00
3.º Hollywood, L. Doming.	52	5.024	91,00	14	3.913	63,00
4.º B. Verde, J. Ramos .	52	—	—	22	529	470,00
5.º Cracóvia, P. Labre . . .	54	6.395	72,00	23	3.651	68,00
6.º Abre Campo, J. Baffica	48	2.034	225,00	24	5.363	46,00
7.º Icatú, L. Lins	48	3.418	134,00	33	686	362,00
				34	8.057	31,00
		57.301		44	4.937	50,00
					31.067	

Diferenças: 3 corpos e 4 corpos — Tempo: 104"1/5 — Vencedor: (6) 19,50 — Dupla: (34) 31,00 — Placés: (6) 11,00 e (4) 13,00 — Movimento do páreo: Cr$ 967.240,00.

WALDORF — M. C. — 7 anos — São Paulo — Por: Pay Up e War Tribe — Proprietário: Stud Sandra — Tratador: Carlos C. Cabral.

875 — 3.º PÁREO — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º Shameless, A. Araujo .	56	36.055	13,00	12	7.501	31,00
2.º New Star, P. Tavares . .		11.746	39,00	13	3.341	70,50
3.º Elegal, A. Portilho . . .	56	7.285	63,00	14	12.769	18,00
4.º Clarinha, W. Meirelles	56	2.584	178,00	23	841	280,00
5.º Harda, E. Castillo . . .	56	—	—	24	2.549	92,50
				34	1.061	222,00
		57.670		44	1.397	169,00
					29.479	

Não correu: DELBA.

Diferenças: pescoço e pescoço — Tempo: 91" — Vencedor: (1) 13,00 — Dupla: (14) 18,00 — Movimento do páreo: Cr$ 871.490,00.

SHAMELESS — F. C. — 4 anos — São Paulo — Por: Bala Hissar e Shanghai Lil II — Proprietário: Stud Don Ricardo — Tratador: João Attianesi.

876 — 4.º PÁREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º Atrevidaço, L. Lins . .	53	21.434	25,00	12	2.414	125,00
2.º Bosphorino, R. Freit. F.	52	11.997	45,00	13	10.598	28,00
3.º Incêndio, A. Aleixo . . .	54	10.600	51,00	14	7.313	41,00
4.º Populino, L. Rigoni . .	58	13.416	40,00	23	2.373	127,00
5.º Espadarte, P. Fernand.	52	4.350	124,00	24	1.812	166,50
6.º Pilantra, J. Marins . .	53	5.451	93,00	33	3.578	84,00
				34	8.011	38,00
		67.248		44	1.616	187,00
					37.715	

Diferenças: 1 corpo e cabeça — Tempo: 97"2/5 — Vencedor: (1) 25,00 — Dupla: (14) 41,00 — Placés: (1) 14,00 e (6) 18,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.132.460,00.

ATREVIDAÇO — M. A. — 7 anos — R. G. Sul — Por: Electron e Fifi All — Proprietário: Oldemar Lopes — Tratador: o proprietário.

877 — 5.º PÁREO — 1.200 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º Saravence, L. Rigoni .	56	31.951	20,00	12	7.324	49,00
2.º Torpedeira, E. Castillo .	56	20.584	31,00	13	15.993	22,50
3.º All Fours, A. Portilho	55	10.287	63,00	14	7.558	46,00
4.º Querena, A. Araujo . . .	55	12.856	50,00	22	475	758,00
5.º Facita, A. Ribas	55	2.703	239,00	23	4.104	86,00
6.º Aluina, M. Chirino . . .	55	1.654	390,00	24	2.004	133,00
7.º Buracica, M. Coutinho	55	562	1.147,00	33	631	570,00
				34	6.004	60,00
		80.597		44	200	1.799,00
					44.983	

Diferenças: 4 corpos e 5 corpo s— Tempo: 76"2/5 — Vencedor: (1) 20,00 — Dupla: (13) 22,50 — Placés: (1) 10,50 e (4) 11,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.370.930,00.

SARAVENCE — F. A. — 3 anos — São Paulo — Por: Christma's Festival e Balaiada — Proprietário: Sarah de Magalhães Boettcher — Tratador: Julio Carrapito.

878 — 6.º PÁREO — 1.200 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 4.0000,00.

1.º Queima, J. Marchant .	53	33.460	13,00	11	1.024	364,00
2.º Honeymoon, D. Ferrel.	55	13.479	44,00	12	14.771	25,00
3.º Essence, E. Silva . .	55	4.783	124,00	13	12.147	31,00
4.º Orissa, O. Ulloa . . .	55	14.014	42,00	14	5.734	65,00
5.º Baguassú, A. Rosa . .	55	5.424	109,00	22	1.426	261,00
6.º Boa Nova, J. E. Ulloa	55	945	628,00	23	6.498	57,00
7.º Frida, A. Ribas . . .	55	2.126	279,00	24	1.851	201,00
				33	1.348	276,00
		74.230		34	1.787	208,00
					46.586	

Não correu: DINDYMON.

Diferenças: 3 corpos e 5 corpos — Tempo: 75"1/5 — Vencedor: (1) 18,00 — Dupla: (12) 25,00 — Placés: (1) 11,00 e (3) 13,50 — Movimento do páreo: Cr$ 1.341.720,00.

QUELMA — F. C. — 3 anos — São Paulo — Por: Royal Dancer e Dola — Proprietária: Zelia G Peixoto de Castro — Tratador: Oswaldo Feijó.

879 — 7.º PÁREO — 1.200 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 4.000,00.

1.º Quiron, J. Marchant .	55	23.591	29,00	11	2.226	213,00
2.º Chaco, P. Tavares . .	53	4.022	239,00	12	5.318	89,00
3.º Segrel, L. Rigoni . .	56	32.523	30,00	13	15.879	30,00
4.º El Monte, E. Castillo	55	12.181	79,00	14	9.682	40,00
5.º Silvestre, D. Ferreira .	55	9.139	105,00	22	343	1.381,00
6.º Jonsion, D. Moreira .	55	19.194	50,00	23	4.743	100,00
7.º Sepoy, G. Costa . . .	55	8.196	117,00	24	2.862	165,00
8.º Fluor, P. Coelho	55	1.496	644,00	33	3.674	129,00
				34	12.456	38,00
		120.432		44	2.112	224,00
					50.195	

Diferenças: meio corpo e 1 corpo — Tempo: 75"1/5 — Vencedor: (1) 29,00 — Dupla: (11) 213,00 — Placés: (12) 12,00; (2) 24,00 e (5) 12,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.984.050,00.

QUIRON — M. C. — 3 anos — S. Paulo — Por: Tifinar e La Charmentine — Proprietário: Zélia G. Peixoto de Castro — Tratador: Os-

880 — 8.º PÁREO — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.500,00 e Cr$ 4.000,00 — (BETTING).

1.º Holyday, B. Cruz . .	54	26.468	30,00	12	6.311	64,00
2.º Xambe, A. Portilho .	54	13.982	57,00	13	6.647	61,00
3.º Falcão, R. Martins . .	50	30.954	26,00	14	4.270	86,00
4.º Musicanta, A. Araujo	54	3.555	224,00	22	1.854	218,00
5.º Panqueca, S. Câmara .	48	5.750	138,00	23	12.243	33,00
6.º P. Claro, A. Aleixo .	58	12.646	63,00	24	5.578	72,00
7.º D. Antonico, L. Lins .	51	3.125	254,00	33	4.154	97,00
8.º Reuno, P. Tavares . .	54	1.822	436,00	34	7.610	53,00
9.º Junior, L. Domingues	50	1.097	725,00	44	1.930	210,00
10.º Radimba, N. Mota .	54	—	—		—	
		99.399			50.597	

Não correram: EL MATACHIN, LUISIANA e SCARFACE.

Diferenças: cabeça e 1 corpo e meio — Tempo: 82"4/5 — Vencedor: (4) 30,00 — Dupla: (12) 64,00 — Placés: (4) 12,00; (1) 11,00 e (7) 11,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.687.250,00.

HOLLYDAY — M. C. — 6 anos — R. G. Sul — Por: Hollyhock e Annita Garibaldi — Proprietário: Stud Estrela — Tratador: Arnaldo C. Cunha.

881 — 9.º PÁREO — 1.200 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 4.000,00 — (BETTING).

1.º Oyapock, D. Ferreira .	55	46.134	21,00	11	2.758	142,00
2.º Cajú, J. Marchan. . .	55	22.851	43,00	12	13.544	29,00
3.º Descuido, E. Castillo .	55	22.493	44,00	13	9.370	42,00
4.º Ibiaí, L. Rigoni . . .	56	4.041	245,00	14	4.370	90,00
5.º Bom Nome, W. Andrad.	55	10.861	91,00	22	2.862	137,00
6.º Aclaro, R. Freitas F.º	55	4.115	241,00	23	6.998	56,00
7.º Bororó, O. Ulloa	55	3.315	299,00	24	3.266	120,00
8.º Banquete, R. Martins .	55	9.988	99,00	33	3.114	126,00
				34	2.125	185,00
		123.798		44	650	604,00
					49.057	

Diferenças: focinho e três quartos de corpo — Tempo: 76"1/5 — Vencedor: (1) 21,00 — Dupla: (12 29,00 — Placés: (1) 10,00; (2) 10,00 e (6) 10,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.919.520,00.

OYAPOCK — M. C. — 3 anos — São Paulo — Por: Bala Hissar e Olympic — Proprietário: Stud Seabra — Tratador: J. Zuniga.

882 — 10.º PÁREO — RODOLFO CRESPI — (Handicap Especial) — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.000,00 — (BETTING).

1.º N. Comer, J. Marchant	53	6.945	136,00	11	2.109	217,00
2.º Batailleur, L. Rigoni .	57	47.634	20,00	12	12.681	36,00
3.º Arenoso, A. Ribas . . .	56	19.851	47,50	13	4.045	113,00
4.º Hosco, B. Ribeiro	56	—	—	14	5.815	79,00
5.º El Greco, D. Ferreira .	54	16.797	56,00	22	4.637	98,50
6.º Ombu, D. Moreira	55	9.063	104,00	23	9.195	50,00
7.º Tiroles, O. Ulloa . . .	54	13.055	72,00	24	9.392	49,00
8.º Nailer, P. Coelho . . .	52	1.551	608,00	33	635	[illegible]
9.º Pardaillan, A. Araujo .	54	3.014	313,00	34	6.107	75,00
				44	2.520	181,00
		117.910			57.136	

Não correu: CRIADO.

Diferenças: meia cabeça e 2 corpos — Tempo: 98"3/5 — Vencedor: (8) 136,00 — Dupla: (24) 49,00 — Placés: (8) 20,50; (2) 11,00 e (1) 12,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.927.590,00.

NEW COMER — M. A. — 5 anos — Argentina — Por: Saturno e Pixie — Proprietário: Stud Verde e Preto — Tratador: Humberto Garreton.

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS	13.841.150,00
CONCURSOS	372.295,00
TOTAL	14.213.445,00

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S/A

A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE NOVEMBRO DE 1952

F V A
B G N
A X F
A M A
D L F
Q J C

Os portadores dos títulos em vigor, que contiverem uma das combinações contempladas, receberão o capital garantido, mediante apresentação de documento de identidade, a partir do segundo dia útil

SEDE SOCIAL

RUA DA ALFÂNDEGA, 41-ESQ. QUITANDA

(Edifício Sulacap)

RIO DE JANEIRO

SULACAP

MATEMÁTICAS

— PROFESSOR —

Oficial do Exército, leciona curso ginasial e Colegial Militar, aulas particulares, à domicílio.

Telefone: 25-5835.



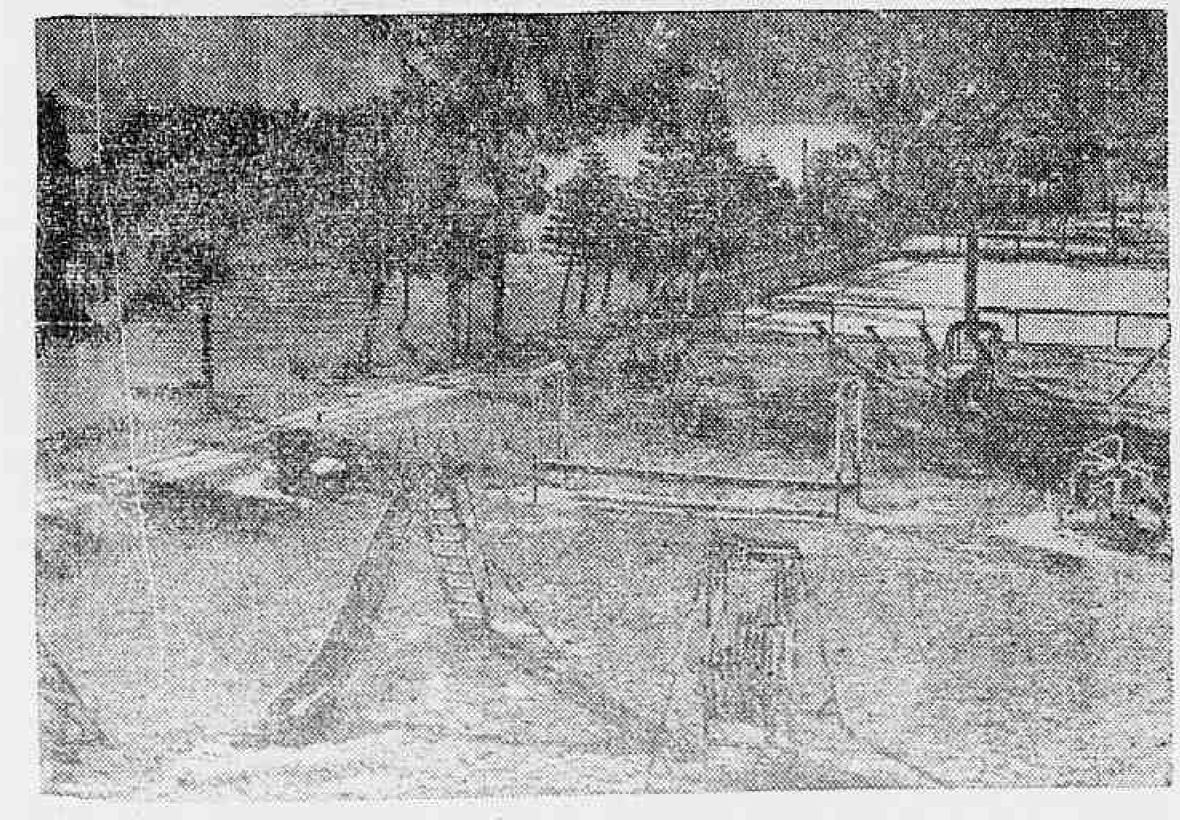
Parques Infantis só da Sobrinca

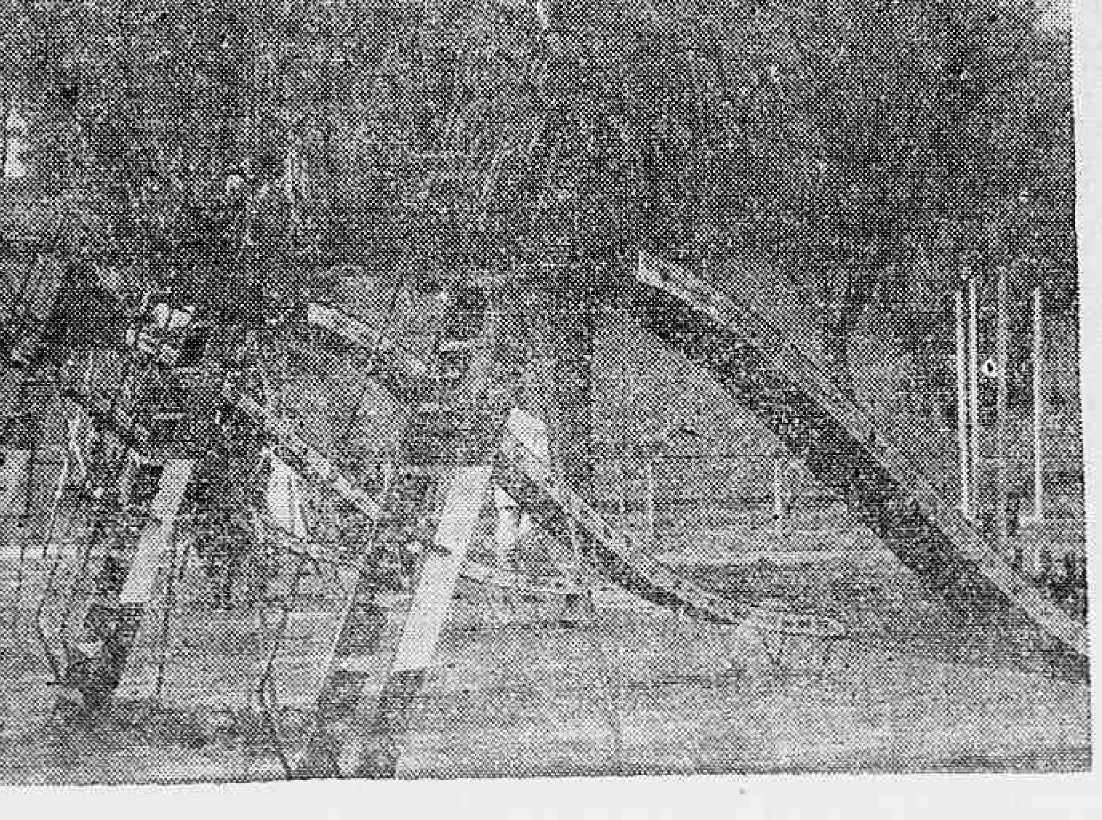


DA MELHOR E MAIS ANTIGA FÁBRICA ESPECIALIZADA DO BRASIL

Para qualquer consulta, queiram dirigir-se SÒMENTE à fábrica, rua Pereira Nunes, 120
Tels. 28-9280 e 40-1419

A FÁBRICA NÃO TEM REPRESENTANTES OU INTERMEDIARIOS NO RIO





A FABRICA SOBRINCA ORGULHA-SE DE TER CONTRIBUIDO MUITO PARA O ADESTRAMENTO E ROBUSTECIMENTO DOS NOSSOS FILHOS PELO FORNECIMENTO DE PARQUES INFANTIS; A NUMEROSAS REPARTIÇÕES, PREFEITURAS, CLUBES, COLÉGIOS E PARTICULARES

Fundará o Abrigo Chico Alves



Alvaro Lopes

"Pretendo fundar um abrigo para crianças cegas, surdas e mudas, inspirado na visão que tive de Francisco Alves", declara ao DC o "medium" Alvaro Lopes Ferraz Junior, que, conforme noticiamos, na madrugada do dia 26, teria conversado com o espirito de Chico Alves e do compositor "Costinha".

De acordo com o desejo do falecido cantor, pedirei o auxilio de seus parentes e amigos, visando a construção do "Abrigo Francisco Alves". De minha parte, acrescenta Alvaro, doarei o terreno de minha propriedade onde apareceu o espirito de Chico, à rua Renato Meira Lima, 1218, em Jacarépaguá, Largo do Tanque.

IDEALISTA

O sr. Alvaro passa a falar da obra que pretende realizar, dos planos que traçou e dos ideais que tem em mente.

— "O necessario é começar, — diz o "medium" — Iniciar o mais depressa possivel a construção de um pequeno edificio é o meu dedesejo. Depois, então, tenho certeza de que a instituição progredirá. Além do terreno que doarei, poderei tambem dirigir a instituição, sem nenhuma recompensa material.

"Sou um idealista", continua Alvaro Ferraz em suas declarações ao reporter. Outro plano que tenho em mente é iniciar um curso para cegos, mudos e surdos, pelo radio e televisão. Este curso ministrará elementos uteis para estas pessoas. Por exemplo, aos cegos ensinaremos como andar nas ruas, o alfabeto Braille, etc. Meu curso, porém, não será somente para os cegos e mudos.

Tentam Revoltar-se os Presos da Ilha Grande

Carta Reveladora Dos Maus Tratos Recebidos

No dia 23 último, os presos da Colônia Penal da Ilha Grande tentaram se revoltar, como protesto pelos maus tratos recebidos, inclusive espancamentos e detenção no célebre "porão", inundado e infecto, condenado pelo Conselho Penal.

As autoridades da ilha, avisadas em tempo, fizeram abortar o levante, punindo com pesados castigos alguns presos que consideraram cabeças do movimento.

DE MAL A PIOR

Esta e outras informações que abaixo divulgamos chegaram nosso conhecimento através de uma carta, procedente da Ilha Grande.

A carta informa que, depois das visitas dos deputados Tenório Cavalcanti, Breno da Silveira e Gama Filho àquela Ilha, quando constataram graves irregularidades, tudo ficou pior.

"O tenente Hélio Alvim de Rezende Chaves, diretor da Penitenciária — informou o missivista — acusou os guardas Nestor e Prudenciano de Oliveira, bem como a todos os outros, de vendidos aos "deputados de porta de tendinhas", em virtude dos mesmos não terem impedido a visita dos parlamentares. Mas que ninguém se enganasse com êle, tenente Hélio. A cobra ia fumar.

"De fato tudo piorou. Os espancamentos, as detenções no "porão" e os maus tratos gerais aos presos aumentou de intensidade a ponto de, no último dia 23, ser descoberto o levante que por pouco não ocorreu, como protesto pelo regime infernal.

"O tenente Hélio, diretor da Colonia, passou a quase não ir à Ilha. Tudo está entregue ao Chefe dos Guardas, de nome Chicão, homem de instinto cruel e que vai dando vasão aos seus baixos sentimentos.

"Nós estamos maltratados, também, porque nos recusamos a assinar um documento, desmentindo tudo quanto os deputados e os jornais disseram a respeito dos tratamentos aqui recebidos".

Os presos desejam reclamar aos deputados contra o regime vigorante, na ilha. O diretor não compareceria à ilha. Todos têm reclamações contra a péssima alimentação, a pouca roupa e o célebre "porão", para não falar nos espancamentos.

Amanhã

Uma Lei em Favor Dos Favelados

Os vereadores votarão, amanhã, em regime de urgência, um projeto de lei, revogando o dispositivo do Código de Obras que permite o despejo de favelados, 24 horas depois da intimação verbal por parte de um simples funcionário da Prefeitura.

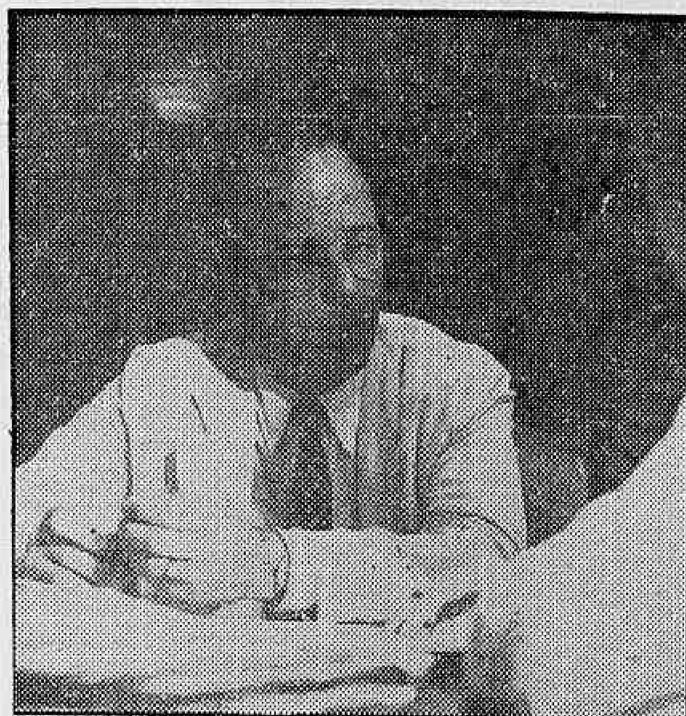
O lado profundamente desumano desse dispositivo foi destacado agora, quando cerca de 12 mil pessoas, no morro da Catacumba, estão ameaçadas de despejo em massa, através desse processo sumarissimo.

O caso aumenta de gravidade quando se sabe que aquelas 12 mil pessoas não têm para onde ir. A Prefeitura não providenciou, antes, moradia para a substituição dos cinco mil barracos instalados naquela favela, de forma que a multidão de favelados ficará, caso não seja sustada a ordem, inteiramente ao desalento.

Os vereadores deverão aprovar o projeto, revogando aquêle dispositivo brutal do Código de Obras, ficando os despejos dos favelados na alçada da justiça.

Além disso, existem fortes denúncias de que os funcionários da Prefeitura encarregados da transferência dos favelados estão agindo movidos por interêsses pessoais diretos, mancomunados com os proprietários dos terrenos ocupados pelos barracos.

PRETO NO BRANCO



"O alarme entre os donos de televisão em absoluto não se justifica" — declara o técnico Apolon Fanzeres

O Caso da T. V.

Maioria Dos Receptores Não Sofrerá Alteração

Não se Justifica o Alarme, Afirma o Prof. Apolon Fanzeres -- Vai Mudar o Padrão Nas Transmissões

"A mudança de padrão nas transmissões de televisão não afetará a maioria dos receptores" declarou ao DIARIO CARIOCA o professor Apolon Fanzeres, conhecido técnico em telecomunicações.

"Quase todos os receptores instalados no Rio, esclarece o prof. Fanzeres, são "non-sincron", quer dizer, independem da ciclagem para seu funcionamento. Êstes aparelhos poderão receber a imagem da TV-Roquete Pinto, por exemplo, que é de 60 ciclos, tão bem quanto a TV-Tupi, que transmite em 50 ciclos".

ADAPTAÇÃO

"Os receptores que não forem "Non-Sincron", poderão ser adaptados. Aconselho os proprietários de aparelhos de TV que aguardem até a inauguração do novo sistema, para então verificarem se seus aparelhos necessitam de uma adaptação. Não se justifica de maneira alguma o alarme que estão fazendo em tôrno do caso".

Fanzeres passa a explicar ao repórter vários detalhes técnicos das transmissões de TV.

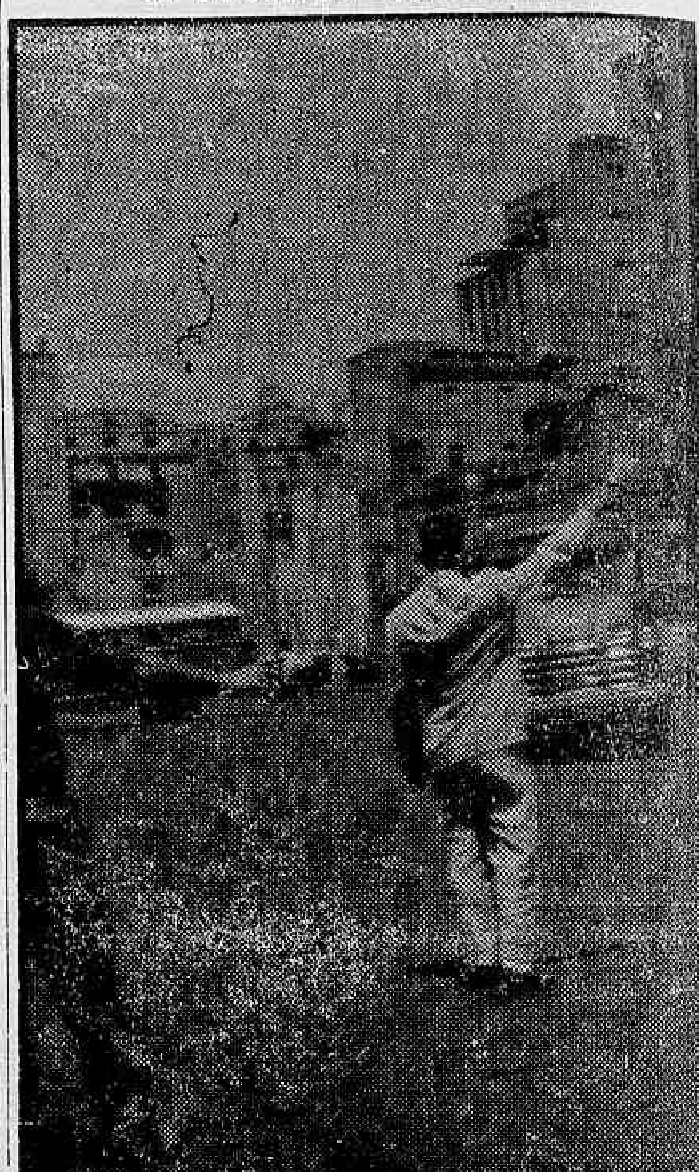
"O atual sistema, usado pela TV-Tupi, é de 50 ciclos e 625 linhas. Em São Paulo usam 60 ciclos e 525 linhas. Esta diferença teve sua origem na antiga Comissão Técnica de Rádio, que há cerca de dois

(Conclui na 2.ª página)

AS NOVAS CARTEIRAS DE IDENTIDADE

Os primeiros cartões de identidade confeccionados em matéria plástica pelo Instituto Felix Pacheco foram distribuidos aos srs. Getúlio Vargas, presidente da República; Francisco Negrão de Lima, ministro da Justiça; general Ciro Riopardense de Rezende, chefe de Polícia; à viuva Felix Pacheco e ao desembargador Edgar Costa, antigo diretor do Instituto.

A MORTE ESPREITA



Uma legião de imprudentes costuma pegar a sua condução, particularmente os lotações, no cruzamento mais movimentado da cidade, Avenida Rio Branco com Avenida Presidente Vargas. Tôda a vez que um lotação pára, naquêle cruzamento, o trânsito se congestiona, formando filas enormes de autos. E' preciso que o Serviço de Trânsito atente para essa irregularidade, pois o local é perigoso e pode acontecer um acidente fatal qualquer dia dêsses. Um guarda, apenas, para aquêle cruzamento não dá conta do serviço. E' necessário que do lado onde ficam os "imprudentes" esteja, permanentemente, um outro guarda para evitar que os passageiros dos lotações e ônibus tomem aquêles veículos, principalmente na hora do "rush". Na foto acima vemos um cidadão acenando para um lotação que, desrespeitando as regras do trânsito parou. Na outra uma vista geral do cruzamento vendo-se os "imprudentes".

Rio de Janeiro, Domingo, 30 de Novembro de 1952

Diario Carioca

48 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Foi em Junho

Os 20 Milhões do Granizo Não Foram Pagos Até Hoje

O Próprio Prefeito há Dois Meses Prometeu Agir Mas Ficou Nisso...

No dia 6 de junho do corrente ano, ocorreu o temporal de granizo que aniquilou a lavoura no "sertão carioca". No dia seguinte, o prefeito pediu à Câmara Municipal 20 milhões de cruzeiros para indenizar os prejuizos dos lavradores. A Câmara deu. Até agora, o crédito não foi aberto. Há dois mêses, visitando aqueles lavradores, o próprio prefeito declarou que dentro de dez dias abriria o crédito. Não o fez até aqui, informou, ontem, à nossa reportagem, o vereador Osmar Rezende.

MISTÉRIO

Acrescentou o vereador:

"Por razões absurdamente estranhas até a presente data, o crédito objetivado pela lei 715 de 28 de julho do corrente ano (oriundo da Mensagem) não foi aberto a fim de ser depositado no Banco da Prefeitura em sua Carteira Agrícola, para que os lavradores pudessem ser amparados.

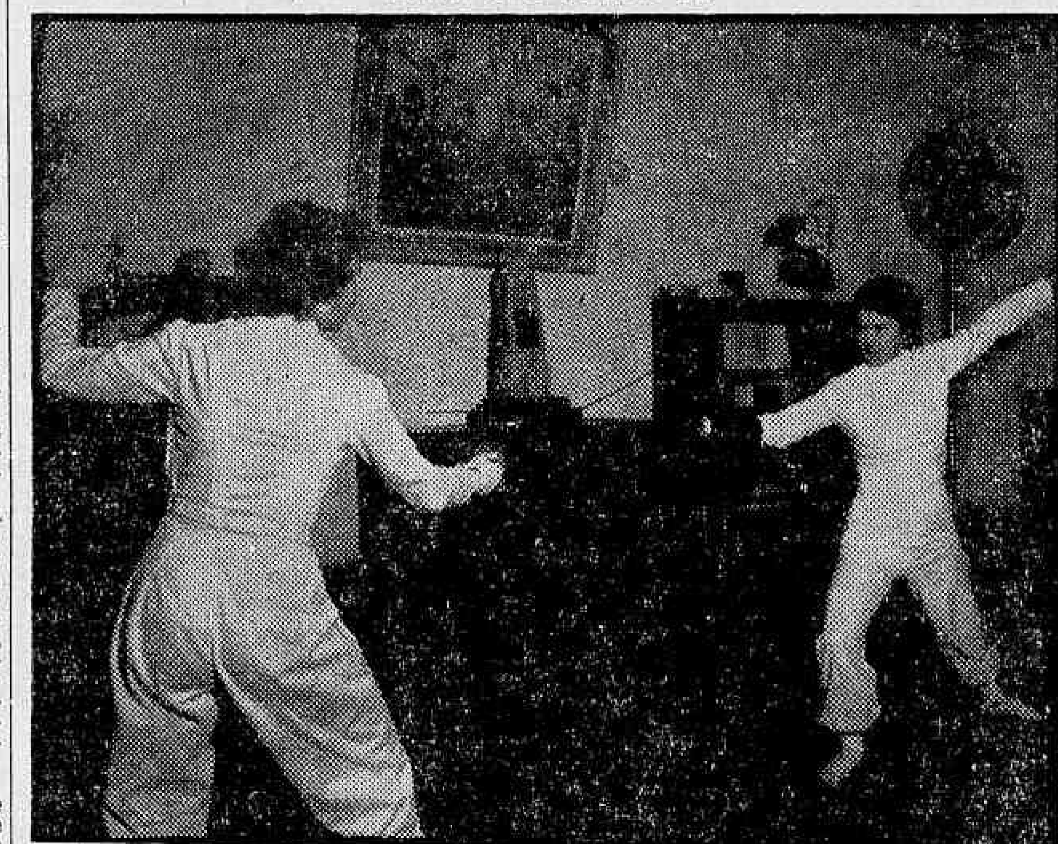
ENTREVISTA DE GRILO

Tudo isso é deveras lamentavel, pois determina que a desconfiança que já existe nos homens responsaveis pela administração pública seja mais acentuada, se considerarmos ainda que o secretário de Agricultura em entrevista aos jornais da capital, no dia 8 de junho, ou seja, 38 horas após a tempestade, escreveu o quadro tétrico que pôde constatar, ao visitar as lavouras assoladas, dizendo que já havia tomado providências visando a recuperação imediata dêsses sítios, tendo o prefeito por solicitação da Secretaria de Agricultura pedido à Câmara dos Vereadores autorização para ajudar com 20 milhões de cruzeiros essa recuperação.

TOMARAM EMPRESTADO

Êsses nossos patrícios — disse o sr. Osmar Rezende — que se dedicam à atividade agrícola e que tiveram prejuizos totais em suas explorações naquela tarde de 6 de junho, convencidos diante do que lhes foi asseverado pelos homens responsáveis pelo govêrno local, se empenharam com empréstimos solicitados a amigos e a bancos, para poderem custear as despesas de reabilitação de suas plantações, estando muitos deles hoje em condições dificilimas, diante da falta do cumprimento da palavra empenhada por essas autoridades.

EM GUARDA



As esgrimistas Maria Helena e Irene Ciccoras são esgrimistas do Centro dos Excursionistas. Além disso, como escalam montanhas!...

Diploma Aos Guias Excursionistas

O Centro dos Excursionistas realizou ontem, a entrega solene dos diplomas à turma formada pela sua Escola de Guias, no ano de 1952. Essa turma compõe-se de seis novos guias, dentre os quais duas moças, classificadas na direção de escaladas leves: as srtas. Vilma Guedes Pimenta Rodrigues e Dilce Rodrigues. Também como guias de escaladas leves foi classificado o sr. Mario Sancho Pimenta.

Na direção de escaladas semipesadas classificaram-se o cabo do Corpo de Bombeiros, sr. José Feno e o sr. Fernando Cordeiro.

Finalmente, como dirigentes de caminhadas classificou-se o sr. Hercilio Torres Dias.

A solenidade teve lugar às 21 horas, na sede do Centro dos Excursionistas, sendo oradora oficial da turma a srta. Vilma Pimenta e cabendo ao diretor técnico sr. Antônio Ivo Pereira paraninfar o ato, que faz parte da série de comemorações do 33.º aniversário do Centro.

O Caso Manguinhos

Contrários à Inclusão do Diretor no Inquérito

Os Cientistas Enviam Telegrama de Protesto a Getúlio

Não se conformando com a inclusão do nome do sr. Olimpio da Fonseca para integrar a Comissão Especial designada para apurar as irregularidades que teriam sido cometidas pelo mesmo na direção do Instituto Osvaldo Cruz, os técnicos daquele centro de pesquisas enviaram o seguinte telegrama ao presidente da República:

Os abaixos assinados, representando os técnicos do Instituto Osvaldo Cruz, signatários do Memorial de 6 de maio, denunciando a vossa Excelencia as irregularidades praticadas pelo Diretor, pedem vênia para solicitar a atenção de Vossa Excelencia para a organização da Comissão Especial escolhida pelo ministro da Educação e Saúde, estranhando a inclusão na aludida Comissão do próprio acusado, dr. Olimpio da Fonseca, causador exclusivo da situação atual no Instituto, com visivel intuito de perturbar a apuração dos fatos denunciados".

O PARECER DO DASP

A Comissão Especial que apurará as ditas irregularidades cometidas pelo dr. Olimpio Fonseca, na direção do Instituto Oswaldo Cruuz, foi organizada por ordem do chefe do Govêrno, após o parecer que sôbre o assunto foi dado pelo D. A. S. P.

O parecer ressalta que uma vez comprovados os fatos apontados pelos Técnicos, caraterizariam graves irregularidades capazes de justificar a abertura de inquérito administrativo. Nêsse sentido, acentuou, a representação da Comissão de Técnicos deveria ser encaminhada ao Ministério da Educação e Saúde para que a apreciasse e submetesse, posteriormente à consideração do presidente da República. As satisfações apresentadas pelo diretor do Instituto ao titular da Educação e Saúde foram por êste julgadas satisfatórias, embora tenha o mesmo reconhecido a necessidade da designação de uma Comissão constituida por pessoas altamente qualificadas em matéria de pesquisas cientificas e de administração geral, para estudar e indicar as medidas aconselhaveis à remoção das causas do desajustamento existente, elaborando projeto de reforma das estruturas cientificas e administrativas do Instituto Oswaldo Cruz.

PROTEÇÃO AOS AFILHADOS

O processo enviado ao ministro da Educação e Saúde, considera o DASP, deveria apurar as irregularidades apontadas e não somente a aceitação das razões apresentadas pela própria autoridade que expediu os átos, evidentemente interessada em demonstrar a sua necessidade.

Vai Ser Construído o Ciclotron

A Comissão de Construção do Ciclotron esteve reunida ontem, no Arsenal de Marinha, debatendo os problemas de ordem tecnica relativos às suas finalidades, tendo prioridade os que dizem respeito a elaboração definitiva do plano e a aquisição de matérias primas cuja encomenda ainda não foi feita.

NUCLEO DO MAGNETO

Foi tomado em consideração os termos do oficio dirigido ao presidente da Companhia Siderurgica Nacional e da qual depende a possibilidade da construção do núcleo do magneto. Nessa oportunidade foi solicitada com urgencia, à referida instituição, remessa de amostras de materiais para serem devidamente sujeitos aos ensaios técnicos, para posterior fabricação em grande escala.

O diretor da Fabrica de Artilharia da Marinha tomou identicas providencias sobre as operações a serem executadas em sua fabrica, que terá a seu cargo os dedicados trabalhos em mecânica de alta precisão. O engenheiro Horacio Fittipaldi forneceu detalhes a respeito de uma das grandes maquinas de usinagem de chapas metalicas. Após a reunião, os integrantes da Comissão [illegible] em visita ao ministro da Marinha.

EXPLOSÃO DE PEDREIRA

Explodiu, ontem, um paiol de pólvora da pedreira do "Moinho" (rua Rodrigues Caneelo [illegible], Campo Grande), de [illegible] da P.D.F.. Foi destruido todo um prédio e danificados [illegible] tros, além de uma [illegible] e um trator que se achavam nas proximidades. Não houve vitimas.

RAINHA DE REZENDE



REZENDE, 27 (do correspondente) — Em recente concurso patrocinado pela Associação Recreativa Barramansense, para escolha da Rainha da Primavera de 1952, foi eleita a senhorita Léa Dias, filha do jornalista Léo M. Dias, diretor do jornal "A Voz do Povo". Comemorando o acontecimento, teve lugar, à noite, nos salões do Grupo Escolar Barão de Airuoca, um baile tendo sido procedida, na ocasião, a coroação da candidata vitoriosa. Esteve presente à festa o e convidados especiais. No flagrante acima, a noprefeito de Barra Mansa, sr. João Chiesse Filho e Ormi Cipriano. Em baixo, aparecem as senhora soberana ladeada pelas princesas Marli Pires ho, além de outras autoridades, pessoas gradasritas Terezinha Nascimento (Rainha de 1951) e Léa Marinho, eleita recentemente Rainha da Primavera de 1952 da cidade de Rezende

O Brasil Produzirá em Breve Helicópteros

Chegou ao Rio o Eng. Alemão Teodoro Gagell

Em futuro breve o Brasil estará produzindo helicópteros, em virtude das providências adotadas pelo govêrno e pelas atividades desenvolvidas, principalmente, pelo Centro Técnico de Aeronáutica de S. José dos Campos. Ainda ontem chegou a esta capital o engenheiro alemão, técnico em aeronáutica e especialista na supervisão de projetos dêsses tipos de avião, sr. Teodoro Gaggell, viajando pelo "Conte Grande".

CONVITE

O sr. Teodoro Gaggell veio ao Brasil a chamado do professor Fokker, que já desenvolve suas atividades profissionais naquele Centro, contratado pelo Ministério da Aeronáutica, ao lado de outros técnicos, igualmente especializados na construção de helicópteros.

O sr. Gaggell declarou à nossa reportagem que, antes da guerra, trabalhava numa fábrica de aviões comerciais. Durante a conflagração, transferiu-se para Frankfurt, onde passou a atuar na fábrica Weiss Floy, especialista em helicópteros. Acrescentou que na equipe do professor Fokker ocupar-se-á da supervisão de projetos e desenhos.

Durante a viagem do "Conte Grande", a passageira Juanita Monte Marques, cantora e acordeonista, organizou um "show" em benefício dos órfãos da guerra, arrecadando cem mil cruceiros que serão entregues aos órgãos brasileiros.

A bordo, faleceu, já quando o vapor estava em águas brasileiras, a sra. Teresa Alves de Miranda, de 66 anos, residente na rua Cantidio, 19, em Niterói. No dia 24 último, ao tomar um banho de chuveiro, frio, abriu, por engano a torneira de água quente, passando a sentir-se mal, para falecer horas depois. O corpo foi transportado em lancha para Niterói. A extinta era casada com o sr. Domingo Gonçalves Gradarao, comerciante em Niterói.

Regressou da Europa, pelo mesmo vapor, o senador Ismar Góis Monteiro.

PESQUISAS DA AMAZÔNIA



Esteve reunida a comissão encarregada de elaborar as bases do Regulamento para o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Nos trabalhos, que foram presididos pelo almirante Alvaro Alberto, ficou resolvida a organização do esquema da estrutura interna do novo órgão, para o desenvolvimento das pesquisas. No clichê, um aspecto da reunião.

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N.º 7.490 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO DE 1952 SUPLEMENTO DOMINICAL

SUPLEMENTO IMOBILIÁRIO

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

CENTRO

CENTRO — Vendemos apartamento vazio, na rua Carlos Sampaio, tendo: entrada, sala, quarto (separados), banheiro e "kitchnette. Tem financiamento da Caixa Econômica e o saldo a combinar. ALCIDES DE MORAES & CIA LTDA. — Av. Rio Branco, 128, sala 1.601, tel. 22-0504.

CENTRO — Vendemos na zona comercial, edifício de 7 pavimentos e loja, próximo à av. Rio Branco. VENDAS EXCLUSIVAS c| DEVIO LEFEVRE e ANTONIO SAAD, à av. Erasmo Braga, 277, salas 903/7, tels. 22-6670 e 42-0470.

ESCRITÓRIOS DUPLEX — Avenida Rio Branco — Edifício ENTERCAP — Rua da Assembléia, quase esquina da av. Rio Branco, magníficos apartamentos duplex, situados no 20.º andar, para escritório, consultórios, residências; quarto, grande sala, banheiro completo, cozinha, fino acabamento, com armários embutidos. Preços: Cr$ 561.000,00 com 50% financiados, o restante facilitado durante a construção. Construção da S.T.E.E.L., já na 14.ª lage. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA E ORLANDO MACEDO. — Av. Rio Branco, 108, 7.º andar, tels. 42-9527 e 42-9304.

CENTRO — Vende-se o apartamento de frente n.º 909, da rua Washington Luiz, 3, esquina da av. Men de Sá, Edifício Normandie, com saleta, sala, quarto, cozinha e banheiro completo, Chaves com o porteiro. Preço Cr$ 200.000,00, sendo Cr$ 54.000,00 financiados pelo Lar Brasileiro em prestações de Cr$ 595,00. Tratar na COMERCIAL IMOBILIÁRIA PAN-AMERICA LTDA. (Corretores de Imóveis desde 1943) — Rua Alvaro Alvim, 37 (Edifício Rex), salas 801/2, tels. 22-2293 e 42-5287.

CENTRO — Largo de S. Francisco — Vende-se no Edifício Patriarca, propriedade do Lar Brasileiro, pequeno apartamento no 12.º andar por Cr$ .... 265.000,00, facilitando-se a parte à vista e o restante financiado em prestações de Cr$ ... 1.958,00 a prazo longo. Construção bem adiantada. Plantas e outros detalhes na COMERCIAL BRASILEIRA PAN-AMÉRICA LTDA. — (Corretores de Imóveis dêsde 1943) — Rua Alvaro Alvim, 37 (Edifício Rex), salas 801/2, fones ... 22-2293 e 42-5287.

CENTRO — Ed. Senador Dantas — Vendo os últimos apartamentos de frente, de fundos e de esquina com 1 e 2 quartos, sala, banheiro e kit.. Construção da S.I.S.A.L. já na última lage. Preços a partir de Cr$ 255.000,00, com grande parte facilitada e 50% financiados em 15 anos. Plantas e mais detalhes com WALDEMAR ROQUE DA SILVA — Rua Senador Dantas, 14, sala 1802, tel. 42-3232.

CENTRO — EDIFÍCIO GALIDA — Propriedade e Incorporação da IMOBILIÁRIA DELAMARE — Ótimos apartamentos em construção, à av. Men de Sá, esquina de Ubaldino do Amaral, constando de: entrada, sala, quarto, banheiro completo e kitchnette. Preços a partir de Cr$ 175.000,00, com financiamento de 60% em 10 anos. Tabela Price. Informações e Vendas: IMOBILIÁRIA DELAMARE S. A. — Av. Presidente Vargas, 446, 3.º andar, tels. 43-6737, 43-1155 e 43-1139.

CASTELO — No Ed. Portugal, com frente para a av. Franklin Roosevelt e av. Churchill, vendemos apartamentos para escritório ou residência, constando de: entrada, sala, quarto, banheiro e kitchnette. Cr$ 296.000,00, com Cr$ ..... 8.880,00 de sinal, 60% financiados e o restante facilitado durante a construção. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA e ORLANDO MACEDO. — avenida Rio Branco, 108, 7.º andar, sala 703, tels. 42-9304 e 42-9527.

APARTAMENTOS
— CASAS —
TERRENOS
Lotes Industriais, Áreas para Loteamento e Loteadas.
Vai vender? Quer comprar? Sabe Quanto Valem?
ENGENHEIRO
TITO LÍVIO
Av. Rio Branco, 134
Sala 406
Tel. 42-1769 e 27-7815

APTO. no 11.º andar do Ed. Patriarca c| frente para a rua dos Andradas — Vendo no Largo de S. Francisco, 131 mil a combinar, 30 mil em 14 prest. e 153 mil em prestações de Cr$ 1.530,00. Eng. TITO LIVIO — Av. Rio Branco, 134 — s| 406 — Tel. 42-1769. Vendo outros neste edifício.

APTOS. de quarto e sala, conjugados ou não, pronta entrega e em construção — Eng. TITO LIVIO vende diversos em várias ruas. Av. Rio Branco, 134, sala 406, tel. 42-1769. Pagamento o mais fácil.

APTOS. NO CENTRO — Vendo nos Edifícios Patriarca, no Largo de São Francisco, ex-Palace Hotel, na Av. Senador Dantas, esquina de Evaristo da Veiga, Intercap quase na av. Poços de Caldas, na Praça Paris e Portugal no Castelo — Eng. TITO LIVIO — Av. Rio Branco, 134, sala 406, tel. ... 42-1769. Pagamento o mais fácil.

APTOS. no Ed. do Ex-Palace Hotel na esquina de av. Rio Branco com Almirante Barroso — Vendo diversos em vários andares, pagamento o mais fácil. Eng. TITO LIVIO — Av. Rio Branco, 134, sala 406, tel. 42-1769.

CENTRO — Rara oportunidade — Vendo os excelentes apartamentos, já construidos no Edifício São Francisco de Paula, à rua Riachuelo, n.º 252, tendo apartamento com: 1 — 2 e 3 quartos, boa sala, banheiro completo, cozinha, área de serviço com tanque, varandas, etc.. Preço a partir de Cr$ .... 140.000,00 com 90 — 80 — ou 70% financiados em 5, 10 e 15 anos, a critério do comprador. Ver no local por gentileza dos srs. inquilinos, pois os apartamentos estão alugados, sem contrato. — Plantas, e maiores informações com o vendedor exclusivo. M. Guerra — Av. Rio Branco n.º 134, 4.º andar, sala 407, tel. 42-6573.

CENTRO — Vendo os excelentes apartamentos do Edifício Mottin, em final de construção, à rua 20 de Abril n.º 8 e 10, quase esquina da Praça da República, tendo apartamentos com grande quarto, banheiro completo, ampla varanda, cozinha americana e outros maiores, com preços a partir de Cr$ 210.000,00, sendo 15% de sinal, 15% após 90 dias, e 70% financiado para 10 anos. Construção e financiamento da Construtora Rebecchi Ltda. Plantas e mais informações com o vendedor exclusivo, sr. M. Guerra — Av. Rio Branco n.º 134, 4.º andar, sala 407, fone 42-6573.

SANTA TERESA

PALACETE — Santa Teresa — Moderno, sólido, oferecendo belo panorama e ótima recepção. Serve para família de tratamento, Embaixada ou Casa de Saúde. Em centro de terreno, sala, 3 salões, 8 quartos, etc.. Base Cr$ 4.500.000,00. — MALAQUIAS ROCHA — Rua 7 de Setembro, 65, sala 21, tels. 22-3623 e 42-0279.

STA. TERESA — Vendemos no Curvêlo, ótimo apartamento, terreo, de frente, em final de construção, tendo: sala, 2 quartos, banheiro, dependências de empregada. Preço Cr$ ...... 300.000,00, a combinar. ALCIDES DE MORAIS & CIA. LTDA. — Av. Rio Branco, 128, sala, 1.601, tel. 22-0504.

STA. TEREZA — A cinco minutos do Largo da Carioca, vendo à rua Joaquim Murtinho, apto. novo com belíssima vista, constando de sala, (15m2), dormitório duplo ... (22m2), banheiro social c| box, cozinha (8m2), com entrada de serviço com tanque, tôda de azulejo, dep. de empregada ampla e 9 armários embutidos, de 1,50 x 2,00, acabamento esmerado e ótima conservação. — Preço: Cr$ 300.000,00 sendo Cr$ 170.000,00 em 5 anos, o rest. à vista ou a comb. aceitando-se proposta para facilitar. Tratar à Av. Almirante Barroso, 2, 15.º andar (Tabuleiro da Bahiana), tels. 22-9511, 52-0326 e 32-7282 com IVAN CORRÊA.

GLÓRIA

GLORIA — Vende-se apartamento em construção, semiduplex, com: saleta, sala e kicht., na parte de baixo e quarto e banheiro na parte de cima. Preço: Cr$ 300.000,00 com pequena entrada e o resto em prestações mensais durante a construção. Tratar na ELDORADO IMÓVEIS LTDA. — Av. Rio Branco, 151, 4.º andar, sala 401 e 403, tel, 32-8753.

FLAMENGO

FLAMENGO — Vende-se apto. em construção à rua Almirante Tamandaré, com sala, quarto, banheiro e kicht. Por apenas Cr$ 151.000,00, em pequenas parcelas mensais. Tratar na ELDORADO IMÓVEIS LTDA. — Av. Rio Branco, 151, 4.º andar, sala 401 e 403, tel. ... 32-8753.

APARTAMENTO — Flamengo — Cr$ 800.000,00, de frente, rua Marques de Abrantes, 7.º andar. Ótima sala, grande varanda, 3 quartos, cozinha, etc.. Entrega imediata, facilito pagamento. MALAQUIAS ROCHA — Rua 7 de Setembro, 65, sala 21, tels. 22-3623 e 42-0279.

APARTAMENTO — Flamengo — Rua Almirante Tamandaré, 47. Sala, quarto, banheiro, kitch. espaçosa, de frente, 7.º andar. Pronto em 4 meses. Cr$ 250.000,00 facilitados. MALAQUIAS ROCHA — Rua 7 de Setembro, 65, sala 21, tels. .... 22-3623 e 42-0279.

URCA

URCA — Vendo, à rua Otavio Correia, 116, apto. 9, esquina c| a Praça Raul Guedes, 4.º andar, magnífico apartamento de frente, constante de 2 varandas, hall, 2 dormitórios, sala dupla, cozinha, área de serviço c| tanque, dep. de empregada e terraço privativo c| mais um dormitório. Preço: Cr$ ..... 550.000,00, sendo Cr$ 300.000,00 à vista, Cr$ 90.000,00 em 14 anos c| 10%, o rest. em 24 prestações mensais ou a comb.. Ver diàriamente no local e tratar na Avenida Almirante Barroso, 2, 15.º andar (Tabuleiro da Baiana), tels. 22-9511, 52-0326 e 32-7282 com IVAN CORRÊA.

BOTAFOGO

BOTAFOGO — No Edifício do PASMADO, com frente para a Praça Juliano Moreira, entre o Tunel do Pasmado e do Leme, vendemos o último apto. c| vestíbulo, sala, quarto, banheiro e kitch. Cr$ 192.000,00, com grande facilidade de pagamento. Construção adiantada, entrega em 8 meses. — CARLOS MAC DOWELL DA COSTA E ORLANDO MACEDO — Av. Rio Branco, 108, 7.º andar, sala 703, tels. 42-9304 e 42-9527.

BOTAFOGO — Terreno — Vendo de esquina, pronto para receber construção. Zona de 8 pavimentos. Tratar com WALDEMAR ROQUE DA SILVA — Rua Senador Dantas, 14, sala 1.802, tel. 42-3232.

BOTAFOGO — EDIFICIO MONIQUE — Av. Pasteur, junto ao n.º 126 — Ótimos apartamentos, construção muito adiantada, constando de: saleta, jardim de inverno, 3 quartos, 3 varandas envidraçadas, banheiro completo com box, copa-cozinha, área de serviço com tanque e dependências de empregada. Preços a partir de Cr$ 580.000,00, sendo 50% facilitados durante a construção, e 50% financiados em 10 anos, juros de 10% a.a. Tabela Price. Diàriamente no local, há pessoa para mostrar os apartamentos à venda. Inf. e Vendas: IMOBILIÁRIA DELAMARE S. S. — Av. Pres. Vargas, 446, 3.º andar; tels. 43-1155, 43-1139 e 43-6737.

COPACABANA

APARTAMENTO — —Copacabana — Ótimo, de frente, próximo à praia, rua Fernando Mendes, sala, 2 quartos, etc.. Entrega em 3 meses, Cr$ ... 520.000,00, MALAQUIAS ROCHA — Rua 7 de Setembro, 65, sala 21, tels. 22-3623 e 42-0279.

APARTAMENTO — Copacabana — Vazio, entrega imediata, 9.º andar, rua Raul Pompéia, atapetado e mobilado com gôsto, saleta, quarto, banheiro e kitchenette espaçosa. Cr$ 320.000,00 com facilidade. MALAQUIAS ROCHA — Rua 7 de Setembro, 65, sala 21, tels. .. 22-3623 e 42-0279.

TERRENO — Copacabana — Rua Toneleiros 10x35. Cr$ ... 3.400.000,00. MALAQUIAS ROCHA — Rua 7 de Setembro, 65, sala 21, tels. 22-3623 e 42-0279.

COPACABANA — Para entrega imediata, no magestoso Edifício EGALITE', vendemos os últimos apartamentos de frente para as avenidas Rainha Elizabeth e Copacabana, magníficos apartamentos, com dois amplos quartos, com tôdas as peças sociais de frente, grande living, banheiro completo, área de servico, grande quarto de empregada, além de garage em condomínio. Os apartamentos acham-se excepcionalmente localizados no Pôsto 6, com vista para o mar, e em andares altos. Possuem 50% financiados em 15 anos, juros de 9% apenas, e a parte à vista podendo ser facilitada até 6 meses, independente da entrega do apartamento. PREÇOS: Cr$ 655.000,00 a Cr$ 720.000,00. Ver hoje, domingo, no local, entrada pela avenida Atlântica, esquina da av. Rainha Elizabeth, de 10 às 16 horas e diàriamente de 9 às 12 e das 14,30 às 17 horas. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA e ORLANDO MACEDO. — Av. Rio Branco, 108, 7.º andar, sala 703, tels. 42-9304 e 42-9527.

COPACABANA — Vendemos em prédio já com "HABITE-SE", no Pôsto 6, amplos apartamentos de grande quarto com armários embutido, living-room independente, varanda, banheiro completo com louça inglesa, 2 áreas de serviço com entrada separada da parte social, tanque, grande cozinha, absolutamente clara, com fogão de quatro bôcas e fôrno. Grande quarto de empregada, com armário embutido e garage em condomínio. Êstes apartamentos de quarto e sala não conjugadas, reunem todos os requisitos necessários de confôrto exigidos para a habitação de uma família pequena. Andares altos à venda, hoje no local, de 10 às 16 horas, entrada pela avenida Atlântica, esquina de Rainha Elizabeth, Pôsto 6. Preços: Cr$ 425.000,00 no 9.º andar, a Cr$ 435.000,00 no 11.º andar. Excepcional financiamento de 50% em 15 anos e juros de 9%. Parte a vista facilitada, num prazo de 6 meses, independente da entrega do apartamento. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA e Orlando Macedo. — Av. Rio Branco, 108, 7.º andar, sala 703, tels. 42-9304 e 42-9527.

(Conclui na 2.ª página)

FAÇA HOJE UMA VISITA AO LOCAL E VEJA COM OS SEUS PRÓPRIOS OLHOS O MELHOR NEGÓCIO IMOBILIÁRIO DO RIO!

SÓ COMPRANDO PELO JUSTO PREÇO PODERÁ V.S. AUFERIR LUCROS DE UMA VALORIZAÇÃO REAL.

12.000 M² DE JARDINS A SUA PORTA

MELHORES VANTAGENS

V. S. já considerou o que significam, para o habitante do Rio moderno, 12.000 m² de jardins à sua porta? .

Condição excepcionalmente vantajosa que jamais se poderá oferecer na zona sul em que a centralização das construções já exclui inteiramente a possibilidade de proporcionar aos seus habitantes e a seus filhos o espaço conveniente ao recreio de que as crianças tanto necessitam.

Apenas 18 % da área total do terreno para as construções, ficando os restantes 82% definitivamente para as obras de urbanismo, tais como jardins, etc.

Aproveite essa oportunidade, primeira e última, de residir na zona sul, em local de praias maravilhosas e gozando de sossêgo e confôrto do ambiente mais apropriado para residência familiar no Rio de Janeiro.

MAIORES GARANTIAS

O nosso plano não exige dos clientes, promissórias ou quaisquer títulos descontáveis em bancos.

As importancias pagas pelos compradores são depositadas em bancos, em contas bloqueadas, e só poderão ser retiradas mediante a assinatura do comprador.

A construção é contratada em nome dos compradores, que têm assim, na própria obra que vai sendo executada, a garantia plena das prestações que pagam.

MENORES PREÇOS

Construção já iniciada — Todos de frente

APARTAMENTOS EM 3 EDIFÍCIOS

4 quartos - 2 salas - 2 banheiros sociais e dependências completas .... Cr$ 605.000,00
3 quartos - 2 salas - 2 banheiros sociais e dependências completas .... Cr$ 580.000,00
2 quartos, sala e tôdas as dependências Cr$ 325.000,00 e Cr$ 360.000,00
2 quartos, sala, cosinha e banheiro .... Cr$ 260.000,00
1 quarto e 1 sala independente cosinha e banheiro .... Cr$ 185.000,00

RUA LAURO MULLER — entre as praias de Copacabana, Vermelha e da Urca. Ao lado da Igreja de Santa Teresinha e dos Túneis do Pasmado e do Leme.

Informações e vendas diàriamente no local. Rua Lauro Muller (entrando pelo Pôsto Esso) em frente à sede social do Botafogo de Futebol e Regatas

SANTOS VAHLIS
INCORPORA E VENDE IMÓVEIS
DESDE 1933
RUA ASSEMBLÉA, 104 - 4º ANDAR

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

(Conclusão da 1.ª página)

COPACABANA — Vá hoje ver os últimos apartamentos de frente do Ed. EGALITE', à av. Atlântica, esq. da av. Rainha Elizabeth e av. Copacabana, 4 blocos residenciais distintos, servidos por 9 elevadores. Apartamentos com peças amplas e arejadas, tôdas de frente, com amplo living, 2 quartos, copa-cozinha, dependências p. empregadas, área com tanque e garage em condomínio. Cr$ ... 655.000,00 com 50% financiados em 15 anos a 9% com amortização inferior ao aluguél. — HABITE-SE já concedido. Visitas no local, hoje, domingo, das 10 às 16 horas e diàriamente das 9 às 12 horas e das 14,30 às 17 horas. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA e ORLANDO MACEDO. — Avenida Rio Branco, 108, sala 703, tels. 42-9527 e 42-9304.

COPACABANA — Vá ver hoje e morar em dezembro nos magníficos apartamentos de quarto (17m2), sala completamente independente (16m2), varanda, ampla cozinha, banheiro completo, quarto e banheiro para empregadas, 2 áreas de serviço privativas e garage em condomínio. Acabamento de 1.ª, armários embutidos, louça "Twyfords", fogão completo c| forno e estufa, pinturas à óleo nas esq. portas e rodapés, sistema elétrico com três seções independentes, etc.. Visitas hoje, domignos, das 10 às 16 horas e diàriamente das 9 às 12 horas e das 14,30 às 17 horas, no local à av. Atlântica, 4.066, esquina da av. Rainha Elizabeth. — CARLOS MAC-DOWELL e ORLANDO MACEDO. — Avenida Rio Branco, 108, 7.º andar, sala 703, tels. 42-9527 e 42-9304.

COPACABANA — Em prédio sôbre "pilotis", sito à rua Xavier da Silveira, 2 apartamentos por andar, vendemos magníficos apartamentos de fundos para grande área bem ventilada e iluminada, constando de boa sala, 3 quartos, banheiro com box, cozinha, quarto e banheiro para empregadas e área com tanque. Construção em fase de acabamento, entrega em 7 meses. — Cr$ 499.000,00 com 50% financiados e o restante facilitado durante a construção. — Plantas informações com CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA e ORLANDO MACEDO. — Av. Rio Branco, 108, 7.º andar, sala 703, tels. 42-9527 e 42-9304.

COPACABANA — Pôsto 6 — Edifício YEDDA — Rua Francisco de Sá, n.º 108 — Vendemos em início de incorporação, demolição já iniciada, amplos apartamentos com três ótimos quartos, sendo dois com armários embutidos, grande cozinha, banheiro completo, área de serviço, dependências de empregada e garage. Apenas dois por andar, sendo ambos de frente. Preços: de Cr$ ..... 650.000,00 a Cr$ 690.000,00, com financiamento de Cr$ 260.000,00 a Cr$ 276.000,00 e facilidade de pagamento da parte não financiada. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA e ORLANDO MACEDO. — Avenida Rio Branco, 108, 7.º andar, sala 703, tels. 43-9304 e 42-9527.

COPACABANA — EDIFICIO CIRU — Rua Toneleros, 89 e 91 — EM FINAL DE CONSTRUÇÃO — Ótimos apartamentos, frente para um "Play-Ground" com sala, 3 quartos, armários embutidos, grande cozinha, área com tanque, dependências de empregada e garage. Preço a partir de Cr$ 660.000,00, com 50% facilitados durante a construção e 50% financiados em 10 anos. Juros de 10% a.a. Diàriamente no local há pessoa para mostrar os apartamentos à venda. Informações e vendas: IMOBILIÁRIA DELAMARE S. A. — Avenida Presidente Vargas, 446, 3.º andar, tels. 43-1155, 43-1139 e 43-6737.

COPACABANA — Apartamento de luxo com área de 165m2, constituído de: vestíbulo, 2 amplas salas (40m2), 3 quartos, varanda, arm. embut., 2 banheiros sociais, copa e copa-cozinha e demais dependências p| empreg. e garage. Tôdas as peças sociais de frente. Preço: Cr$ 975.000,00 com financiamento de 40% e grande facilidade de pagamento até a entrega das chaves. — VENDAS EXCLUSIVAS com DÉCIO LEFEVRE e ANTONIO SAAD, à av. Erasmo Braga, 277, 9.º andar, tels. 22-6670 e 42-0470.

COPACABANA — Vendemos apartamentos de: sala, quarto, banheiro e cozinha, à rua Joaquim Nabuco, 189, em andares elevados. Preços a partir de Cr$ 235.000,00, com sinal de apenas Cr$ 50.000,00 e o restante facilitado e financiado. VENDAS com DÉCIO LEFEVRE e ANTONIO SAAD, à av. Erasmo Braga, 277, salas 903 a 907, tels. 22-6670 e 42-0470.

COPACABANA — Edifício Itapeteiú — Rua Toneleiros, 301 — Entrega em 60 dias — Vendo apartamento de frente, 1.º andar, construção em "pilotis", direito a área interna, com vestíbulo, amplo "living", 4 dormitórios, 2 banheiros sociais, armários embutidos, cozinha, dependências de empregada e vagas para carro. Tem financiamento de Cr$ 280.000,00. — Ver no local e preço e demais informações com PAULO VALENTE — Av. Almirante Barroso, 97, 11.º andar, salas ... 1.110/1 — Não informo por telefone.

COPACABANA — Apto. DUPLEX — Vendo os últimos de frente, com 2 quartos, sala, banheiro completo, cozinha e dependências de empregada. Preço: Cr$ 430.000,00, tendo Cr$ 200 mil financiados pelo LAR BRASILEIRO. Tratar com WALDEMAR ROQUE DA SILVA — Rua Senador Dantas, 14, sala 1.802, tel. 42-3232.

LEME

LEME — Vendemos em incorporação do Edifício "AMSTERDAM", ótimos apartamentos de: vestíbulo, ampla sala, 2 quartos, banheiro, arm. embutid. copa-cozinha e demais dependências p| emp. — VENDAS EXCLUSIVAS COM DÉCIO LEFEVRE e ANTONIO SAAD, à av. Erasmo Braga, 277, 9.º andar, tels. 22-6670 e 42-0470.

AV. ATLÂNTICA

AV. ATLANTICA — Vendemos um luxuoso edifício com um apartamento por andar, compostos de: vestíbulo, 2 amplos salões, 4 quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais com louças inglesas, toilette, copa e cozinha, 2 quartos para empregada e garage. Construção de luxo, sôbre "pilotis". — VENDAS EXCLUSIVAS com DÉCIO LEFEVRE e ANTONIO SAAD, à av. Erasmo Braga, 277, tels.: 22-6670 e ... 42-0470.

AV. ATLÂNTICA — Vendo no Ed. OURO FINO os últimos apartamentos em construção acelerada com linda vista para o mar, tendo 2 varandas de frente, 2 quartos, sala, banheiro completo com box, cozinha, quarto e demais dependências de empregada, área com tanque. Preços a partir de Cr$ ... 500.000,00, com 50% facilitados e 50% financiados em 15 anos. Tratar com WALDEMAR ROQUE DA SILVA — Rua Senador Dantas, 14, sala 1 802, tel. 42-3232.

AV. ATLÂNTICA — Vendo, no Ed. Ouro-Branco, os últimos apartamentos, todos de frente, com corredor, grande quarto, banheiro, cozinha e outros maiores. Preço a partir de Cr$ 205.000,00. Tratar com WALDEMAR ROQUE DA SILVA — Rua Senador Dantas, 14, sala 1.802, tel. 42-3232.

JARDIM BOTÂNICO

APARTAMENTO — Jardim Botânico — Vendo, à rua Maria Angelica, 535, apto. de sala, 3 quartos, boa cozinha, quarto p| empregada, área. Entrega imediata. Preço Cr$ 500.000,00 c| facilidade. MALAQUIAS ROCHA — Rua 7 de Setembro, 65, sala 21, tels. 22-3623 e 42-0279.

TERRENO — Jardim Botânico — Vendo lote 18x24, zona residencial, desocupado, plano, próx. à rua Frei Velozo. Preço Cr$ 470.000,00 c| fac. MALAQUIAS ROCHA — Rua 7 de Setembro, 65, sala 21, tels. ... 22-3623 e 42-0279.

IPANEMA

IPANEMA — Oportunidade excepcional — Vendo, entrego imediato, magnífica residência à rua Montenegro, de 2 pavimentos, em centro de terreno de 8x10, junto da praia, tendo no 1.º pavimento, saleta, sala, sala de almôço, copa-cozinha, área de serviço com tanque, e dep. de emp.. No 2.º pav. hall, 3 dormitórios, 2 terraços, banheiro social de luxo, etc., tendo entrada para auto. Preço Cr$ 800.000,00 à vista. Tratar na av. Almirante Barroso, 2, 15.º andar (Tabuleiro da Bahiana) — Tels. 22-9511 — 52-0326 — 32-7282 com IVAN CORRÊA.

IPANEMA — Vende-se para pronta entrega, à rua Gomes Carneiro (trecho sem bondes), em ótimo prédio de 2 por andar, confortável apartamento de saleta, 2 grandes salas, 4 bons quártos, 2 banheiros, copa, cozinha, 2 quartos para empregados com banheiro e garage. Preço Cr$ 1.400.000,00, facilitando-se o pagamento. Tratar na COMERCIAL IMOBILIÁRIA PAN-AMERICA LTDA — (Corretores de Imóveis desde 1943) — Rua Alvaro Alvim, 37 (Edifício Rex), salas 801/2, tels. 22-2293 e 42-5287.

IPANEMA - Cr$ 75.000,00 — Vendo, fase acelarada de construção, apartamento de frente, com sala e quarto conjugados, peças amplas, cozinha com pequeno fogão, aquecimento central e banheiro completo. Entrada de apenas Cr$ 25.000,00. Financiamento e grande facilidade de pagamento. Tratar com PAULO VALENTE — Av. Almirante Barroso, 97, sala 1.110.

LEBLON

LEBLON — Grande oportunidade — Vende-se apartamento à rua General Urquiza, com: sala e quarto, banheiro e "kicht". Preço: Cr$ 225.000,00. Apartamento pronto. Tratar na ELDORADO IMÓVEIS LTDA. — Av. Rio Branco, 151, 4.º andar, sala 401/3, tel. 32-8753.

LEBLON — Rua Carlos Góes, 136 — 140 — Incorporação e construção da Construtora Barcelos Ltda. ACEITAMOS FINANCIAMENTOS DA CAIXA OU INSTITUTOS. Apartamentos em final de construção. Sala, 2 quartos, ou sala e quarto separados e demais dependências. Preço dêsde Cr$ 300.000,00. Ver no local. Tratar com PAULO VALENTE — Av. Almirante Barroso, 97, 11.º andar, salas 1.110|1, tel. 22-1388.

TIJUCA

TERRENO — Tijuca — Área de 3.500m2, próx. à rua dos Araujos. Preço razoavel. MALAQUIAS ROCHA — Rua 7 de Setembro, 65, sala 21, tels. ... 22-3623 e 42-0279.

TERRENO — Tijuca — Itanhanga Golf Clube. Defronte do Clube, rua Itajuru. Lote de 40x30. Preço Cr$ 230.000,00. MALAQUIAS ROCHA — Rua 7 de Setembro, 65, sala 21, tels. 22-3623 e 42-0279.

ANDARAÍ

RESIDÊNCIA — Andaraí — Rua Meira de Vasconcelos. Saleta, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, quarto de criados, garagem. Entrega imediata. Preço Cr$ 470.000,00, com facilidade. MALAQUIAS ROCHA — Rua 7 de Setembro, 65, sala 21, tels. 22-3623 e 42-0279.

GRAJAÚ

GRAJAÚ — Vendemos apartamentos prontos, próximos à Praça Nobel, todos de frente, tendo: 2 salas, 2 quartos, banheiro, cozinha e área com tanque. Preço Cr$ 300.000,00 c| 30% de sinal e 70% financiados em 10 anos. ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. — Av. Rio Branco, 128, sala 1.601, tel. 22-8362.

GRAJAÚ — Vendemos para entrega imediata casa construída em centro de terreno, de um pavimento, tendo: varanda, 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha e demais dependências e quintal. ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. — Avenida Rio Branco, 128, sala 1.601, tel. 22-8362.

GRAJAÚ — Vendo, à rua Grajaú, junto e depois, da última casa do lado direito, 2 esplêndidos lotes de terreno completamente planos, prontos para receber construção, medindo respectivamente 13 e 15 metros de frente, no total de 790m2, vendendo-se junto ou separadamente. Preço Cr$ 400.000,00 cada, podendo-se financiar p| cada até 50% a combinar. Ver no local acima e tratar à av. Almirante Barroso, 2, 15.º andar (Tabuleiro da Bahiana). Tels. 22-9511, 52-0326 e 32-7282 c| IVAN CORRÊA.

SUBÚRBIO

ZONA INDUSTRIAL — Leopoldina — Central do Brasil. Vendo lotes pequenos e áreas c| diversas metragens, para indústrias. Vendo também áreas para construir avenidas e residências. MALAQUIAS ROCHA — Rua 7 de Setembro, 65, sala 21, tels. 22-3623 e 42-0279.

TERRENO ZONA INDUSTRIAL — Vende-se, com 3.200m2, na av. Brasil, com frente para duas ruas, completamente plano, medindo .. 32,80m2, de frente para ambas as ruas. Preço Cr$ 3.200.000,00 — Tratar na ELDORADO IMÓVEIS LIMITADA. — Avenida Rio Branco, 151, 4.º andar, sala 401/3, tel. 32-8753.

MÉIER — Eng. Novo — Vendemos casas precisando reparos, com 2 salas, 2 quartos, banheiro, cozinha, despensa e quintal. Preço: 190.000,00 à vista. ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. — Av. Rio Branco, 128, sala 1.601, tel. 22-8362.

RAMOS

RAMOS — Vende-se, vazia, a casa n.º 162, da rua André Pinto, com 2 salas, 3 quartos, cozinha e banheiro. Nos fundos do terreno existe mais uma casa pequena com sala e 2 quartos. Preço: Cr$ 360.000,00, sendo Cr$ 140.000,00 financiados a longo prazo em prestações de Cr$ 1.547,50. Chaves na mesma rua no n.º 203 e tratar na COMERCIAL IMOBILIÁRIA PANAMÉRICA LTDA. — (Corretores de Imóveis dêsde 1943) — Rua Alvaro Alvim, 37 (Edifício Rex), salas 801/2, tels. 22-2293 e 42-5287.

COELHO NETO

OPORTUNIDADE — Vende-se por 35 mil cruzeiros, em Coelho Neto — Rua Arantangi 224 — uma casa de negócio, e residência para família numerosa. Além do salão com instalações para comércio, contém ainda uma sala de espera, dois quartos e cozinha. Tratar amanhã, de 11 horas às 12 horas, à av. Antonio Carlos, 207, sala 303-B, com o sr. Lourival.

ITAIPAVA

ITAIPAVA — Com o seu clima saudavel... Garanta para si e sua exma. família o retiro ideal para seus futuros veraneios e férias, entre as árvores seculares e amigas, ar saudável, aromatizado pelas flores campestres e panorama deslumbrante, no JARDIM ITAIPAVA. Água e luz elétrica. Preços a partir de Cr$ 40.000,00, entrada de 20% e o restante financiado em 5 anos. Condução gratuita aos sábados e domingos em caminhonetes da Imobiliária. Propriedade e Vendas: IMOBILIÁRIA DELAMARE S. A. — Av. Presidente Vargas, 446, 3.º andar, tels. 43-1155, ... 43-1139 e 43-6737.

FRIBURGO

FRIBURGO — LOTEAMENTO — Vendemos, em local privilegiado, área bastante interessante, plantas aprovadas, já em terminação de obras com grande financiamento a longo prazo e facilidade de pagamento. ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. — Av. Rio Branco, 128, sala 1.601, tel. 22-0504.

CASAS!!

LEBLON

RUA JOAO LYRA — Vendo, urgente, com 2 salas, 4 quartos, dependências de empregados. — Em terreno de 10x30. — Preço Cr$ 1.500.000,00, podendo facilitar Cr$ 500.000,00.

IPANEMA

RUA VISCONDE DE PIRAJA' N.º 233 — Casa antiga de sólida construção, bem conservada, em terreno de 10x50, com 2 salões, 4 quartos, garagem e dependências. — Preço Cr$ 2.500.000,00. — Magnífico terreno para construção.

LAGOA

OPORTUNIDADE — Família que se retira vende casa pequena de 1 pavimento com 3 quartos, 2 salas, ampla garagem, dependências de empregados, em terreno de 11x30. — Magnífico terreno para incorporação, fica em frente a uma praça. — Preço Cr$ 1.400.000,00.

IMPORTANTE: TÔDAS AS RESIDENCIAS SÃO PARA ENTREGA IMEDIATA, POIS ESTÃO OCUPADAS PELOS PROPRIETÁRIOS.

Tratar com Paulo R. Leitão da Cunha, tel.: 45-5330 ou no escritório, à rua da Assembléia, 11, sala 305, tel. 32-9445

Terrenos e Casas Ramal de Mangaratiba

CLIMA DE PRAIA — CAMPO E MONTANHA
ITAGUAI — MURIQUI — IBICUI — MANGARATIBA

CASAS DE CR$ 60.000,00 A CR$ 220.000,00
TERRENOS DE CR$ 20.000,00 A CR$ 120.000,00

Imobiliária São José Ltda.

Av. Rio Branco, 18, 6.º andar — Salas 601/2 — Tel.: 23-5407

RESOLVIDO O SEU PROBLEMA DE VERANEIO

EXAMINE AS VANTAGENS DO NOSSO PLANO

SE O SENHOR DESEJA POSSUIR um bonito bungalow onde passar alegremente os fins-de-semana e as férias dos seus filhinhos, chegou a sua oportunidade. A COMPANHIA MORRO AZUL está construindo na Fazenda da Conceição, 4.º Distrito de Vassouras, 700 metros de altitude, clima insuperável, 118 kms. do Rio, a

ESTÂNCIA DE REPOUSO SÃO RAPHAEL

onde o Senhor terá à sua disposição tudo quanto possa desejar para o confôrto e bem-estar de sua Família. Restam

ALGUNS BUNGALOWS

a serem entregues dentro de seis a sete meses, com sala ampla, dois bons dormitórios, varanda, cozinha, banheiro e tanque, em centro de terreno com m/m 1.000 metros quadrados, instalações completas de água e luz elétrica. Poderemos construir o seu com maior número de peças, se o Senhor necessitar, assim como do tipo arquitetônico de sua preferência. Êstes bungalows não terão jamais vizinhos defronte, porque ficarão voltados sôbre majestoso parque arborizado, onde existe um grande lago piscoso com 300 metros de comprimento, pomar, piscina, quadras para todos os esportes e um belo parque para recreio das crianças. Água puríssima de nascentes possuindo grandes virtudes radioativas. O melhor clima do Estado do Rio. Estrada de automóvel à porta da Fazenda, saindo do Rio pela Rodovia Presidente Dutra. Serviço de ônibus. Estrada de Ferro da Linha Auxiliar. Abundância de condução. Na

ESTÂNCIA DE REPOUSO SÃO RAPHAEL

não haverá necessidade de empregados domésticos para os Senhores Proprietários de residências, porque haverá um grande e confortável "Refeitórium" para o café e refeições a preços muito razoáveis, a fim de que as Senhoras donas de casa possam descansar ou divertir-se em companhia dos seus.

PREÇOS E CONDIÇÕES:

PARA 10 BUNGALOWS SOMENTE — Cr$ 80.000,00 incluindo o terreno, sendo: Cr$ 35.000,00 no ato da assinatura do contrato e os restantes Cr$ 45.000,00 divididos em 20 pagamentos mensais a partir do início da construção, que se dará dentro de 30 dias.

PARA 16 BUNGALOWS — Cr$ 100.000,00 incluindo o terreno, sendo: Cr$ 10.000,00 no ato da assinatura do contrato; Cr$ 40.000,00 divididos em 20 pagamentos mensais a partir do início da construção, que se dará dentro de 60 dias; e os restantes Cr$ 50.000,00 divididos em 50 prestações mensais, sem juros, a partir da entrega das chaves.

OS FELIZES PROPRIETÁRIOS
de residências na

ESTÂNCIA DE REPOUSO SÃO RAPHAEL

(uma nova Esparta do Século XX) tornar-se-ão, automàticamente, consumidores preferenciais de todos os produtos da Fazenda da Conceição, como sejam: frutas, legumes, verduras, aves, ovos, diversas criações, etc., a serem-lhes entregues a domicílio nesta capital aos preços da lavoura. Dado o número limitado de residências a serem construídas na

ESTÂNCIA DE REPOUSO SÃO RAPHAEL

obterão as mesmas uma valorização imediata e constante, as quais já na entrega das chaves valerão seguramente mais 50% do respectivo custo. O preço relativamente baixo de sua construção é devido à circunstância feliz de haver no próprio local, em abundância, todo o material necessário à fabricação da alvenaria. Neste local privilegiado, o Senhor e sua Família poderão gozar as férias escolares e de trabalho num ambiente de Fazenda, respirando o ar puríssimo de montanha com alimentação de produtos frescos, saudáveis e abundantes. Para maiores detalhes, plantas, etc., faça-nos uma visita hoje mesmo, reservando também o seu lugar em nossa condução do próximo domingo.

COMPANHIA MORRO AZUL

(S. A. AGRÍCOLA E IMOBILIÁRIA)

Avenida Nilo Peçanha, 12 - 11.º andar, Grupo 1110 - Tel. 52-4600

(1143)

LEBLON

Vendo em prédio de arrojada concepção de Arquitetura Moderna, belíssimos apartamentos DUPLEX e TRIPLEX, os últimos apartamentos, já com habite-se, junto da praia e da praça, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, quarto e dependências de empregada e grande terraço. Preço a partir de Cr$ 380.000,00 até Cr$ 550.000,00, com boa parte financiada pelo Banco Lar Brasileiro, com 18 anos. Ver na RUA GENERAL URQUIZA, 31 c/porteiro e TRATAR na AV. ALMIRANTE BARROSO, 2 — 15.º, com IVAN CORRÊA.

COPACABANA

No mais sossegado e residencial recanto de COPACABANA, à Rua Figueiredo Magalhães, 134, está sendo construído o majestoso

EDIFÍCIO BÉLGICA

Poucos Apartamentos Ainda Disponíveis

Apartamentos compostos de: "hall", 2 salas, 3 amplos dormitórios, banheiro nobre com "box", copa, cozinha, dependências completas. Garagem. Construção sôbre pilotis, 3 elevadores.

☆ ☆

Preços a partir de: Cr$ 500.000,00, com financiamento e facilidade para a parte não financiada.

PREVINAL

PREVINAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

UMA DAS MAIS ANTIGAS COMPANHIAS IMOBILIÁRIAS DE NOSSO PAÍS

RUA DA ASSEMBLÉIA, 11 — 12.º andar —

Tel.: (Departamento de Vendas): 42-4737

na tradicional cidade de *Petropolis*

no seu ponto mais valorizado...



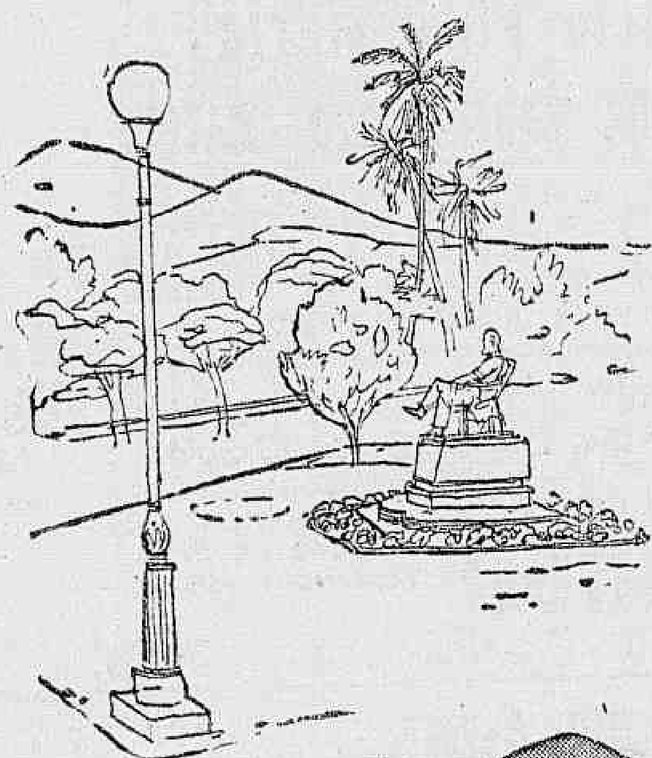
**estão em final de construção
as obras do suntuoso**

edifício **arcádia**

**(Praça D. Pedro ao lado
da Confeitaria D'Angelo)**

**para entrega
em dezembro**







Esta é a oportunidade de V. adquirir seu apartamento - para passar o verão - neste imponente conjunto residencial, em condições excepcionais:

30% - facilitados no final da construção
70% - em 10 anos pela tabela Price.

- Sólida construção e esmerado acabamento.
- 18 lojas no andar térreo para instalação de comércio de artigos finos.
- Água quente central para os apartamentos e banheiros de todos os pavimentos.
- Garage no sub-solo com espaço para cerca de 40 carros
- 4 modernissimos e confortáveis elevadores.
- Amplas galerias para circulação interna com repuxos luminosos e outros efeitos decorativos.

O EDIFÍCIO ARCÁDIA dispõe de consultórios para médicos e dentistas e escritórios para advogados. Isto significa que V. poderá, durante o verão, valer-se dos serviços desses profissionais, no próprio edifício.

OS APARTAMENTOS TEM AS SEGUINTES PEÇAS:
saleta, grande living, 2 e 3 quartos e demais dependências.

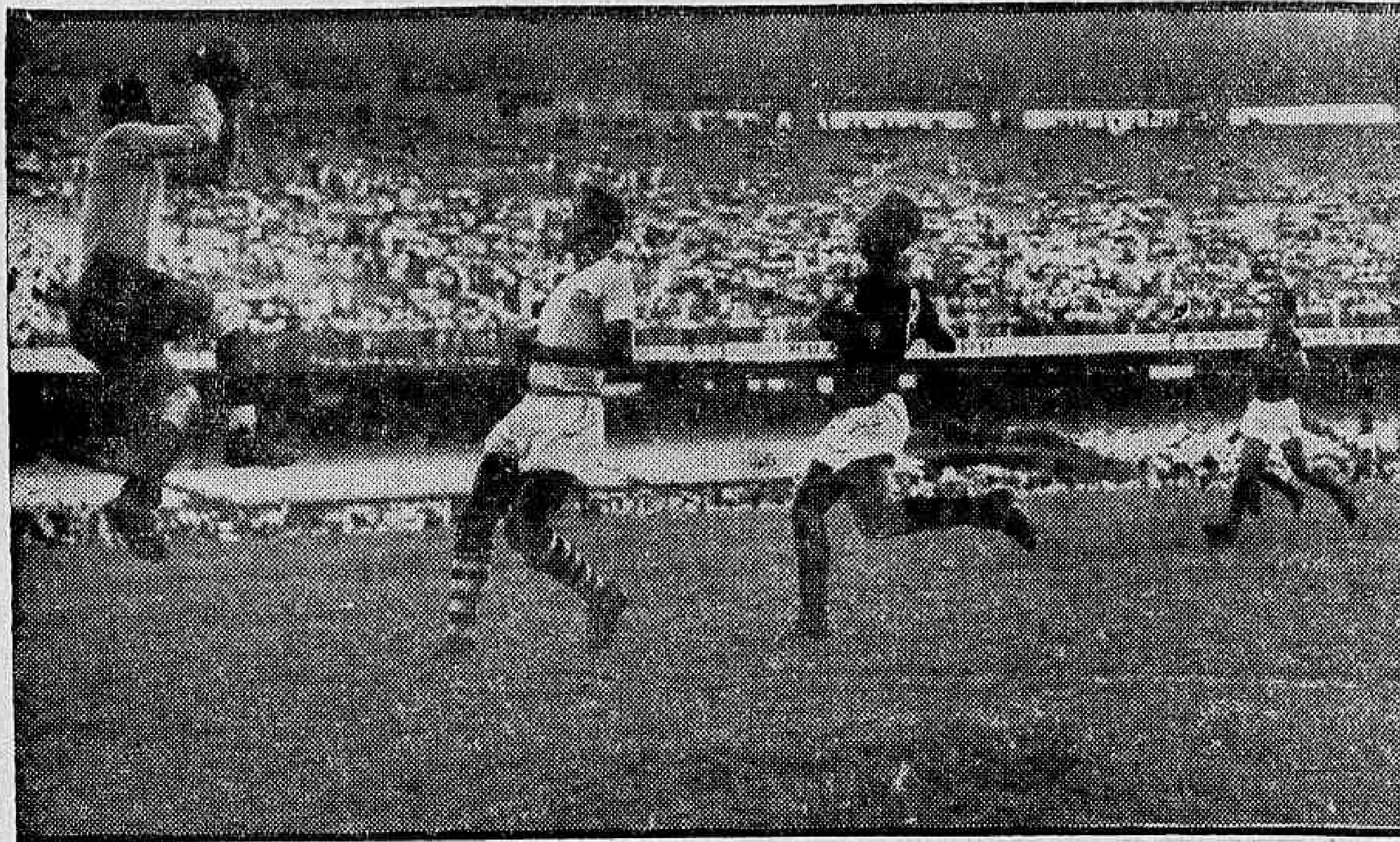
Obras a cargo do construtor ENG. ALFREDO BAETA NEVES

CAPITAL REALIZADO: 30 MILHÕES DE CRUZEIROS

Para maiores informações:

"ESA" EDIFICADORA S.A.

AV. PRES. VARGAS, 509 - 15.° - RIO - TEL. 43-2470 OU EM PETROPOLIS, NO LOCAL DAS OBRAS, INCLUSIVE AOS DOMINGOS



Uma defesa de Luiz Borracha. O goleiro, que falhou em dois lances, defendeu uma penalidade máxima

"Organizar o...

(Conclusão da 8.ª página)

cio do próximo mês. Essa campanha obedecerá o principio: Reconhecer sempre os que têm serviços prestados ao clube e salvaguardar a pessoa do presidente que representando o clube deve ter, quando nêsse cargo, todos os Flamengos a seu lado.

Todavia há que distinguir entre o dr. Gilberto Cardoso e o presidente do Flamengo".

DIFUSAO

A campanha do sr. Silvano de Brito à presidência do Flamengo será difundida por todos veiculos de propagação: Rádio, imprensa, colocação de cartazes.

PRESTIGIANDO...

A nossa reportagem anotou entre os inumeros presentes os seguintes: dr. Manoel de Almeida, Paschoal Segreto Sobrinho, ex-presidentes do C. R. Flamengo, e mais dr. Ari Miranda, Paulo Ramos Nogueira e Pedro Ramos Nogueira, Silvestre Leite, Candido Camargo, Alberto Quadros, José Serpa Monteiro Junior, Armando Bastos, Aloisio Neivas, todos ex-diretores do clube além dos srs. Artur Mendes Falcão, Adolfo de Abreu Neves, Pedro Morais, Paulo de Oliveira, Paulo Camogia, Aparicio Kissmann e outros, notando-se inclusive a presença de inumeras senhoras que foram prestigiar a candidatura do sr. Silvano de Brito.

Vão Reunir-se os Trabalhadores

Em São João del Rei, reunir-se-ão, no proximo mês de Dezembro, os trabalhadores de Minas Gerais. E êsse o 4º congresso do genero que realizam, e contará com a presença dos srs. Getulio Vargas e Jucelino Kubitc k, que chegarão aquela cidade no dia 8 de Dezembro. O congresso operário reunirá 148 entidades do Estado de Minas Gerais, inclusive a Federação Nacional do Jornalistas Profissionais, que será representada por seu vice-presidente, jornalista José Mendonça.

Mostrou o Flamengo Que é Candidato ao Campeonato

Abateu o São Cristóvão (4x2) Numa Peleja em que Sempre Foi Superior Nas Ações — A Vitória Foi Decidida na Primeira Etapa — Mister Thomas, um Capítulo Fora do Jôgo



Borracha "voou" no couro chutado por Benitez. O veterano arqueiro mostrou que também sabe defender penaltis

Os três a zero construidos na primeira etapa da peleja já dariam para decidir a vitória em favor do Flamengo. Por isso que, no segundo tempo, mesmo com superioridade, o quadro rubronegro procurou guardar-se mais nas ações, visto que o São Cristovão já estava pràticamente batido.

"Quadro pequeno, a gente vence nos primeiros minutos", costuma dizer Flávio Costa. E foi justamente isso o que fêz o Flamengo, pois aos 7 de luta já o marcador lhe era favorável, com um tento de Adãozinho, numa clamorosa falha do goleiro Luiz Borracha.

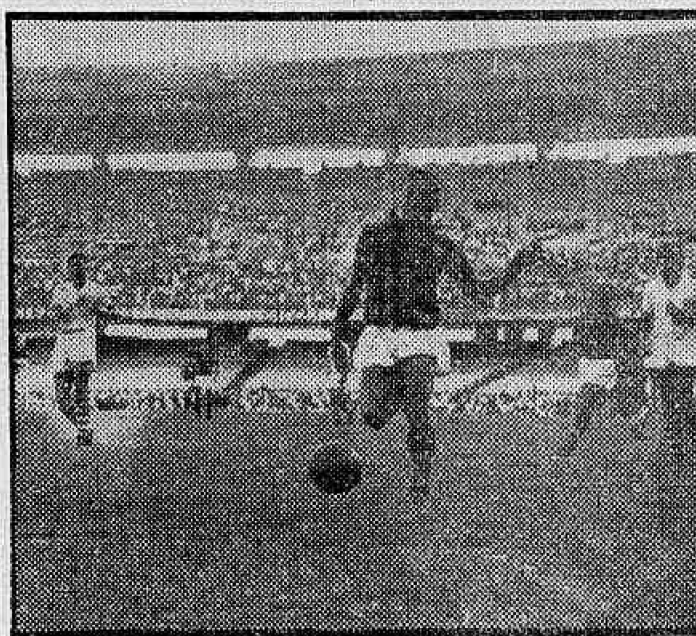
MELHOROU O S. CRISTOVAO

Na segunda etapa o quadro sancristovense melhorou mais. E embora desse mostra de visivel cansaço, o onze procurou armar melhores jogadas e partiu para tirar a diferença, o que fez, realmente. Assim é que Cabo Frio e Carlinhos marcaram os dois tentos "alvos".

PANORAMA TECNICO

Aos 7 minutos de jôgo Adãozinho abriu o marcador e aos 15 Esquerdinha fêz um tento desmarcado (mal desmarcado, aliás). Aos 17, ainda Adãozinho ampliou para dois a diferença. E, aos 29, Benitez consignou o terceiro e o mais belo goal da tarde.

Na segunda etapa aos 6 minutos Benitez bateu uma penalidade maxima (do zagueiro Aloisio) e Borracha defendeu. Mas aos 10 minutos Joel selou a sorte do S. Cristovão. Cabo Frio, aos 14 e Carlinhos (de penalti) aos 32 encerraram a contagem da tarde.



Indio investe perigosamente pela área adversária. O jovem meia não apereceu bem

MISTER THOMAS

O juiz Thomas foi a figura principal da partida de ontem. Esteve pior, muito pior do que das vezes anteriores. Tem-se nitida impressão de que o apitador britânico está se divertindo às nossas custas. Marcou mal a maioria das vezes. Não marcou quando devia e inverteu muitas faltas.

Deixou de consignar uma penalidade maxima de Jadir e marcou uma de Pavão que não existiu. Um capitulo à parte, esse juiz Thomas que está percebendo gordo salário para desvirtuar a direção das pelejas do futebol carioca. Se tivesse sido uma peleja de responsabilidade não se tenha dúvidas de que o senhor Thomas jogaria o encontro por água abaixo!

QUADROS

Os quadros formaram assim constituidos: FLAMENGO — Garcia; Leone e Pavão; Jadir, Dequinha e Beto; Joel, Indio, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha. S. CRISTOVAO — Borracha; Laerte e Aloisio; Indio, Geraldo e Nei; Motorzinho, Humberto, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.

No São Cristovão destacaram-se Ivan, Humberto e Geraldo.

Destacaram-se no Flamengo: Jadir, Pavão e Dequinha, na defesa e Adãozinho no ataque, êste com a incumbência de fazer a ligação.

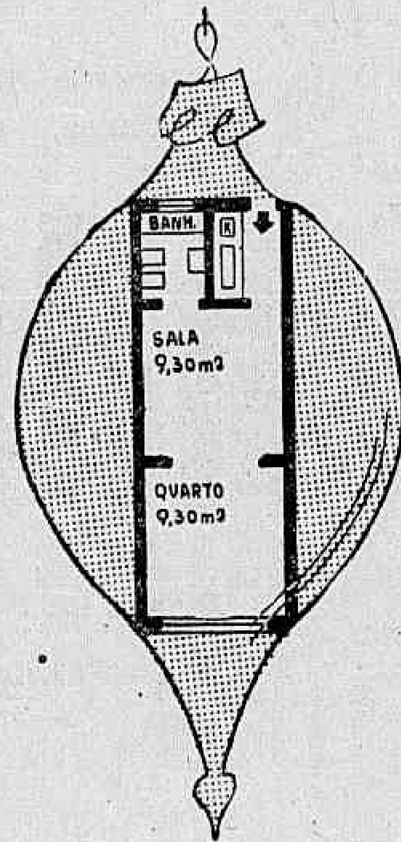
Na peleja de aspirantes foi registrado um empate: 3 x 3.

A renda somou Cr$....... 354.182,30.

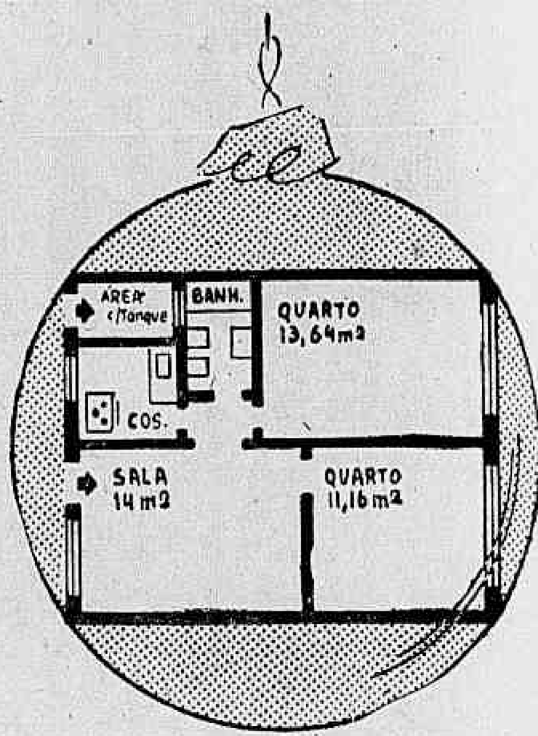
O melhor presente de Natal...



Preço: Cr$ 165.000,00
Entrada: 8.250,00



Preço: Cr$ 325.000,00
Entrada: 16.250,00



Edifício Elisa Maria

RUA SILVEIRA MARTINS, 127 - CATETE

Quer para renda, revenda ou moradia, a incorporação do edifício ELISA MARIA é a que mais vantagens oferece no momento, inclusive grande facilidade de pagamento da parte não financiada. A construção está a cargo de Luiz G. Jannuzzi.

Propriedade, Incorporação, Financiamento e Venda:

COPARCO CIA. DE CONSTRUÇÕES E PARTICIPAÇÕES COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua México, 31 - 17.º - Grupo 1701 - Tel. 52-9481

IVO - PUBLI.

Viva mais tempo em contato com a natureza...

...adquirindo uma granja de 2000 m2 num dos mais lindos recantos de Petrópolis (Araras)

VALE DAS VIDEIRAS

pelo preço de Cr$ 36.000,00 pagando

Cr$ 500,00 POR MÊS!

Lugar maravilhoso com excelente clima, lagos naturais, cascatas, florestas, água em abundância, vinhedos, pastagens para criação de gado e inúmeras outras vantagens raramente concentradas numa única área.

• Adquirir lotes no Vale das Videiras é dar às suas economias uma sólida aplicação numa região grandemente valorizada.



CIA. AUREA BRASILEIRA • BANCO OLIVEIRA ROXO

Rua Uruguaiana, 47-2.º andar — Rua Miguel Couto, 7

APARTAMENTO COM HABITE-SE PARA PRONTA ENTREGA

EM

BOTAFOGO

RUA VISCONDE OURO PRETO N. 61

PRÓXIMO À SEARS

1 SALA - 2 QUARTOS - BANHEIRO - COZINHA - QUARTO E W. C. DE EMPREGADOS - TERRAÇO DE SERVIÇO COM TANQUE

(EM PRÉDIO DE DOIS APARTAMENTOS POR PAVIMENTO)

PREÇO: CR$ 425.000,00 - COM 50% FINANCIADO PELA T. PRICE, 6 ANOS - JUROS 10%

FACILITA-SE O PAGAMENTO DA PARTE NÃO FINANCIADA

VER NO LOCAL COM O VIGIA E TRATAR DIRETAMENTE COM OS PROPRIETÁRIOS E CONSTRUTORES

H. C. CORDEIRO GUERRA

AVENIDA RIO BRANCO, 173 — 14.º ANDAR — TELEFONES: 42-2407 E 52-0119

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contráto celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

207.ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO L

Lista da extração de SABADO, 29 DE NOVEMBRO DE 1952

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, fundo amarélo e azul, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 29 DE NOVEMBRO DE 1952, ás 14 horas

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0
13 .. 500,00
17 .. 1.000,00
57 .. 1.000,00
63 .. 1.000,00
73 .. 1.000,00
80 .. 500,00
83 .. 500,00
90 .. 500,00
98 .. 1.000,00
108 .. 1.000,00
143 .. 500,00
148 .. 1.000,00
180 .. 500,00
183 .. 500,00
190 .. 500,00
205 .. 1.000,00
230 .. 1.000,00
243 .. 500,00
265 .. 2.000,00
280 .. 500,00
283 .. 500,00
290 .. 500,00
343 .. 500,00
380 .. 500,00
383 .. 500,00
390 .. 500,00
399 .. 2.000,00
420 .. 3.000,00
443 .. 500,00
480 .. 500,00
483 .. 500,00
490 .. 500,00
548 .. 500,00
552 .. 1.000,00
580 .. 500,00
583 .. 500,00
590 .. 500,00
643 .. 500,00
646 .. 1.000,00
680 .. 500,00
683 .. 1.000,00
683 .. 500,00
690 .. 500,00
726 .. 1.000,00
743 .. 500,00
754 .. 1.000,00
780 .. 500,00
783 .. 500,00
790 .. 500,00
843 .. 500,00
880 .. 500,00
883 .. 500,00
890 .. 500,00
943 .. 500,00
980 .. 500,00
983 .. 500,00
990 .. 500,00

1
1043 .. 500,00
1080 .. 500,00
1083 .. 500,00
1090 .. 500,00
1143 .. 500,00
1180 .. 500,00
1183 .. 1.000,00
1183 .. 500,00
1190 .. 500,00
1197 .. 3.000,00
1228 .. 1.000,00
1243 .. 500,00
1248 .. 1.000,00
1261 .. 1.000,00
1272 .. 5.000,00
1280 .. 2.000,00
1280 .. 500,00
1283 .. 500,00
1290 .. 500,00
1303 .. 3.000,00
1322 .. 1.000,00
1343 .. 500,00
1380 .. 500,00
1383 .. 500,00
1390 .. 500,00
1425 .. 2.000,00
1441 .. 2.000,00
1443 .. 500,00
1480 .. 500,00
1483 .. 500,00
1490 .. 500,00
1543 .. 500,00
1545 .. 1.000,00
1580 .. 500,00
1583 .. 500,00
1590 .. 500,00
1643 .. 500,00
1668 .. 2.000,00
1680 .. 500,00
1683 .. 500,00
1690 .. 500,00
1743 .. 500,00
1780 .. 500,00
1783 .. 500,00
1790 .. 500,00
1843 .. 500,00
1844 .. 3.000,00
1880 .. 500,00
1883 .. 500,00
1890 .. 500,00
1905 .. 1.000,00
1915 .. 5.000,00
1943 .. 500,00
1980 .. 500,00
1983 .. 500,00
1990 .. 500,00

2
2001 .. 1.000,00
2043 .. 500,00
2050 .. 3.000,00
2080 .. 500,00
2083 .. 1.000,00
2083 .. 500,00
2090 .. 500,00
2132 .. 1.000,00
2143 .. 500,00
2180 .. 500,00
2183 .. 500,00
2190 .. 500,00
2198 .. 5.000,00
2208 .. 1.000,00
2243 .. 500,00
2280 .. 500,00
2283 .. 500,00
2290 .. 500,00
2343 .. 500,00
2380 .. 500,00
2383 .. 500,00
2390 .. 500,00
2443 .. 500,00
2456 .. 2.000,00
2480 .. 500,00
2483 .. 500,00
2490 .. 500,00
2530 .. 1.000,00
2543 .. 500,00
2580 .. 500,00
2583 .. 500,00
2590 .. 500,00
2643 .. 500,00
2652 .. 1.000,00
2680 .. 500,00
2683 .. 500,00
2690 .. 500,00
2743 .. 500,00
2780 .. 500,00
2783 .. 500,00
2790 .. 500,00
2812 .. 1.000,00
2843 .. 500,00
2880 .. 500,00
2883 .. 500,00
2890 .. 500,00
2943 .. 500,00
2957 .. 3.000,00
2980 .. 500,00
2983 .. 500,00
2990 .. 500,00

3
3016 .. 1.000,00
3017 .. 2.000,00
3041 .. 1.000,00
3043 .. 500,00
3080 .. 500,00
3083 .. 500,00
3090 .. 500,00
3133 .. 1.000,00
3140 .. 5.000,00
3143 .. 500,00
3180 .. 500,00
3183 .. 500,00
3190 .. 500,00
3243 .. 500,00
3280 .. 500,00
3283 .. 500,00
3289 .. 2.000,00
3290 .. 500,00
3343 .. 500,00
3380 .. 500,00
3383 .. 500,00
3390 .. 500,00
3443 .. 500,00
3480 .. 500,00
3483 .. 500,00
3490 .. 500,00
3512 .. 1.000,00
3543 .. 500,00
3580 .. 500,00
3583 .. 500,00
3590 .. 500,00
3596 .. 1.000,00
3643 .. 500,00
3663 .. 1.000,00
3680 .. 500,00
3683 .. 500,00
3688 .. 3.000,00
3690 .. 500,00
3696 .. 1.000,00
3743 .. 500,00
3780 .. 500,00
3783 .. 500,00
3790 .. 500,00
3843 .. 500,00
3845 .. 1.000,00
3880 .. 500,00
3883 .. 500,00
3890 .. 500,00
3891 .. 2.000,00
3943 .. 500,00
3947 .. 2.000,00
3980 .. 500,00
3983 .. 500,00
3990 .. 500,00

4
4043 .. 500,00
4080 .. 500,00
4083 .. 500,00
4090 .. 500,00
4137 .. 5.000,00
4143 .. 500,00
4146 .. 2.000,00
4152 .. 1.000,00
4180 .. 500,00
4183 .. 1.000,00
4183 .. 500,00
4190 .. 500,00
4196 .. 1.000,00
4204 .. 1.000,00
4243 .. 500,00
4280 .. 500,00
4283 .. 500,00
4290 .. 1.000,00
4290 .. 500,00
4343 .. 500,00
4380 .. 500,00
4383 .. 500,00
4390 .. 500,00

4402 — 10.000,00 CRUZEIROS

4435 .. 3.000,00
4443 .. 500,00
4480 .. 500,00
4483 .. 500,00
4490 .. 500,00
4491 .. 5.000,00
4543 .. 500,00

4548 — 20.000.00 CRUZEIROS

4558 .. 1.000,00
4580 .. 500,00
4583 .. 500,00
4590 .. 500,00
4625 .. 1.000,00
4643 .. 500,00
4680 .. 500,00
4683 .. 500,00
4690 .. 500,00
4707 .. 1.000,00
4734 .. 1.000,00
4743 .. 500,00
4780 .. 500,00
4783 .. 500,00
4790 .. 500,00
4843 .. 500,00
4867 .. 1.000,00
4871 .. 1.000,00
4875 .. 1.000,00
4880 .. 500,00
4883 .. 500,00
4890 .. 500,00
4943 .. 500,00
4980 .. 500,00
4983 .. 500,00
4990 .. 500,00

5
5034 .. 1.000,00
5043 .. 500,00
5080 .. 500,00
5083 .. 500,00
5088 .. 1.000,00
5090 .. 500,00
5143 .. 500,00
5180 .. 500,00
5183 .. 500,00
5190 .. 500,00
5221 .. 1.000,00
5243 .. 500,00
5257 .. 2.000,00
5280 .. 500,00
5283 .. 500,00
5290 .. 500,00
5326 .. 1.000,00
5343 .. 500,00
5380 .. 500,00
5383 .. 500,00
5390 .. 500,00
5443 .. 500,00
5472 .. 3.000,00
5480 .. 500,00
5483 .. 500,00
5490 .. 500,00
5521 .. 5.000,00
5524 .. 1.000,00

5534 — 10.000,00 CRUZEIROS

5543 .. 500,00
5559 .. 1.000,00
5572 .. 1.000,00

5579 — 10.000.00 CRUZEIROS

5580 .. 500,00
5583 .. 500,00
5590 .. 500,00
5611 .. 3.000,00
5625 .. 3.000,00
5643 .. 500,00
5680 .. 500,00
5683 .. 500,00
5690 .. 500,00
5727 .. 2.000,00
5743 .. 500,00
5780 .. 500,00
5783 .. 500,00
5790 .. 500,00
5791 .. 2.000,00
5805 .. 1.000,00

5813 — 20.000,00 CRUZEIROS

5843 .. 500,00
5853 .. 3.000,00
5861 .. 3.000,00
5863 .. 2.000,00
5864 .. 2.000,00
5873 .. 1.000,00
5880 .. 500,00
5883 .. 500,00
5890 .. 500,00
5931 .. 2.000,00
5937 .. 2.000,00
5943 .. 500,00
5980 .. 500,00
5983 .. 500,00
5990 .. 500,00

6
6043 .. 500,00
6044 .. 2.000,00
6080 .. 500,00
6083 .. 500,00
6090 .. 500,00
6143 .. 500,00
6180 .. 500,00
6183 .. 500,00
6190 .. 500,00
6196 .. 1.000,00
6213 .. 500,00
6248 .. 3.000,00
6280 .. 500,00
6283 .. 500,00
6290 .. 500,00
6343 .. 500,00
6359 .. 1.000,00
6364 .. 1.000,00
6380 .. 500,00
6383 .. 500,00
6385 .. 2.000,00
6390 .. 500,00
6391 .. 1.000,00
6409 .. 1.000,00
6434 .. 1.000,00
6443 .. 500,00
6470 .. 1.000,00
6476 .. 1.000,00
6480 .. 500,00
6483 .. 500,00
6490 .. 500,00
6526 .. 1.000,00
6535 .. 1.000,00
6541 .. 1.000,00
6543 .. 500,00
6546 .. 1.000,00
6580 .. 500,00
6583 .. 500,00
6590 .. 500,00
6598 .. 3.000,00
6631 .. 2.000,00
6643 .. 500,00
6654 .. 1.000,00
6680 .. 500,00
6683 .. 500,00
6690 .. 500,00
6728 .. 1.000,00
6743 .. 500,00
6780 .. 500,00
6783 .. 500,00
6790 .. 500,00
6807 .. 1.000,00
6839 .. 1.000,00
6843 .. 500,00

6851 — 10.000,00 CRUZEIROS

6880 .. 500,00
6883 .. 500,00
6889 .. 5.000,00
6890 .. 500,00
6916 .. 5.000,00
6943 .. 500,00

6948 — 10.000.00 CRUZEIROS

6980 .. 500,00
6983 .. 500,00
6990 .. 500,00

7
7035 .. 2.000,00
7043 .. 500,00
7048 .. 1.000,00
7080 .. 500,00
7083 .. 500,00
7090 .. 500,00
7143 .. 500,00
7180 .. 500,00
7183 .. 500,00
7190 .. 500,00
7239 .. 2.000,00
7243 .. 500,00
7265 .. 1.000,00
7280 .. 500,00
7283 .. 500,00
7290 .. 500,00
7303 .. 1.000,00
7343 .. 500,00
7355 .. 1.000,00
7369 .. 2.000,00
7380 .. 2.000,00
7388 .. 500,00
7383 .. 500,00
7390 .. 500,00
7398 .. 5.000,00

7420 — 10.000,00 CRUZEIROS

7439 .. 1.000,00
7443 .. 500,00
7480 .. 500,00
7483 .. 500,00
7490 .. 500,00
7503 .. 1.000,00
7543 .. 500,00
7567 .. 5.000,00
7580 .. 500,00
7583 .. 500,00
7587 .. 3.000,00
7590 .. 500,00
7617 .. 1.000,00
7643 .. 500,00
7680 .. 500,00
7683 .. 500,00
7690 .. 500,00
7743 .. 500,00
7780 .. 500,00
7783 .. 500,00
7790 .. 500,00
7843 .. 500,00
7880 .. 500,00
7883 .. 500,00
7887 .. 1.000,00
7890 .. 500,00
7940 .. 1.000,00
7943 .. 500,00
7980 .. 500,00
7983 .. 500,00
7990 .. 500,00

8
8016 .. 2.000,00
8043 .. 500,00
8080 .. 500,00
8083 .. 500,00

8084 — 10.000,00 CRUZEIROS

8096 .. 500,00
8143 .. 500,00
8180 .. 500,00
8183 .. 500,00
8190 .. 500,00
8215 .. 2.000,00
8243 .. 500,00
8253 .. 1.000,00
8280 .. 500,00

8283 — 1.800.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO

8283 .. 500,00
8286 .. 3.000,00
8290 .. 500,00
8343 .. 500,00
8380 .. 500,00
8383 .. 500,00

8390 — 200.000,00 CRUZEIROS — Porto Alegre

8390 .. 500,00
8431 .. 2.000,00
8434 .. 5.000,00
8443 .. 500,00
8480 .. 500,00
8483 .. 500,00
8490 .. 500,00
8543 .. 500,00
8545 .. 1.000,00
8580 .. 500,00
8583 .. 500,00
8590 .. 500,00
8643 .. 500,00
8680 .. 500,00
8683 .. 500,00
8690 .. 500,00
8743 .. 500,00

8771 — 20.000.00 CRUZEIROS

8780 .. 500,00
8783 .. 500,00
8790 .. 500,00
8843 .. 500,00
8850 .. 1.000,00
8872 .. 1.000,00
8880 .. 500,00
8883 .. 500,00
8890 .. 500,00
8943 .. 500,00
8969 .. 5.000,00
8980 .. 500,00
8983 .. 500,00
8990 .. 500,00

9
9043 .. 500,00
9080 .. 500,00
9083 .. 500,00
9090 .. 500,00
9095 .. 5.000,00
9096 .. 2.000,00
9106 .. 3.000,00
9143 .. 500,00
9180 .. 1.000,00
9180 .. 500,00
9183 .. 500,00
9190 .. 500,00
9207 .. 2.000,00
9243 .. 500,00
9280 .. 500,00
9283 .. 500,00
9285 .. 2.000,00
9290 .. 500,00
9343 .. 500,00
9380 .. 500,00
9383 .. 500,00
9388 .. 1.000,00
9390 .. 500,00

9409 — 10.000.00 CRUZEIROS

9421 .. 1.000,00
9443 .. 500,00
9480 .. 500,00
9483 .. 500,00
9490 .. 500,00
9491 .. 1.000,00

9542 — 10.000.00 CRUZEIROS

9543 .. 500,00
9580 .. 2.000,00
9580 .. 500,00
9583 .. 500,00
9589 .. 1.000,00
9590 .. 500,00
9628 .. 3.000,00
9643 .. 500,00
9650 .. 2.000,00
9680 .. 1.000,00
9680 .. 500,00
9688 .. 1.000,00
9683 .. 500,00
9690 .. 500,00
9727 .. 1.000,00
9743 .. 500,00
9756 .. 2.000,00
9780 .. 500,00
9783 .. 500,00
9790 .. 500,00
9843 .. 500,00
9880 .. 500,00
9883 .. 500,00
9890 .. 500,00
9943 .. 500,00
9958 .. 5.000,00
9980 .. 500,00
9983 .. 500,00
9990 .. 500,00

10
10043 .. 500,00
10045 .. 1.000,00
10080 .. 500,00
10083 .. 500,00
10090 .. 500,00
10129 .. 1.000,00
10132 .. 2.000,00
10143 .. 500,00
10180 .. 500,00
10183 .. 1.000,00
10183 .. 500,00
10190 .. 500,00
10207 .. 2.000,00
10212 .. 1.000,00
10221 .. 1.000,00
10243 .. 500,00
10264 .. 1.000,00
10268 .. 5.000,00
10280 .. 500,00
10283 .. 500,00
10290 .. 500,00
10343 .. 500,00
10380 .. 500,00
10383 .. 500,00
10390 .. 500,00
10443 .. 500,00
10480 .. 500,00
10483 .. 500,00
10490 .. 500,00
10511 .. 1.000,00
10543 .. 500,00
10564 .. 1.000,00
10580 .. 500,00
10583 .. 500,00
10590 .. 500,00
10619 .. 3.000,00
10643 .. 500,00
10680 .. 500,00
10683 .. 500,00
10690 .. 500,00
10724 .. 1.000,00
10743 .. 500,00
10746 .. 1.000,00
10772 .. 1.000,00
10780 .. 500,00
10783 .. 500,00
10790 .. 500,00
10823 .. 5.000,00
10843 .. 500,00
10847 .. 1.000,00
10880 .. 500,00
10883 .. 500,00
10890 .. 500,00
10943 .. 500,00
10980 .. 500,00
10983 .. 500,00
10990 .. 500,00

11
11000 .. 3.000,00
11028 .. 1.000,00
11043 .. 500,00
11049 .. 1.000,00
11080 .. 500,00
11083 .. 500,00
11090 .. 500,00
11143 .. 500,00
11148 .. 1.000,00
11168 .. 1.000,00
11180 .. 500,00
11183 .. 500,00
11189 .. 1.000,00
11190 .. 500,00
11221 .. 1.000,00
11243 .. 500,00
11280 .. 500,00
11283 .. 500,00
11290 .. 500,00
11298 .. 3.000,00
11343 .. 500,00
11374 .. 2.000,00
11380 .. 500,00
11383 .. 500,00
11390 .. 500,00
11426 .. 1.000,00
11443 .. 500,00
11461 .. 2.000,00

11462 — 10.000,00 CRUZEIROS

11480 .. 500,00
11483 .. 500,00
11485 .. 1.000,00
11490 .. 500,00
11543 .. 500,00
11558 .. 1.000,00
11580 .. 500,00
11583 .. 500,00
11590 .. 500,00
11643 .. 500,00
11649 .. 3.000,00
11680 .. 500,00
11683 .. 500,00
11690 .. 500,00
11743 .. 500,00
11752 .. 1.000,00
11764 .. 1.000,00
11780 .. 500,00
11783 .. 500,00
11790 .. 500,00
11843 .. 500,00
11880 .. 500,00
11883 .. 500,00
11890 .. 500,00
11943 .. 500,00
11980 .. 500,00
11983 .. 500,00
11990 .. 500,00

12

12041 — 10.000.00 CRUZEIROS

12043 .. 500,00
12080 .. 500,00
12083 .. 1.000,00
12083 .. 500,00
12090 .. 500,00
12112 .. 2.000,00
12143 .. 500,00
12180 .. 500,00
12183 .. 500,00
12190 .. 500,00
12243 .. 500,00
12248 .. 1.000,00
12272 .. 1.000,00
12280 .. 500,00
12283 .. 500,00
12288 .. 3.000,00
12290 .. 500,00
12297 .. 1.000,00
12343 .. 500,00
12380 .. 500,00
12381 .. 1.000,00
12383 .. 500,00
12390 .. 500,00
12434 .. 1.000,00
12437 .. 1.000,00
12443 .. 500,00
12455 .. 2.000,00
12480 .. 500,00
12483 .. 500,00
12490 .. 500,00
12543 .. 500,00
12577 .. 1.000,00
12580 .. 500,00
12583 .. 500,00
12590 .. 500,00
12635 .. 1.000,00
12643 .. 500,00
12680 .. 500,00
12683 .. 500,00
12690 .. 500,00
12725 .. 1.000,00
12743 .. 500,00
12749 .. 2.000,00
12780 .. 500,00
12783 .. 500,00
12790 .. 500,00

12795 — 20.000.00 CRUZEIROS

12843 .. 500,00
12861 .. 2.000,00
12880 .. 500,00
12883 .. 500,00
12890 .. 500,00
12943 .. 500,00
12980 .. 500,00
12983 .. 500,00
12990 .. 500,00

13
13043 .. 500,00
13053 .. 2.000,00
13076 .. 3.000,00
13080 .. 500,00
13083 .. 500,00
13090 .. 500,00
13143 .. 500,00
13171 .. 1.000,00

13178 — 20.000.00 CRUZEIROS

13180 .. 500,00
13183 .. 500,00
13190 .. 1.000,00
13190 .. 500,00
13218 .. 5.000,00
13224 .. 1.000,00

13230 — Aproximação — 50.000.00 CRUZEIROS

13231 — 2.000.000.00 de Cruzeiros — RIO

13232 — Aproximação — 50.000,00 CRUZEIROS

13243 .. 500,00
13257 .. 1.000,00
13280 .. 500,00
13283 .. 500,00
13290 .. 500,00
13343 .. 500,00
13347 .. 5.000,00
13380 .. 500,00
13383 .. 500,00
13390 .. 500,00
13443 .. 500,00
13480 .. 500,00
13483 .. 500,00
13490 .. 500,00
13521 .. 1.000,00
13527 .. 3.000,00
13533 .. 1.000,00
13543 .. 500,00
13580 .. 500,00
13583 .. 500,00
13590 .. 500,00
13598 .. 1.000,00
13622 .. 1.000,00
13643 .. 500,00
13680 .. 500,00
13683 .. 500,00
13690 .. 500,00
13743 .. 500,00
13749 .. 1.000,00
13780 .. 500,00
13783 .. 500,00
13790 .. 500,00
13797 .. 1.000,00
13843 .. 500,00
13880 .. 500,00
13883 .. 500,00
13890 .. 500,00
13922 .. 1.000,00
13943 .. 500,00
13980 .. 500,00
13983 .. 500,00
13990 .. 500,00

14
14043 .. 500,00
14080 .. 500,00
14081 .. 3.000,00
14083 .. 500,00
14090 .. 500,00
14143 .. 500,00
14163 .. 2.000,00

14176 — 10.000.00 CRUZEIROS

14180 .. 500,00
14183 .. 500,00
14190 .. 500,00

14207 — 10.000,00 CRUZEIROS

14232 .. 1.000,00
14243 .. 500,00
14280 .. 500,00
14283 .. 500,00
14290 .. 500,00
14318 .. 1.000,00
14343 .. 500,00
14380 .. 500,00
14383 .. 500,00
14390 .. 500,00
14443 .. 500,00
14450 .. 2.000,00
14480 .. 500,00
14483 .. 500,00
14485 .. 1.000,00
14490 .. 500,00
14543 .. 500,00
14580 .. 500,00
14583 .. 500,00
14590 .. 500,00
14592 .. 1.000,00
14613 .. 1.000,00
14628 .. 1.000,00
14643 .. 500,00
14680 .. 500,00
14683 .. 500,00
14690 .. 500,00
14704 .. 2.000,00
14712 .. 1.000,00
14724 .. 1.000,00
14743 .. 500,00
14780 .. 500,00
14783 .. 500,00
14790 .. 500,00

14819 — 10.000.00 CRUZEIROS

14843 .. 500,00
14880 .. 500,00
14883 .. 500,00
14890 .. 500,00
14893 .. 2.000,00
14924 .. 1.000,00
14926 .. 1.000,00
14943 .. 500,00
14947 .. 3.000,00
14976 .. 2.000,00
14980 .. 500,00
14983 .. 500,00
14990 .. 500,00

15
15007 .. 1.000,00
15009 .. 1.000,00
15043 .. 500,00
15067 .. 1.000,00
15069 .. 2.000,00
15080 .. 500,00
15083 .. 500,00
15084 .. 3.000,00
15090 .. 1.000,00
15090 .. 500,00
15143 .. 500,00
15180 .. 500,00
15183 .. 500,00
15190 .. 500,00
15207 .. 2.000,00
15208 .. 1.000,00
15243 .. 500,00
15276 .. 5.000,00
15280 .. 500,00
15283 .. 500,00
15290 .. 500,00
15343 .. 500,00
15380 .. 500,00
15383 .. 500,00
15390 .. 500,00
15443 .. 500,00
15451 .. 2.000,00
15480 .. 500,00
15483 .. 500,00
15490 .. 500,00
15543 .. 500,00
15580 .. 1.000,00
15580 .. 500,00
15583 .. 500,00
15590 .. 500,00
15643 .. 500,00
15680 .. 500,00
15683 .. 500,00
15690 .. 500,00

15728 — 10.000,00 CRUZEIROS

15743 .. 500,00
15780 .. 500,00
15783 .. 500,00
15790 .. 500,00
15814 .. 3.000,00
15843 .. 500,00
15880 .. 500,00
15883 .. 500,00
15886 .. 2.000,00
15890 .. 500,00
15943 .. 500,00
15980 .. 500,00
15983 .. 500,00
15990 .. 500,00

16
16017 .. 3.000,00
16043 .. 500,00
16080 .. 500,00
16083 .. 500,00
16090 .. 500,00
16113 .. 1.000,00
16143 .. 500,00
16180 .. 500,00
16183 .. 500,00
16190 .. 500,00
16212 .. 2.000,00
16243 .. 500,00

16267 — 20.000,00 CRUZEIROS

16280 .. 500,00
16283 .. 500,00
16290 .. 500,00

16299 — 10.000,00 CRUZEIROS

16343 .. 500,00
16357 .. 1.000,00
16380 .. 500,00
16383 .. 1.000,00
16383 .. 500,00
16390 .. 500,00
16443 .. 500,00
16480 .. 500,00
16483 .. 500,00
16490 .. 500,00
16510 .. 5.000,00
16523 .. 1.000,00
16526 .. 1.000,00
16543 .. 500,00
16555 .. 1.000,00
16580 .. 500,00
16583 .. 500,00
16590 .. 500,00
16643 .. 500,00
16652 .. 3.000,00
16668 .. 1.000,00
16680 .. 500,00
16683 .. 500,00
16690 .. 500,00
16696 .. 1.000,00
16740 .. 2.000,00
16743 .. 500,00
16780 .. 500,00
16783 .. 500,00
16790 .. 500,00
16840 .. 2.000,00
16843 .. 500,00
16849 .. 5.000,00
16880 .. 500,00
16883 .. 500,00
16890 .. 500,00
16943 .. 500,00
16980 .. 500,00
16983 .. 500,00
16990 .. 500,00

17
17043 .. 500,00
17080 .. 500,00
17083 .. 500,00
17090 .. 500,00
17143 .. 500,00
17180 .. 500,00
17183 .. 500,00
17190 .. 500,00
17243 .. 500,00
17280 .. 500,00
17283 .. 500,00
17290 .. 500,00
17343 .. 500,00
17372 .. 1.000,00
17380 .. 500,00
17383 .. 500,00
17390 .. 500,00
17443 .. 500,00

17449 — 10.000.00 CRUZEIROS

17480 .. 500,00
17483 .. 500,00
17490 .. 500,00
17543 .. 500,00
17580 .. 500,00
17583 .. 500,00
17590 .. 500,00
17622 .. 1.000,00
17636 .. 1.000,00
17643 .. 500,00
17680 .. 500,00
17683 .. 500,00
17690 .. 500,00
17718 .. 1.000,00
17743 .. 500,00
17780 .. 500,00
17783 .. 500,00
17790 .. 500,00
17798 .. 2.000,00
17843 .. 500,00
17880 .. 500,00
17883 .. 500,00
17890 .. 500,00
17943 .. 500,00
17980 .. 500,00
17983 .. 500,00
17990 .. 500,00

18
18016 .. 1.000,00
18043 .. 500,00
18080 .. 500,00
18083 .. 500,00
18090 .. 500,00
18094 .. 1.000,00
18143 .. 500,00
18151 .. 2.000,00
18180 .. 500,00
18183 .. 500,00
18190 .. 500,00
18243 .. 500,00
18280 .. 500,00
18283 .. 500,00
18290 .. 500,00
18321 .. 1.000,00
18343 .. 500,00
18350 .. 3.000,00

18380 — 10.000,00 CRUZEIROS

18380 .. 500,00
18383 .. 500,00
18390 .. 500,00
18443 .. 500,00
18480 .. 500,00
18483 .. 500,00
18490 .. 500,00
18501 .. 1.000,00
18536 .. 2.000,00
18543 .. 500,00
18580 .. 500,00
18583 .. 500,00
18590 .. 500,00
18600 .. 2.000,00
18643 .. 500,00
18652 .. 1.000,00
18671 .. 3.000,00
18674 .. 2.000,00
18680 .. 500,00
18683 .. 500,00
18690 .. 500,00
18693 .. 1.000,00
18697 .. 1.000,00
18743 .. 500,00
18764 .. 1.000,00
18780 .. 500,00
18783 .. 500,00
18790 .. 500,00
18822 .. 1.000,00
18835 .. 1.000,00
18843 .. 500,00
18880 .. 500,00
18883 .. 500,00
18890 .. 500,00
18943 .. 500,00
18950 .. 5.000,00
18980 .. 500,00
18983 .. 500,00
18990 .. 500,00

19
19028 .. 1.000,00
19043 .. 500,00
19069 .. 1.000,00
19080 .. 500,00
19083 .. 500,00
19090 .. 500,00
19143 .. 500,00
19180 .. 500,00
19183 .. 500,00
19190 .. 500,00
19193 .. 2.000,00
19243 .. 500,00
19248 .. 1.000,00
19280 .. 500,00
19283 .. 500,00
19290 .. 500,00
19343 .. 500,00
19380 .. 500,00
19382 .. 3.000,00
19383 .. 500,00
19390 .. 500,00
19423 .. 1.000,00
19443 .. 500,00
19480 .. 500,00
19483 .. 500,00
19490 .. 500,00
19502 .. 1.000,00
19512 .. 1.000,00
19543 .. 500,00
19545 .. 1.000,00
19580 .. 500,00
19583 .. 500,00
19590 .. 500,00
19622 .. 2.000,00
19630 .. 2.000,00
19643 .. 500,00
19680 .. 500,00
19683 .. 500,00
19690 .. 500,00
19727 .. 2.000,00
19743 .. 500,00
19777 .. 1.000,00
19780 .. 500,00
19783 .. 500,00
19790 .. 500,00
19804 .. 1.000,00
19843 .. 1.000,00
19813 .. 500,00
19856 .. 1.000,00
19880 .. 500,00
19883 .. 500,00
19890 .. 500,00
19943 .. 500,00
19980 .. 500,00
19983 .. 500,00
19990 .. 500,00

20
20013 .. 500,00
20073 .. 1.000,00
20080 .. 500,00
20083 .. 500,00
20090 .. 500,00
20097 .. 3.000,00
20143 .. 500,00
20164 .. 3.000,00
20180 .. 500,00
20183 .. 500,00
20190 .. 500,00
20243 .. 500,00
20280 .. 500,00
20283 .. 500,00
20290 .. 500,00
20343 .. 500,00
20380 .. 500,00
20383 .. 500,00
20390 .. 500,00
20443 .. 500,00
20457 .. 1.000,00
20480 .. 500,00
20483 .. 500,00
20490 .. 500,00
20543 .. 500,00
20580 .. 500,00
20583 .. 500,00
20590 .. 500,00
20637 .. 5.000,00
20638 .. 1.000,00
20643 .. 500,00
20680 .. 500,00
20683 .. 500,00
20690 .. 500,00
20691 .. 5.000,00
20725 .. 2.000,00
20743 .. 500,00
20780 .. 500,00
20783 .. 500,00
20790 .. 500,00
20843 .. 500,00
20880 .. 500,00
20883 .. 500,00
20890 .. 500,00
20943 .. 500,00
20980 .. 500,00
20983 .. 500,00
20990 .. 500,00

21
21030 .. 1.000,00
21043 .. 500,00
21080 .. 500,00
21083 .. 500,00
21088 .. 1.000,00
21090 .. 500,00
21143 .. 500,00
21180 .. 500,00
21183 .. 500,00
21190 .. 500,00
21217 .. 5.000,00
21243 .. 500,00
21245 .. 1.000,00
21256 .. 1.000,00
21280 .. 500,00
21283 .. 500,00
21290 .. 500,00
21298 .. 5.000,00
21343 .. 500,00
21380 .. 500,00
21383 .. 500,00
21390 .. 500,00
21413 .. 2.000,00
21443 .. 500,00
21480 .. 500,00
21483 .. 500,00
21490 .. 500,00
21543 .. 500,00
21558 .. 1.000,00
21580 .. 500,00
21583 .. 500,00
21590 .. 500,00
21612 .. 1.000,00
21643 .. 500,00
21647 .. 1.000,00
21671 .. 3.000,00
21680 .. 500,00
21683 .. 500,00
21690 .. 500,00
21725 .. 1.000,00
21731 .. 1.000,00
21732 .. 1.000,00
21743 .. 500,00
21773 .. 1.000,00
21780 .. 500,00
21783 .. 500,00
21790 .. 500,00
21828 .. 1.000,00
21843 .. 500,00
21880 .. 500,00
21883 .. 500,00
21890 .. 500,00
21941 .. 1.000,00
21943 .. 1.000,00
21943 .. 500,00
21980 .. 1.000,00
21980 .. 500,00
21983 .. 500,00
21990 .. 500,00

22
22001 .. 1.000,00
22043 .. 500,00
22080 .. 500,00
22083 .. 500,00
22090 .. 500,00

22124 — 20.000,00 CRUZEIROS

22143 .. 500,00
22148 .. 3.000,00
22180 .. 500,00
22183 .. 500,00
22190 .. 500,00
22243 .. 500,00
22280 .. 500,00
22283 .. 500,00
22290 .. 500,00
22343 .. 500,00
22380 .. 500,00
22383 .. 500,00
22390 .. 500,00
22400 .. 1.000,00
22441 .. 1.000,00
22443 .. 500,00
22446 .. 2.000,00
22480 .. 500,00
22483 .. 500,00
22490 .. 500,00
22543 .. 500,00
22563 .. 1.000,00
22580 .. 500,00
22583 .. 500,00
22590 .. 500,00
22643 .. 500,00
22680 .. 500,00
22683 .. 500,00
22690 .. 500,00
22743 .. 500,00
22780 .. 500,00
22783 .. 500,00
22790 .. 500,00
22843 .. 500,00
22880 .. 500,00
22883 .. 500,00
22890 .. 500,00
22943 .. 500,00
22947 .. 3.000,00
22953 .. 3.000,00
22972 .. 1.000,00
22980 .. 500,00
22983 .. 500,00
22990 .. 500,00

23
23043 .. 500,00
23055 .. 3.000,00
23080 .. 500,00
23083 .. 500,00
23090 .. 500,00
23127 .. 2.000,00
23143 .. 500,00
23148 .. 1.000,00
23180 .. 500,00
23183 .. 500,00
23190 .. 500,00
23243 .. 500,00
23280 .. 500,00
23283 .. 500,00
23290 .. 500,00
23293 .. 1.000,00
23294 .. 3.000,00
23301 .. 1.000,00
23316 .. 1.000,00
23343 .. 500,00
23380 .. 500,00
23383 .. 500,00
23390 .. 500,00
23405 .. 1.000,00
23443 .. 500,00
23464 .. 1.000,00
23480 .. 500,00
23483 .. 500,00
23490 .. 500,00
23505 .. 1.000,00
23509 .. 1.000,00
23543 .. 500,00
23571 .. 1.000,00
23580 .. 500,00
23583 .. 500,00
23590 .. 500,00
23643 .. 500,00
23648 .. 1.000,00
23680 .. 500,00
23683 .. 500,00
23690 .. 500,00
23743 .. 500,00
23780 .. 500,00
23783 .. 500,00
23790 .. 500,00
23826 .. 2.000,00
23843 .. 500,00
23858 .. 3.000,00
23880 .. 500,00
23883 .. 500,00
23890 .. 500,00
23917 .. 5.000,00
23943 .. 500,00
23959 .. 2.000,00
23980 .. 500,00
23983 .. 500,00
23990 .. 500,00

24
24043 .. 500,00
24080 .. 500,00
24083 .. 500,00
24089 .. 1.000,00
24090 .. 500,00
24104 .. 1.000,00
24133 .. 1.000,00
24143 .. 500,00
24180 .. 500,00
24183 .. 500,00
24190 .. 500,00
24243 .. 500,00
24267 .. 1.000,00
24268 .. 1.000,00
24269 .. 1.000,00
24280 .. 500,00
24283 .. 500,00
24290 .. 500,00
24343 .. 500,00
24354 .. 3.000,00
24365 .. 1.000,00
24367 .. 5.000,00
24374 .. 2.000,00
24380 .. 500,00
24383 .. 500,00
24390 .. 500,00
24421 .. 1.000,00
24443 .. 500,00
24480 .. 500,00
24483 .. 500,00
24490 .. 500,00
24496 .. 2.000,00
24543 .. 500,00
24569 .. 5.000,00
24580 .. 500,00
24583 .. 2.000,00
24583 .. 500,00
24590 .. 500,00
24606 .. 1.000,00
24643 .. 500,00
24680 .. 500,00
24683 .. 500,00
24690 .. 500,00
24693 .. 1.000,00
24714 .. 1.000,00
24743 .. 500,00
24756 .. 1.000,00
24780 .. 500,00
24783 .. 500,00
24790 .. 500,00
24817 .. 2.000,00
24843 .. 500,00
24871 .. 1.000,00
24880 .. 500,00
24883 .. 500,00
24890 .. 500,00
24943 .. 500,00
24965 .. 1.000,00
24980 .. 500,00
24983 .. 500,00
24990 .. 500,00

25
25043 .. 500,00
25080 .. 500,00
25083 .. 500,00
25090 .. 500,00
25111 .. 1.000,00
25143 .. 500,00
25180 .. 500,00
25183 .. 500,00
25190 .. 500,00
25243 .. 500,00
25270 .. 1.000,00
25280 .. 500,00
25283 .. 500,00
25290 .. 500,00
25343 .. 500,00
25375 .. 1.000,00
25380 .. 500,00
25383 .. 500,00
25390 .. 500,00
25417 .. 5.000,00
25443 .. 500,00
25480 .. 500,00
25483 .. 500,00
25490 .. 500,00
25542 .. 1.000,00
25543 .. 500,00
25500 .. 2.000,00
25580 .. 500,00
25583 .. 500,00
25590 .. 500,00
25643 .. 500,00
25680 .. 500,00
25683 .. 500,00
25690 .. 500,00
25692 .. 1.000,00
25737 .. 1.000,00
25743 .. 500,00
25780 .. 500,00
25783 .. 500,00
25790 .. 500,00
25843 .. 500,00
25860 .. 1.000,00
25868 .. 2.000,00
25880 .. 500,00
25881 .. 3.000,00
25883 .. 500,00
25890 .. 500,00
25935 .. 1.000,00
25943 .. 500,00
25980 .. 500,00
25983 .. 500,00
25990 .. 500,00

26
26010 .. 1.000,00
26037 .. 1.000,00
26043 .. 500,00
26080 .. 500,00
26083 .. 500,00
26090 .. 500,00
26143 .. 500,00
26154 .. 1.000,00
26180 .. 500,00
26183 .. 500,00
26190 .. 1.000,00
26190 .. 500,00
26243 .. 500,00
26253 .. 1.000,00
26268 .. 1.000,00
26280 .. 500,00
26283 .. 500,00
26290 .. 500,00
26314 .. 3.000,00
26343 .. 1.000,00
26373 .. 2.000,00

26380 — 400.000,00 CRUZEIROS — Carasinho (Rio G. do Sul)

26380 .. 500,00
26383 .. 500,00
26390 .. 500,00

26441 — 10.000,00 CRUZEIROS

26443 .. 500,00
26480 .. 500,00
26483 .. 500,00
26490 .. 500,00
26501 .. 1.000,00
26520 .. 2.000,00
26543 .. 500,00
26580 .. 1.000,00
26580 .. 500,00
26583 .. 500,00
26590 .. 500,00
26609 .. 1.000,00
26643 .. 500,00
26680 .. 500,00
26683 .. 500,00

26690 — 10.000.00 CRUZEIROS

26690 .. 500,00
26743 .. 500,00
26780 .. 500,00
26783 .. 500,00
26790 .. 500,00
26800 .. 1.000,00
26843 .. 500,00
26880 .. 500,00
26883 .. 500,00
26887 .. 1.000,00
26890 .. 500,00
26943 .. 500,00
26980 .. 500,00
26983 .. 500,00
26990 .. 500,00
26992 .. 1.000,00

27
27043 .. 500,00
27057 .. 5.000,00
27080 .. 500,00
27083 .. 500,00
27090 .. 500,00
27116 .. 2.000,00
27140 .. 2.000,00
27143 .. 500,00
27155 .. 1.000,00
27180 .. 500,00
27183 .. 500,00
27190 .. 500,00
27220 .. 1.000,00
27233 .. 2.000,00
27213 .. 500,00
27278 .. 1.000,00
27280 .. 500,00
27283 .. 500,00
27290 .. 500,00
27325 .. 1.000,00
27343 .. 500,00
27344 .. 1.000,00
27350 .. 1.000,00
27380 .. 500,00
27383 .. 500,00
27390 .. 500,00
27443 .. 500,00
27480 .. 500,00
27483 .. 500,00
27490 .. 500,00

27491 — 20.000.00 CRUZEIROS

27543 .. 500,00
27554 .. 2.000,00
27580 .. 500,00
27583 .. 500,00
27590 .. 500,00
27643 .. 500,00
27645 .. 2.000,00
27680 .. 500,00
27683 .. 500,00
27690 .. 500,00
27743 .. 500,00
27757 .. 2.000,00
27780 .. 500,00
27783 .. 500,00
27790 .. 500,00
27843 .. 500,00
27862 .. 1.000,00
27880 .. 500,00
27883 .. 500,00
27885 .. 5.000,00
27890 .. 500,00
27943 .. 500,00
27980 .. 500,00
27983 .. 500,00
27990 .. 500,00

28
28043 .. 500,00
28080 .. 500,00
28083 .. 500,00
28090 .. 500,00
28143 .. 500,00
28180 .. 500,00
28183 .. 500,00
28185 .. 1.000,00
28190 .. 500,00
28243 .. 500,00
28251 .. 1.000,00
28272 .. 2.000,00
28280 .. 500,00
28283 .. 500,00
28285 .. 3.000,00
28290 .. 500,00
28343 .. 500,00
28380 .. 500,00
28383 .. 500,00
28390 .. 500,00
28443 .. 500,00
28480 .. 500,00
28483 .. 500,00
28490 .. 500,00
28532 .. 3.000,00
28537 .. 1.000,00
28543 .. 500,00
28580 .. 500,00
28583 .. 500,00
28590 .. 500,00
28608 .. 1.000,00
28609 .. 1.000,00
28643 .. 500,00
28680 .. 500,00
28683 .. 500,00
28690 .. 500,00
28704 .. 2.000,00
28743 .. 500,00
28780 .. 500,00
28783 .. 500,00
28790 .. 2.000,00
28843 .. 500,00
28880 .. 500,00
28883 .. 500,00
28890 .. 500,00
28943 .. 500,00
28977 .. 2.000,00
28980 .. 500,00
28983 .. 500,00
28990 .. 500,00

29
29043 .. 500,00
29080 .. 500,00
29083 .. 500,00
29090 .. 500,00
29095 .. 2.000,00
29143 .. 500,00
29172 .. 3.000,00
29180 .. 500,00
29183 .. 500,00
29190 .. 500,00
29205 .. 1.000,00
29241 .. 1.000,00
29243 .. 500,00
29280 .. 500,00
29283 .. 500,00
29290 .. 500,00

29343 — 100.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO

29343 .. 500,00
29380 .. 500,00
29383 .. 500,00
29390 .. 500,00
29402 .. 2.000,00
29443 .. 500,00
29480 .. 500,00
29483 .. 500,00
29490 .. 500,00
29543 .. 500,00
29580 .. 500,00
29583 .. 500,00
29590 .. 500,00
29599 .. 1.000,00

29624 — 10.000.00 CRUZEIROS

29643 .. 500,00
29680 .. 500,00
29683 .. 500,00
29690 .. 500,00
29743 .. 1.000,00
29743 .. 500,00
29780 .. 500,00
29783 .. 500,00
29790 .. 500,00
29827 .. 2.000,00
29843 .. 500,00
29880 .. 500,00
29883 .. 500,00
29890 .. 500,00

29935 — 10.000.00 CRUZEIROS

29943 .. 500,00
29952 .. 2.000,00
29980 .. 500,00
29983 .. 500,00
29990 .. 500,00

30
30016 .. 1.000,00
30028 .. 5.000,00
30043 .. 500,00
30053 .. 1.000,00
30080 .. 500,00
30083 .. 500,00
30090 .. 500,00
30100 .. 2.000,00
30138 .. 3.000,00
30143 .. 500,00
30180 .. 500,00
30183 .. 500,00
30190 .. 500,00
30243 .. 500,00
30263 .. 1.000,00
30271 .. 1.000,00
30280 .. 500,00
30283 .. 500,00
30290 .. 500,00
30343 .. 500,00
30380 .. 500,00
30383 .. 500,00
30390 .. 500,00
30443 .. 500,00
30480 .. 500,00
30483 .. 500,00
30490 .. 500,00
30543 .. 500,00
30579 .. 2.000,00
30580 .. 500,00
30583 .. 500,00
30590 .. 500,00
30602 .. 5.000,00
30612 .. 2.000,00
30643 .. 500,00
30680 .. 500,00
30683 .. 500,00
30690 .. 500,00
30733 .. 1.000,00
30743 .. 500,00
30747 .. 2.000,00
30780 .. 500,00
30783 .. 500,00
30790 .. 500,00
30843 .. 500,00
30880 .. 500,00
30883 .. 500,00
30890 .. 500,00
30943 .. 500,00
30980 .. 500,00
30983 .. 500,00
30990 .. 500,00

31
31011 .. 1.000,00
31043 .. 500,00
31074 .. 1.000,00
31080 .. 500,00
31083 .. 500,00
31090 .. 500,00
31143 .. 500,00
31180 .. 500,00
31183 .. 500,00
31190 .. 500,00
31243 .. 500,00
31280 .. 500,00
31283 .. 500,00
31288 .. 2.000,00
31290 .. 500,00
31342 .. 1.000,00
31343 .. 500,00
31380 .. 500,00
31383 .. 500,00
31390 .. 500,00
31391 .. 2.000,00
31443 .. 500,00
31465 .. 1.000,00
31480 .. 500,00
31483 .. 500,00
31490 .. 500,00
31543 .. 500,00
31573 .. 2.000,00
31580 .. 500,00
31583 .. 500,00
31590 .. 500,00
31623 .. 2.000,00
31643 .. 500,00
31667 .. 1.000,00
31680 .. 500,00
31683 .. 500,00
31690 .. 500,00
31743 .. 500,00
31773 .. 1.000,00
31780 .. 500,00
31783 .. 500,00
31790 .. 500,00
31829 .. 1.000,00
31843 .. 500,00
31880 .. 500,00
31883 .. 500,00
31890 .. 500,00
31904 .. 1.000,00
31928 .. 3.000,00
31943 .. 500,00
31980 .. 500,00
31983 .. 500,00
31990 .. 2.000,00
31990 .. 500,00

32
32023 .. 1.000,00
32025 .. 1.000,00
32043 .. 500,00
32048 .. 3.000,00
32067 .. 1.000,00
32080 .. 500,00
32083 .. 500,00
32090 .. 500,00
32143 .. 500,00
32180 .. 500,00
32183 .. 500,00
32190 .. 500,00
32222 .. 1.000,00
32243 .. 500,00

32274 — 10.000,00 CRUZEIROS

32275 .. 2.000,00
32280 .. 500,00
32283 .. 500,00
32290 .. 500,00
32294 .. 1.000,00
32343 .. 500,00
32377 .. 1.000,00
32380 .. 500,00
32383 .. 500,00
32390 .. 500,00
32443 .. 500,00
32480 .. 500,00
32483 .. 500,00
32490 .. 500,00
32495 .. 3.000,00
32543 .. 500,00
32580 .. 500,00
32583 .. 500,00
32590 .. 500,00
32629 .. 1.000,00
32643 .. 500,00
32680 .. 500,00
32683 .. 500,00
32690 .. 500,00
32740 .. 1.000,00
32743 .. 500,00
32780 .. 500,00
32783 .. 500,00
32784 .. 1.000,00
32790 .. 500,00
32843 .. 500,00
32858 .. 1.000,00
32880 .. 500,00
32883 .. 500,00
32890 .. 500,00
32943 .. 500,00

32969 — 10.000,00 CRUZEIROS

32980 .. 500,00
32983 .. 500,00
32990 .. 500,00

33
33043 .. 500,00
33069 .. 1.000,00
33080 .. 500,00
33083 .. 500,00
33090 .. 500,00
33130 .. 1.000,00
33143 .. 500,00
33180 .. 500,00
33183 .. 500,00
33190 .. 500,00
33243 .. 500,00
33251 .. 3.000,00
33280 .. 500,00
33283 .. 500,00
33290 .. 500,00
33309 .. 1.000,00
33343 .. 500,00
33380 .. 500,00
33383 .. 500,00
33390 .. 500,00
33418 .. 1.000,00
33443 .. 500,00
33480 .. 500,00
33483 .. 500,00
33490 .. 500,00
33538 .. 1.000,00
33543 .. 500,00
33580 .. 500,00
33583 .. 500,00
33590 .. 500,00
33643 .. 500,00
33680 .. 500,00
33683 .. 500,00
33690 .. 500,00
33710 .. 3.000,00
33722 .. 1.000,00
33743 .. 500,00
33780 .. 500,00
33783 .. 500,00
33790 .. 500,00
33843 .. 500,00
33880 .. 500,00
33883 .. 500,00
33890 .. 500,00
33898 .. 1.000,00
33907 .. 2.000,00
33932 .. 1.000,00
33943 .. 500,00
33972 .. 3.000,00
33980 .. 500,00
33983 .. 500,00
33990 .. 500,00

34
34016 .. 5.000,00
34043 .. 500,00
34051 .. 5.000,00
34080 .. 500,00
34083 .. 500,00
34090 .. 500,00
34143 .. 500,00
34156 .. 3.000,00
34180 .. 500,00
34183 .. 500,00
34190 .. 500,00
34227 .. 1.000,00
34243 .. 500,00
34280 .. 500,00
34283 .. 500,00
34290 .. 500,00
34343 .. 500,00
34380 .. 500,00
34383 .. 500,00
34390 .. 500,00
34443 .. 500,00
34480 .. 500,00
34483 .. 500,00
34490 .. 500,00
34491 .. 5.000,00
34543 .. 500,00
34580 .. 500,00
34583 .. 500,00
34590 .. 500,00
34591 .. 2.000,00
34643 .. 500,00
34680 .. 500,00
34683 .. 500,00
34690 .. 500,00
34743 .. 500,00
34763 .. 1.000,00
34780 .. 500,00
34783 .. 500,00
34790 .. 500,00
34822 .. 5.000,00
34843 .. 500,00
34864 .. 1.000,00
34880 .. 500,00
34883 .. 500,00
34890 .. 500,00
34943 .. 500,00
34980 .. 500,00
34983 .. 500,00
34990 .. 500,00

35
35043 .. 500,00
35054 .. 2.000,00
35061 .. 3.000,00
35080 .. 500,00
35083 .. 500,00
35090 .. 500,00
35143 .. 500,00
35161 .. 1.000,00
35180 .. 500,00
35183 .. 500,00
35190 .. 500,00
35193 .. 1.000,00
35195 .. 1.000,00
35210 .. 2.000,00
35243 .. 500,00
35253 .. 1.000,00
35280 .. 500,00
35283 .. 500,00
35290 .. 500,00
35294 .. 3.000,00
35297 .. 1.000,00
35343 .. 500,00
35351 .. 2.000,00
35357 .. 1.000,00
35380 .. 500,00
35383 .. 500,00
35390 .. 500,00
35409 .. 1.000,00
35436 .. 2.000,00
35439 .. 2.000,00
35443 .. 500,00
35480 .. 500,00
35483 .. 500,00
35490 .. 500,00
35504 .. 2.000,00
35533 .. 1.000,00
35543 .. 500,00
35550 .. 1.000,00
35553 .. 1.000,00
35580 .. 500,00

35582 — 10.000.00 CRUZEIROS

35583 .. 500,00
35590 .. 3.000,00
35590 .. 500,00
35629 .. 1.000,00
35643 .. 500,00
35667 .. 2.000,00
35680 .. 500,00
35683 .. 500,00
35688 .. 3.000,00
35690 .. 500,00
35697 .. 3.000,00
35743 .. 500,00
35744 .. 1.000,00
35780 .. 500,00
35781 .. 1.000,00
35783 .. 500,00
35787 .. 1.000,00
35790 .. 500,00
35843 .. 500,00
35856 .. 5.000,00
35880 .. 500,00
35883 .. 500,00
35890 .. 500,00
35928 .. 3.000,00
35943 .. 500,00
35949 .. 1.000,00
35951 .. 1.000,00
35980 .. 500,00
35983 .. 500,00
35990 .. 500,00
35997 .. 1.000,00

Prêmios maiores

13231 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

8283 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO

26380 — 400.000,00 CRUZEIROS — Carasinho (Rio G. do Sul)

8390 — 200.000,00 CRUZEIROS — Porto Alegre

29343 — 100.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO

Todos os numeros terminados em 1 tem Cr$ 400,00

O ESCRITÓRIO A RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11½ E DAS 13½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NÚMERO 1. SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NÚMERO 1.
AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

207.ª Extração = Concessionario: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: ATTILA BEZERRA NUNES = 207.ª Extração

O Jóquei de CASCABELITO na Gávea!

Greme Pai Toma o "Elixir da Juventude"!

RESULTADOS DAS CORRIDAS DE ONTEM

Os resultados das corridas de ontem, no Hipódromo da Gávea, vão publicados, nesta edição, na 7.ª página da primeira seção.



Nêgo Tião cumeço onti a sua vida di iscritô, dandu as notiças qui cunssegui observá nos batidores du turfe. U pessual é duro di dizer as coisas, mas u preto vêio é sabido i fica cumu quem num qué nada i vai cunsiguindo iscutá as cunversinhas prá mode podê informá us seus leitôs.

Num é muito sopa a tarefa, mas também num vamos dizê qui é canja di galinha, si leva as vez mais de vinti minutus di cunversa prá si sabê um tiquinho di nada das curridas. Aquela turma e mais calada du qui munumento di pedra; também elis num são tão bobos prá tá falando assim dus seus burrinhos, indá mais quando vão jogá altu no quadrupe.

Sumana passada o tempu istava bão mas virô e já sabe a turma qui gosta du terreno pesadu si fartou di ganhá currida. Oji num vai tê esta sopa u sol tá quente qui só café saido du fogo i desti modu a inana vai sê mesmo na grama. Prá iniço di cunversa vamus falá dus caviinhos qui nu tapete verdi são milhó du qui us seus cumpetidô, prá dispos intão mostrá as qualidadis delis: ESTALO, INTRÉPIDO, MACEDÔNIA, TOROPI i OCEANUS.

U primeiro si fossi na areia era pió du qui muié cabeluda, "barbada"; mesmu na grama, cumu a turma é fraca o fio di Apolo num tem geitu di perdê. Na pista di grama leve INTRÉPIDO vai tentá a tercera cunsecutiva e cum todus us 60 quilus num deve perdê. MACEDÔNIA discunsertô a turma vencendu disparada nus 1.500 metros di ponta a ponta; na vredade a distança aumentó, mas folgandu ninguém mais pega. TOROPI é otru cavalo, quandu corri na grama; u Ataualpa Brito monta dois du L. Benitez i pelu jeito vai infiá ambus. Im último lugá vamus dizê uns negoços du OCEANUS; esti fir di Formasterus já correu cincu vez, chegandu duas im segundo i duas im tercero i vencendu uma. Nas quatru derrotas, OCEANUS correu na pista di areia i u seu triunfu foi cunquistadu na grama leve.

Nêgo Tião já iscreveu muito i isgotô u assuntu agora vai terminá prá tê qui iscrevê sumana qui vem, mas aparecendu im outra seção. Vancês vão isperá um pouco pru qui inté lá eu TO DI ÔIO.

Disposto a Montar em Corrêas, o Veterano Pilôto Argentino — "Filho de Peixe Peixinho é... — Nasci Para o Turfe e Quero Terminar no Turfe

No bar do "Careca" um grupinho cercava o homem de terno azul e camisa amarela que conversava animadamente com vários colegas. O repórter aproximou-se e viu que se tratava de Guilherme Greme, o veterano Guilherme Greme, o mesmo que montou CASCABELITO naquele memorável "mano a mano" com o prêto PONS na areia da Mooca. Simpático, de palestra agradável, Guilherme Greme relembrava coisas passadas, na linguagem simples dos profissionais de classe. Para os novatos em turfe, diremos que Greme pai, foi, em outras épocas, um dos idolos da 'afficion". Mão de rédea excelente, extraordinário sangue frio, o ginete portenho era um autêntico "ás"

UMA "BOMBA"!

Ao pressentir a nossa presença, o joquei exclamou:

— Quanto tempo! Ora veja!

— Que o trez a estas bandas?

— Saudade... Vontade de mudar um pouco de ambiente. Sempre trouxe esta cidade encantadora no fundo do coração...

— Que se faz, GREME?

— Passeando... Talvez fique aqui, mesmo...

— E depende de que?

— Não sei... Vamos ver como me dou...

— Para treinar?

— Vamos ver, mas... estou com muita vontade de montar.

— Montar? Novamente?

— Sim. Não faz muito andei atuando em S. Vicente, onde ganhei cinco páreos com o cavalo MAU.

— O MAU?!

— Sim, êsse mesmo...

— Sempre de ponta a ponta?

— Não... Comigo se amansava e vinha de trás também...

— Ora viva! Então o veterano GREME rejuvenesce...

Um sorriso e a resposta, em tom de "blague":

— Sinto-me como se houvesse tomado o Elixir da Juventude...

Efetivamente era uma "bomba". A volta de GREME às pistas. E o reporter mais tarde ficou sabendo que o piloto pretendia montar, de inicio, em Corrêas.

— Nasci para o turfe e quero terminar no turfe... — disse-nos o GREME enquanto enxugava o suor, que lhe corria pela testa.

NOTICIAS DO FILHO

— E o garoto, como vai?

— Como nunca!

E de cabeça baixa:

— Não é por ser meu filho, mas... é um "braço"!

— Concordamos, plenamente, GREME!

— Está montando maravilhosamente. Muita calma. Posição impecável. Noção perfeita de "train" de corrida. Até me dá saudade...

— Mas não quer saber de vir para a Gávea...

— Não. Está muito satisfeito em Cidade Jardim. Fêz seu ambiente e... quer ficar lá, mesmo...

— Deixou-o vir, GREME?

— Que nada! Fêz tudo para que eu não viesse. Mas tenho o espírito aventureiro. De quando em quando, gosto de trocar de áreas. Há muito queria dar uma voltinha nêste Rio de vocês...

O prado já estava vazio. Havia soado a sirene, dando por encerrados os trabalhos e deixamos o hipódromo em companhia do GREME, que, antes fêz questão de pesar-se. Cinquenta e oito quilos, acusou na balança. E pode montar de cinquenta e três, porque está gordo. Há três meses não participava de uma carreira, às voltas que andava com a enfermidade da esposa, hoje, felizmente, restabelecida.

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE

1.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 35.000,00, Cr$ 10.500,00 E Cr$ 5.250,00 — ÀS 13,20 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Sapó	5	54	35	L. Rigoni	W. Attianesi	4.º p. Coraje-Estalo	99" - 1.500 - AP	Paraná	Na grama é fôrça
" Pacaiano	9	54	35	R. Urbina	W. Attianesi	6.º p. Zafiro-H. Prince	81"4|5 - 1.300 - GL	Pernambuco	Reforço apenas
2—2 H. Prince	4	54	27	A. Araújo	C. Gomes	2.º p. Zafiro-Sapé	81"4|5 - 1.300 - GL	S. Paulo	Levam na certa
3 Pracinha	2	54	27	D. Silva	C. Tourinho	2.º p. Vaico-Pacaiano	90"4|5 - 1.400 - AP	R. G. Sul	Anda manca. Difícil
3—4 Poranga	1	52	60	L. Lins	A. C. Cunha	5.º p. B C.D.-Delba	98"4|5 - 1.500 - GL	M. Gerais	A turma é forte
5 Harem	7	54	35	J. Graça	J. Attianesi	7.º p. Zafiro-Sapé	81"4|5 - 1.300 - GL	R. G. Sul	Não gostamos
4—6 Estalo	8	54	40	A. Brito	L. Benitez	2.º p. Coraje-Icaro	99" - 1.500 - AP	R. Janeiro	Alguma chance
7 Icaro	3	54	40	B. Cruz	M. Mendonça	3.º p. Coraje-Estalo	99" - 1.500 - AP	S. Paulo	Levam muita fé
8 Itaituba	6	54	—	Não corre	C. Rosa	9.º p. Maravedi-Sapé	70"4|5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Não gostamos

2.º PÁREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 E Cr$ 4.500,00 — ÀS 13,45 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Blue Dream	3	60	25	A. Portilho	C. Rosa	11.º p. N.Comer-Veritable	89" - 1.400 - AP	S. Paulo	Volta tinindo
2—2 Intrépido	4	60	25	E. Castillo	M. Sales	1.º p. Lovelace-Luetzow	91"3|5 - 1.500 - GL	S. Paulo	Gramático.
3 Poeta	2	58	40	D. Silva	P. Rosa	5.º p. Intrépido-Arari	78"4|5 - 1.300 - GL	R. Janeiro	Não acreditamos
3—4 Lucifer	1	52	35	O. Fernandes.	A. Feijó	6.º p. Irresistível-Lovel.	97"1|5 - 1.500 - AP	S. Paulo	O melhor azar
5 Caorá	6	50	60	L. Lins	W. L. Pires	2.º p. Atrevidaço-Jojo	85" - 1.300 - AP	S. Paulo	Só na areia
4—6 Luetzow	7	52	40	R. Martins	M. Sousa	5.º p. Holocalix-Lovelace	85"2|5 - 1.400 - AP	S. Paulo	Melhorou E' rival
7 Ecelero	5	54	50	B. Cruz	F. Schneider	9.º p. Irresistível-Lovel.	97"1|5 - 1.500 - AP	S. Paulo	Apenas ligeiro

3.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 E Cr$ 4.500,00 — ÀS 14,10 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Macedonia	9	54	35	P. Labre	J. W. Viana	6.º p. Paris-P. Savoyard	92"4|5 - 1.400 - AP	S. Paulo	Rende na grama
2 Paris	2	56	40	O. Fernandes.	A. Feijó	1.º p. Paris-P. Savoyard	92"4|5 - 1.400 - AP	M. Gerais	E' uma "bomba"
2—3 Dinamarquez.	3	54	35	C. Calleri	J. Castanheira	4.º p. Macedonia-Letr.	93"3|5 - 1.500 - GL	R. G. Sul	Agora é perigoso
" Algeria	5	54	35	C. Brito	J. Castanheira	6.º p. Paris-P. Savoyard	92"4|5 - 1.400 - AP	R. Janeiro	Não gostamos
3—4 Letrado	7	54	27	W. Meirelles	P. F. Campos	3.º p. Paris-P. Savoyard	92"4|5 - 1.400 - AP	R. G. Sul	Deve correr melhor
5 Turbante	6	50	60	A. G. Silva	A. Moreira	Ult. p. H. Fleet-Xirka	103"1|5 - 1.500 - AL	R. G. Sul	Muito difícil
4—6 Statano	8	50	70	J. Batica	A. Corrêa	7.º p. Paris-P. Savoyard	92"4|5 - 1.400 - AP	R. G. Sul	Não gostamos
7 Osman	1	56	37	A. Aleixo	H. Itrillo	Ult. p. Cataguá-Theophilo	92"4|5 - 1.400 - AP	S. Paulo	Bem na turma
" Noron	4	50	27	P. Tavares	C. Gomes	Estreante		Pernambuco	Achamos cêdo

4.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 E Cr$ 4.500,00 — ÀS 14,35 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Algoz	5	56	25	XX	G. Feijó	8.º p. Fausto-Falcão	77"3|5 - 1.200 - AP	R. G. Sul	E' perigoso
" Albornoz	6	58	25	D. Moreira	G. Feijó	2.º p. Crambe-El Matac.	128"1|5 - 1.800 - AP	R. G. Sul	Ajuda para Algoz
2—2 Toropi	6	58	35	A. Brito	L. Benitez	2.º p. El Matac.-P. Claro	98"3|5 - 1.600 - GL	R. G. Sul	Tem chance
3 Alpino	7	54	50	A. G. Silva	O. F. Reis	1.º p. Chumbo-Maraty	86" - 1.300 - AP	S. Paulo	Não é difícil ganhar
3—4 Thunderbolt	4	58	40	A. Araújo	M. Rafael	9.º p. Fausto-Falcão	77"3|5 - 1.200 - AP	R. G. Sul	No freio pode ser
5 Abre Campo	2	50	60	B. Marinho	I. Sousa	Ult. p. Arapuan-Mau	83"1|5 - 1.300 - AL	M. Gerais	Não está no páreo
4—6 Waldorf	1	52	50	J. Ramos	C. C. Cabral	2.º p. Panqueca-Crambe	86"4|5 - 1.400 - GL	S. Paulo	Aqui é difícil
7 Falcão	9	58	25	L. Rigoni	J. Morgado	2.º p. Fausto-Panqueca	77"3|5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Boa poulé.
8 Maná	3	56	50	E. Castillo	C. Rosa	8.º p. Barriga-Verde-Fol.	88"1|5 - 1.300 - P	S. Paulo	Na grama é rival

5.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 E Cr$ 6.000,00 — ÀS 15 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 England	6	56	25	D. Ferreira	J. Zuniga	2.º p. Patativa-Halenia	85" - 1.400 - GL	S. Paulo	E' a fôrça do páreo
2—2 Halenia	5	56	25	L. Rigoni	J. Morgado	3.º p. Patativa-England	85" - 1.400 - GL	S. Paulo	Melhorou, séria rival
3 Indayá	4	52	60	A. Ribas	M. Araújo	3.º p. Eglantina-bameless	78"3|5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Não está no páreo
3—4 Miss Judy	3	56	35	A. Araújo	R. Freitas	4.º p. Curragh-Frania	102"3|5 - 1.600 - AL	D. Federal	Capaz de ganhar
5 Eglantina	7	56	40	E. Castillo	P. F. Campos	1.º p. hameless-Indayá	78.3|5 - 1.200 - AP	Paraná	A melhor poulé
4—6 Eledol	1	56	35	J. Marchant	J. Silva	1.º p. Eglantina-Indayá	97"1|5 - 1.500 - AL	S. Paulo	Repetir é possível
7 Esquiva	2	56	50	O. Fernandes.	A. Feijó	7.º p. Patativa-England	85" - 1.400 - GL	Paraná	Só surpreendendo

6.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 35.000,00, Cr$ 10.500,00 E Cr$ 5.250,00 — ÀS 15,30 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Marú	7	55	25	D. Moreira	L. Ferreira	1.º p. Ituassú-Quidam	96"2|5 - 1.500 - AP	S. Paulo	Achamos que repete
" Hope	8	55	25	R. Freitas F.	L. Ferreira	7.º p. Quasi-Huxley	97" - 1.600 - GL	Paraná	Reforça a chave
2—2 Quidam	2	55	25	J. Marchant	O. Feijó	1.º p. Oyapock-Segrel	86"1|5 - 1.400 - GL	S. Paulo	Novamente rival
3 Buril	3	55	60	D. Ferreira	O. F. Reis	3.º p. Dyear-Oceanus	77"3|5 - 1.200 - AP	R. G. Sul	Melhorou e há fé
3—4 Curió	4	55	50	U. Cunha	C. Rosa	3.º p. Quasi-Acapulco	97"1|5 - 1.600 - GL	S. Paulo	Aqui pode ganhar
5 Taurus	5	57	35	A. Araújo	C. Gomes	1.º p. Itim-Og	103"2|5 - 1.600 - GP	Pernambuco	O melhor azar
4—6 Oceanus	1	55	35	O. Ullôa	E. Freitas	2.º p. Dyear-Buril	77"3|5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Levam muita fé
7 Herú	6	55	40	O. Fernandes.	A. Feijó	1.º p. My Sun-Bazar	118"4|5 - 1.800 - AP	M. Gerais	Fôsse na areia...

7.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 E Cr$ 6.000,00 — ÀS 16 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Kurdo	5	51	22	U. Cunha	C. Pereira	2.º p. Arenoso-Tirolês	81"3|5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Agora deve ganhar
" Manguarito	6	53	22	R. Martins	C. Pereira	1.º p. Phillidor-El Gaucho	95"4|5 - 1.500 - AP	S. Paulo	Deve repetir
2—2 Mondel	1	49	50	Não corre	H. Garreton	3.º p. G. Girl-Flambo.	145" - 2.200 - AP	R. G. Sul	Melhorou. Figurará
3 Irresistivel	3	51	50	A. Portilho	C. Rosa	1.º p. Lovelace-Pesadelo	97"1|5 - 1.500 - AP	S. Paulo	Só como surprêsa
3—4 Pan	8	53	40	D. Moreira	G. Feijó	1.º p. Matador-Fairfax	115"3|5 - 1.800 - AP	R. G. Sul	Cuidado com êste
5 Oxford	2	53	35	E. Castillo	A. Morales	3.º p. P. de Anjo-Correg.	83"2|5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Boa poulé
4—6 Ocre	4	48	35	Não corre	O. Feijó	6.º p. Phillidor-Manimbé	83"2|5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Bem na grama
" Osculo	7	51	35	J. Marchant	O. Feijó	3.º p. Accor.-M. Royal	96"1|5 - 1.600 - GL	S. Paulo	Ótimo refôrço

8.º PÁREO — 1.000 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 E Cr$ 4.500,00 — ÀS 16,30 HORAS

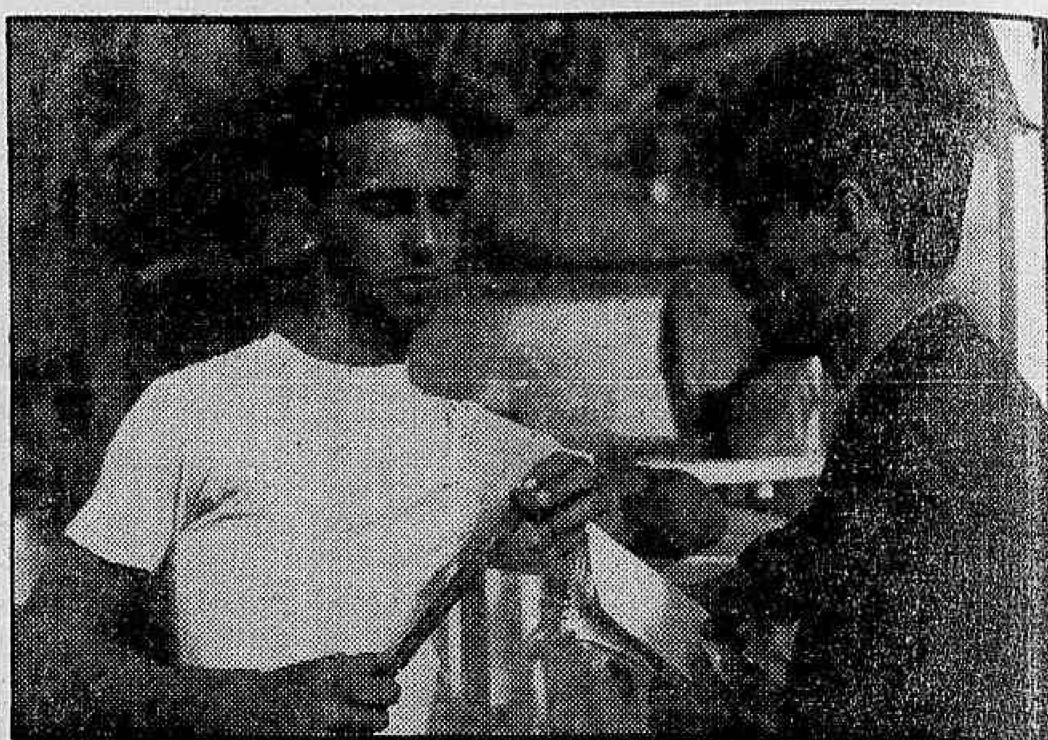
Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Dingo	12	35	35	L. Rigoni	M. Sousa	8.º p. Bacon-Orestes	82"1|5 - 1.300 - AL	Paraná	Vai aparecer
2 Orestes	10	50	40	L. Lins	P. F. Campos	7.º p. Master-Relama	120"1|5 - 1.800 - AP	S. Paulo	O melhor azar
3 Guambi	11	60	60	D. Ferreira	A. Schiavon	7.º p. Mengo-Master	102" - 1.600 - AP	S. Paulo	Não gostamos
2—4 Mengo	6	54	40	R. Martins	G. Feijó	1.º p. Master My Prince	102" - 1.600 - AP	R. G. Sul	Capaz de repetir
5 Don Roberto	3	58	50	Não corre	R. Soares	Estreante		R. G. Sul	Levam na certa
6 Oistria	8	54	35	N. Lima	M. Oliveira	2.º p. Giselle-G. Dream	90"2|5 - 1.400 - AP	S. Paulo	Séria competidora
3—7 Zanzibar	5	50	40	R. Freitas F.	A. Feijó	3.º p. Relama-Galo	127" - 2.000 - GL	Pernambuco	Pode ganhar
8 Murmúrio	2	50	60	R. Urbina	R. Sepulveda	1.º p. Mandi-Gladio	62"3|5 - 1.000 - GP	S. Paulo	Na grama é rival
9 Puruná	13	50	70	J. Marins	N. Gomes	8.º p. D. Homem-Oscar	93"2|5 - 1.500 - GU	Paraná	Achamos difícil
4—10 My Prince	4	50	35	J. Martins	E. Freitas	3.º p. Mengo-Master	102" - 1.600 - AP	S. Paulo	Um dos prováveis
11 Romano	1	50	60	U. Cunha	C. Gomes	3.º p. Parthenon-Matador	113"4|5 - 1.800 - AL	R. Janeiro	Difícil
12 Dança	7	48	50	P. Tavares	J. W. Viana	4.º p. Giselle-Oistria	90"2|5 - 1.400 - AP	R. Janeiro	Aqui é perigosa
13 Mandi	9	50	50	P. Coelho	A. Cardoso	3.º p. Tatá-assú-D. Juar.	98"3|5 - 1.500 - AP	S. Paulo	Só na areia

9.º PÁREO — 2.000 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 120 000,00, Cr$ 24.000,00 E Cr$ 12.000,00 — ÀS 17 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Quetua	9	50	35	U. Cunha	O. Feijó	3.º p. Potentada-Pujanza	90"2|5 - 1.400 - AP	S. Paulo	Séria rival. Tinindo
" Quilaia	2	50	35	R. Urbina	J. S. Silva	7.º p. Quilha-Querela	98"4|5 - 1.600 - GL	S. Paulo	Reforça a chave
2 Grey Girl	10	57	40	D. Silva	A. Morales	1.º p. Flamb.-Mondel	145" - 2.200 - AP	S. Paulo	Achamos difícil
2—3 Flôr do Sol	8	57	35	L. Rigoni	P. F. Campos	4.º p. Impresiva-Augusta	123"3|5 - 2.000 - GL	S. Paulo	E' competidora
4 Janduia	3	50	50	P. Coelho	H. Garreton	8.º p. Quinto-Targhi	123"3|5 - 2.000 - GL	S. Paulo	Tem alguma chance
" Vigorosa	1	57	50	L. Urbina	H. Garreton	3.º p. Augusta-F. do Sol	101"3|5 - 1.600 - AP	R. G. Sul	Pode surpreender
3—5 Querela	4	50	60	R. Freitas F.	L. Ferreira	5.º p. Okinawa-M. Lass	136"2|5 - 2.00 - GP	S. Paulo	Na sêca é rival
6 Curragh	11	57	25	E. Castillo	J. Zuniga	1.º p. Kantar-Palmer	126"4|5 - 2.000 - GL	S. Paulo	Séria competidora
" Acropole	5	57	25	D. Ferreira	J. Zuniga	3.º p. Impresiva-Augusta	123"3|5 - 2.000 - GL	S. Paulo	Apenas para ajuda
4—8 Nix	12	57	40	O. Ullôa	E. Freitas	7.º p. La Vestal-Augusta	87"4|5 - 1.400 - GP	S. Paulo	Capaz de assustar
9 Dyear	6	50	50	A. Rosa	G. Feijó	1.º p. Oceanus-Buril	77"3|5 - 1.200 - AP	R. G. Sul	Anda tinindo. Rival
" Midday Lass	7	50	50	R. Martins	G. Feijó	5.º p. Impresiva-Augusta	123"3|5 - 2.000 - GL	D. Federal	Ótima ajuda

10.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 E Cr$ 6.000,00 — ÀS 17,30 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treinador	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Newmarket	9	60	27	O. Ullôa	E. Freitas	7.º p. Ferino-Arenoso	83"4|5 - 1.400 - GL	S. Paulo	Voltou à turma
2 Crosby	3	50	60	B. Cruz	F. Schneider	5.º p. Lupan-Curragh	104"1|5 - 1.600 - AP	S. Paulo	Decaiu muito
2—3 Seu Acacio	4	56	35	E. Castillo	E. Morgado	4.º p. Heil Cat-Demonico	82"1|5 - 1.300 - AP	Pernambuco	Boa poulé. Há fé
4 Kantar	6	56	50	L. Rigoni	H. Soares	2.º p. Curragh-Palmer	126"4|5 - 2.000 - GL	R. G. Sul	Melhor na areia
3—5 Mont Petit	10	56	50	L. Meszaros	W. Costa	1.º p. Patativa-Palmer	84" - 1.300 - AP	R. G. Sul	Capaz de bisar
6 Granados	5	56	60	J. Coutinho	E. Coutinho	5.º p. Porfio-Panchito	109"4|5 - 1.800 - GL	S. Paulo	Retorna bem
7 Palmer	8	52	35	R. Martins	C. Pereira	5.º p. Nocaute-N. Boy	104"2|5 - 1.600 - AP	S. Paulo	Estava sentido
4—8 Egil	7	52	50	D. Ferreira	A. Feijó	5.º p. M. Petit-Patativa	84" - 1.300 - AP	Paraná	Pode surpreender
9 Paó	2	56	27	J. Marchant	A. Cardoso	4.º p. Lupan-Curragh	104"1|5 - 1.600 - AP	S. Paulo	Trabalhou bem
" Patativa	1	54	27	J. Marchant	O. Feijó	1.º p. England-Halenia	85" - 1.400 - GL	S. Paulo	Serve como refôrço



Daniel Pinto da Silva obteve licença para conduzir GreyGirl. mas a tordilha talvez não seja apresentada

Mais Uma Vez o Sol Conspirou Contra o Aprendiz D. P. Silva

"Forfaits" Para Hoje

A Comissão de Corridas, até o termino da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

ITAITUBA
MONDEL
OCRE
DON ROBERTO

No Clássico Que Não Pôde Montar a Tordilha Grey Girl, Choveu Muito e Ela Venceu — Desolado o Popular "Lelé" Com a Impossibilidade de Conduzir a Eguinha de Sua Paixão no "Mariano Procópio"

Grey Girl não deverá ter sua inscrição confirmada no Grande Prêmio "Mariano Procópio". Motivará seu "forfait" a pista que se mantem sêca, onde seu rendimento é nulo. Após sua penúltima atuação, quando fracassou chegando em sexto lugar, seu proprietário declarou que não mais fazia correr em pista leve. Quem não gostou do tempo foi o aprendiz Daniel Silva, que conseguira licença para correr mais êste clássico. toEmhóAOba. etaoin shrdlu shrdlu shrdlu cmfpâû cmf mmmco

"NÃO TEM DE SER..."

O popular Lelé estava desolado, quando fomos encontrá-lo encostado na cerca. O garoto olhava para o céu de um maravilhoso azul, como o sol, que acabara de nascer, fulgurante, e comentava:

— Estou quase convencido de que não tem de ser.

Ante a nossa interrogação, explicou:

— Monto Grey Girl há tempos, todos sabem que suas lindas vitórias foram em pista pesada, onde parece a Tirolesa. Veio um clássico. Não consegui permissão para montá-la, choveu "à bessa" e a égua ganhou disparada, montada pelo Dário Moreira. No outro a C. C. deixou que eu corresse e o sol brilhou a semana inteira. Conclusão: cheguei em sexto...

— Mas na semana passada você conseguiu uma bela vitória, na lama, ponderamos.

— E'. Mas acontece que eu tenho muita vontade de vencer um clássico e isto está me parecendo difícil. Neste, por exemplo, eu tinha uma grande chance, a despeito do valor das outras concorrentes.

Com um ar de tristeza continuou:

— Mas "seu" sol não quis dar uma vezinha à "dona" chuva...

Indagamos, então, usando a afirmação do proprietário da filha de Grey Lady se a égua ia fazer "forfait".

— Não tenho uma resposta definitiva para lhe dar. Mas tudo indica que ela não será apresentada.

E, desesperançado concluiu:

— Mesmo correndo eu tenho de confirmar que vencer clássico na categoria de aprendiz, para mim, ainda não tem de ser... a grama leve continua sendo meu entrave!

Ataualpa Brito em palestra com a reportagem do D.C.

Osvaldo Ulloa em companhia do treinador Ernani de Freitas, responsáveis pela atuação de Nix

Grama Leve, Adversária Respeitavel de Estalo

Poderá Ser o Vencedor no "Compulsório", Pois a Turma Não o Intimida — Ataualpa Brito Leva Muita fé no Seu Pilotado — Toropi, Outra Boa Montaria do Ginete Nacional

Volta a ser apresentado no páreo "Compulsório" o cavalo ESTALO. O filho de Apolo em sua última apresentação secundou o Coraje, depois de correr em demasiado alcance, conseguindo sobrepujar o animal Icaro, roubando-lhe a segunda colocação.

E bem verdade que o cavalo tem o seu rendimento diminuido na pista de grama. Mesmo assim o jóquei Ataualpa Brito, está esperançoso de conseguir mais uma vitória, pois considera a turma bastante accessivel para Estalo.

Encontrando o ginete oficial do pensionista de Leopoldo Benitez, mantivemos com o mesmo uma animada palestra e ficamos sabendo que na pista de grama, a vitória de Estalo é coisa esperada pelos seus responsáveis.

Depois de virar um copo de mate, Ataualpa Brito tomou a nossa direção e com um gentil cumprimento, assim falou:

—Eu acho que essa será a última corrida de Estalo na Gávea! Este páreo "Compulsório" já tem dono e desta vez só vejo um adversário...

Interropemos o ginete e perguntamos, antes que êle terminasse a sua narrativa:

—Quem é o "fantasma?"

O Brito ajeitou a boina e falando baixinho, para que tomássemos nota:

— A pista de grama leve! Foi a resposta.

— Quer dizer que se não estranhar é uma verdadeira "barbada"?

—Não é questão de extranhar ou não, pois Estalo nunca se adaptou a esta espécie de pista. Mas acontece que a turma não o intimida e nisto consiste a minha grande fé.

TAMBÉM O TOROPI

Já que o Brito estava tão animado com o seu pupilo, quizemos saber então alguma coisa também a respeito de sua outra montaria, Toropi, um cavalo que na grama leve mete patas de verdade.

—E do Toropi, o que é que você nos diz?

—É outra boa montaria que terei na corrida de domingo. O "bichinho" corre muito na relva sêca e por isso creio que poderei conquistar duas vitórias.

Ficamos satisfeitos com o Brito e não quizemos tomar o seu tempo, pois necessitava ainda galopar alguns parelheiros e lá se foi êle com aquela sua passada tôda característica.

Não Podem Atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde, os joqueis: Jobel Tinoco — José Portilho — Olivio Macedo — Candido Moreno e Fidelis Sobreiro e os aprendizes Delmar Azevedo e Perez de Souza.

Na Pista Normal Nix Não Perderá

No "Comparação", as Mais Velhas Cedem Sete Quilos às Potrancas — Difícil o Prognóstico, Neste Páreo Equilibrado — Fala Ullôa ao D. C.

Sete quilos a diferença entre as éguas de três anos em confronto com as de quatro, no prêmio comparação, denominado Grande Prêmio "Mariano Procópio". Mas isto no final representa alguma coisa e via de regra os "brotos" têm levado a melhor no confronto com os competidores mais velhos.

EQUILIBRIO

Das doze eguas que compõem o campo da carreira principal da tarde de hoje na Gavea, podem ser destacadas: Quetua, Janduia, Curragh, Nix e Dyear, num equilibrio que dará maior brilhantismo à prova.

Dentre estas cinco destacadas, acreditamos estará a vencedora do "Mariano Procopio". Muito embora o numero de potrancas seja maior do que as eguas de quatro anos, em virtude do possivel "forfait" de Grey Girl, as mais velhas levam nitida vantagem sobre as mais novas, pois já conseguiram maior pratica do oficio e com melhor aguerimento terão, por certo, maior vantagem na luta final.

PROVAVEL

Na pista de grama leve a egua NIX ganha algum realce, conforme poude demonstrar na corrida de sabado, vespera do Grande Premio "Brasil".

Naquela ocasião, a filha de High Sheriff, obteve ótima vitoria sobre a "crack" Duty na distancia de dois quilometros, que é o percurso da prova de hoje.

Anteriormente, a pensionista de Ernani de Freitas havia, na mesma especie de pista, conseguido um bom triunfo, em mil e quatrocentos metros, vencendo a util Gorgona.

Em palestra com o piloto oficial do stud Paula Machado, onde pertence a egua Nix, quisemos saber algo a respeito da utilissima filha de Hight Sheriff. Em companhia do "entraineur", do mesmo stud, assim se expressou o "Japonês":

— Não está muito facil o "Mariano Procopio". As mais velhas têm que dar sete quilos às potrancas e isto torna dificil um prognostico.

— Na grama leve parece que Nix rende mais não é verdade? — Indagamos do "Munheca Eletrica".

Com um leve sorriso e olhando para o "jovem" treinador, como que a perguntar se podia ou não falar, respondeu-nos Ullôa:

— Na pista normal rende mais a irmã de Nabia. Nesta especie de pista, já obteve duas boas vitorias, uma das quais sobre Duty, se bem que tivesse levado 11 quilos da filha de Embrujo.

— Quer dizer que o peso influirá no resultado da prova?

— Sim! Conforme tive ocasião de lhe dizer, um animal que dá sete quilos a outro tem que sentir no final esta diferença. Contudo, Nix, confirmando as suas atuações na pista de grama leve não deverá perder.

O DIARIO CARIOCA aponta:

	Dup'a
ESTALO — HUNTER PRINCE	24
INTRÉPIDO — BLUE DREAM	12
MACEDONIA — ALEGRIA	12
TOROPI — ALBORNOZ	12
ENGLAND — ELEDOL	14
QUIDAM — MARU'	12
KURDO — OXFORD	14
MENGO — MY PRINCE	24
DYEAR — CURRAGH	34
NEW MARKET — PATATIVA	14

Presentes que valem mais porque agradam mais!

CAMISA EPSOM não encolhe Tricoline branca-Extra Cr$ 165,

CASACO ESPORTE EPSOM em Panamá Albene Cr$ 580,

EPSOM BLUSÕES EM CHANTUNG impermeável Cr$ 290,

CAMISA ESPORTE EPSOM em Albene Cr$ 220,

EPSOM SHORT - para praia - Chantung impermeável com calção Cr$ 125,

EPSOM PALETÓ ESPORTE, em puro linho Cr$ 880,

EPSOM CALÇA DE CAMBRAIA fio inglês Cr$ 420,

CONJUNTO EPSOM Calça e Camisa-gabardine de algodão Cr$ 450,

"EPSOM" fábricação própria

Casa José Silva SERVE BEM

R. Miguel Couto, 3 e 5 R. Ouvidor, 118 R. Arquias Cordeiro, 320 - Meier

Época

Continuam as Manifestações Contra o Pretendido Monopólio Dos Seguros de Acidentes de Trabalho

A's mãos do presidente da Camara dos Deputados continuam a chegar manifestações de todos os pontos do país condenando o pretendido monopólio dos seguros de acidentes de trabalho pelos Institutos de Previdência Social.

Empregados e empregadores dos mais variados setores de atividade confiam em que os parlamentares aprovem o projeto 1.138 que estabelece a livre concorrência entre companhias, cooperativas e Institutos e Caixas.

Transcrevemos abaixo alguns dos telegramas dirigidos ao presidente da Camara nos ultimos dias:

DA FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

— "Sr. presidente. A Federação das Industrias do Estado de Minas Gerais, hoje reunida, deliberou manifestar a v. excelência e aos senhores deputados sua inteira solidariedade ao projeto que estabelece livre concorrência para o seguro de acidentes do trabalho em transito nessa Casa. A materia no mesmo consubstanciada representa o pensamento unanime das classes produtoras de Minas Gerais. Num regime democrático é desconcertante o monopólio que o artigo 112 — Lei 599-A — pretende implantar na exploração de um seguro que é custeado exclusivamente pelos empregadores os quais devem ter liberdade de escolha para cobertura do risco de seus empregados e não ver cerceada aquela liberdade com o pretendido regime monopolista. Pedindo transmitir ao plenário o apêlo das classes produtoras de Minas Gerais esta Federação aproveita o ensejo para apresentar a vossa excelência os protestos de alta consideração. Hamleto Magnavacca, presidente".

DO CENTRO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

— "Sr. presidente da Camara dos Deputados. O Centro das Industrias do Estado de Minas Gerais, reconhecendo a inconveniência do monopólio estatal para o seguro de acidentes de trabalho, vem manifestar a v. excelência seu inteiro apoio ao projeto que estabelece a livre concorrência para a exploração daquêle seguro e, nêsse sentido, pede transmitir ao plenário veemente pela aprovação da providência legislativa em transito nessa Casa que trata do assunto e já aprovada pelas comissões técnicas. Antecipando nossos agradecimentos apresentamos a v. excelência os protestos de nossa alta estima e apreço. Newton Antonio da Silva Pereira, presidente".

DO CENTRO DOS LAVRADORES MINEIROS, DA UNIÃO COMERCIAL DOS VAREJISTAS DE JUIZ DE FORA E DA ASSOCIAÇÃO RURAL DA ZONA DA MATA (ESTADO DE MINAS)

— "Sr. presidente da Camara dos Deputados. As classes abaixo, convencidas pela prática, que as empresas particulares atendem melhor e mais prontamente os casos de acidentes, apelam à Camara dos Deputados, por intermédio de v. excelência para que seja votado regime de livre concorrência para seguro de acidentes de trabalho. Atenciosamente, Silvio Mazzini Neto, presidente da União Comercial dos Varejistas de Juiz de Fora; Elias Villela de Andrade, presidente do Centro de Lavradores Mineiros; José Augusto de Araujo, presidente da Associação Rural da Zona da Mata".

DE SINDICATOS, ASSOCIAÇÕES E CENTROS DE JUIZ DE FORA (MINAS GERAIS)

— "Sr. presidente da Camara dos Deputados — Palacio Tiradentes — As entidades abaixo, representando o pensamento das classes produtoras de Juiz de Fora, vêm apelar, junto à vossa excelência e aos ilustres representantes do povo brasileiro no Parlamento, no sentido da permanência do principio da livre concorrência no seguro de acidentes do trabalho, de vez que pensam nada viria melhorar a situação dos interessados no assunto do monopólio do discutido projeto que transita nessa colenda Camara. Saudações respeitosas. Sindicato das Industrias de Fiação e Tecelagem de Juiz de Fora, Alfredo Surerus, presidente; Sindicato da Industria da Construção Imobiliária, José Barretto, presidente; Centro Industrial de Juiz de Fora, Silvano Frateschi, vice-presidente; Associação Profissional da Industria de Calçados de Juiz de Fora, Rubens Veloso Sá, presidente; Associação Profissional da Industria de Alimentação, Angelo, Falchi, presidente".

DOS SINDICATOS DE INDUSTRIA DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

No mesmo sentido, telegrafaram ao presidente da Camara dos Deputados as seguintes entidades de classe sediadas na capital mineira: Sindicato da Industria de Construção Civil de Belo Horizonte; Sindicato da Industria de Sabão e Velas de Belo Horizonte; Sindicato da Industria de Serralheria de Belo Horizonte; Sindicato da Industria Mecanica de Belo Horizonte; Sindicato das Industrias Gráficas de Belo Horizonte; Sindicato das Industrias de Panificação, Confeitaria, Massas Alimenticias e Biscoitos de Belo Horizonte; Sindicato da Industria de Ceramica para Construção de Belo Horizonte; Sindicato da Industria de Produtos de Cacau e Balas de Belo Horizonte. Sindicato da Indústria de Marmores e Granitos de Belo Horizonte; Sindicato das Indústrias de Papel, Papelão e Cortiça de Belo Horizonte; Sindicato da Indústria de Cerveja e Bebidas em Geral de Belo Horizonte; Sindicato da Indústria de Marcenaria de Belo Horizonte; Sindicato da Indústria de Produtos Farmaceuticos de Belo Horizonte; Sindicato da Industria de Calçados de Belo Horizonte; Sindicato da Industria de Alfaiataria e Confecções de Belo Horizonte.

DO SINDICATO DA INDUSTRIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

— "Sr. presidente da Camara dos Deputados — Constituindo onus exclusivo para os empregadores, os seguros de acidentes de trabalho não devem ser monopolizados, sendo, por isso, antidemocrático o regime a ser estabelecido em 1954 como determina o artigo 112, lei 599-A. O projeto de livre concorrência reflete o pensamento da classe representada por êste Sindicato. Cordiais saudades. Ignacio Duarte Carneiro, presidente do Sindicato da Industria de Fiação e Tecidos no Estado de Minas Gerais".

DO SINDICATO DA INDUSTRIA DE FUNDIÇÃO DE MINAS GERAIS

"Senhor presidente da Camara dos Deputados — Por consultar os interesses de empregados e empregadores, tomamos liberdade de dirigir à vossa excelência, e demais membros do Parlamento, valoroso apêlo no sentido de ser adotado o salutar regime da livre concorrência para os seguros de acidente de trabalho. Atenciosas saudações. Justo Pinheiro da Fonseca, presidente do Sindicato da Industria de Fundição do Estado de Minas Gerais".

DO SINDICATO DA INDUSTRIA DE SERRARIAS, CARPINTARIAS E TANORIAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS

— "Senhor presidente da Camara dos Deputados — Temos a honra de manifestar à vossa excelência e à Camara dos Deputados as nossas simpatias ao projeto que estabelece a livre concorrência para os seguros de acidentes do trabalho em transito por essa Casa. Cordiais saudações. Custodio Vicente Ferreira, presidente do Sindicato da Industria de Serrarias, Carpintarias e Tanorias no Estado de Minas Gerais.

DO SINDICATO DA INDUSTRIA DE LATICINIOS E PRODUTOS DERIVADOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

— "Senhor presidente da Camara dos Deputados — O Sindicato da Industria de Laticinios e Produtos Derivados do Estado de Minas Gerais, tomando conhecimento do projeto que estabelece a livre concorrência para a cobertura do seguro contra acidentes do trabalho, tem a honra de manifestar a vossa excelencia e por seu intermédio a essa egregia Camara o seu inteiro apôio àquela proposição de lei. Saudações, Antonio Gonçalves de Matos, presidente".

DO SINDICATO DA INDUSTRIA DO FERRO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

— Senhor Presidente da Camara dos Deputados — O Sindicato da Industria do Ferro de Minas Gerais tem a honra de solicitar a vossa excelencia transmitir ao plenário a sua inteira solidariedade ao projeto da livre concorrencia para os seguros de acidentes do trabalho Atenciosas saudações. Luiz Adelmo Lopes.

DO SINDICATO DO COMERCIO ATACADISTA DE TECIDOS, VESTUARIO E ARMARINHO

Permita-me que em nome do Sindicato do Comércio Atacadista de Tecidos, Vestuário e Armarinho formule respeitoso apêlo à vossa excelência e aos demais deputados no sentido da permanência da livre concorrência dos seguros de acidentes de trabalho, que, além de trazer indiscutivel vantagem, aos cofres da União, evita o desamparo de milhares de empregados especializados. Confio no senso patriótico do nosso Parlamento para aguardar decisão justa e certa, que bem corresponda aos vitais interesses do país. Atenciosas saudações. Artur Pires, presidente".

DA FEDERAÇÃO DO COMERCIO ATACADISTA DO RIO DE JANEIRO

— "Senhor presidente da Camara dos Deputados — Confiantes no alto espirito de justiça de vossa excelência e no devotamento sempre demonstrado pelos membros dessa Casa do Congresso em tôrno dos assuntos de interêsse da coletividade nacional, tomamos a liberdade de apelar para vossa excelência e os seus ilustres pares, no sentido da aprovação do salutar regime de livre concorrência nos seguros de acidentes de trabalho. O intervencionismo estatal em favor dos institutos de previdência social contraria as altas finalidades que aquêle seguro objetiva e não atende aos legítimos interesses dos segurados. Por outro lado, os empregadores, sôbre os quais recaem tais encargos, devem ter a liberdade de livre escolha na subrogação das obrigações contidas no risco profissional, obedientes, é claro, à legislação pertinente ao assunto. Atenciosas saudações. Artur Braga Rodrigues Pires, presidente".

DO SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMERCIO DO RIO DE JANEIRO

— "Senhor presidente da Camara dos Deputados — O Sindicato dos Lojistas do Comercio do Rio de Janeiro, um dos poucos sindicatos que mantêem uma cooperativa de seguros contra acidentes de trabalho, orgulando-se dessa criação que tem sido uma afirmação brilhante da capacidade realizadora dos sindicatos nêsse terreno, não pode deixar de juntar o seu protesto contra o pretendido monopólio tais seguros pelos institutos de previdência, no lamentável golpe contra a livre concorrência da iniciativa privada, quando sobejos são os indicios da cada vez mais prejudicial intervenção oficial do dominio da iniciativa privada, iniciativa esta sempre merecedora de estimulo. Espera o Sindicato dos Lojistas do Comércio do Rio de Janeiro que essa ilustre Casa do Congresso saberá ponderar maduramente erro e maleficios tal monopólio, resolvendo consoante os inumeros apêlos que contra êle tem recebido, e aos quais se junta mais êste, endossado pela mais feliz e convincente das experiências no terreno prático. Respeitosas saudações. José da Silva Oliveira, presidente".

DO SINDICATO DOS CORRETORES DE SEGUROS E CAPITALIZAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

— "Em nome dos milhares de corretores do Distrito Federal, que se dedicam há mais de vinte anos, na angariação de seguros de acidentes do trabalho, na iminência de se verem privados da sua subsistência e da de suas familias, caso se concretize o odioso monopólio dos seguros de acidentes de trabalho pelos institutos, vêem apelar para vossa excelência e demais membros do Parlamento no sentido de darem pleno apôio ao projeto em curso nessa Casa, concedendo livre concorrência aos seguros de acidentes do trabalho pelas empresas seguradoras. Atenciosas saudações. Cyr Veloso de Carvalho, presidente".

DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PORTO ALEGRE

— Deputado Adroaldo Mesquita Costa — Acabamos de cabografar ao doutor Nereu Ramos nos seguintes termos: — "Ci[illegible] nario Camara discutirá proximamente o projeto que estabelece o regime de livre concorrência nos seguros de acidentes do trabalho, apressamo-nos manifestar a vossa excelência inteiro apôio da nossa casa, pois que o mesmo atende aos respeitáveis interesses não só das empresas que operam no ramo, mas, especialmente ao comércio e à indústria em geral, que se julgam melhor amparados nas suas obrigações legais dentro da citada modalidade. Batalhadora incansável e intransigente na defesa do regime da livre iniciativa, unico que se coaduna na verdadeira democracia, esta Associação sente-se à vontade para lançar aqui o seu proteste veemente contra a pretendida exclusividade da realização dos aludidos seguros pelos institutos de previdência social, que constituiria mais um clamoroso e injustificado atentado contra tão salutar principio. Apela, assim, essa colenda Camara no sentido de merecer referido projeto sua indispensável aprovação. Alvaro Coelho Borges, vi[illegible]

DO SINDICATO DE INDUSTRIA DE MALHARIA E MEIAS DO ESTADO DE S. PAULO

— "Senhor presidente da Camara dos Deputados — O Sindicato das Industrias de Malharia e Meias do Estado de São Paulo dirige apelo à Vossa Excelência e aos demais membros dessa Casa no sentido da aprovação do regime de livre concorrência para os seguros de acidentes do trabalho. O monopólio pretendido pelos Institutos viola dispositivo constitucional, ferindo os mais legitimos interesse de segurados e seguradores. Atenciosas saudações. Sindicato das Industrias de Malharia e Meias do Estado de São Paulo, João Alberto Bressaan, presidente".

DO SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO

— "Senhor presidente da Camara dos Deputados — Dentro de alguns dias deverá a Camara dos Deputados, em sessão plena, debater o projeto de lei fixando o regime de livre concorrência para os seguros de acidentes de trabalho, entre empresas e cooperativa seguradoras e instituições de previdência social. O Sindicato das Empresas de Seguros Privados de Capitalização do Estado de S. Paulo, pelo seu presidente infra assinado, representando cêrca de cinco mil associados, apela para vossa excelência no sentido de negar acolhimento à tese monopolista pretendida pelos Institutos e Caixas de Previdência Social, contrariando a Constituição da Republica e destruindo o principio sadio da livre iniciativa. Acresce que a aprovação do monopolio estatal viria deixar no desamparo milhares de empregados em companhias operando nos seguros de acidentes de trabalho e suas familias, contribuindo dessarte para o maior agravamento, desequilibrio e desajustamento social do Estado. Confiando no apôio de vossa excelência, no sentido da aprovação do projeto de livre concorrência, hipotecamos a vossa excelência nosso apôio, mais cordiais e sinceros agradecimentos".

DO SINDICATO DOS CORRETORES DE S. PAULO

— "Senhor presidente da Camara dos Deputados — Transita nas comissões da Camara dos Deputados, devendo em breve ser submetido a debate no plenário, o projeto de lei instituindo o regime de livre concorrência de seguros de acidentes do trabalho, entre companhias e cooperativas de seguros e instituições de previdência social. Em nome do Sindicato dos Corretores manifesto a vossa excelência o nosso ponto de vista inteiramente favorável ao regime da livre iniciativa, que consubstancia as aspirações gerais e atende aos interesses gerais da classe. Acresce que o regime preconizado no projeto focaliza principio consagrado na Carta Constitucional, incrementando a industria de seguros no país. O monopólio pretendido pelos institutos e caixas de pensões é inteiramente injustificado e sua aprovação viria destruir inteiramente o elemento incentivador do trabalho livre. Na expectativa de que vossa excelência com o seu indiscutivel prestigio nacional, saberá apreciar devidamente as razões retro expendidas, aproveito a oportunidade para apresentar a vossa excelência os nossos agradecimentos e as mais cordiais e atenciosas saudações".

RESULTADOS DO WATER-POLO DE ONTEM

Resultado da competição de Polo Aquático em disputa do 12.º Torneio Aberto da Cidade do Rio de Janeiro.

1.º jôgo: Glorioso, 5 x Estrêla Solitária, 4.

O Estrêla Solitária foi eliminado do torneio. A vitória do Glorioso foi conquistada na prorrogação, tendo o tempo regulamentar terminado empatado de 4x4.

2.º jôgo: Guanabara, 5 x Botafogo, 4. Com a Vitória do Guanabara, o Botafogo foi eliminado. O azul-turqueza com a sua vitória, classificou-se para o próximo jôgo no sábado, jogando com o vencedor do Vasco x Glorioso.

3.º jôgo: Vasco, 3 x Fluminense, 6. Depois de lutar renhidamente, o Vasco baqueou pela contagem de 6x3. Com a derrota de hoje o Vasco jogará com o Glorioso, para a semi-final. O Fluminense com a vitória conquistada, já é o vice-campeão do Torneio Aberto da Cidade, aguardando o vencedor do encontro do Guanabara e o vencedor do jôgo Vasco x Glorioso, para a disputa do cetro.

HOLLYWOOD BRASILEIRA

BLUE VALLEY

(FAZENDA DA CACHOEIRA)

MORRO AZUL — Estado do Rio

APENAS 150 LOTES

Em Morro Azul, no coração do planalto mais saudável do Brasil, a 106 quilômetros da Praça Mauá, duas horas de auto ou duas e meia de ônibus, a SOCIEDADE IMOBILIARIA MORRO AZUL LTDA. oferece o mais original e moderno plano de loteamento, devidamente registrado na Comarca de Vassouras sob número 26, livro 8B, fls. 135, em 3 de abril de 1952.

Plano "A" — Mediante o pagamento de Cr$ 40.000,00 facilitados Cr$ 350,00 mensais, durante sessenta meses com clausula de quitação ampla e outorga de escritura definitiva em caso de falecimento do comprador.

Plano "B" — Lotes sem entrada, sem juros, a partir de ... em quatro prestações mensais de Cr$ 10.000,00 cada uma e mais Cr$ 1.000,000 mensalmente, durante sessenta meses, lhe entregaremos as chaves de uma casa de campo com 50 metros quadrados de área construida e edificada em lote de 20x50 — 1.000 metros quadrados. — Quitação da divida restante em caso de falecimento.

Todos os lotes circundam as atuais instalações da Fazenda que possui, para uso e gôzo dos proprietários, "Play-Ground", Campo de Esportes, Piscinas, Lagos, Churrascaria, Fontes e Água Radioativa e confortável sede social para férias e "week-end";

A construção em BLUE VALLEY do maior estúdio cinematográfico do Brasil transformará o loteamento ora iniciado em verdadeira HOLLYWOOD BRASILEIRA.

Mais informações e detalhes com o proprietário Dr. Antenor Novaes ou com seu procurador Adalberto Costa — Rua Miguel Couto, 51 — 2.º — Tel. 23-5242.

PÔSTO DE ARRECADAÇÃO DO I.A.P.E.T.C.

(ao lado da Diretoria do Trânsito)

PRAÇA DA INDEPENDENCIA N.º 71

ESCOLA MOTORAM

Curso de Máquinas e Regulamentar | Aulas Práticas de direção

FUNCIONA DAS 7 ÀS 20 HORAS

ADMISSÃO AO CURSO GINASIAL

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

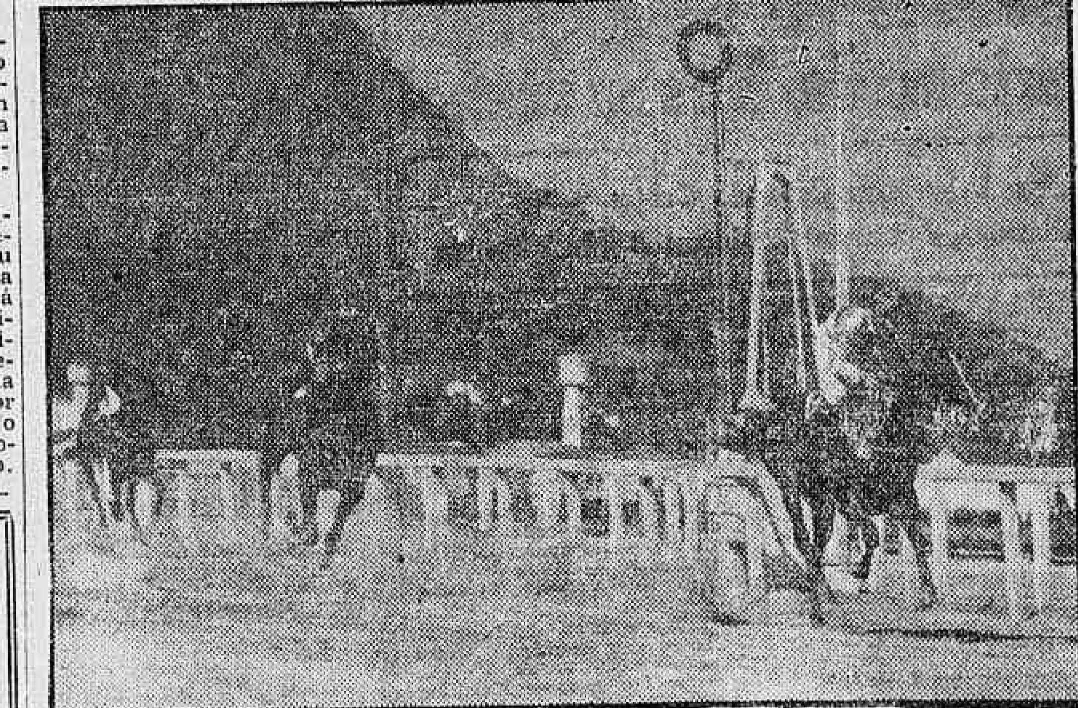
TEMOS ALGUMAS VAGAS NAS

TURMAS PELA MANHÃ, TARDE E NOITE

Exames em dezembro — Inscrições abertas — Nova turma a iniciar-se em 1.º de dezembro, turno da manhã

R. ARAUJO PORTO ALEGRE, 36

(ESPLANADA DO CASTELO)



5º PAREO: — Saravence bem conduzida pelo freio Luiz Rigoni, vence a primeira prova na Gávea. Torpedeira, com o "Longines", arrematou em segundo

...Abraça Êste "Galho"

HUNTER PRINCE vem de boa corrida, no gramado. Seu estado é apreciável...

LUETZOW voltou ao regime do freio. Em qualquer pista é competidor certo...

MACEDONIA parece que encontrou a pista que adora. Outro dia venceu disparada, no gramado. De volta à relva, não há condição de chegar alguem em sua frente...

TOROPI anda muito bem. A. Brito, descobriu a forma de obter um rendimento cem por cento dêste animal, acha que no gramado terão de correr o dôbro para derrotá-lo...

WALDORF venceu muito bem, ontem na areia. Hoje, na grama, pista de sua predileção pode repetir...

ENGLAND anda em ótimo estado. Aprecia o gramado sêco, onde teve um excelente segundo...

OCEANUS volta a correr na grama, onde é outro cavalo. Seu estado é bem apreciável, o que atestam suas quatro colocações na areia...

TAURUS estreou com uma vitória inesperada, na grama pesada. Falam de um dodói, mas seu apetite em devorar a milha foi bastante sugestivo...

OXFORD anda muito na relva. Atravessa estado muito bom e é bom corredor na distância...

IRRESISTIVEL anda voando. Vem de ótima vitória na pista de grama e a despeito da turma haver ficado mais forte...

MURMURIO venceu bem nesta distância. Seu estado continua bom. Embora a pista esteja sêca...

NIX muito bem preparada é uma das fôrças. A distância não a intimida pois tem vitória nos dois quilômetros...

PATATIVA atravessa uma fase de soberba forma. Vem de ótima vitória nesta distância e desta vez parece uma "barbada"...

A Hora da 1.ª Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida às 13,20 horas.

O Grande Premio "Mariano Procopio" tem a sua realização marcada para às 16,50 horas.

Rio de Janeiro, Domingo, 30 de Novembro de 1952

Diario Carioca

2º CADERNO

Esportes e Turfe

Até Sexta-Feira à Tarde Gentil Não Sabia se o Craque Genuino Jogaria

GENUINO



Ainda discutido

Foi o Diretor João Silva Quem Lançou a "Bomba" da Presença do Jogador na Peleja de Hoje — Também Sabará

Na sexta-feira à tarde, quando nossa reportagem esteve em visita a concentração do Vasco da Gama, na Ilha do Governador, o técnico Gentil Cardoso afirmou que Genuino não poderia jogar, possivelmente, nem no quadro de aspirantes. E foi com essa palavra final que publicamos, ontem, o afastamento do jogador da peleja inicial da tarde de hoje.

A noite, entretanto, falando com o diretor de futebol, sr. João Silva, êste afirmou que Genuino estaria presente no camando titular da ofensiva cruzmaltina. Tanto o craque de Sete Lagoas como o ponteiro paulista Sabará deveriam jogar hoje, para o diretor vascaino.

Apesar da noticia, nossa reportagem preferiu não publica-la certo de que deve caber a Gentil Cardoso a palavra sôbre a escalação do quadro e essa já a tinhamos de quando da nossa visita à Ilha do Governador.

Entretanto parece que o sr. Gentil Cardoso mudou de opinião (de sexta-feira à tarde para sexta-feira à noite). Isso porque os matutinos de sabado já publicaram como certa a presença do irrequieto jogador de Sete Lagoas, na peleja com o Botafogo. E sabe-se agora que Genuino de fato deverá estrear (a não ser que se trate de um golpe de publicidade) logo mais, embora o jogador não tenha participado dos treinamentos no ataque titular, nem êle e nem mesmo o extrema Sabará que vai ocupar o lugar de Edmur.

Dessa maneira fica desfeita a nota publicada, em nossa edição de ontem, sôbre a exclusão de Genuino do "classico" de hoje.

Vai Cair o Tribunal da Federação

Persiste a crise no Tribunal de Justiça, da Federação Metropolitana de Futebol. A renúncia do dr. Delio Maranhão, vice-presidente dêsse órgão punitivo, especialmente pela decisão de caráter irrevogável, que ela foi feita, causou celeuma nos bastidores da mentora do futebol citadino.

Apurou a nossa reportagem que outros membros dêsse Tribunal acompanharão o colega demissionário, em virtude da situação anormal que foi registrada, em face das indiciações feitas pelo auditor fora do prazo legal. Também soubemos que amanhã deverão entrar duas renuncias, sendo uma delas a do próprio auditor sr. Vieira Monteiro.

E' de esperar mais novidades no decorrer desta semana.

Botafogo Tem um Encontro Com o Líder do Campeonato

Com um ataque que ainda não deu um treino junto, Sabará, Ademir, Genuino, Maneca e Chico, o Vasco lutará logo mais para se conservar na liderança da tabela. O Botafogo sem contar com o seu centro-médio titular Ruarinho, e ainda com Paraguaio deslocado para a esquerda, lutará pela reabilitação.

A formação do quinteto avançado do Vasco da Gama, que acima demos, foi apontada pelo sr. João Silva, diretor de futebol do clube da Cruz de Malta, como a que alinhará logo mais. Essa parece mais uma modificação publicitária, para maior renda do que a linha que em verdade deveria constituir-se ideal, para equipe. Arrisca o Vasco, mais do que o comum, a sua posição de líder, posição conseguida com sustos e auxílio do Madureira, com quem jogará domingo.

Sempre lutando, para uma melhor apresentação, levou o Botafogo uma semana atribulada, adiando inclusive o seu treino em conjunto na esperança de Ruarinho pudesse jogar. Com Paraguaio acertando na esquerda; Geraldo com bom desempenho na direita e o acerto, dentro das possibilidades, de Richard, no centro da intermediária, respiram aliviados os botafoguenses, que esperam sem dúvida uma grande reabilitação na tarde de hoje.

TAÇA "MONTEIRO DE REZENDE"

MAURICIO NASLAUSKY — Flamengo, 55x31; Botafogo, 48x34 — Fluminense, 39-34 — America, 40x32.

EVERARDO GUILLON — Flamengo, 62x30; Botafogo, 46x35 — Fluminense, 39x34 — America, 38x35.

MARIANO JUNIOR — Flamengo, 58x29 — Botafogo, 50x36 — Fluminense 37x32 — América, 38x37.

ANTONIO SANTASSUSAGNA — Flamengo, 57x33 — Botafogo, 52x39 — Fluminense, 35x30 — América, 42x37.



Com "Saba" na voga êste é o "quatro-sem" do Vasco. Deverá vencer fácil.

Paulista, no "skiff" deverá tirar em terceiro. Mas vai dobrar no "double"

Prossegue o Certame de Atletismo

O Campeonato Carioca de Atletismo, terá prosseguimento hoje, com a realização de 10 provas, sendo 8 programadas para a pista e campo do Fluminense, com inicio previsto para às 15 horas, devendo as outras duas provas — Martelo e "Steeple-Chase", serem realizadas no Vasco da Gama, às 9,30 horas.

QUATRO CONCORRENTES

Disputam o Campeonato de Atletismo da Cidade, representações do Vasco, Flamengo, Fluminense e Botafogo.

Os cruzmaltinos ocupam a liderança do certame com larga margem de pontos sobre os demais adversarios.

O PROGRAMA HORARIO

A's 15 horas — 400 metros com barreiras — semi-finais — Salto triplo.

A's 15,20 horas — 200 metros rasos — semi-finais.

A's 15,40 horas — 800 metros — final.

A's 16 horas — 400 metros — com barreiras — final. Lançamento do disco. Salto, com vara. A's 16,20 horas — 200 metros rasos — final.

A's 16,30 — 10.000 metros rasos — final.

A's 17,15 horas — Revezamento de 4x100 metros — final.

LEGAL A SITUAÇÃO

O jogador Geraldo Santos (Lero), está legalmente registrado pelo Bangu'.

Este clube pediu o seu passe e indenizou o clube de origem que era o Atlético Mineiro.

A C. B. D. concedeu a transferencia e a sua situação no Bangu', é perfeitamente legal. E' verdade que o Corinthians, de Presidente Prudente, Estado de São Paulo, havia-se interessado pela conquista de Lero, chegando a ser assinado um documento.

Entre Vasco e Botafogo o Campeonato de Remo: 52

DIARIO CARIOCA Aponta os Prováveis Vencedores na Manhã de Hoje — Páreo Por Páreo, a Grande Competição da Lagoa

A Lagoa Rodrigo de Freitas será palco na manhã de hoje com a realização do 54.º Campeonato Carica de Remo, e cujo transcurso está fadado a completo brilho, não só pelo apuro técnico das guarnições concorrentes, dado a observação dos treinos efetuados, como também pela renhida luta que será travada pela conquista do titulo, onde Vasco e Botafogo são os mais credenciados, embora Flamengo e Icaraí constituem-se nos graves perigos para os favoritos.

VASCO, O FAVORITO

O clube de Rafael Verri é o favorito na contagem de pontos, e segundo os nossos calculos deverá o certame ser encerrado com cinco pontos sôbre o Botafogo. Deve-se realçar, que esses calculos são baseados dentro da produtividade dos conjuntos nas ultimas duas semanas, podendo porém o Vasco ser alijado dêsse favoritismo.

O TEMPO CONTRIBUIRA'

O tempo será um dos fatores com que conta o Botafogo, Vasco, e mesmo o Flamengo e Icaraí, isto porque de acordo com a situação da raia na manhã de hoje, os rendimentos dos conjuntos poderão aumentar ou diminuir. Tôdas as guarnições do Vasco são mais pesadas, de maior porte, sofrem mais com vento a favor.

Atingem maior produção com mar picado e vento contra. Isso dentro da comparação com os demais concorrentes. O Botafogo será beneficiado com mar calmo e vento a favor. O mesmo se dará com o Flamengo.

Já o Icaraí produzirá sempre o mesmo, com qualquer tempo, preferindo mesmo o mar picado. O São Cristovão por exemplo está na dependência climatérica para aparecer bem.

Poderá entrar em terceiro com o seu "quatro com", se o vento atrapalhar a luta Vasco x Icaraí.

ANALISANDO...

Analisamos todos os páreos do certame metropolitano e daí extraimos que no 1.º PAREO — "Quatro com" — A luta será entre Vasco e Icaraí, entrando o Botafogo em terceiro, vindo ainda o Flamengo e São Cristovão nessa ordem. Todavia o São Cristovão pode melhorar. O Icaraí sairá firme num ritmo de 40 remadas por minuto.

No 2.º PAREO — "Dois sem" — Botafogo e Vasco largarão dos 2.000 metros lutando pela ponta. Essa luta só será decidida na bandeira vermelha. Em 3.º lugar entrará o Flamengo, — Se Thomaz estivesse no Rio, este seria um páreo ganho para o gremio da Estrela Solitária.

O 3.º PAREO — Skiff. — Francisco Medina (do Botafogo) chegará fácil com uns 150 metros sôbre Mazza (Vasco) vindo em terceiro o rubro-negro Paulista que poderá lutar com Mazza na chegada.

O 4.º PAREO — "Dois com" — Luta entre Icaraí e Vasco. Ganha o "dois" de Niterói com folga. Em 3.º entrará o Botafogo.

O 5.º PAREO — "Quatro Sem" — O Vasco será o vencedor, enquanto para o segundo posto lutarão o Icaraí e Flamengo.

O 6.º PAREO — Double — Skiff — A luta pelo primeiro lugar será entre Flamengo e Botafogo, devendo vencer o duo rubro-negro por escassa diferença. Se ventar fortemente poderá entrar o Vasco. Com vento de ré o barco cruzmaltino "enterra".

O 7.º PAREO — "Oito" — Dificil fazer prognóstico nessa prova, estando tudo na dependência do vento. Todavia será a mais renhida prova do programa, podendo entrar inclusive o Flamengo nessa luta pelo primeiro posto.

PROVA EXTRA

A's 8,30 horas, antes portanto do primeiro páreo do Campeonato será disputada a prova Clássica "Silvano de Brito", em ioles a dois remos para moças.

OS CALCULOS

Na escala de calculos abaixo observa-se portanto que no 1.º PAREO — O Vasco fará 13 pontos; o Botafogo, 3; o Icaraí, 8 e Flamengo 6;

No 2.º PAREO — O Botafogo, fará 10 pontos; Vasco, 6; Icaraí 4 e Flamengo 2.

No 3.º PAREO — Botafogo, 10 pontos; Vasco, 6; Flamengo 4; e Icaraí 2.

No 4.º PAREO — Icaraí 10 pontos; Vasco 6; Botafogo 4; e Flamengo 2.

No 5.º PAREO — Vasco 13 pontos; Icaraí 8; Botafogo 5 e Flamengo 3.

No 6.º PAREO — O Flamengo 10 pontos; o Botafogo 6; Vasco 4 e Icaraí 2.

No 7.º E ULTIMO PAREO — (dado o estado da Lagoa ontem, daremos) Botafogo 13 pontos; Vasco 8; Icaraí 5 e Flamengo 3 pontos.

PERFAZENDO... A CONTAGEM

Teremos em 1.º lugar Vasco com 56 pontos; 2.º Botafogo 51 pontos; 3.º Icaraí com 37 e 4.º o Flamengo com 31 pontos.

O sr. Silvano de Brito em palestra com Ramos Nogueira e outros, alicerces de sua campanha ao mais alto posto do grêmio rubronegro

Números do Campeonato Carioca de Basquetebol

Estatística Completa do Certame Metropolitano — Líderes Invictos: Dupla Fla-Flu

Vencida a 8ª etapa do Campeonato Carioca de Basquetebol a classificação dos clubes concorrentes é a seguinte:

1º — FLAMENGO — 5 jogos — 5 vitorias — 343 pontos pró e 134 contra — Saldo de pontos: 208 — média de pontos por jogo, 68 — Cestinha: Alfredo, 76.

1º FLUMINENSE — 5 jogos — 5 vitorias — 247 pontos pró e 165 pontos contra — Saldo de pontos: 82 — média de pontos, por jogo: 49. Cestinha: Alfredinho, 47.

2º SIRIO — 6 jogos — 4 vitorias e 2 derrotas — 265 pontos pró e 231 contra — Saldo de pontos: 34 — Média de pontos, por jogo: 44 — Cestinha: Almir, 39.

3º — GRAJAU' T. C. — 7 jogos — 4 vitorias e 3 derrotas — 312 pontos pró e 319 contra — Deficit de pontos: 90 — média de pontos, por jogo: 45 — Cestinha: Nilo — 82 pontos.

4º — AMERICA — 4 jogos — 3 vitorias e 1 derrota — 191 pontos pró e 172 contra — Saldo de pontos: 19 — Média de pontos por jogo: 48 — Cestinha: Valdinho, 49.

5º — BOTAFOGO — 5 jogos — 3 vitorias e 2 derrotas. — 201 pontos pró e 163 contra — média de pontos por jogo: 42. Cestinha: Hermes, 49 pontos.

5º — TIJUCA T. C. — 5 jogos — 3 vitorias e 2 derrotas — 231 pontos pró e 209 contra — Saldo de pontos: 22 — Média de pontos por jogo: 46 — Cestinha — Valmor, 41 pontos.

6º — ATLETICA DO GRAJAU' — jogos — 3 vitorias e 3 derrotas — 227 pontos pró e 248 contra — Deficit de pontos: — 21. Cestinha: Ivo, 59 pontos.

7º — VASCO DA GAMA — Jogos — 1 vitoria e 4 derrotas — 184 pontos pró e 184 contra — Deficit de pontos: 30 — Cestinha — Falão: 64 pontos. — Média de pontos por jogo: 36

7º — CARIOCA E. C.: — 5 jogos — 1 vitoria e 4 derrotas — 161 pontos pró e 281 contra. Deficit de pontos: 120. Média de pontos por jogo: 32. Cestinha: Denis, 30 pontos.

8º MACKENZIE — 5 jogos — 5 derrotas — 114 pontos pró e 295 contra — Deficit de pontos: 181 — Média de pontos por jogo: 25 — Cestinha: Tião, 20 pontos.

9º — RIACHUELO — 5 jogos — 5 derrotas — 193 pontos pró e 245 contra — Deficit de pontos :52 — Média de pontos por jogo: 38 — Cestinha — Isidoro, 41 pontos.

NO BASQUETE:

Amanhã - Flamengo x Tijuca e Fluminense x Atlética

Prossegue amanhã, a disputa do Campeonato Carioca de Basquetebol.

Efetuar-se-ão jogos no ginasio do Carioca E. C. e do Tijuca T. C. Os encontros mais atranetes terão por local o ginasio da rua Jardim Botanico, onde jogarão Botafogo x Vasco e Tijuca x Flamengo.

São dois embates de interesse por tratar-se de cotejos entr quadros de reconhecida eficiencia tecnica. O choque entre rubro-negros e tijucanos, principalmente, oferecerá maiores atrativos, considerando a força e o valor dos quadros lidadores.

No ginasio da rua Conde de Bonfim, Fluminense e Atlética do Grajau' proporcionarão um embate equilibrado.

Na preliminar, jogarão Carioca x America.



O sr. Silvano de Brito entre convencionais tecendo diretrizes para a campanha de sua candidatura

"Organizar o Flamengo Sôbre Bases Técnicas"

A Palavra do sr. Silvano de Brito na Convenção de Sua Candidatura — O Lema Eterno: "Uma Vez Flamengo..." — Os Presentes à Reunião

"Organização sôbre bases profundamente técnicas de tôdas as seções desportivas. Aparelhamento completo das quadras de basquete e Voleibol e na pista de atletismo". Foi com essas palavras que o sr. Silvano de Brito falou à nossa reportagem na convenção de sua candidatura para a presidência do C. R. do Flamengo, realizada sexta-feira última.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

"Estudo profundo sôbre a situação financeira do clube para que uma situação equilibrada concorra para o desenvolvimento desportivo e social do Flamengo".

SOB O PAVILHAO RUBRO-NEGRO

"Desenvolverei uma campanha para o aumento do quadro social do clube a fim de que sob o pavilhão rubro-negro se abrigue o maior numero possivel de adeptos do clube mais querido do Brasil".

RELAÇÕES

"Nas relações externas com os demais clubes defender sempre energicamente os direitos do clube sem envolver com isso animosidade ou incompreensão com os direitos dos demais clubes".

PRESTIGIAR

"Nosso objetivo é prestigiar sempre os movimentos desportivos e cívicos mesmo sua iniciação advir de outras entidades que não forem o próprio clube".

NÃO ESQUECER O LEMA

"Não esqueceremos nunca o lema: Uma vez Flamengo, sempre Flamengo. Mas não esquecer também os interesses do Brasil sôbre todos os interesses".

CAMPANHA PRO' SILVANO DE BRITO

Inumeras eram as pessoas que desejavam abraçar o candidato Silvano de Brito à presidência do gremio rubro-negro e o reporter não quis privar dessa alegria os que alí estavam para hipotecar solidariedade à sua candidatura.

FALA SILVESTRE LEITE

"Sôbre a campanha pró-Silvano de Brito, intensificaremos no ini-

(Conclui na 4.ª página)

Jogos Complementares da Rodada de Hoje à Tarde

TRÊS ENCONTROS EQUILIBRADOS

Completando a rodada de hoje, que é a quarta do returno, serão realizados três jogos que prometem ser bastante interessantes, especialmente a atuação do conjunto vice-lider, que terá de atravessar a Guanabara para enfrentar o Canto do Rio. Os outros dois jogos são equilibrados e qualquer resultado não será surprêsa alguma.

MARINHO

Volta ao team

CANTO DO RIO X FLUMINENSE

Estádio de Caio Martins. Justifica-se plenamente o interesse que vem despertando êste cotejo. A equipe do tricolor perdeu a liderança para o Vasco, ao ser vencida pelo Madureira e o seu desempenho deixou muito a desejar. Já no prélio anterior, contra o Bonsucesso, o Fluminense havia tido apagada atuação, apesar de conseguir vencer a peleja. Quanto ao Canto do Rio, ninguém pode prever o papel que fará hoje, por possuir um conjunto de desempenho irregular. Depois de empatar com o Botafogo, por 3x3, inexplicavelmente, foi surrado pelo Bangu por 7x1. Sete dias depois, "endureceu" o jôgo com o Vasco, que venceu por 1x0. Que fará hoje? Ninguém sabe. O Fluminense, bastante confiante, espera reabilitar-se esta tarde em Niterói

BONSUCESSO X AMERICA

Estádio de São Januário.

Este jôgo se apresenta com atrativos, em virtude do equilibrio de forças. Se bem que o América tenha perdido terreno neste inicio de returno, o seu quadro possui elementos mais capacitados. No entanto a equipe leopoldinense, com sangue novo, brilhou contra o Fluminense e empatou com o Botafogo, embora merecendo vencer. Para dar maior realce ao jôgo, basta citar que o Bonsucesso sempre atua bem quando chega o momento de lutar com os "diabos rubros". Por essa razão, o America se preparou com cuidado para não ser surpreendido.

MADUREIRA X OLARIA

Campo da rua Conselheiro Galvão.

Boa partida. A atuação dos tricolores suburbanos contra o Fluminense, dá-lhes um favoritismo algo desconcertante. Sem dúvida alguma, o quadro do Olaria, mesmo jogando nos domínios do adversário, merece respeito. Vem de empatar com o Flamengo e de vencer o Bangu, duas proezas bem respeitaveis, portanto. Este cotejo será difícil até para o próprio juiz, podendo proporcionar um bom espetáculo esportivo.

Atividades Esportivas de Hoje

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA

VASCO x BOTAFOGO — No estadio Municipal do Maracanã.

CANTO DO RIO x FLUMINENSE — No estadio Caio Martins, em Niterói.

BONSUCESSO x AMERICA — No estadio de São Januario.

MADUREIRA x OLARIA — Em Conselheiro Galvão.

Horario — Aspirantes às 13,45 horas.

Profissionais — às 15,45 horas.

ATLETISMO

2ª parte do Campeonato Carioca — Na pista e no Campo do Fluminense — às 15 horas.

REMO

CAMPEONATO CARIOCA — Na Lagôa Rodrigo de Freitas — às 9 horas.

AUTOMOBILISMO

CIRCUITO DE PETROPOLIS — Pela manhã.

NATAÇÃO

COMPETIÇÃO INTERNA DO AMERICA — Na piscina da rua Campos Sales — às 9 horas.

TIRO AO ALVO

COMPETIÇÃO INFANTIL PARA OS INFANTOS-JUVENIS DO VASCO — Em São Januario — Pela manhã.

ÁRBITROS PARA HOJE

Para os jogos de hoje, de profissionais, os arbitros serão sorteados esta manhã, às 10 horas. As demais autoridades serão as seguintes:

ASPIRANTES

BOTAFOGO X VASCO — Juiz: Lourival Castro Gomes.

BONSUCESSO X AMERICA — Juiz: Heitor de Oliveira.

MADUREIRA X OLARIA — Juiz: Januario Fernandes.

C. DO RIO X FLUMINENSE — Juiz: Adelino Ribeiro de Jesus.

JUVENIS

S. CRISTOVAO X FLAMENGO — Juiz: Cosme Roque Regis.

AMERICA X BONSUCESSO — Juiz: Mario Borges.

OLARIA X MADUREIRA — Juiz: Manoel Machado.

3ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N.º 7.490 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO DE 1952 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação — Fotografia
Economia & Finanças
Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Estados Unidos

O Futuro Govêrno

Antes de partir para a Coréia o General Eisenhower tinha escolhido quase todo o seu Gabinete — sete nomes desde o do Secretário de Estado, sr. Dulles, até o do pitoresco e desconhecido Secretário da Agricultura, sr. Erza Taft Benson, que é um dos doze apóstolos da Igreja dos Santos do Ultimo Dia, seita mormon partidária de uma poligamia patriarcal que as leis do país já baniram há muito.

O sr. John Foster Dulles, de 64 anos, advogado de Wall Street, tem longa experiência de assuntos internacionais. Atuou na Conferência da Paz em Versalhes, na Conferência de S. Francisco (fundação das Nações Unidas), em cinco assembléias gerais dessa organização e em três reuniões do Conselho de Ministros Estrangeiros. Em 1950-51 negociou o tratado de paz com o Japão e os tratados de defesa do Pacífico com a Austrália, Nova Zelândia, Japão e Filipinas. Foi ainda o autor da plataforma sôbre política externa com que o Partido Republicano concorreu às últimas eleições.

Como Secretário da Defesa, foi apontado o sr. Charles E. Wilson, de 62 anos, presidente da General Motors Corporation, homem que já por duas vêzes se defrontou com o problema de reconversão da produção de paz para a de guerra em sua companhia, que agora executa 2,9 bilhões de dolares de contratos de produção de guerra.

Para a pasta do Interior vai um nome pouco conhecido — o sr. Douglas McKay, de 59 anos, Governador do Estado de Oregon desde 1948, ex-prefeito da cidade de Salem, ex-Senador estadual, e que, na vida civil, já foi grande distribuidor de automóveis Cadillac, vendeu jornais e engraxou sapatos nas ruas, dentro da melhor tradição do ficionista Horatio Argel, o criador da teoria de que qualquer menino, "pobre, porém honesto e trabalhador", pode chegar a ser milionário e até Presidente da República.

A Procuradoria Geral vai ser ocupada por Herbert Brownell Jr., de 48 anos advogado e estrategista político, que há muitos anos é conselheiro do Governador Dewey, dirigiu sua campanha eleitoral em 1944 e a estratégia do General na convenção de julho. Brownell presentemente chefia um escritório em que estão sendo recebidos e examinados os pedidos de emprêgo encaminhados ao General Eisenhower.

Para diretor da Agência de Segurança Mútua, cargo equiparado aos postos de Gabinete, foi nomeado o sr Harold Stassen, ex-governador do Estado de Minnesota, ex-candidato à vice-presidência na chapa com Dewey, em 1948, atual presidente da Universidade de Pennsylvannia e candidato perpétuo à Presidência da República.

A Secretaria do Tesouro será ocupada pelo sr. George Humphrey, de 62 anos há mais de um quarto de século figura dominante nas indústrias do carvão e do aço, e que na convenção republicana deu apoio ativo ao Senador Taft. E para a Agricultura vai o já mencionado sr. Taft Benson, o apóstolo.

Estão vagas, por conseguinte, as Secretarias do Trabalho, do Comércio, da Marinha, do Exército e da Fôrça Aérea. Registra-se por parte dos democratas sulistas que se bandearam para o general uma forte pressão no sentido de que pelo menos um dos postos do Gabinete lhes seja dado, com a nomeação de uma figura representativa do sul, a fim de conservar viva "a possibilidade de um sistema bipartidário viril" naquela parte do país. Sabe-se que dos nomes mencionados constam os do senador Byrd e o da Sra. Ovetta Culp Hobby, proprietária de um jornal em Houston, Texas, e que durante a guerra foi dirigente das WACS. O Senador Byrd, segundo a Associated Press, teria declarado que não cogitassem do seu nome para nenhum pôsto.

A nomeação do sr. Wilson tem como objetivo o aproveitamento de sua rica experiência administrativa na General Motors para o fim de fazer economias no programa de defesa e não se sabe como terá sido recebida no Pentagono, nem que modificações radicais poderá êle efetuar ali, especialmente désde que o general Eisenhower manifestou-se favorável à criação "na data mais próxima do ano vindouro de uma comissão de civis os mais capazes para reestudar as operações, funções e atos do Departamento de Defesa".

A nomeação do sr. Dulles confirma a idéia de que o senador e a velha-guarda continuam no comando do partido republicano. E' êle partidário de uma nova política com relação à Europa e de uma revisão da política com o Extremo Oriente.

IKE E A CORÉIA



O presidente-eleito dos Estados Unidos, Dwight Eisenhower, encontra-se com os seus conselheiros para discutir assuntos referentes à guerra na Coréia e à escolha do seu Gabinete. Vêem-se na foto acima, da esquerda para a direita, o general Eisenhower, o senador Robert A. Taft e o senhor Joseph Martin. O encontro realizou-se nos aposentos de Ike, no Hotel Commodore.

Na Inglaterra sua escolha não despertou entusiasmo. Oficialmente os ingleses não podem dizer nada, mas extra-oficialmente a impressão colhida foi quase de desapontamento. Não o estimam na Grã-Bretanha, pois — certo ou errado — êle não tem sido simpático para com os britânicos que por sua causa foram levados a assinar um pacto desvantajoso com o Japão e obrigados a ficar de fora, numa aliança dos Estados Unidos com a Austrália e a Nova Zelândia, no Pacífico.

A surpresa, no tocante a escolha de Dulles, não se limitou a um só dos partidos na Câmara dos Comuns. Tanto os conservadores como os trabalhistas externaram desalento, consternação. A ala esquerda do Partido Trabalhista acha que Dulles traiu o sr. Herbert Morrison na questão do tratado com o Japão. Citam carta que Dulles dirigiu ao primeiro ministro Yochida como um exemplo de como "êle foi passado para trás". Os conservadores, por outro lado, estão preocupados com os termos do tratado, que expõe a Inglaterra a uma competição comercial de uma espécie até agora desconhecida désde a terminação da segunda guerra mundial. O que a Inglaterra teme é que mão-de-obra barata habilitará a economia japonesa em mercados que até agora eram tidos como seus.

A Sombra de Taft

Na próxima legislatura a sombra de Taft se projetará do Congresso sôbre a Casa Branca. O jornalista William S. White sugere que em algumas questões o presidente Eisenhower proporá e o senador Taft disporá, "e a sua influência no 83.º Congresso será a mais formidável a que se poderá assistir numa geração". E vai êle utilizar êsse poder e exercê-lo "dentro da sua definição, do seu conceito de responsabilidade".

"Esta e sòmente esta", escreve White, "é a significação de ter êle agora declarado claramente que está disponível para o pôsto de líder republicano no Senado, abandonando o lugar que sempre preferiu, de presidente do Comité de Política do Senado".

E aponta o jornalista que Taft abandonou sua preferência por duas razões: 1) quando o partido dominante no Congresso domina também a Casa Branca, a política é realmente feita ali e não no Congresso; 2) o líder do partido no Congresso tem o privilégio de falar primeiro com o presidente e pelo presidente.

O senador Taft tem sido o líder de fato do Partido Republicano no Congresso, embora outros tenham usado o título Agora êle o acha desejável simplesmente porque lhe dá a oportunidade do exercício de responsabilidade. Em suma, observa White, o título por si só não interessa, na opinião das pessoas que o conhecem bem. "E' de sua natureza procurar a substância; a forma nunca o preocupou".

Assim, acredita o jornalista norte-americano que o senador tem dois caminhos a seguir: 1) assumir uma posição de independência da Casa Branca e, entrincheirado no Senado, procurar aplicar as restrições e até os vetos que considerar cabíveis aos programas do general Eisenhower; 2) assumir o seu lugar "na fonte da política" (as conferências sempre têm início na Casa Blanca) e ali fazer as objeções que julgar prudentes.

E' quase certo que escolherá o segundo caminho. E é por isso que em declaração feita recentemente recomendou "que três senadores (o líder da maioria, o presidente do Comité de Política e o do "caucus") deviam ser convidados para as conferências sôbre legislação na Casa Branca". Nessa base, acredita o jornalista que as relações entre o presidente Eisenhower e os poderes republicanos no Senado serão harmoniosas por um grande período. Na ausência de um acôrdo nêsse sentido, "pode haver tempestade".

Para William White, o senador Taft na maioria, com exercício de responsabilidade, é completamente diferente do Taft minoritário. Tradicionista em política, êle é instintivamente homem de equipe, "e no poder trabalhará diligentemente para realizar um programa que lhe pareça afirmativo". Na minoria, acha de seu dever atacar o adversário o mais rudemente possível. Essa é a sua compreensão do sistema bipartidário.

Mais adiante White afirma que "Taft é temperalmente capaz de se opôr fortemente ao general Eisenhower — e até de romper com êle — se vier a sentir que uma série de coisas que possam ser indispensáveis do ponto de vista de Eisenhower seja absolutamente intoleráveis do ponto de vista de Taft", pois pensam o senador e seus admiradores (corretamente ou não) que embora o general Eisenhower como homem — e pessoalmente — tenha dominado totalmente a campanha eleitoral, "as principais questões de que êle se fêz paladino foram aquelas sôbre as quais Taft martelava há anos".

Alemanha

O Problema do Sarre

O Partido Democrata Livre da Alemanha Ocidental que, depois de fechamento pelo Govêrno Adenauer do Partido Socialista do Reich, quase por unânimidade, uma resolução em favor da ratificação o mais breve possível dos tratados de paz e de defesa da comunidade européia. O fato ocorreu na conferência anual do partido, reunida em dias da semana passada.

A resolução teve uma aprovação espetacular, votando contra ela apenas dez dos 278 delegados que tomaram parte na convenção. E essa ação dissipou os temores de que os democratas "livres" venham a obstruir ou retardar a votação do sistema de tratados no próximo mês.

Todavia, a mesma resolução revela a decisão de resistir com a máxima energia contra a dominação do Sarre pela França, conclamando o povo daquela região a votar nas eleições gerais que terão lugar na Alemanha Ocidental no ano vindouro "porque o Sarre é parte inseparável da República Federal".

Pode agora o dr. Adenauer contar com o pleno apoio dos cinquenta e dois deputados democratas-livres quando o sistema de tratados for pôsto em votação no parlamento. Na semana passada alguns membros do partido votaram com a oposição social-democrata contra uma moção do Govêrno em favor da votação dos tratados ainda no corrente mês.

A resolução de que se trata pede a mais breve ratificação dos tratados, "a despeito de inúmeras objeções, como um passe para a reunificação da Alemanha e a conclusão de um tratado de paz".

O último dia do congresso foi assinalado por considerável fortalecimento da ala direita do partido, com a eleição do dr. Friedrich Middlehauve um dos líderes das fôrças mais reacionárias da organização, para um dos dois postos de seu vice-presidente. Foi eleito presidente o dr. Franz Bluecher, com uma votação menor do que a obtida pelo dr. Middlehauve. Embora a vitória dêste último não venha a mudar de imediato a política do partido, aponta-se que "êle lidera um grupo militante vigoroso que é favorável a abrir as portas da organização a antigos nazistas e veteranos da Waffen S.S. para fortalecê-la no pleito no ano vindouro".

Muito embora a convenção do partido não tenha aceito o "programa nacionalista alemão" que ali foi apresentado como base para a plataforma eleitoral do ano próximo, também não o rejeitou. Tanto o programa de dr. Middlehauve como o "manifesto liberal" apresentado pela ala mais moderada do partido serão estudados em tempo oportuno pela comissão executiva da organização.

Outra resolução, esta aceita por unanimidade é indicativa da direção da atividade do partido no futuro. Ela pede "a libertação em larga escala dos sentenciados de guerra" até o dia de Natal, medida que o partido considera indispensável ao estabelecimento de um clima "de real confiança", considerando superada a expressão "criminosos de guerra".

A resolução sôbre o Sarre, também unânime, rejeita a solução Adenauer do problema, que é a europeização do território, "porque isto significaria sua separação da Alemanha".

Enquanto isto o sr. Erich Ollenhauer, líder do Partido Social Democrata (socialista), denuncia os "métodos de terror" que diz estão sendo usados no Sarre pelo Ministro Presidente Johannes Hoffmann, político simpatizante da França. Considera Ollenhauer as condições que se realizarão a 30 de novembro para o Landstag (assembléia legislativa) uma "óbvia e completa falsificação" dos princípios democráticos por um grupo pró-francês que objetiva uma política própria contra os interêsses do Sarre.

O líder socialista, falando em Kaiserslautern, localidade próxima à fronteira do Sarre, perante uma audiencia que contava com a presença de muitos habitantes do território, apresentou um programa de três pontos para a solução do destino da região:

1) Restabelecimento imediato dos princípios democráticos no Sarre.

2) Tôdas as discussões devem ser iniciadas dentro do princípio de que o Sarre é alemão e a França, antes de tudo, deve reconhecer isto.

3) As fronteiras alemãs de 1937 devem ser reconhecidas.

A tensão existente nos meios democratas livres e socialistas sôbre os acontecimentos no Sarre foi aumentada com a morte, em circunstâncias nada misteriosas, de um político alemão — o sr. George Geiger alto funcionário da municipalidade de Saarbruecken — que foi espancado em sua própria casa por quatro desconhecidos e veio falecer, horas depois, "de um ataque cardíaco", segundo a versão do govêrno do Sarre. O jornal "Koelnische Rundschau", que habitualmente reflete a opinião do Govêrno de Bonn, condenou o atentado como "barbarismo político" num território separado da pátria sem um plebiscito" concluindo que "as palavras mais fortes são fracas para descrever a política de assassinio e terror que está sendo praticada no Sarre".

Indonésia

Reorganização do Exército

A jovem república da Indonésia é presa agora de um séria crise política, que já atingiu o ponto da desordem, e de uma crise economica que a coloca na pior situação com que se defronta désde que, há três anos conseguiu da Holanda a sua soberania.

Uma descrição autorizada e eloquente da situação foi feita pelo próprio presidente Soekarno em agosto, por ocasião da comemoração do sétimo aniversário da independência do país. Declarou êle: "Um paradoxo existe na Indonésia. Durante anos suspiramos pela obtenção de autoridade própria e agora que a temos não a respeitamos".

A causa imediata da crise em maré montante e do desassosego existente no país gira em tôrno das forças armadas. O Exército é uma força frouxamente organizada, com cêrca de duzentos e cinquenta mil ex-guerrilheiros que estão sendo a muito custo transformados em elementos de um exército regular pelo Ministério de Defesa. Com a obtenção de sua soberania, a Indonésia teve de se defrontar com o problema de organizar um exército moderno e disciplinado ou manter a tropa de guerrilheiros, os autores materiais da independência. Os líderes do exército, quase todos treinados antes da independência no Exército Colonial Holandês, se manifestaram favoráveis à racionalização e padronização das forças.

A DEPURAÇÃO

Désde então mais de cem mil guerrilheiros "física e mentalmente incapazes" foram obrigados a dar baixa. O processo de expurgo continua e o objetivo é reduzir o efetivo das forças armadas à metade do atual. A situação agora atingiu o ponto explosivo, pois os comandantes guerrilheiros e suas tropas estão em revolta contra a racionalização almejada pelos profissionais. Estes são liderados pelo comandante geral das forças armadas, general Simtupang, e pelo chefe do Estado Maior, coronel Nasution. Os líderes dos guerrilheiros são o Tte. Cel. Warrouw, que há quinze dias chefiou o golpe de Estado de Macassar, asumindo o comando da 7.ª Divisão, e o Tte. Cel Sudirman que chefiou uma revolta semelhante há um mês, em Surabaya, a leste de Java, passando a controlar a 5.ª Divisão.

Não se discute a lealdade dos guerrilheiros ao presidente Soekarno. Essa lealdade tem raízes nos tempos difíceis da luta revolucionária pela expulsão dos holandeses. Os profissionais, por outro lado, mantém uma lealdade fria para com o presidente Soekarno, que é um símbolo da unidade indonésia e o único homem capaz de impedir o esfacelamento da república, minada de provincialismos e de rivalidades entre chefes de guerrilha.

Nêsse quadro delicado precipitam-se demagogos e simpatizantes descontrolados de diversos partidos políticos. Os "chauvinistas" e os comunistas estão explorando plenamente a situação, havendo indicações de que êstes últimos, habituados a pescar em águas turvas, estão na questão por tudo o que ela vale, num esfôrço para agravar a divergência existente no exército e levá-la à sua conclusão lógica, isto é, à guerra civil.

A crise foi precipitada quando o bloco "chauvinista" do Partido Nacionalista se uniu aos comunistas para fazer passar no parlamento, a 16 de outubro, uma moção "pedindo uma reforma na liderança do exército". No dia seguinte grupos de profissionais do exército contra-atacaram com uma demonstração em que foi pedida a dissolução do parlamento e a realização imediata de eleições gerais, as primeiras na história do país.

O presidente Soekarno, sob pressão dos profissionais, deu férias por tempo indefinido ao parlamento mas se recusou a dissolvê-lo. A questão ficou em suspenso e a moção está congelada.

A 13 de novembro, quando parecia que a situação estava suficientemente desafogada, o presidente do parlamento, sr. Sartono, anunciou que a Câmara retomaria os seus trabalhos a 27 de novembro, com o propósito de discutir o projeto da Lei Eleitoral.

O primeiro ministro Wilopo, chefe do Partido Nacionalista, político cauteloso e moderado, tinha adotado uma política de contemporização, a fim de evitar choques prejudiciais aos interêsses da nação. Essa política porém não vingou, quando o Tte. Cel. Warouw, que chefiou a revolta de Macassar a 15 de novembro, se recusou a reconhecer a autoridade do Gabinete e negou ao ministro da Defesa, o Sultão de Jogjacarta, permissão para visitar Macassar, no seu esfôrço para conciliar os dissidentes. Warouw exigiu que o Sultão obtivesse uma ordem pessoal do presidente Soekarno antes de empreender a viagem.

A CRISE ECONÔMICA

Os dois golpes militares recentes contribuiram para aumentar o desassosego do povo, especialmente em Java, onde cinquenta milhões de indonésios, num total de oitenta milhões de que se compõe a população do país, sofrem as consequências da saturação demográfica da ilha. O agravamento da situação econômica está concorrendo com a crise política. A Indonésia, como maior produtora que é de borracha no mundo, foi severamente prejudicada êste ano pela queda do prêço do produto, reduzido à metade como consequência do impasse na Coréia.

Oficialmente a rúpia indonésia vale dez centavos de dólar mas no mercado livre não chega a alcançar cinco. Com a redução das exportações e importações, o custo da vida está subindo constantemente apesar dos esforços do govêrno. Tôdas as esperanças do país estão concentradas no Gabinete Wilopo, organizado em abril, que é considerado pelos observadores como o melhor govêrno da coalizão que a Indonésia teve até agora. Sua decisão de entregar a solução da crise militar ao presidente Soekarno e ao vice-presidente Hatta é considerada das mais sábias, pois só Soekarno, na sua capacidade de comandante-chefe, pode conciliar guerrilheiros e profissionais

Letras

Lembrando Paul Eluard

Eneida

PAUL ELUARD morreu, conta um telegrama, e meu coração bate mais forte. Olho nas minhas estantes seus livros com dedicatórias amistosas, corro a velhos papéis e, porque meu coração sofre com sua morte, peço licença agora para recordar uma reportagem que fiz, em 17 de junho de 1950.

Nosso encontro estava marcado para as onze horas da manhã de um sábado, dia 17 de junho de 1950. As folhinhas diziam ser verão em Paris, mas o tempo insistia em continuar úmido, opaco, uma constante ameaça de chuva; dias quase sem côr. Paul Eluard ensinara-me assim: tome um *metrô* Chareton-École e vá até o fim da linha; suba a avenida Jean Jaurès, quando encontrar a avenida de Grévelle é só dobrar à esquerda, n.º 52.

O *metrô* corria. O livro que levara para ajudar a travessia, de nada serviu. Fiquei olhando os nomes das estações que se sucediam. Alguns banais, outros de gente que foi importante e eu procurando a poesia, encontrando-a

Retrato de Eluard, por Picasso

em farrapos, aqui e ali: "Les filles du Calvaire" (mulheres do Calvário, qual delas escolher?) "Chemin Vert" (caminho verde, migalha poética) "Bastille" e depois "Liberté". Meu guia da cidade (*Plan-guide de Paris*) esclarecia: Liberdade, última estação. Recordei

"Sur mes cahiers d'ecolier
sur le sable sur la neige
sur le sabre sur la neige
j'écris ton nom"

Chego e faço o itinerário traçado; encontro-me diante de um trecho do bosque de Vincennes, resisto violentamente ao apêlo que os bosques invariávelmente me dirigem, sobretudo aquêle, com suas árvores assimétricas e sua relva tão verde. Cai uma chuva fininha e bato na porta do n.º 52.

— Segundo andar, à esquerda, diz a *concièrge*.

Uma porta se abre; uma empregada atende. Há pelo chão tintas, latas, pincéis, uma escada aberta; o apartamento está sendo pintado, cheira a tinta fresca. No *hall*, alguns quadros ainda estão empilhados a um canto. Numa porta ao fundo, Eluard convida:

— Por aqui, desculpe, estamos reformando a casa.

Entro para seu escritório, atulhado de livros; branco, estantes atingindo o teto e uma desarrumação total. Sôbre a mêsa uma máquina de escrever, um estudo começado, livros abertos para a consulta. Eluard trabalhava quando cheguei. O corredor por onde passara tinha as paredes cobertas de quadros. Na biblioteca, apenas alguns retratos e um Edgard Poe de Manet.

— Por que Edgard Poe?

— Gosto muito dêle.

Vou olhando e tocando livros, papéis, a desordem. Aproveito para apresentar-me, falo do Brasil, de nossa literatura, pergunto-lhe se soubera da tradução brasileira de seu poema "Liberdade" feita por Bandeira e Drummond em dias sombrios para nós e para o mundo.

— Nunca mais soube notícias da Manuel Bandeira. Como vai êle? E' um velho amigo. Conhecemo-nos em 1913. Os poetas de Portugal, mesmo sabendo que não sei português mandam-me seus livros; os do Brasil não. Nem mesmo Bandeira.

ELUARD: o que não tem remorsos, não lamenta o passado, não tem arrependimentos. Caminha com passos firmes, segue em frente, avança. Uma figura magnífica: alto, forte, a cabeça tôda branca, uns olhos azuis muito longos e muito doces. Sorri sempre suavemente e tem as mãos muito trêmulas. Fuma desordenadamente: mal acaba um cigarro, começa outro. Sua simplicidade é impressionante. Quer saber quanto tempo ficarei em Paris, se amo a França, pergunta onde nasci, o que vi, fala, conta histórias que sabe do Brasil. Peço-lhe que troquemos os papéis. Quem perguntará sou eu.

Eluard aceita o convite mas continua contando: fala da Grécia e me dá seu livro "Grèce, ma rose de raison", onde estão suas traduções de Yannopoulos, o poeta fuzilado em 6 de maio de 1948 e de Asteris, condenado à morte na mesma época.

Paul Eluard nasceu em 14 de dezembro de 1895, em St. Denis. Muitos de seus poemas falam das paisagens melancólicas dessa cidade. Veio depois para Paris. Dos 12 aos 16 anos morou na rua Louis Blanc e estudou na Escola Colbert. Aos dezesseis chega-lhe a tuberculose e vai viver na Suiça. Fica num sanatório dois anos, "o tempo de curar-me e virar soldado", diz êle. Volta a Paris e faz a guerra de 1914. Seus versos começam a aparecer em 1917. Em 1918 "Poemas pela paz", acompanham a linha traçada por Henri Barbusse.

— Eu sempre odiei a guerra, diz Eluard.

De 1914 a 1924 é a publicação da revista "Literatura" com seus amigos Breton, Aragon, Picasso, Chirico, Jean Paulhan. E' o surrealismo. Louis Parrot, um de seus biógrafos (*Pierre Seghers editeurs* e de quem Eluard me disse: — E' uma boa biografia, um bom biógrafo), assim descreve o grupo:

"Apesar de tôda sua diversidade, êsse grupo de amigos, o mais unido que jamais existiu, apresentava coesão absoluta. Esses jovens, de caracteres tão diversos, tinham um pensamento comum. Sabiam o que queriam e queriam que todos também o soubessem. Cada um dêles seguiria depois um caminho diferente, mas de 1922 a 1925, o acôrdo era total e todos — ou quase todos — aceitavam uma disciplina elaborada depois de noites de discussões, muitas vêzes tumultuosas".

Os livros de Eluard se sucedem através dos anos: "As necessidades e as consequências dos sonhos (1921); "Repartições" (1922); "Morrer de não morrer" (1924). Nêstes, sempre um nome de mulher: Gala. Gala que o poeta encontrou na Suiça em 1912. "Canto por cantar e te amo para cantar", diz Eluard à Gala.

Vem a separação: Gala se faz companheira de Salvador Dali. Um dia, em março de 1924, Eluard desaparece de Paris. Onde andará? Terá morrido? Breton faz, pela imprensa, um apêlo: quem sabe onde está Eluard? Ninguém responde, ninguém o viu. Muito tempo depois ei-lo de volta dizendo: "fiz uma viagem ridícula". Andou pelas Antilhas, Panamá, Oceania; esteve em Tahiti, nas Ilhas Cock, em Nova Zelândia. Depois dessa viagem um livro "A Capital da Dôr". Continua surrealista. O tempo avança; Gala desapareceu e surge outro nome de mulher: Nusch. Tudo indica que, com ela, começa realmente a vida sentimental do poeta. Em 1934 "Rosa pública", o mais surrealista de seus livros; depois "Olhos terteis", em 1936, ilustrado por Picasso. Nusch, sempre Nusch e seu grito de amor: "Chegou o tempo em que todos os poetas têm o direito e o dever de sentir que estão profundamente ligados às vidas de outros homens, à vida comum".

O ano de 1936 traria sérias modificações à vida do poeta. Eluard é convidado a fazer uma série de conferências numa exposição retrospectiva de Picasso, na Espanha. Logo depois a guerra civil; o heróico povo espanhol encontra em Eluard um amigo.

Em 1938 seu grito de alarme... "desligar, libertar a imensa piedade dêste tempo surdo aos apêlos comovedores... êste tempo que sucumbe sob as ruinas da Liberdade". Como Aragon, Eluard mais tarde proclamará: "Minha pátria é a fome, a miséria, e o amor".

A morte de Nusch, no dia 28 de novembro de 1946 jogou o poeta da Liberdade num grande profundo desespêro. Seus amigos temeram pela sua vida; seu sofrimento é enorme: "O grande esfôrço foi não ficar resolutamente triste e não destruir tudo, inclusive a mim mesmo".

Jean Marcenac, o poeta que acompanhou de perto a dôr do

(Conclui na 6.ª página)

DE TÔDA PARTE

Spender ao Nosso Alcance

NO CORRER da semana, os jornais noticiaram a presença no Rio de Janeiro de Stephen Spender, vindo de São Paulo pelas mãos de Domingos Carvalho da Silva, acolitado por Ciro Pimentel, ambos representantes do Clube de Poesia, promotor da visita ao Brasil e dono do poeta por alguns dias. No Rio, Spender, entre outras coisas, pronunciou sua conferência, deu uma longa entrevista à imprensa, jantou na casa de Fernando Sabino e na casa de Olimpio Monat da Fonseca.

A Fernando Sabino, que conheceu em Nova York e reconheceu no Hotel Serrador, disse Spender que acabara de reler a *Educação sentimental*, e que estava convencido de que se tratava do maior romance já escrito no mundo. A tese foi a debate, mostrando-se o inglês sensível aos argumentos em favor de *Guerra e Paz*. E, como de praxe, declarou-se desejoso de não ser completamente envolvido pela hospitalidade oficial.

Quanto à entrevista, lá estivemos para ver o poeta e trazer para esta seção alguma coisa do que disse. O poeta, alto, louro, de cabeça larga, cabelos inclinados a ficarem revoltos, olhos azuis e doces, não consegue disfarçar a timidez responsável inclusive pela euforia com que chegava ao fim de cada resposta, euforia à qual se misturava o indisfarçável prazer da inteligência em ação, em funcionamento...

Quase todos os jornais registraram a entrevista de Spender, ouvida no 7.º andar da ABI por umas duas dezenas de reporteres, muitos dos quais tiveram — como é o nosso caso — de se satisfazer com a tradução de Herbert Moses. Daremos apenas uma seleção Spender-Moses, escolhendo de preferência trechos que não vimos em outros jornais.

T. S. Eliot: A poesia de Eliot atravessou duas fases: na primeira, exprimiu melhor sua descrença na civilização; na segunda, lavou as mãos e falou na religião. Penso, que, como Poncio Pilatos, Eliot terá que voltar à civilização. Um dia eu lhe escrevi expondo êsse ponto de vista, ao que me respondeu dizendo estar inteiramente de acôrdo. Apenas essa volta não poderia ser uma atitude puramente intelectual, mas devia vir em consequência da sua experiência.

A guerra: Sou como o comum dos inglêses, não cogito da guerra. E' como pensar no que acontecerá depois de estarmos mortos. E como a guerra é, tanto quanto a morte, uma grande probabilidade, é melhor pensarmos noutra coisa.

Programa: Os paises democráticos devem oferecer às populações do mundo aquilo que os comunistas têm a pretensão de oferecer. Isso representa a vontade de baixar pelo menos por uma geração o standard de vida dos paises mais adiantados no interêsse dos que têm necessidade como a India e a América do Sul e pensar na industrialização no interêsse das massas e não apenas no interêsse dos que compram automóveis.

Nacionalismo europeu: Esses movimentos nacionalistas, compreensíveis mas perigosos, me assustam.

Comunismo e fascismo: Há, na prática, uma diferença fundamental entre comunismo e fascismo, nêste momento: os comunistas estão do outro lado e os fascistas se inclinam a nosso favor, o que poderá acarretar graves consequências. Há naturalmente outras diferenças.

Influência da poesia: Eu não acredito que num mundo no qual as fôrças materiais se movimentam tão ràpidamente se possa esperar que a poesia tenha influência sôbre os acontecimentos.

Realismo soviético: O realismo social é uma forma de ditadura dos políticos para o artista, obrigados a exprimir o que os políticos julgam ser real.

Individualismo: Eu acho que o comunismo não tem lugar para a arte. Vivemos uma fase de retrocesso em arte com o gradual desaparecimento do conceito — conceito muito burguês — do indivíduo. Se pensarmos nos grandes artistas europeus como Picasso, Matisse, Gide e Claudel, sentiremos que êles são uma espécie de gigantes que estão desaparecendo da face da terra e é difícil imaginar uma nova raça de titãs para tomar os seus lugares. O problema agora é unir os sentimentos individualistas do artista à idéia de uma sociedade coletiva. Esse problema se faz sentir em tôdas as partes do mundo e no momento tenho o sentimento de que em cada país os artistas estão desencorajados.

765 Prêmios Literários na França

OS PRÊMIOS literários na França são distribuidos numa média de dois por dia. Eis o que se verificou com a publicação de um *Guia dos Prêmios Literários*, agora publicado em Paris, o qual cataloga os 765 prêmios existentes e os escritores que foram até aqui contemplados com os mesmos. "E' o que se chama — diz *Combat* — excitar o prurido de escrever". Nem sempre é a generosidade ou o desejo de incentivar as letras que inspiram as doações para prêmios literários. Alguns casos há em que o simples interêsse publicitário as justifica. Seja de publicidade pessoal ou mesmo comercial ou industrial. "E' raro o dia — declarou a senhora George Day — em que alguém não procura a Sociedade dos Homens de Letras para pedir o patrocínio para uma prêmio literário.

Opiniões Sôbre Eluard

FRANÇOIS MAURIAC declarou, após a morte de Eluard: "Ele era a própria poesia. E era certamente o mais representativo de sua geração. Não poderiamos esquecer que, durante a Resistência, êle deu sua voz às nossas mais profundas aspirações. Ouso esperar que seu poema *Liberdade* se ache em tôdas as antologias das escolas de França".

Novo Crítico do "Diario de Notícias"

ASSUMIU a crítica literária do *Diário de Notícias*, domingo último, o escritor Odilio Costa, filho, poeta, cronista, homem de erudição e que já assinara por algum tempo notas críticas no *Jornal de Letras*. Tomando o lugar do qual Mário de Andrade exerceu tremenda influência sôbre a vida literária do país, e que já foi ocupado por Sérgio Buarque de Holanda e Rosário Fusco, Odilio Costa, filho, até aqui indeciso entre a nova e a velha geração, surpreendeu, no seu artigo inicial, com uma afirmação de maturidade, que certamente lhe aumenta a autoridade mas que tornou melancólicos seus amigos. Sua definição de crítico é, aliás, das mais interessantes, colocando-se êle como um intermediário entre o escritor e o leitor, numa função que, por convicção, classifica de jornalística. Afastando-se das pretensões de julgar, manifesta-se inclinado a apenas compreender e "aproximar-se". Odilio Costa, filho, faz ainda profissão de fé católica e manifesta sua confiança nos homens de letras que se mantêm fiéis ao espírito e que refogem à tentação da política e da riqueza.

A INTUIÇÃO DO CICLO POÉTICO

Emanuel de Morais

A CRÍTICA moderna tem entendido por secundária a subordinação da expressão poética à intenção do poeta. Ao fixarmos esta orientação, não vai em nós o desejo de contrariá-la. Não pretendemos, também, reavivar a antiquada demanda relativa à prevalência do *fundo* sôbre a *forma*, quando já Silvio Romero, que não pertence à modernidade, acentuava "que a mór parte dessas dicotomias são aparentes, que são facetas de um mesmo fato".

Este preâmbulo, a respeito de conceitos hoje tidos como incontestes, foi exigido pelo método que adotamos ao apreciar o "Narciso Cego", de Thiago de Mello.

O desenvolvimento inicial que demos a êste estudo não importa em desconhecer, muito menos em negar, a equivalência e a perpétua relação entre a *forma* e o *fundo*, nem mesmo na busca da "forma impura", tal como diz Paul Valéry, censurando aquêles que opõem êsses dois elementos, inseparáveis no todo, que é a obra de arte realizada. Em momento algum nos esquecemos da lição do poeta francês de que a forma é única, e inseparável a expressão adotada para refletir a sensibilidade de um estado ou a significação de um pensamento, em se tratando de poesia. Nem tivemos a pretensão de resumir com palavras nossa êsse detestável processo da didática — o ciclo do "Narciso Cego", roubando, assim, à poesia, o que ela tem de essencial: a palavra expressa.

Se fazemos estas observações iniciais, antes de examinar cada um dos poemas do livro de Thiago de Mello para explicar o seu sentido geral da maneira que o enunciamos no artigo que a êste precedeu, é tão sòmente porque não partimos da análise vocabular e sintática, que é o meio pelo qual se penetra na linguagem para chegar ao conteúdo, mas nos deixamos de comêço guiar quase exclusivamente pela intuição, a fim de acompanhar, conforme o ensinamento bergsoniano, a sua viva evolução. Só nêste ou naquêle poema, em cuja expressão vislumbramos um característico isolado e não comum a tôda a obra, e que devesse ser para logo explicado, é que nos detivemos na análise da composição. De preferência, porém, houvemos como de maior acêrto deixar os problemas da linguagem em função da poesia para um exame posterior, através do qual pretendemos confirmar esta manifestação de conhecimento do ciclo de "Narciso Cego".

Todavia, é certo que o nosso ponto de partida não foi uma possível percepção abstrata da intenção do poeta. A base do processo intuitivo se encontra, sem dúvida, na coisa lida — e nem poderia deixar de ser assim, em se tratando de um fato literário. O motivo surgiu da imagem ou imagens sugeridas pelos poemas, com todos os seus elementos resultantes da combinação das palavras — o material do poeta — e a sua inseparável carga de significação. E tanto isto é exato, que o elemento primacial, para, digamos, a sua descoberta, foi simplesmente a variação de uma categoria taxinômica dentro de uma determinada função sintática: o pronome sujeito.

O poema inicial do ciclo é "O Saber Escasso". Na primeira estrofe, o poeta lança o tema original: alguém que se ausentou da vida. Na segunda, o efeito dêsse desaparecimento sôbre o poeta, que diante de Deus a reclama. Mas de um "deus eternamente oculto", capaz de tudo fazer, sem que, contudo, o poeta o possa encontrar para nêle buscar o seu consôlo, a satisfação de todo o seu pensar.

A CONSTRUÇÃO do poema corresponde simètricamente à colocação do assunto. Antes, é o mundo exterior que não sabe, nem poderia ter motivos para saber, que "ela" já não mais existia. Depois, é o mundo interior do poeta, o que de tudo sabe, mas que se encontra na mesma e incompreensível situação de ignorância dos demais, porque para êle não basta conhecer o fato, o seu desejo é de superá-lo para tê-la de novo. E o recurso que o poeta usa para estabelecer o paralelo de situações é o do secionamento do segundo verso de ambas as estrofes pelos *dois pontos* seguidos dos verbos fundamentais para a explicação das duas atitudes.

Na primeira estrofe:

Pouco sabem as flôres que de [novo
ressurgem nêste campo: não [percebem

Na segunda estrofe:

Ignorantes, porém, mais do que [as flôres,
nós o somos: jamais compre. [enderemos

O mundo exterior não percebe. E' uma "atitude" presente, positiva, desinteressada. O tempo verbal e a negativa *não* bem o indicam. O problema do poeta é, porém, mais profundo. Ele jamais compreenderá. A natureza do verbo e o *jamais* empregado trazem em si o alongamento do tempo, a permanência futura do sentimento.

Demais, o mundo não percebe apenas um fato:

que alguém de longa e loura [cabeleira
já não passeia...

enquanto o poeta assume uma posição interrogativa:

por que êsse deus eternamente [oculto

não lhe restituia o que fôra seu e, pelo contrário, forçava-o até a esquecê-la, forçava-o a se confundir na indiferença do mundo

Essa evolução paralela desenvolve-se, aliás, dentro de uma lógica própria ao poema:

que alguém...
já não passeia...
e que entre as mãos...
estão ausentes duas...

porque êsse deus...
ressuscita defuntas...
mas não desperta a moça...
na planície...

Além dos dois primeiros versos de cada estrofe, nos quais se dá a colocação de situações, essa metade inicial de todos os demais versos constitui o que costumamos chamar de esqueleto do poema, a explicação essencial do tema. E corroborando no todo, a construção dos acessórios é realizada, nas duas estrofes, tendo por base o *que* relativo, localizando, dentro da psicologia das duas atitudes já aludidas, a posição de simples ausência e a de morte (a morte disfarçada em sono, para o poeta que não se convence da realidade) daquela que motivou o ato de criação poética.

EM "Argila", o poeta queixa-se de haver sido feito também de alma. Situa-se em face da vida: barro ao qual o desconhecido atribuiria sensibilidade, mas sempre prêso à fragilidade do que é material. E diante do que é, do que se percebe, revolta-se, em desespêro, pelo acontecido e nega a existência de um sêr identificado à idéia de Deus. Pois tudo tão imperfeito — aquela alma impotente — só poderia ter sido gerado por um mero artezão. Se o homem (com quem ainda se confunde) haveria de, obrigatòriamente, sofrer, para que lhe fôra atribuido aquêle dom escasso, incapaz de lhe proporcionar solução à sua sensibilidade magoada:

Artezãos negligentes esquecê- [ram
em nós leves resquícios de [imatéria:
mas essa frágil parte que se [imatéria:
da terrena prisão e tenta o vôo
....
logo retorna ao ver o seu [impulso
anular-se ante a face do mis- [tério.

Esse é o esquema da primeira estrofe. Na segunda, de quatro versos, o poeta apenas diz que os "resquícios de imatéria" servem sòmente para explicar o grotesco do elemento material.

A CONSTRUÇÃO do poema é incompleta, como incompleto é

(Conclui na 6.ª página)

A Trombeta de Ignazio Silone

Stefan Baciu

DURANTE os mêses de verão, a lagoa de Zurique é mais encantadora do que nunca. Naquêles dias de julho de 1947, estavamos sentados em redor de uma mêsa, no jardim do hotel "Baur au lac", olhando a paisagem maravilhosa: as ondas quase azuis, o céu muito azul e as montanhas verdes, com pequenas casas que pareciam lavadas com a luz forte do sol. Estavamos sentados em redor de uma mêsa, Ignazio Silone, Kurt Schumacher, Juan Negrin e alguns rumenos que participavam dos trabalhos da conferência internacional socialista, realizada na cidade suiça. Estes últimos acabavam de chegar de Bucarest com as maiores dificuldades criadas pela ditadura, ainda camuflada sob o nome de "frente democrática", sem saber que esta conferência seria a última durante a qual êles ainda tinham a possibilidade de se manifestar como homens livres, falando em nome das suas verdadeiras opiniões. Os homens sentados no jardim do hotel "Baur au lac" sabiam muito bem o que significa a ditadura, a opressão, o constrangimento, a prisão e a injustiça. Silone tinha passado uma boa parte da sua vida no exílio, Schumacher fôra libertado dos campos de concentração de Hitler pelos exércitos aliados, assim como estava sentado na minha frente: uma ruina humana, cheio de fôrça, de paixão, de energia, apesar de todos os terríveis sofrimentos; Juan Negrin fugiu da Espanha, e nós, os outros participantes da palestra, já eramos ameaçados de perder nossa pátria. Me lembro muito bem, como se fôsse ontem: eramos alguns jornalistas, um escritor, e um professor de direito romano da Universidade de Bucarest. Eramos muitos e, apesar de tudo, eramos poucos e sós. Conhecemo-nos bem, sem falar demasiado, sem nos ter encontrado antes. Quando um dizia uma palavra, sabiamos que aquela palavra era de todos.

Naquela ocasião, Silone falou mais de uma hora. Contou-nos a respeito da miséria na qual viviam os camponêses da Itália durante a ditadura, uma história verdadeira, conhecida já no mundo inteiro, pelas páginas de seu grande livro "Fontamara". Contou-nos sua tentativa de encontrar um caminho para a justiça, sua luta para achar uma solução para si mesmo, para os milhões de camaradas que sofriam humilhados. Sua viagem a Moscou e sua permanência nos círculos do Kremlim fôra uma das maiores decepções da sua vida, pois lá reinava uma miséria muito maior, controlada por um grupo de políticos que falavam em nome da justiça social e da luta de classe. A liberdade que êle fôra buscar no "paraiso", juntamente com Palmiro Togliatti, era inteiramente destruida por aquêles que nunca se envergonhavam de falar em nome da própria liberdade! Vi naquêle dia cheio de sol e beleza, vi nas palavras de Silone que impressionaram fortemente a todos os participantes da palestra, como um novo livro surgia dos pensamentos do romancista que nunca traiu o lutador. Um livro muito mais verdadeiro, se posso dizer assim, do que "Fontamara", muito mais amargo do que "O pão e o vinho". Já se via, das palavras de Silone, que aquêle livro tinha que ser uma advertência para o mundo inteiro.

AGORA, passados quase seis anos daquela memorável palestra na Suiça, saiu na Itália o romance de Silone ("Um punhado de amoras"), em cujas páginas identifico o espírito das palavras de 1947, quando Silone falava sôbre a liberdade ameaçada hoje como ontem, hoje muito mais do que nunca. Como todos os livros de Ignazio Silone, o enrêdo passa-se na Itália, entre os camponêses que Silone conhece como nenhum escritor contemporâneo da península. Mas entre êstes camponêses de sempre encontramos uma personagem muito estranha, pois não se trata de homem, nem de outro sêr vivo, mas de uma trombeta. Com êste instrumento, as autoridades costumavam chamar o povo, sempre que tinha uma coisa para anunciar, e assim a trombeta transformou-se no símbolo da liberdade, da palavra. Quando a palavra livre foi censurada pelos homens de Benito Mussolini, a trombeta desapareceu durante uma noite, tôdas as buscas e pesquisas sendo completamente inúteis. Mas ela apareceu como por milagre, após a queda do fascismo, para começar de novo o papel que tinha desempenhado: durante alguns anos a trombeta chama e anuncia de novo, velho símbolo surgido a uma nova vida, mas ela desaparece sem deixar traços, quando os funcionários comunistas ocupam a municipalidade.

Creio que — de vários pontos de vista — o romance de Silone tem uma importância transcendental. O mais alto valor do livro, porém, é a advertência que transpassa das suas páginas. A trombeta de "Um punhado de amoras" encontra-se em qualquer parte do mundo e muitos são os paises nos quais êste símbolo é ameaçado pelos inimigos da liberdade. A ditadura de direita foi substituida pela ditadura da esquerda. Ela não desapareceu, e a intolerância, que a caracterizava, domina hoje em dia uma grande parte do mundo.

MEUS pensamentos voltam, porém, para a mêsa do hotel "Baur au lac". Nós, aquêles que em 1947 nos encontravamos em companhia de Silone, vivemos, de várias maneiras, inexoràvelmente dominados pelo símbolo da trombeta. Kurt Schumacher não teve mais a possibilidade de ler o livro, mas a parte oriental da sua pátria encontra-se debaixo de uma terrível tirania: as trombetas da liberdade são escondidas na terra. Juan Negrin envelheceu, batalhando em pról do símbolo de Silone, e os rumenos assistiram ao mais dramático espetáculo da história, quando os russos instalaram o Kominform em Bucarest. Um dêles voltou para sua terra, morrendo pouco tempo depois na prisão, um outro vive doente em Paris, o terceiro luta em qualquer parte da

(Conclui na 6.ª página)

LIVROS

Bibliografia e Indicação Crítica

Endereço para remessa de livros: CCB — R. Almte. Gomes Pereira, 21 — ap. 203 — Urca

GERALDO VIDIGAL — "*Cidade*", *poemas. Livraria Martins Editora, São Paulo, 1952. Ilustrações de Myriam Gamba e Darcy Penteado. 95 páginas contendo 20 poemas e um prefácio breve, do autor. E' o segundo livro de G. V., por ordem de publicação. Oprimeiro foi "Predestinação", também de poemas, publicado em 1945.*

No prefácio que faz a seus poemas, Geraldo Vidigal denuncia — por lhe parecer, a denúncia, necessária e urgente — a "confusão entre carga lírica e veículo, entre essência e forma" e aquêles que "buscam o poema no mundo das palavras". E, todavia, a primeira característica dêste "Cidade" é justamente um insuficiente domínio do autor sôbre as palavras. A atitude do poeta é, com freqüência, pouco sábia, quando diante do "mundo das palavras", escolhe material para dar expressão à sua emoção. A "autenticidade interior" é, sem sombra de dúvida, indispensável, mas não basta, sòzinha, para tornar, quem a sofre, em poeta. Porque poeta é o que faz o poema, isto é, o homem capaz de converter a sua emoção em expressão. E esta, apenas, é conseguida com palavras. Em certos versos, Geraldo Vidigal se contenta em "anotar" a emoção, realizando, assim, um mero registro, sem arte. A emoção deixa de ser, pela palavra, transfigurada em obra artística. Assim procede, de modo geral, na realização de seus versos, e particularmente na adjetivação, que raramente produz o choque poético que nos comove. Os melhores poemas dêste livro — e alguns são realmente bons — são aquêles em que o poeta trai o prefaciador.

Traição, aliás, que se verifica já no primeiro poema do livro, quando o autor anuncia que "para os requintes da morte, para as tonturas do sono, para chamar os ausentes", e para atender a outros mandos de sua carga emotiva interior, "meu verso é a voz que me resta". E' que o poeta, de fato existente em Geraldo Vidigal, sabe que o "verso" — e portanto a palavra, e portanto a expressão — é a sua voz. E que a emoção solitária, por mais autêntica, é voz do homem, no qual o poeta se ampara.

T. de M.

OTTO LARA RESENDE — "*O lado humano*", *contos. Editora "A Noite". Rio. 1952. Primeiro livro do autor. Contém nove contos. 108 páginas. Impresso nas oficinas próprias da Editora "A Noite". Rio. Preço: Cr$ 30,00.*

O primeiro conto dá o nome ao volume e o tom ao livro, cujo tema dominante será o da frustração sexual, com a consequente margem de equívocos e tristezas e a sugestão implícita de que o fundamental se aninha em outra zona de sentimentos "O lado humano", "Das Dôres", "A Pedrada", "O Casto Redelvim", "O Calcanhar de Aquiles", "Terêncio e o Mar", "Dois passeios de Raquel", sete contos em nove, dão a dominante temática. Os "Velhos" e "O Morto insepulto" exploram frustrações porventura de outra espécie, o primeiro uma narrativa cheia de seiva e colorido em que o simples sentimento de tristeza é superado pela compreensão mais viril e essencial da natureza íntima dos personagens, e o segundo uma experiência que transcendeu a técnica habitualmente realista do autor sem que lograsse contudo atingir a expressão adequada.

Os contos de Otto Lara Resende, de fatura geralmente simples, são como que seccionados de um material de ficção mais abundante que encontraria talvez a expansão devida num gênero em que o autor empregasse mais à vontade sua minuciosa qualidade de análise e de narração, sua capacidade de criar tipos e ambientes. Trata-se realmente de um ficcionista com ânimo de se ausentar da trama que constrói, emprestando-lhe autonomia e objetividade, criando em consequência mundos que se ligam à origem apenas pelo trabalho concreto da arte. Dessa afirmação não deixa de decorrer uma negação: a quase falta de referências a um sistema interior de compreensão, a uma atitude, a uma maneira de sêr em face da vida. Exprimindo seus personagens, o autor pouco se exprime.

Quanto à linguagem, limpa, é um instrumento ao qual se poderia desejar apenas maior precisão no seu manejo por êsse escritor cuja estréia o coloca na primeira categoria dos nossos contistas.

C. C. B.

LUIS DA CÂMARA CASCUDO — "*Literatura Oral*" — *(História da Literatura Brasileira, sob a direção de Alvaro Lins, volume VI) — Coleção Documentos Brasileiros, dirigida por Otávio Tarquinio de Sousa. N.º 63-A. Livraria "José Olympio" Editora. Rio de Janeiro — 1952. Composto e impresso nas oficinas da Emprêsa Gráfica da "Revista dos Tribunais" Ltda. São Paulo, em junho de 1952. 465 páginas. E' o décimo livro publicado pelo autor. Preço: Cr$ 100,00.*

O livro se divide em "Introdução" e dez capítulos, na "Introdução", o autor, partindo dos elementos básicos que determinaram os seus conhecimentos relativos à literatura oral — o próprio testemunho, o convívio familiar das fontes — traça um rápido paralelo entre o evoluir popular da história e o seu desenvolvimento através da literatura escrita. O capítulo I, que é ainda uma introdução, é o de apresentação do problema nas suas bases teóricas, em que são assinalados os característicos da literatura oral e do folclore, suas distinções e aproximações, e feita a avaliação dos seus métodos de apreciação. O capítulo II é de exposição dos elementos, temas e espécies existentes na literatura oral. No capítulo III, o autor trata da participação indígena, suas lendas, mitos e tradições, e sua poética. O capítulo IV se refere às fontes e elementos africanos. No capítulo V, é estudada a contribuição portuguêsa, e, através desta, dos italianos, castelhanos e orientais. No capítulo VI, o autor aborda a questão das fontes impressas da literatura oral brasileira. O capítulo VII é destinado à técnica da narrativa, ao método dos estudos da literatura popular, e à interpretação dos gêneros. O capítulo VIII traz uma "Pequena Antologia do Conto Popular Brasileiro", comentada pelo autor. No capítulo IX, trata da poesia oral, e, no capítulo X, dos autos e danças populares. O autor dá, em todos os capítulos, amplas indicações bibliográficas e de fontes.

De Luis da Câmara Cascudo nada se precisará dizer dada a posição que já ocupa no panorama literário, razão por que foi escolhido para escrever essa parte da História da Literatura Brasileira que a Editora "José Olympio" está publicando, e cujo plano (15 volumes) de Alvaro Lins, uma vez executado, constituirá, para os estudiosos, o mais completo guia da evolução das nossas letras.

O presente volume, realizado por um dos mais sólidos cultores do folclore brasileiro, é a primeira apresentação sistematizada da literatura oral nos quadros da literatura geral.

E. M.

e Artes

A GERAÇÃO DE 1945 - II

João Cabral de Melo Neto

O FATO de constituírem uma geração de extensão de conquistas, muito mais do que uma geração de invenção de caminhos, é o que melhor me parece definir os poetas de 1945. Aliás (já que aceitamos, para facilidade de raciocínio o critério de geração), pode-se dizer que uma geração é melhor definida pela sua situação histórica, pelas condições a partir das quais lhe é dado viver, ou realizar uma obra. Isto é: uma geração é melhor definida de fora para dentro do que de dentro para fora, a saber, pela consciência que possa ter de si própria, pela sua maneira de reagir diante dêste ou daquêle problema. Uma geração é definível mais pelos problemas que encontra do que por uma maneira comum de resolver seus problemas.

Pois a diferença entre os problemas que enfrentam os poetas de 1945 e os poetas que, em livros publicados em 1930 ou suas imediações fixaram os caminhos que a poesia brasileira até hoje vem seguindo, parece-me radical. Sòmente tendo-se essa diferença em mente é possível compreender o processo da obra dêsses poetas mais jovens: a dependência em que êles estão de uma tradição, curta embora porém viva e atuante no momento em que penetraram na vida literária, e os esforços no sentido do alargamento dessa tradição de vinte anos que têm, inegàvelmente, realizado em seus livros de poemas os escritores que se revelaram por volta de 1945.

OS POETAS de 1930 encontraram o terreno mais ou menos limpo, vale dizer: vazio de formas aceitas e exigidas pelo costume do leitor de poesia, dentro das quais tivessem de escrever sua poesia. Deixando de lado os tiques e vícios do estilo quase polêmico nascido dos combates da Semana de Arte Moderna, mas aproveitando os direitos que aquela revolta tinha posto em suas mãos, tais poetas puderam entregar-se livremente a escrever sua poesia. Como não havia nada ou quase nada a aprender, e sim a desaprender, qualquer esfôrço positivo equivalia a uma invenção pessoal.

Não é difícil notar, por exemplo, menos preocupação formal nos poetas de 1930 do que nos de 1922. Para o poeta de 1930 já não havia a necessidade de criar novas formas para opor, no combate, às formas antigas que se queria desmoralizar, atitude que é evidente nos modernistas da primeia hora. Os poetas de 1930 encontraram as formas velhas já desmoralizadas e nenhuma forma nova que as substituísse. Apenas uma vaga noção de verso-livre; mas essa mesma noção de verso-livre não era a de um verso mais plástico, com maior variedade de ritmos, mas a de verso em plena liberdade, como que autorizando qualquer maneira de fazer peculiar.

A despreocupação formal dêsses poetas, que sobrevive em quase todos, com uma ou outra exceção recente, parece vir daí: dêsse sentimento de que sua voz não teria de se submeter a nenhuma forma pré-existente, e de que sua forma seria definida depois da obra realizada, como soma das peculiaridades de sua voz.

Para o poeta de 1930, o que havia a fazer era cantar, simplesmente. Não havia uma sensibilidade criada, como sua exigência, sua preferência por tal ou qual forma. A êles é que competia criar essa sensibilidade. Eles estavam colocados numa posição especial. Naquêle momento coincidia a criação de sua poesia pessoal com a criação de uma nova poesia brasileira, com suas novas formas, sua mitologia, sua sensibilidade, isto é, seu público.

Sua despreocupação formal: quis dizer, seu desprêzo pelo que na poesia pode vir do jôgo ou dos recursos puramente formais. Se a poesia que muitos dêsses poetas escrevem hoje é diferente da que escreviam em seus primeiros livros, o verso que êles empregam é, no fundo, o mesmo de antigamente, está claro que com bastante mais desenvoltura. Mas é o mesmo, o verso nascido das exigências de sua expressão pessoal, o verso que se sentiam mais aptos a realizar, ou o único que lhes era possível realizar. Pois êsses diferentes tipos de verso é que se transformaram nas matrizes que os poetas de 1945 encontraram em funcionamento e à qual tiveram de submeter sua voz.

PARA o poeta mais jovem, surgido quando a poesia brasileira, como conjunto de formas aceitas e como sensibilidade, estava cristalizada e em tôrno da obra de sete ou oito dêsses inventores mais originais, a situação era completamente diferente. Em primeiro lugar, encontraram êles uma sensibilidade formada. Impor-se, para êles, era muito mais fácil do que para os poetas de 1930, que tiveram de criar, com os anos, o seu leitor. Os poetas de 1945 encontraram já uma determinada poesia brasileira, em pleno funcionamento, com a qual era impossível não contar. Mas se é verdade que escrever poesia a partir do que se estava fazendo era uma atitude cômoda, a coisa se complicava para êsse jovem poeta desde o momento em que êle se lançava em busca de sua dicção própria.

O poeta dessa geração de 1945, ao inaugurar sua obra, tinha de escrever para aquela sensibilidade, sem o que sua voz não seria percebida; mas tinha também de descobrir seu timbre próprio, dentro do conjunto daquelas vozes mais velhas, sem o que nenhuma atenção lhe seria concedida. Diferente do poeta de 1930, êle não pode apenas confiar-se à sua voz. Ele tem de refletir sôbre ela, e, de certa maneira, dirigi-la. A criação de sua poesia não coincide mais com a criação da poesia brasileira. Os tiques de sua voz já não têm a fôrça de inaugurar um estilo. Ele tem de submeter-se às formas que encontra.

Há um traço bem sintomático em todos êstes poetas de 1945: todos partem daexperiência de um poeta mais antigo. Quase sem exceção, a obra de cada um dêsses poetas novos se filia à de um poeta mais antigo, à de um inventor. Mas isso não pode ser tomado, sempre, como falta de originalidade ou de timbre pessoal.

O que o poeta jovem procura nêsse poeta mais antigo é uma definição ou uma lição de poesia. E' um esfôrço para sintonizar sua voz à sensibilidade vigente, e como esta se define *d'après* os pontos de cristalização que são as obras dos autores mais poderosos, o que o autor jovem busca no exemplo, ou na influência, dêsses mesmos autores é um conceito de poesia, a partir do qual realizará sua própria poesia. O que o autor de 1941 busca no de 1930 é uma lição de poética.

POR TUDO isso, a crítica que parece desdobrar-se daquela que reclama da geração de 1945 uma reação radical contra a poesia que se estava fazendo na época de seu aparecimento, ou melhor a consequência lógica que se esconde dentro daquela crítica, a saber, a de considerá-la como uma geração de simples continuadores de formas em uso, tem de ser escrita de maneira diferente.

Não é simplesmente por falta de mensagem própria que um poeta de hoje funda sua obra a partir da experiência de um poeta mais velho. O que acontece é que não há uma definição geral da poesia, válida para nossa época, que permita ao jovem autor criar sua obra identificado com seu tempo. Existem definições particulares, individualistas. No caso do Brasil, existem as definições de um Carlos Drummond de Andrade, de um Murilo Mendes, de um Augusto Frederico Schmidt; existem poéticas, a dêsses e a de outros inventores de poesia; existe uma sensibilidade dividida, organizada em pequenos núcleos, grupos de sensibilidade formados em volta da maneira pessoal de cada um dêsses inventores.

Não existe uma poesia, existem poesias. E o fato de um jovem poeta filiar-se a uma delas, na primeira fase de sua vida criadora, menos do que um ato de submissão de um poeta a outro poeta, é o ato de adesão de um poeta a um gênero de poesia, a uma poética, dentre tôdas a que êle pensou estar mais de acôrdo com a sua personalidade.



O MAR PROFUNDO

Lucy Teixeira

A LENDA EXAURE. NÃO MAIS APRENDO
MINHA DÓCIL RAÇÃO SO' ME ENVENENA.
MEU RISO ESCONDE O LOUCO. MINHAS MAOS
COMO FONTES PARADAS. ESTAGNAM.
POR QUE ALIMENTAR A LÚCIDA BALEIA?
DO OUTRO LADO A PRAIA SÓ TEM AMPLO.

A NOITE E' MORNA
COMO UM REMÉDIO ASSIM PRESCRITO.
NÃO CONFIEIS. O CÂNCER CANTA EM TUDO
NÃO SARAMOS.

OLHAR-TE E' A ÚNICA MANHÃ
EM QUE OS ORIENTAIS NÃO TRAZEM VICIOS.
MAS EM QUE OUTRO CÉU TERÃO OS DIAS
ABANDONADO SUA VOCAÇÃO?
OUTRÓRA TEM GALÉS DE PRANTO.
EM TUDO VAGA UM DISSOLUTO RIO.

MAS NÃO SERIA EU SE NÃO COLHESSE
DESTE REINO CRUEL. A INCAUTA DEBRUÇA-SE
[NA PONTE.

SE O VINHO SONHA NAS MORINGAS
POR QUE A TARDE TEM SEMPRE CASTIGOS?
CORPO DE CHAGAS ÚMIDAS...

ANDA PELA ALDEIA UM JOVEM DE BRANCO
QUE SE DESFAZ SE O FITAMOS.
EQUILIBRADOS NAS HASTES DO INVISÍVEL
ABISMADO SEGUIMOS. BRINQUEDO ES-
[TRANHO...

DO VELÓRIO LENTO
A PALAVRA É UM CÍRIO QUE AGONIZA.

AMOR, O QUE EXISTE NÃO TEM ONDE.
TUA PRESENÇA DISTRIBUI DEGRÊDOS.
DÓI MORRER-TE EM MIM SEM RESTAURAR
OS OBJETOS DO TEU RISO.
O TEMPO É OURO INHÁBIL.
TODOS OS DIAS A GALÉRA AFUNDA.
O CONTEMPLAR-TE JAMAIS FAZ SENTIDO.
NÃO FAZEM QUALQUER RUMOR
AS NAVALHAS NO ESPAÇO. MAS TRABALHAM.
ONDE ESTAMOS
SE NUNCA ESTIVEMOS?
TOCA-ME:
A FACE DE UMA ESCRAVA É SEMPRE TRISTE.

O MINEIRO DRUMMOND - II

Sérgio Buarque de Holanda

A RESERVA, nem sempre irônica, em face de um mundo cuja razão de ser e origem permanecem um enigma insondável, não só para os homens lúcidos mas para o próprio Criador, pois que "tôdas as hipóteses: a graça, a eternidade, o amor, caem, são plumas...", e que leva Jesus Cristo a sonhar, desiludido, "com outra humanidade", requer uma correspondente reserva na expressão de quem, como Carlos Drummond de Andrade, sabe reconhecer seu vazio. Linguagem sem ênfase, sem adornos, adaptável, melhor do que outras, às linhas breves que reviveu, quase só, no meio da enxurrada modernista.

Entre os autores daquela revolução pertenceu êle aos poucos que não tinham padecido, até à época, nenhuma espécie de jugo. Foi um rebelde da primeira hora, ou quase, sem razões pessoais para rebelar-se, rebelde um pouco por impulso natural, em contraste com outros, que o eram principalmente pelo raciocínio: negando não precisava negar-se.

Havia nisto, certamente, muitas vantagens nítidas e havia, no entanto, um perigo sério. O perigo estava na possibilidade de deixar-se empolgar pela tendência ao menor esfôrço. Mas a verdade é que, esquivando-se — conscientemente? por inópia de recursos? por ignorância da lei? — aos cânones longamente consagrados, pôde admiràvelmente supri-los com aquêle ascetismo de expressão que lhe era próprio.

As constrições assim introduzidas, sem artifício ou violência, nunca evitaram que esta poesia, com sua feição às vêzes hirta, esposasse todos os requisitos do ritmo expressivo. Pode mesmo acontecer que as barreiras assim criadas venham a ter, em dados casos, a função de barragens, deixando rolar a um mais violento impulso as águas tanto tempo represadas; o caso de alguns poemas de *Sentimento do Mundo*, sobretudo de *Rosa do Povo*.

Mas sua admirável riqueza rítmica, por menos visível, não se acha menos presente nas composições brevilíneas que formam o principal de sua produção. Essas composições, convém repeti-lo, são as que melhor se conciliam com o seu natural parcimonioso. Em uma poesia de poucas palavras, tôdas as palavras respondem, com efeito, a uma fundamental necessidade. E' significativo que certas expressões onde bem se esclarece essa necessidade — "nítido", "exato", "preciso"... — tenham alcançado bem cêdo em seu vocabulário um prestígio que só retomariam mais tarde, entre os poetas da geração chamada de 45 e que êsse prestígio, no caso, não se prenda a um simples capricho decorativo. Pode-se pensar, a seu propósito, naquelas palavras do Malte Lauridds Brigge: "Ele era um poeta; detestava, por isso, o mais ou menos".

NENHUM dos elementos geradores da prolixidade parecem alcançar aqui qualquer proeminência. Nem as imagens eruptivas, que emancipando-se do nexo semantico, provocam, como em Jorge de Lima, uma espécie de gigantismo verbal. Nem mesmo as enumerações e repetições de motivos, tão populares desde Walt Whitman e que, por exemplo, em Augusto Frederico Schmidt, exprimem uma indefinida aproximação do alvo, um progresso sem fim, de tal modo que o poema parece e l a b o rar-se constantemente aos olhos do leitor.

O que ocorre, no caso de Drummond, é que um mesmo motivo (mas êste invariável e fixo) é abordado em várias formas distintas. Não raro (ia dizendo: em regra) o tema enuncia-se já nos dois ou três versos iniciais, para ser iluminado de pontos divergentes.

Não é, assim, uma indefinida procura o que êles nos oferecem mas um esfôrço de exaustiva elucidação. Mesmo onde as reiterações parecem manifestar-se de súbito no corpo do poema, o núcleo permanece intato ao centro da constelação de aspectos variados como, tomado quase ao acaso, o *tu vives* daquêles versos de "Uma Hora Mais Outra":

sem qualquer motivo
de qualquer ação
tu vives: cadáver,
fracasso, tu vives,
rotina, tu vives,
tu vives, mas triste,
de uma tal tristeza,
tão sem água ou carne
que pegar quisera
na mão e dizer-te:
Amigo, não sabes
que existe amanhã?

A impressão final não é de relaxamento mas antes de contenção e concisão.

Parece bem natural que uma tal concisão encontrasse seu reflexo nos versos breves que êle soube revalorizar e que outros, largamente contagiados pelo seu exemplo, vieram a adotar, padronizando-os principalmente no redondilho maior. Menos compreensível ao primeiro relance é que se pudesse preservar, em vestes tão apertadas, a admirável desenvoltura de movimentos rítmicos já notada em sua poesia por Mário de Andrade. No estudo que há pouco esboçou excelentemente o sr. Emanuel de Morais, e que merecería ampliar-se, acêrca da influência de Drummond nos autores post-modernistas, fixou-se em particular a sedução exercida por certos recursos de que se serve o poeta para fazer corresponder, à intenção, a expressão.

Nêste caso estaria principalmente o *rejet* usado para fazer destacar-se quer uma palavra inicial do período em fim do verso, quer uma palavra final de período em começo de verso. Ora, sendo notório que o *rejet.* e o *enjabement* (mas haverá distinção plausível entre uma coisa e outra?) resulta sempre de um desajuste entre ritmo e sintaxe; quanto mais acurado for o movimento rítmico — que não depende, necessàriamente, de qualquer métrica rigorosa — tanto maior será o desajuste e mais sensível, por conseguinte, o efeito obtido.

A PRESENÇA do ritmo expressivo ou significativo pode fazer-se sentir através de recursos vários, e mesmo em um instrumento tão pouco maleável, na aparência, como o são os versos de cinco sílabas. Tomando ao acaso o poema intitulado "Carrego Comigo", nota-se, por exemplo, que todo êle se desenvolve sôbre um adágio descritivo fundado em cortes métricos do tipo 2-|-3. Tôdas as vêzes, no entanto, em que se introduz no corpo do poema uma *nuance* nova de significação, surge uma correspondente variação rítmica. Assim o corte do tipo 3-|-2, que predomina nas suas quadras seguintes, chega a destacá-las do conjunto como se as colocasse entre parênteses e nisso parece responder ao seu caráter de comentário adversativo:

Mas o embrulho pesa.
Vem a tentação
de jogá-lo ao fundo
da primeira vala.

Ou talvez queimá-lo.
Cinzas se dispersam
e não fica sombra
sequer, nem remorso.

Logo a seguir, porém, o corte do tipo 2-|-3, que em

sequer, nem remorso

já ressurgira, mas diluído pelo cavalgamento que o associa ao verso anterior, tende a retomar seus direitos:

Ai fardo sutil,
que antes me carregas
do que és carregado,
para onde me levas?

UM ESTUDO acurado revelaria, sem dúvida, outras faces do inumerável tesouro de recursos à disposição dêste poeta. Na generalidade dos casos não nos são, êles, imediatamente acessíveis, por isso que escapam muitas vezes à previsão dos códigos e obedecem menos a regras exteriores do que a alguma íntima compulsão. Esta espécie de compulsão, capaz de substituir-se com vantagem ao melhor aprendizado preside a variedade e, não menos, à fundamental unidade desta obra. Inflexível, tem meios, no entanto, de absorver tôdas as convenções, sem a elas submeter-se. Assim como pode assimilar e domar quaisquer influências exteriores sem seguir verdadeiramente os figurinos da moda. Mesmo onde não trata de dissimular aquelas influências, como em tal ou qual peça construída propositalmente sôbre os moldes do Eluard de "Liberté" ou em versos de "Quadrilha" sugeridos, se não me engano, (mas não me enganarei?), por outros do norte-americano Edgar Lee Masters.

Este capítulo das influências li-

(Conclui na 6.ª página)

Comentários

"FUI MEMBRO do Partido Comunista Britânico durante algumas semanas, no inverno, de 1936-1937. Pouco antes de alistar-me, eu tinha publicado meu livro "Forward from Liberalism". Nêste livro sustentava que havia uma falha no conceito liberal da liberdade do indivíduo. Algumas vezes os liberais falavam e escreviam como se acreditassem na irrestrita liberdade individual de explorar os semelhantes; outras vezes, como se acreditassem na liberdade de todos entre os seus iguais. Entendia que, num mundo recém-saído de uma guerra e em crise econômica, com tarifas e desempregos, onde na Europa prosperavam movimentos fascistas, os liberais não se podiam declarar partidários da liberdade irrestrita de ambos, patrões e empregados. Eles têm de basear a sua concepção de liberdade na justiça social que reprime a exploração. Precisam transplantar a liberdade individual dos interêsses do capitalista para os trabalhadores.

Meu livro foi muito discutido. Entre os que me escreveram estava Harry Pollitti, que me convidou a ir vê-lo. De sorte, que uma tarde, eu me dirigi aos acanhados escritórios do Partido Comunista, situado nas imediações de Charing Cross Road. Pollitti segurou-me na mão e foi logo dizendo: "Eu me interessei pelo livro. O que me impressionou nêle foi a diferença entre a sua maneira de encarar o comunismo e a minha. A sua é puramente intelectual. Eu me fiz comunista porque fui testemunha, em minha própria pátria, dos crimes do capitalismo".

Objetou às críticas que eu fiz, no livro, aos julgamentos de Bukharin e outros, em Moscou, mas sugeri que eu aderisse aos comunistas, a fim de apoiá-los na Espanha. Eu podia escrever um artigo no "Daily Worker", criticando os comunistas, ao mesmo tempo que me filiava ao partido.

Aceitei a oferta. Recebi o cartão de membro do partido, e o meu artigo foi publicado. O artigo enfureceu os comunistas e a minha condição de membro do partido foi depressa esquecida.

Tôda uma cadeia de acontecimentos tinha-me levado a essa tentativa de transigência com o partido. Ditos acontecimentos remontam à minha infância. O que mais me impressionara nos evangelhos fôra a afirmação de que todos os homens são iguais perante Deus, e que a riqueza de poucos representa uma injustiça para muitos. Parecia-me — como ainda hoje me parece — que só a condição de cada pessoa dentro da vida sobrepuja as considerações que justificam as classes e os privilégios". (Stephen Spender)

Vida Literária

PROVENIENTE de São Paulo, está no Rio, desde quinta-feira passada, o poeta Stephen Spender, um dos mais importantes escritores inglêses da geração que se seguiu à de T.S. Eliot.

Na noite de sua chegada Stephen Spender jantou em casa de Fernando Sabino, que o conhecia dos Estados Unidos, concedendo no dia seguinte uma entrevista coletiva à imprensa; à noite foi-lhe oferecido um jantar, com diversos convidados, na residência de Olimpio Monat da Fonseca.

Sexta-feira, no auditório da Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, o poeta pronunciou uma conferência sob o título de "Three Major Modern Poets: W. B. Yeats, T. S. Eliot and D. H. Lawrence".

Amanhã, às 17.30, no auditório do Ministério da Educação, Stephen Spender deverá falar sôbre "The Concept of Poetry".

Terça-feira, o sr. V. E. Blomfield, delegado geral do Conselho Britânico no Brasil, oferecerá ao poeta um "cock-tail", que contará com a presença dos intelectuais do Rio. O regresso de Stephen Spender a Londres será quinta-feira, por via aérea.

* * *

T. S. ELIOT visitará o Brasil durante as comemorações do IV Centenário de São Paulo.

* * *

A ORGANIZAÇÃO Simões vai editar as poesias completas de Alphonsus Guimaraens, estando o volume sendo organizado por Alphonsus de Guimaraens Filho. Anuncia-se também que o govêrno mineiro vai construir no túmulo do poeta, em Mariana, um mausoléu e levantará em Belo Horizonte uma herma em homenagem ao grande escritor simbolista.

* * *

JOSE' LINS DO REGO será novamente homenageado na Paraíba: serão inauguradas duas ruas com o seu nome, uma em João Pessoa, outra em Campina Grande.

* * *

JA' FOI posto nas livrarias "O Lado Humano", a esperada estréia literária de Oto Lara Resende. Trata-se de uma coleção de contos.

* * *

DEVE estar sendo posto nas livrarias de Paris um estudo de Pierre Descarques sôbre a pintura de Cícero Dias, contendo farta ilustração das obras do pintor brasileiro.

* * *

ÉRICO VERISSIMO está terminando uma novela de caráter introspectivo: chama-se "A Noite" e deverá ter cêrca de 250 páginas.

* * *

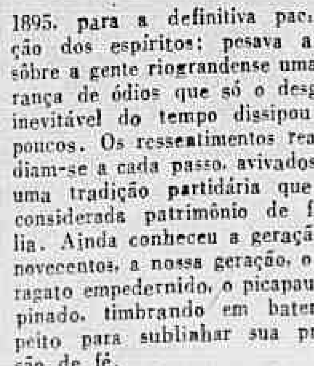
A POETISA Adalgisa Nery seguiu para o México.

Literatura Gaúcha — (1895-1950) - I

Augusto Meyer

COINCIDE a fundação do "Correio do Povo" com o terceiro período de trégua na acidentada história do Rio Grande moderno. Um historiador mais atento a essas pausas respiratórias que à dramática sugestão da guerra, poderia escolher o têrmo de cada crise aguda — a grande revolução, a guerra do Paraguai, a revolução federalista — como ponto de referência para a elaboração de uma história social e cultural do Estado. Deixaria nêsse caso entre parênteses os períodos convulsionários, para estudar as reações que êles provocaram no organismo dêsse convalescente crônico, que tem sido até hoje o Rio Grande do Sul.

Não bastava o estabelecimento legal da paz, a 23 de agôsto de



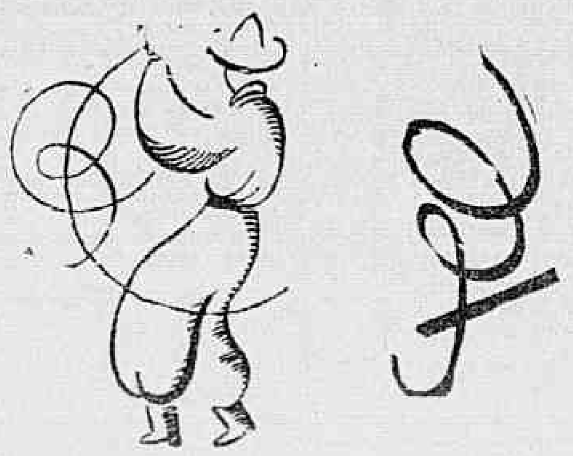
1895, para a definitiva pacificação dos espíritos; pesava ainda sôbre a gente riograndense uma herança de ódios que só o desgaste inevitável do tempo dissipou aos poucos. Os ressentimentos reacendiam-se a cada passo, avivados por uma tradição partidária que era considerada patrimônio de família. Ainda conheceu a geração de novecentos, a nossa geração, o maragato empedernido, o picapau empinado, timbrando em bater no peito para sublinhar sua profissão de fé.

O programa de Caldas Júnior, por isso mesmo, correspondia a uma reação do senso comum e, de outro lado, vinha ao encontro de uma necessidade natural de repouso e equilíbrio, depois do paroxismo.

Havia lugar folgado para o incentivo às letras nêsse programa; o jornal desde logo franqueava as colunas a diversos colaboradores e, em primeiro de outubro de 1899, abria uma seção intitulada "Poetas do Sul". Para a revelação dos valores literários é fácil imaginar o que significava o aparecimento de uma fôlha que, alguns anos depois, já andava nos seus 5.000 exemplares por hora, em Marinoni. (v. Alcides Gonzaga, *Homens e coisas de jornal*. Livr. do Globo, 1945). Conforme apontamentos fornecidos à Biblioteca Nacional por Alfredo Ferreira Rodrigues, ainda era insignificante a tiragem dos almanaques e anuários — oásis da leitura recreativa e refúgio do poetas e charadistas.

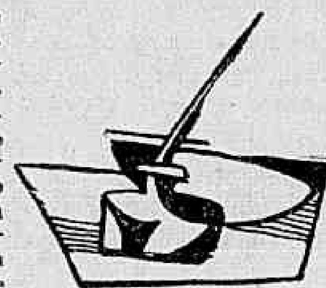
Ao traçar em retrospecto o panorama literário do Rio Grande nêstes últimos cinquenta e cinco anos (1895-1950), não pretendo manter-me rigorosamente no domínio das letras: pisarei fora da raia de vez em quando, pois é a vida do livro que importa, à margem da ação do jornal. Espero assim contribuir para o estudo de nossa história literária e cultural no mais amplo sentido.

NÓS ULTIMOS cinco anos do século passado, apareceram algumas obras dignas de referência, com a estréia de um grande nome da literatura gaúcha. J. Artur Montenegro, cearense que trabalhou no Rio Grande, publicava em 1895 as "Notas para a carta geográfica do Rio Grande do Sul" e Alfredo Varela seu primeiro livro "A Constituição Riograndense". Convém lembrar ainda os "Apontamentos sôbre a revolução do Rio Grande do Sul" do general Salgado (Imprenta El Siglo Ilustrado). Em 1896 Angelo Dourado, baiano de bombacha e aspada, segundo a expressão de Gumercindo Saraiva, publica "Os Voluntários do Martírio", obra escrita em cima das caronas e portanto mal composta, mas generosa em seus defeitos e repassada de profunda probidade. O "Quixote consciente", como êle próprio se definia, deu-nos um diário de campanha que é valioso testemunho da guerra civil; dentro dos limites do gênero, tem a mesma importância psicológica que devemos atribuir às notas de Antonio Vicente da Fontoura, no decênio farroupilha. O ano seguinte marca a estréia de Alcides Maya, com "Pelo Futuro", coleção de crônicas e ensaios, onde por vêzes já se acha prefigurado no moço de dezenove anos o ensaista da maturidade. (P. Alegre, Tip. de Franco & Irmão, 1897, pref. de Carlos Maximiliano). Outro nome importante do mesmo ano é Alfredo Varela, com uma descrição física, histórica e econômica do Rio Grande, que não passou do primeiro volume. Sem motivo especial, já se apontou nessa obra o vago, endêmico e primário separatismo daquêles tempos, combatido logo a seguir por Alcides Maya no opúsculo "O Rio Grande independente", fruto de polêmicas na imprensa. Mas as melhores contribuições do fim do século foram, sem dúvida, os "Estudos históricos", de Alfredo Ferreira Rodrigues e o "Vocabulário Sul-Riograndense" de J. Romaguera Correia. No "Vocabulário Sul-Riograndense". (Pelotas, Echenique & Irmão, 1898, 234 p.), retomava o autor a tentativa de Coruja, para melhorá-la e ampliá-la de modo notável, averbando exemplos, colhidos na tradição oral, dando uma ou outra indicação etimológica, esfôrço que só pode ser bem avaliado quando se considera a pobreza dos materiais de consulta. Mais tarde, o vocabulário de Romaguera foi tratado com certa displicência e, sem cair no esquecimento, transformou-se em obra rara. Os "Estudos históricos sôbre o Rio Grande do Sul", (Rio Grande, Of. da Livraria Americana, 1897, 78 p.) não constituem pròpriamente uma edição especial; reuniu o autor num pequeno volume cartonado, quatro estudos saídos anteriormente no "Almanaque Literário e Estatístico", com aproveitamento da matéria composta e mantida a numeração original das páginas, mandando imprimir apenas a capa e a fôlha de rosto.



Para as letras riograndenses, particularmente para a poesia, o novo século entrou com o pé direito: logo de início, em 1902 e 1903, aparecem "Via Sacra" e "Vivó Musa", dois livros que durante longos anos, mais que as "Auras do Sul", apadrinharam as primeiras divagações poéticas dos adolescentes em nossa província lírica. Marcelo Gama e Zeferino Brasil, depois de Múcio Teixeira e Fontoura Xavier, vinham mostrar que o Rio Grande não dava sòmente ninhadas turbulentas de soldados e caudilhos, como queria Adolfo Caminha. Da mesma forma, a atitude quase simbólica do jovem Alcides Maya, ao atacar o sapartismo, valia já então por um desmentido formal à crítica infeliz de Capistrano e outros, quando insistiam em considerar-nos uma espécie de prolongamento do Prata — um potreiro castelhano encravado no Brasil.

"Via Sacra" era a revelação de um poeta admirável, novo em qualquer sentido, humano e sensível como poucos, com a vibração de uma nota pungente nos momentos mais sinceros, que nem de longe lembrava a dôr convencional e obrigatória dos temas poéticos difundidos pelo romantismo. Certos poemas, exercícios talvez, mostravam-no capaz de ombrear com Fontoura Xavier, na virtuosidade rimada, mas o poeta desprezou tudo isso para seguir sua verdadeira vocação, na vida e na poesia. Por volta de 1907, Marcelo Gama atinge seu momento mais alto. "Noite de insônia", longo poema em que a efusão interior devora o estuque parnasiano. Mesmo sem a nota pitoresca, "Noite de insônia" é um poema impregnado de ambiente portoalegrense; nos melhores versos, quando o poeta esquece a preocupação infantil da rima rica e o vocábulo ornamental, respiramos o ar fino das nossas noites de junho, sentimos aquêle não sei quê, familiar e íntimo, que é o apêrto da querência. Mas Pôrto Alegre talvez nem se lembre dos versos ingênuos que



viu nascer na rua da Misericórdia, certa madrugada de inverno. Foi em vão que o poeta correu à janela e atirou um jarro dágua à rua, para isolar o máu agouro; nasceu marcado e carregou a sua sina. Ainda há pouco, grande parte da segunda edição de "Via Sacra" (1918), que dormia no depósito de um livreiro em Pôrto Alegre, foi liquidada a pêso, para evitar maiores prejuízos. Por iniciativa de Alvaro Moreyra — ainda bem — foi lançada uma terceira edição pela Sociedade Felipe de Oliveira.

NÃO me sinto capaz de abordar "Vovó Musa" com objetividade crítica; foi leite que todos nós

(Conclui na 6.ª página)

PRIMEIRO PLANO

Em Taormina, fomos para um hotel absolutamente vazio, chamado Albergo Aquila D'Oro. O proprietário era um italiano gordo, vermelho, de óculos e mal-humorado. Resolvemos jantar no hotel e foi um desastre: o mau sujeito nos explorou descarada, ignominiosamente. Cicero jurou vingança. Havia na cidade, à beira da praia, um hotel grã-fino, para turistas milionários. Todos os dias, durante o almôço e o jantar, quando passávamos pela portaria, o velho nos perguntava se não queriamos que a mulher dele nos preparasse uma excelente refeição. Cicero respondia que ia comer em Mazzaró — nome do hotel de luxo. O velho punha a mão na cabeça, protestava, dizia que era uma cretinice (dizia mesmo) comer em Mazzaró, quando podiamos comer alí, dez vezes mais barato. Cicero ficava impertubável, e dizia em seu italiano complicado:

— Non, non, vous enganato: Mazzaró mangiare bien ed barato; mucho barato; cui mangiare mauvais ed molto caro.

O velho se desesperava para convencê-lo do engano. Mas Cicero saia assoviando, e íamos almoçar ou jantar em um restaurante modesto.

Depois, descobrimos que o proprietário do hotel era o homem mais odiado da cidade, porque, durante a guerra, se entregara descaradamente ao câmbio-negro com os alemães.

Outra especialidade de Cicero era "comprar" casas e objetos caros. Ficava possuido de verdadeiro delirio quando se punha a discutir imaginários negócios com um italiano. Uma vez, tive que arrancá-lo à fôrça de um convento antigo que êle desejava comprar.

Aqui terminam, tão mal contadas, as aventuras de Cicero Dias na Itália. O resto é silêncio.

P. M. C.

De Paris e Nova York para Você!

A Moda de Paris

O Detalhe Das Costas "Bufantes"

De Simone Pascal, da France Presse

Atravessou duas temporadas, incólume, o detalhe, efetivamente gracioso, das costas bufantes para os costumes, em lã para o inverno, em linho ou sêda para o verão. Esta tendência, variada naturalmente de mil modos, esteve representada em todos os desfiles das grandes casas parisienses, mais ou menos acentuada segundo a linha geral do modêlo.

No cliché, por exemplo, um costume de sêda cinza, de Paquin, cujas costas, frouxas, são ampliadas por duas pregas embutidas laterais, presas na cintura. Observe-se o efeito surpreendente da grande gola de organza cinza, sôbre a gola, do mesmo tamanho e feitio do mesmo tecido do costume.

World Copyright 1952 by A.F.P. Paris

De acordo com os técnicos, a artista Katherine Hepburn, é magra demais. Seus fãs, em contrário, não concordam e dizem que ela é atraente.

As mulheres sempre têm um profundo interêsse em seus pêsos e embora não haja uma opinião certa a respeito dêsse fato o mais certo é evitar o excesso, tanto de gordura como de magreza.

Quando alguém se pesar e verificar que seu pêso é demasiado deverá se lembrar que, quase sempre não é a gordura e sim a constituição óssea. Isto é, ossos grandes e bem desenvolvidos que, naturalmente pesam mais do que os outros.

Consideremos as artistas de cinema. Bette Davis é um pouco gorda mas possui magnificos ombros e é disputada por milhares de fãs. Por outro lado, Katherine Hepburn, é magra e quase não possui curvas. Mas também possui milhares de fãs.

Procure observar a sua figura no espelho a fim de evitar engordar demais ou ficar muito magra. Ao primeiro sinal, procure o médico primeiro a fim de apurar a causa e depois siga rigorosamente as instruções do profissional.

Você sabe do que precisa para ir a

ROMA?

O folheto "Vai a Roma?", publicado pela Panair do Brasil, contém tôdas as informações necessárias - inteiramente grátis.

Você, que pretende incorporar-se em breve aos milhares de peregrinos e turistas anualmente em visita à Cidade Eterna, já vem com certeza pensando em tirar seus documentos... Não se preocupe, no entanto. Para completar a satisfação de uma viagem cem por cento agradável, a Panair do Brasil editou um folheto destinado a poupar-lhe possíveis embaraços, trazendo-lhe tôdas as informações e conselhos úteis... Êste novo serviço da Panair — inteiramente gratuito — é um verdadeiro achado para quem deseja viajar. Organize os seus planos... Na hora de pô-los em prática, busque, nos escritórios da companhia, nas agências de viagens ou escrevendo diretamente à Panair do Brasil, o seu folheto "Vai a Roma?" e siga-lhe as instruções. Tudo correrá às mil maravilhas; desde os preparativos, a viagem será um sucesso.

ROMA?

PANAIR DO BRASIL

PANAIR DO BRASIL

SOBERANA DO ATLÂNTICO SUL

RIO DE JANEIRO: Av. Graça Aranha, 226-A, tel. 22-7761
Av. N. S. de Copacabana, 291, tel. 37-9272

História do Cachorro "Ventania"

CRÔNICA ★ Thiago de Mello

Sou suspeito para falar de Ventania. Porque êle foi um dos melhores amigos que já tive. Mas para não pensarem que, por Ventania estar morto, eu vou transformá-lo em grande cachorro, de virtudes e habilidades excepcionais, faço questão de dizer, logo de início, que êle não passou de um cachorro comum: humilde viralata nascido de mãe perdida, às margens do Rio Negro. Escrevo hoje sôbre Ventania porque ontem, revendo velhas fotografias, encontrei uma onde apareço fardado de ginasiano, de quepi na cabeça, e uma expressão meia triste no meu rosto de 12 anos. E Ventania está a meu lado. Embora não tenha outra, é a fotografia mais fiél de meu amigo de infância: branco, de um branco sujo, as pernais finas, a mancha preta no focinho e aquêle ar de profunda melancolia. Ventania era um cachorro melancólico.

Quem lhe deu êsse nome foi meu pai. Ventania — pura contradição. Nunca vi cachorro mais molenga e mais moroso do que êle. Chamava-se o bicho, êle erguia, presto, a cabeça. Via quem era, via que era assunto de casa, e vinha. Mas como vinha devagar! Quando saia comigo, ficava lá atrás, no seu passo preguiçoso. Eu chamava, assoviava, êle fingia que acelerava o passo, mas logo achava que não valia a pena, e insistia no caminhar vagaroso. Às vêzes eu me irritava, gritava com êle. Ventania ficava me olhando, de rabo entre as pernas. Mas não se emendava. O jeito era eu andar devagar também.

Doi-me confessar, mas Ventania era pouco inteligente. Serei exato: meu cachorro era meio burro. Mas de sua burrice pouco tenho para contar, porque logo me acostumei à ela, e jamais cogitei de ensinar-lhe artes ou proezas. Além de burro, porém, era teimoso. Todos os dias levava um tabefe de meu pai porque, chegava a noite, ia êle sentar-se na cadeira de vime, da varanda, predileta do velho. Meu pai o expulsava com um safanão. Porque, em casos assim, palavras não adiantavam com o safado. Vale a pena contar que os tabefes um dia se acabaram. Entrei na varanda (informo ao leitor que varanda na minha terra quer dizer sala de jantar): Ventania estava na cadeira de meu pai, e êste, lia a sua Bíblia numa cadeira qualquer. Nêsse dia, percebi que meu pai estava envelhecendo.

Reparo que estou sendo severo com meu cão e amigo. Tinha êle as suas virtudes, também, e eram tantas! A começar pelo dom de amizade; dedicado a todos os de casa, e sobretudo a mim. Dormia a meu lado, ao pé da cama. Ia para o Ginásio comigo: deixava-me na esquina e ficava me olhando, de longe, até eu entrar. Certa vez eu adoeci: o cachorro não arredava o pé do quarto, e a melancolia de seus olhos ficou mais profunda. Quando me vi bom e pude deixar o leito, assim que fiquei de pé, aconteceu uma coisa realmente espantosa: Ventania, pela primeira e única vez, depois de tanto tempo de amizade, me fêz festa. Pulava e me arranhava carinhosamente com as patas. Nêsse dia dei um abraço em Ventania e cheguei a achar que êle estava ficando inteligente.

Repare o leitor que estou falando a verdade. Porque se quisesse chamar o meu cachorro de genial, poderia fazê-lo, em nome do seguinte fato. Moravamos em Cachoeirinha, bairro afastado da cidade. Resolvemos mudar de casa, para morar no centro. Feita a mudança, já instalados na residência nova, dei por falta do cachorro. Peguei um bonde para Cachoeirinha: Ventania também não estava lá. Procurava-se, gritava-se, e nada do Ventania. Foi um tormento, tormento de quatro dias. Porque no quinto o cachorro aparece na moradia nova, onde nunca êle estivera. Estava magro, bastante feio, o corpo sujo de lama de rio: atravessara um igarapé para chegar a meu lado. Dei-lhe um banho de primeira, e êle me olhando, feliz.

Disse que Ventania era molenga e moroso. Grande injustiça. Era um valente. Lembro-me de uma briga sua com um famoso cachorro valentão da vizinhança, porque êste avançara sôbre minha irmã pequena. Portou-se como um bravo: apanhou que nem um danado, ficou de pescoço sangrando, mas quem desistiu da briga foi o grandalhão. Molenga era o grandalhão!

E, de valente, morreu. Valentia típica de um temperamento estranho como o de Ventania. Êle que jamais mordia alguém — quis morder um automóvel que o assustou com a sua buzina. Teve costelas fraturadas, pernas partidas. E ainda resistiu dois dias. A rua inteira queria saber notícias do meu amigo, ia gente lá em casa para vê-lo, sob os cuidados de minha mãe, que tudo fêz para salvá-lo, inùtilmente. Na madrugada do terceiro dia, Ventania morreu. A família inteira, chorando, assistiu a sua morte.

O DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 30 — Pode viajar e excursionar. Amanhã, lua cheia às 7 horas e 56 minutos.

Bom dia para consultar advogados, médicos ou dentistas e fazer operações cirurgicas.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e ns. razoaveis para todos os leitores nascidos em qualsquer dia, mês e ano dos seguintes periodos:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:
Volubilidade, hipocondria e desarranjos estomacais, à tarde será de sucessos social. 1, 8 e 9; 360, 440 e 6317, (horas e numeros).
— Complicações familiares e noticias desagradaveis. 4, 5 e 12; 20 48 e 120. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:
Aspectos favoraveis e lucros inesperados. 7, 16 e 19; 90, 11 e 1620, (horas e numeros).
— Obstaculos, luta interior. A noite será de sucesso, com novos conhecimentos. 31, 91 e 52, 2, 18 e 909, (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:
Sorte em todos os empreendimentos e satisfação sentimental. 16, 17 e 19; 34, 707 e 923. (horas e numeros).
— Excitação nervosa, debilidade organica e desarmonia conjugal. A tarde será mais favoravel. 10, 19 e 24; 34, 306 e 906, (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:
Versatilidade, pequenos lucros e saude abalada, com dor de cabeça. 14, 21 e 23; 34 43 e 45, (horas e numeros).
— Imaginação criadora, fantasia e mutabilidade. 59, 19 e 22. 28, 48 e 108. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:
Satisfação, alegria e lucros inesperados. 2, 7 e 10; 20, 151 e 125. (horas e numeros).
— Desanimo e incompreensão. 3, 6 e 77; 25, 720 e 810. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:
—Satisfação, noticias promissoras e reinicio de atividades lucrativas. 18, 20 e 24; 33, 42 e 45. (horas e numeros)
— Intoxicação, desequilibrio arterial e contrariedades pela manhã; a tarde e a noite serão favoraveis. 11, 20 e 23; 14, 81 e 500. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:
Noticias agradaveis e novos conhecimentos. 6, 8 e 19; 161, 251 e 811. (horas e numeros).
— Apreensão, disturbios gastricos e desejos irrealizaveis, principalmente na parte da tarde. 5, 6 e 9; 10, 70 e 88 e 106. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 20 DE AGOSTO:
Ansiedade por causa de parentes; a noite será favoravel, com satisfação intima. 20, 21 e 22; 512, 611 e 728. (horas e numeros).
— Saude abalada, dores de cabeça e aflição. 3, 5 e 7: 346, 628 e 727. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:
Arduas tarefas e desarmonia conjugal. 7, 16 e 23: 40, 58 e 11, (horas e numeros).
—Sorte pela manhã: a tarde será favoravel. 3, 16 e 21: 403, 610 e 970. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:
Alegria e triunfo. 7, 16 e 17; 25, 33 e 115. (horas e numeros).
— Confusão psiquica e contrariedades. 6, 18 e 20; 314, 530 e 630. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:
— Inquietude e nostalgia. 8, 13 e 21; 623, 711 e 918. (horas e numeros).
— Excitação nervosa, dores
— Sorte pela manhã; a tarde será favoravel. 16, 17 e 18; 520, 610 e 700. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:
Novas conquistas e encontros felizes, 8, 10 e 12; 242, 235 e 368. (horas e numeros).
— Proteção de amigos poderosos e encontros intimos com o outro sexo. 10, 12 e 31; 28, 30 e 48. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

Novo Santuário de S. Judas Tadeu

Amanhã, às 10,30, o cardeal dom Jaime Câmara, presidirá a solenidade de bênçam da pedra fundamental do Santuário Nacional de S. Judas Tadeu, na rua Cosme Velho, 136. O ato terá, ainda, a presença de altas autoridades civis e militares.

Fundada há quatro anos apenas, a paróquia tem como matriz uma capelalinha, já de acanhadas dimensões para o grande número de fieis que ali acorrem, principalmente nos dias 28 de cada mês, para prestar homenagem de devoção ao protetor dos casos desesperados, S. Judas Tadeu.

Amanhã, ainda, o padre Luiz Gonzaga de Campos Góis, vigário da paróquia, comemorará, o 25.º aniversário de sua ordenação sacerdotal. Por êsse motivo, os paroquianos e amigos prestarão ao padre Campos Góis uma homenagem.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º andar, sala 1 406
Têrças, Quintas e Sábados das 14 às 16 horas
TEL.: 52-6150
RESIDENCIA: TEL.: 26-6888

'LA RONDE ★ Potin & Cie.

Cesar Ladeira foi convidado para assinar a seção de boite de um vespertino. Cesar ainda não se decidiu e o seu receio é que a nova responsabilidade o obrigue a deitar tarde tôdas as noites.

***

Iracema de Brito foi a primeira "lady crooner" de Monte Carlo e ali estêve, dêsde a inauguração, até fins de 50, quase quatro anos. Casou-se por amor e o marido não lhe permitiu continuar.

***

Iracema vai lançar agora sua irmã, Léa Suell, como "lady crooner", possivelmente na boite Casablanca. Não é tão bonita como Iracema, mas dizem que canta ainda melhor.

***

O grande acontecimento da alta costura, na próxima semana, será o desfile dos modelos de Elza Haouche nos novos salões da Rádio Jornal do Brasil. O desfile e a inauguração serão na tarde do dia 3, quarta-feira.

***

No dia nove teremos outro desfile, no Hotel Gloria, com os manequins da Escola de Guy Marie Duval. O orquestra de Bernard Hilda estará presente.

***

O cenógrafo e figurinista Pernambuco de Oliveira, que recentemente estreou como diretor no Teatro Duse, em "Lázaro", de Francisco Pereira da Silva, vai se defender das acusações que lhe fêz o escritor Francisco de Assis Barbosa, única voz discordante, aliás, na apreciação do trabalho de Pernambuco, como diretor da peça.

***

O público continua comparecendo em massa aos espetáculos de comédia do Municipal. Fizeram dinheiro ali, na última semana, os empresários Silveira Sampaio e Nelson Carneiro. Agora é Procópio que vem esgotando a platéia, todos os dias.

***

Hoje, domingo, é o último dia de "Olha o Piche!", no Jardel. Quarta-feira será a estréia de "Adorei Milhões", uma seleção dos "cafés-concerto", com atuação especial de Renata Fronzi. Zilco Ribeiro lançará a novidade de convidar a critica uma semana depois, pois vocês sabem como são as nossas estréias...

***

Ontem, no ensaio de "Folias de Monte Carlo", no Jardel, houve uma atração extra: Carlos Machado substituiu Grande Otelo em todos os papeis, a fim de que o ensaio tivesse ritmo seguro. Lá pelas tantas, num "sketch" com Margot Bittencourt (que fazia o papel de uma decaida), Carlos Machado puxou da carteira para pagar. Nem uma nota de cinco. Machado não se apertou e perguntou:

— Posso pagar com cheque?

UMA RECEPÇÃO

O sr. e a sra. Miguel de Faria com o sr. Aloysio de Salles. (Foto da revista SOMBRA)

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Consul José Caetano Bueno Horta Filho; Arnaldo Raposo Murtinho; Antonio Valente Filho; José Clear; José Gonçalves Guimarães Machado; Americo José da Silva; Julião Gonçalves Viana; A. Menendes Monteiro; Moacir Sinard; Paulo Vidal Leite Ribeiro; João de Souza Breves; Silas Rodrigues; sargento Adelio de Aguiar Valmir; tenente Eugenio Domingos de Souza; Armando Varadi; Coriolano de Medeiros; Henrique Bourgeard de Magalhães; Clovis Castro Ramon.

SENHORAS:

Gonilda Barreto de Oliveira; Madalena Berquó Moses, esposa do sr. Herbert Moses; Adail Taumaturgo de Azevedo Carneiro; Nair Pacheco Pereira e Carmen de Manhães Neves.

SENHORINHAS:

Iva Beatriz Navarro; Iracema Pereira Barbosa; Dulcinéa da Silva Costa; Miriam Lima Dourado; Elba Lourdes; Clara Ribeiro.

MENINOS:

Jorge Silvio, filho do casal Manoel de Souza Arantes-Enedina Pires Arantes; Job Derzi, filho da viuva Zeida de Castro Derzi; Sergio, filho do casal Carlos A. Garrido e sra. Maria Barcelos Garrido; Yêso, filho do sr. Carmino Florence e sra. Tereza C. Florence; Carlos Silvio, filho do casal Herminio Rocha Lima-Sara Martins Lima; Mario, filho do sr. Moacir Nazareth e sra. Antonieta Nazareth.

MENINAS:

Elba Lourdes, filha do sr. Sebastião Fernandes e sra. Arminda Palena Fernandes; Nilza, filha do sr. Acelino Nunes; Eline, filha do sr. Frutuoso Lima Filho e sra. Dulce Magalhães Lima.

Fazem anos amanhã, 1.º:

Senador Francisco Galoti; Roberto Marinho; Cid Freitas Siqueira; maestro Augusto Vasseur; Nestor de Holanda; Nenhum Prado; Nelson Weiner; Eloi de Freitas Guimarães; Ivo Pinho Beato; tenente Eugenio Domingos de Souza; Pedro do Amaral Paleta; Alberto de Brito Pereira; Amintas Ribeiro de Alvarenga; Chermont de Brito; Dniester da Silva; José Moreira Bastos.

SENHORAS:

Professora Alvina Prado Dantas; professora Auristela Cardoso dos Santos; Maria da Gloria Taborda Barbedo; Risoleta Ligia Quinto Alves; Antonia Pereira Soares; Tereza da Cunha Moreira; Léa Azeredo; Alair Braga Lucena; Deborah Rocha Salazar.

SENHORINHAS:

Rosidete Rivera; Dilma Pescadinha; Carmen Alarcon; Cora Costa Sampaio; Simone Nolasco; Léa Menezes Couto; Oassé Freitas.

MENINOS:

Jader, filho do tenente Jason Soares e sra. Nelma Costa Soares; Carlos, filho do sr. Carlos Duarte Filgueiras e sra. Marina Sampaio Filgueiras; José Paulo, filho do sr. Paulo Cavalcanti Pessoa e sra. Dora da Fonseca e Silva.

MENINAS:

Janete, filha do sr. João Batista Rodrigues e sra. Elvira de Souza Rodrigues; Nanci Veronica, filha do capitão Carlos Cesar de Siqueira Dias; Maria de Lourdes, filha do sr. Lourdemar de Almeida e sra. Helena de Almeida.

NASCIMENTOS

Nasceram nesta cidade:

MARIA CELIA, filha do sr. Augusto de Azevedo Costa e sra. Nell Borges de Azevedo Costa.

— HELIO, filho do casal Osvaldo Pinto-Olga Ramalho Pinto.

COMEMORAÇÕES

No próximo dia 6, às 11 horas, reunir-se-ão os ex-alunos do Colegio Santo Inacio (turma de 1932) para um almoço de confraternização, comemorativo do 20.º aniversário da conclusão do curso ginasial.

— No dia 3 de dezembro, em regozijo pela passagem do seu 15.º aniversário, a turma de bachareis da Faculdade de Direito realiza um jantar no Automovel Clube do Brasil com a presença dos professores Castro Rabelo, Haroldo Valadão e Costa Carvalho.

CINEMA INFANTIL NA ABI

Por motivos de ordem técnica, não será realizada, no próximo dia 7, a habitual sessão cinematográfica infantil, seguida de "show" e oferecida quinzenalmenet aos filhos dos associados da A. B. I.

Essa festividade será realizada no domingo seguinte, no mesmo horario — 10 horas — com a distribuição de dois trajes infanto-juvenis, oferecidos gentilmente pela Casa Valentim.

A sessão seguinte será efetuada no dia 28, seguindo-se, daí por diante, a habitual regularidade das sessões de quinze em quinze dias, aos domingos.

MISSAS

D. LAURINDA DE ANDRADE WERNECK — Será celebrada depois de amanhã, terça-feira, às 10,30 horas, no altar mor da igreja da Candelaria, missa de setimo dia, por alma de dona Laurinda de Andrade Werneck, mãe de nosso colega do "Correio da Manhã", Geraldo de Andrade Werneck, redator de Anais da Camara dos Deputados e tia de nosso companheiro de redação Otavio Thyrso.

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL.48-6299

...ainda são os grandes presentes!
VINHOS
WHISKYS
CHAMPAGNES
LICORES
das melhores marcas do mundo
PINTO BASTOS S. A.
DESDE 1902
Beneditinos, 26-A,
Tel. 43-4414

esteja à vontade!
O GRANDE HOTEL SÃO FRANCISCO É SEU!
PARA
• Casamentos
• Aniversários
• Banquetes
• Recepções
• Homenagens
Dispondo de magníficos salões com ar refrigerado e todo o confôrto moderno que exige um estabelecimento de primeira, o Grande Hotel São Francisco dispõe de esmerado serviço de buffet para recepções, casamentos, qualquer festa ou homenagem que se queira oferecer. O Grande Hotel São Francisco atende a qualquer sugestão ou pedido para organizar ágapes ou festas, como se fosse um prolongamento de sua própria residência!
Grande Hotel SÃO FRANCISCO
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 95
TEL. 43-0875 — RIO DE JANEIRO

CINEMA ✶ Decio Vieira Otoni

"O Transgressor"

FOR THEM THAT TRESPASS (Associated British; Monogram) é o último filme realizado na Inglaterra pelo diretor inglês Alberto Cavalcanti antes que êste diretor empreendesse uma viagem ao Brasil e no Brasil empreendesse filmes que o naturalizaram definitivamente brasileiro. Nem Cavalcanti, nem a crítica no exterior, têm esta fita na conta de uma obra acima do nível mediano, porém mesmo sem pretensões assim, ela é considerávelmente superior a tudo que o diretor de "Na Solidão da Noite" fêz até hoje no Brasil.

A história de "O Transgressor", adaptada por J. Lee-Thompson de uma novela de Ernest Raymond, conta, em primeiro plano, o drama de um "racketeer" condenado injustamente à morte, tendo depois a pena comutada para a prisão perpétua e, finalmente, com a revisão do processo, pôsto em liberdade após 15 anos de reclusão. A tragédia de Herb Hogan (Richard Todd) é narrada a partir da descrição do crime supostamente praticado por êle e envolve, num plano subsidiário, o drama menor de um escritor que procura emoções para compor uma obra teatral e que se transforma em testemunha. A covardia do jovem, negando-se a apresentar como a testemunha que desfaria as suspeitas em tôrno do indigitado assassino, esboça um conflito paralelo, dando a Cavalcanti oportunidade para fundamentar um contraponto que livra parcialmente o principal conflito da monotonia.

O melhor aspecto dessa fita — que é uma das menores obras dentro da expressiva carreira de Cavalcanti, é o perfeito domínio da atmosfera atingido pelo diretor mediante uma sábia seleção de ambientes e um admiravel dominio do comportamento das personagens nos "decors" naturais em que se movimentam. E' a lição do documentário, aprendida e ensinada na Inglaterra por êste diretor brasileiro — êle mesmo um dos quatro maiores mestres da escola criada por John Grierson. Realmente bem poucos filmes têm comunicado ao espectador, com tal abundância e com tal verismo, a vida do homem comum de Londres. Fora isso, "For Them That Trespass" é uma fita comum, cujo enredo, com enormes concessões ao grande público, não se realça além da linha dos melodramas psicológico-policiais de rotina.



Revive o esplendor do antigo CARNAVAL!
OSCARITO
ALMIRANTE
IRMÃS PAGÃS
Dircinha BATISTA
BARBOSA JUNIOR
Carmen MIRANDA
Francisco ALVES
Mario REIS
Aurora MIRANDA
JOEL e GAUCHO
Soberanos do Amor e da Folia reunidos num desfile maravilhoso
BANDO DA LUA
ALÔ ALÔ CARNAVAL!
HOJE Às 2 — 3,40 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas
PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · H-LOBO · MASCOTE

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE
GLENN FORD
RUTH ROMAN
DENISE DARCEL
O Felizardo
"YOUNG MAN WITH IDEAS"
Extra! O DESENHO 100% CÔMICO "O Automovel do Futuro"
NAC. JORNAL DA TELA
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

RESULTADO DO "CERTAME CARIOQUINHA N. 17"

Entre todos os concorrentes que enviaram soluções certas para este certame, a classificação favoreceu os seguintes:

JACY ALBUQUERQUE — Morador à rua Visconde de Itamarati, 168, Nesta: — agraciado com o livro "Os grandes exploradores".

SOLUÇÕES DE XADREZ

DIAGRAMA 114

tb1r2c — pp2ppbl — 3d2pl — 3p2Bp — 7P — D4P2 — PPP1B1P1 — 2RT3T.

Partida Richter — Vogel, campeonato de Berlim, 1952.

Com uma magnifica combinação forçaram as brancas a vitoria: 1. TxPD! — D2B; 2. B5Cch. — R1B; 3. D5B! — D4T (se 3... — DxD?; 4. T8D mate); 4.B4T! — BxPch; 5. RxB — DxB; 6. T8Dch. — R2C; 7. D5Rch. — abandonam.

PROBLEMA 110 (O'Keffe)
1. C1T.

ESTUDO 117 (TROITZKY)
1. P7B — T3B; 2.T2BR — TxT; 3. N6Bch. — R4C; 4. C4Dch. — R move; 5. C3BR e ganham.

DECIFRA-ME OU TE DEVORO

FERNANDO TAVAREZ — Residente à rua Adriano, 68, Nesta. — galardoado com o livro "Dez mil anos de descobertas".

AURORA DE SOUZA — Estrada Rio Petropolis, 4935, Caxias, E. do Rio — brindada com o interessante jogo "Dama e Loto".

SOLUÇÃO DO CERTAME N. 17

O cemiterio dos elefantes: — (vide clichê).

RESPOSTAS DAS CHARADAS PUBLICADAS HOJE, NO DECIFRA-ME

GOLPE DE OLHO: — a quarta sonda, a contar da direita; "Palavras cruzadas" (Vide clichê).

	E	T	I	C	A		A	M	O	R	A	
A	C	E	M	■	C	U	B	I	C	U	L	O
C	O	R	A	J	O	S	A	■	A	T	A	R
H	A	■	G	I	L	E	T	E	■	I	D	O
A	R	R	I	B	A	■	O	P	A	L	A	S
■	A	N	O	■	■	■	■	O	P	A	■	
M	A	L	A	I	O	■	A	C	A	R	A	R
I	R	A	■	A	C	A	T	A	R	■	M	A
R	O	D	A	■	A	V	I	S	A	D	O	R
A	M	O	L	A	D	O	R	■	D	O	L	O
	A	R	A	R	A		A	G	O	R	A	

RECEBIMENTO DOS BRINDES

Os leitores acima, residentes nesta capital, podem comparecer à nossa redação, à Avenida Rio Branco, 25, sobreloja, diariamente, entre às 14 e 19 horas, a fim de receberem os livros a que fizeram jus.

A enigmofila Aurora, de Caxias, E. do Rio, receberá o seu brinde pelo correio, sob registro.

PEDIMOS RETIFICAR

Por um lapso de revisão e emenda, o problema de "palavras cruzadas", publicado hoje, no "Decifra-me", saiu com dois conceitos truncados. Pedimos, pois, retificar: no conceito horizontal n. 25, onde se lê "Espaço de...", complete-se "... doze meses". Deve-se suprimir o "ma! adiante!", da segunda coluna, 1ª linha. E mais: nos conceitos horizontais, deve-se trocar a setima linha pela quarta.

UM GRITO SUFOCADO PELO CHOQUE RACIAL!
PRECONCEITO
NEGRO E SMI COLOR
com MARGA LOPEZ, ROBERTO CAÑEDO, RITA MONTANER
DIREÇÃO TITO DAVISON
PEL MEX
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA
Amanhã 2.4.6.8 10 HORAS
AZTECA · IMPERIO · IPANEMA · TIJUCA · COLISEU · 4ª Feira PETROPOLIS

SO' ASSISTINDO VOCÊS ENTENDERÃO! ELE ERA MILIONÁRIO, MAS CHAMAVAM-NO DE
Rei dos MENDIGOS
GIUSEPPE LUGO CANTANDO e REPRESENTANDO e KYA LEGNANI
UMA APRESENTAÇÃO DA BRASIL FILME DIST.
COMPL. NACIONAL
AMANHÃ no ALVORADA (COPACABANA)

SO' O AMOR E A FOME MOVE OS DESESPERADOS PELOS CAMINHOS DO MUNDO
UM FILME LUX Dirigido por PIETRO GERMI
PREMIADO NOS FESTIVAIS DE VENEZA, CANNES, LOCARNO E BERLIM
RAF VALLONE · ELENA VARZI
O CAMINHO da ESPERANÇA
(IL CAMMINO DELLA SPERANZA)
IMP. ATÉ 14 ANOS
COMP. NACIONAL
AMANHÃ
PATHE' · ART PALACIO · PAX IPANEMA · MAUA' RAMOS
PARA TODOS

PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · H-LOBO · MASCOTE
Às 2 4 6 8 10 HORAS
O FILME-SURPRESA DA TEMPORADA!
Amanhã
"A CIDADE ATÔMICA"
COM GENE BARRY · LYDIA CLARKE · MICHAEL MOORE · NANCY GATES · LEE AAKER
THE ATOMIC CITY — COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

CASABLANCA

Agora também sob a direção de Carlos Machado

AMANHÃ — ESTRÉIA — AMANHÃ

O MAIOR ESPETÁCULO CARNAVALESCO DE TODOS OS TEMPOS!

"CLARINS EM FÁ"

(Um "show" que é uma homenagem do maior carnaval do mundo aos ídolos que o consagraram)

O Entrudo do comêço do século!
Chiquinha Gonzaga e o "Corta Jaca"!
O Gramofone da Casa Edison!
O primeiro banho à fantasia!
O Carnaval de Sinhô!
O Carnaval de Noel Rosa!
O Carnaval da Penha!
Carmen Miranda e Mario Reis!
O Carnaval dos subúrbios!
Sátiras políticas de ontem e de hoje!
O Carnaval da Urca!
O Baile do Municipal
A Praça 11 e as Escolas de Samba!
Cala-se a voz do Violão!
Hinos e idolos de uma cavalgada gloriosa!
A epopéia do Carnaval!
50 anos de Carnaval em 50 minutos!
Avant-première do Carnaval de 1953!

Um elenco fantástico!
LINDA BATISTA
ATAULFO ALVES e suas pastoras
SILVIA FERNANDA
Enita Taidd
Lili Marlene
Vieirinha Filho
Lina de Luca
Blanche Mur
Maria Angela Martinez
Jurema Samio
Celeste Scarlet
Gene de Marco
Dora Montel
Dulcinéa Santos
Neide Nagor
Aury Cahet
Edith Caron
Renée Mara
Léa de Brito
Dorys Botteri
Yvana Rosen
Arnô Canegal
Barão da Portela
Rafael do Pandeiro
Cubano da Lapa

"CLARINS EM FÁ"

a maior produção de CARLOS MACHADO, agora também em

CASABLANCA

apresentando

LINDA BATISTA — "a voz simbolo do carnaval carioca"
ATAULFO ALVES — "O gênio da música popular brasileira"
SILVIA FERNANDA — "A maior revelação do teatro musicado"
VIEIRINHA — "Um artista completo"

UM ESPETÁCULO NUNCA VISTO, PELO LUXO, BOM GÔSTO E BELEZA!
CASABLANCA, NO MAIS LINDO LOCAL DA CIDADE MARAVILHOSA!
Reserve sua mesa com a devida antecedência. Telefones 26-7437 e 26-1783
DIREÇÃO GERAL DE CARLOS MACHADO

TEATROS E BOITES

CARLOS GOMES

TEL. 22-7581

no sua maior criação cômica

ALDA GARRIDO

"Madame Sans Gène"

Seis meses de sucesso no Rival

Hoje, às 16, às 20 e 22 horas

ÚLTIMOS DIAS

15 Cruzeiros PREÇO ÚNICO

CASABLANCA

TELS.: 26-7437 e 26-1783

CARLOS MACHADO apresenta

"CLARINS EM FÁ"

O maior espetáculo carnavalesco de todos os tempos!
Com LINDA BATISTA, ATAULFO ALVES E SUAS PASTORAS, SILVIA FERNANDA e mais 30 artistas!

ESTRÉIA AMANHÃ

COPACABANA

TEL.: 27-0020 Ramal Teatro

HOJE — ÀS 16 E 21,30 HORAS

"OS ARTISTAS UNIDOS"
APRESENTAM
"A CEGONHA SE DIVERTE"
("Lorsque l'enfant parait...")
4.º MÊS DE SUCESSO
com MORINEAU, JARDEL FILHO, FRANCISCO DANTAS, LAURA SUAREZ e um grande elenco
Modêlos LEBELSON MODAS
IMP. ATÉ 18 ANOS

MONTE CARLO

Os aplausos continuam no 3.º MÊS!

"O TERCEIRO HOMEM"

GRANDE OTELO, SILVEIRA SAMPAIO, TEÓFILO DE VASCONCELOS e o fabuloso elenco de CARLOS MACHADO

— ALÔ, 47-0644? — "Sim, MONTE CARLO
A uma hora o melhor "show" do Rio"!

VOGUE

APRESENTA DIARIAMENTE JANTARES DANÇANTES DE 21 ÀS 23,30 HORAS

A MELHOR COMIDA.

Na "Boite" depois das 23,30

RUTH ROGERS

A SENSAÇÃO DA BROADWAY

Cartaz ✶ Espetáculos de Hoje ✶ Teatros ✶ Cinemas

TEATROS

SERRADOR — "Está lá fora um inspetor".

JARDEL — Fechado.

REPUBLICA — Fechado.

REGINA — "Depois do casamento", com Luiz Delfino, Marlene e outros. — às 21 horas.

CARLOS GOMES — "Madame Sans Gène", com Alda Garrido. Garrido. — Vesperais às quintas, — Vesperais às quintas-feiras, te, às 21 horas.

RIVAL — "Que mulher!", vaudeville, pelo elenco de Aimée. — às 21 horas; às quintas-feiras, sabados e domingos, vesperais.

RECREIO — Fechado.

JOÃO CAETANO — "O bode está solto", com Aracy Côrtes, Virginia Lane e outros. — às 20 e 22 horas.

COPACABANA — "A cegonha se diverte", comédia de Roussin. Elenco de "Os Artistas Unidos", com Madame Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez, Maria Fernanda e outros. — às 21,30 horas.

CIRCO GARCIA — Avenida Presidente Vargas, junto à Central "Os Picoli de Rosana", Marionetes. Diariamente, às 21 horas. Sabado, vesperais às 16 horas. Domingo, vesperais às 14,30 e 17 horas.

MADUREIRA — "Tudo é lucro", revista de Alfredo Bredas. Elenco: Zaquia Jorge, Ivone Nelson e outros. — às 21 horas.

TEATRO DE BOLSO — "Deu Freud contra", de Silveira Sampaio, com Magalhães Graça, Vanda Olticica e Terezinha Ariston. — às 20 e 22 horas.

FOLLIES — "Olha o pixe", revista com Valter d'Avila, Nelia Paula e outros. — às 20 e 22 horas.

MUNICIPAL — "Procopio em espetaculo unico, às 21 horas. "Lição de felicidade".

CINEMAS

Os Lançamentos

"O FELIZARDO" — ("Young man with idea" — M-G-M) — Produção americana. Diretor: Mitchell Leisen. Comédia: ele era um pacato chefe de familia, que na grande cidade se viu às voltas com a malandragem. Elenco: Glenn Ford, Ruth Ronan, Denise Darcel. Nos tres cines Metros. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. (No Metro Passeio, a partir das 12 horas).

OS TRES VAGABUNDOS — (Atlantida) — Produção brasileira. Diretor: José Carlos Burle. Comédia: vagabundos às voltas com as mudanças de personalidades, graças a processo de troca de cerebro, "invenção" do maluco dr. Schnut. Elenco: Oscarito, Grande Otelo, Cyl Farney, Ilka Soares, Josete Bertal. Nos cinemas S. LUIZ, PALACIO, ODEON, RIAN, LEBLON, CARIOCA, AMERICA, COLISEU, VAZ LOBO, MONTE CASTELO, ICARAI, CAPITOLIO (Petropolis, ROXY, IGUAÇU (Nova Iguaçu). — SANTA ALICE. — Horario: — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

NADANDO EM DINHEIRO — (Vera Cruz) — Produção nacional). — Diretores: Abilio P. de Almeida e Carlos Thiré. Comédia: uma "trombada" modificou a vida daquela motorista; desde então passou a "nadar em dinheiro". Elenco: Mazzaroppi Ludy Veloso Nieta Junqueiro, Liana Duval. Nos cinemas: PATHE', PRESIDENTE, ART-PALACIO, REX, PARATODOS, MAUA', RIO BRANCO, NACIONAL, FLUMINENSE, LEME, S. PEDRO LUX, PALACIO VITORIA, VITORIA (Bangu), CAXIAS, GLORIA (Meriti), CASSINO ICARAI, TRINDADE, BRASIL (Niteroi), ESPERANTO (Petropolis), NILOPOLIS, VERDE e NOVO HORIZONTE • BARONEZA. — Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

LEVIANDADE FATAL — Produção mexicana). — Melodrama: aquela mulher queria pertencer a todos os homens. Elenco: Pedro Armendariz, Perla Aguillar. No ALVORADA.

A VIRGEM NUA — (La Virgem Desnuda) — Produção mexicana. Diretor: Miguel Morayta. Historia de um pintor que se dedica a copiar quadros famosos. Elenco: Suzana Guizar, Gustavo Rojo. Nos cinemas AZTECA, IMPERIO, IRIS, TIJUCA, ALFA, AVENIDA, IMPERIAL (Niteroi), e BRAZ DE PINA — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Improprio até 14 anos.

MINHA CANÇÃO AO VENTO — Produção italiana. Diretor: Guido Briunone. Musical. Elenco: Giuseppe Lugo, Laura Nucci, Rina Pinza. No RIVOLI. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REAPRESENTAÇÕES

ALO, ALO, CARNAVAL — (Cinédia) — Produção nacional. Filme carnavalesco do tempo em que Carmen Miranda era "brasileira", em que existiam as "Irmãs Pagãs" e Oscarito e Francisco Alves eram "brotinhos". Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK-LOBO e MASCOTE. Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 226788 — Sessões passatempo.
CATUMBI — 22-2681 — "As mil e uma noites".
CENTENARIO — 43-8541 — "A lua de ferro".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões passatempo.
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Desventurada" e "O vale do terror".
FLORIANO — 43-9074 — "Estrela do destino".
COLONIAL — 42-8512 — "Alô, Alô Carnaval".
GUARANI — 32-5651 — "Hipocrita".
IDEAL — 42-1218 — "A filha do comandante".
IMPERIO — 22-9348 — "Virgem nua".
IRIS — 42-0763 — "Virgem nua".
LAPA — 22-2543 — "Rainha do Nilo".
MARROCOS — 22-7979 — "Lucrecia Borgia" e "Tres culpados".
MEM DE SA' — 42-2232 — "Força do amor" e "Os falsos vigilantes".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "O felizardo".
ODEON — 22-1508 — "Tres vagabundos".
PALACIO — 22-0838 — "Tres vagabundos".
PARISIENSE — 22-0123 — "Alô, Alô, Carnaval".
PATHE' — 22-8795 — "Nadando em dinheiro".
PLAZA — 22-1097 — "Alô, Alô Carnaval".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Nadando em dinheiro".
PRIMOR — 43-6681 — "Alô, Alô Carnaval".
REX — 22-6327 — "O Transgressor" e "Revelação salvadora".
RIO BRANCO — 43-1638 — "Nadando em dinheiro".
RIVOLI — 42-9525 — "Minha canção ao vento".
S. JOSE' — 42-0592 — "Entre a mulher e o diabo".
VITORIA — 42-9020 — "Tres vagabundos".

Zona Sul

ALVORADA — 27-2936 — "Leviandade fatal".
ART-PALACIO — 37-8443 — "Nadando em dinheiro".
ASTORIA — 47-0466 — "Alô, Alô, Carnaval".
AZTECA — "Virgem nua".
BOTAFOGO — 26-2250 — "Tres vagabundos".
DANUBIO —
FLORESTA — 26-6257 — "O pecado de Nina".
GUANABARA — 26-9339 — "O pária das ilhas".
IPANEMA — 47-3806 — "O transgressor" e "Revelação salvadora".
LEBLON — 27-7805 — "Tres vagabundos".
LEME — 37-6412 — "Nadando em dinheiro".
METRO-COPACABANA — 27.9797 "O felizardo".
MIRAMAR — "Tres vagabundos".
NACIONAL — 26-6072 — "Nadando em dinheiro".
PAX — "Nadando em dinheiro".
PIRAJA' — 47-2668 — "Londres à meia noite".
POLITEAMA — 25-1143 — "O tirano".
RIAN — 47-1144 — "Tres vagabundos".
RITZ — 37-7224 — "Alô, Alô, Carnaval".
ROXY — 27-8245. "Tres vagabundos".
ROYAL — Sessões passatempo.
S. LUIZ — 25-7679 — "Tres vagabundos".

Zona Norte

AMERICA — 48-4519 — "Tres vagabundos".
AVENIDA — 46-1667 — "Virgem nua".
BANDEIRA — 28-7575 — "O pária das ilhas".
CARIOCA — 28-8179 — "Tres vagabundos".
FLUMINENSE — 28-1464 — "Nadando em dinheiro".
GRAJAU' — 38-1311 — "Paixão de beduino".
HADDOCK-LOBO — 48-9610 — "Alô, Alô, Carnaval".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "O felizardo".
MARACANA' — 48-1910 — "O homem das sombras".
NATAL — 48-1480.
OLINDA — 48-1032 — "Alô, Alô, Carnaval".
PALACIO VITORIA — 48-1971 — "Nadando em dinheiro".
S. CRISTOVÃO — "Uma aventura na Africa".
SANTA ALICE — 38-9993 — "Tres vagabundos".
TIJUCA — 48-4519 — "Virgem nua".
VELO — 48-1361 — "Montanhas ardentes".
VILA ISABEL — 38-1310 — "O tirano".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8215 — "Virgem nua".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "O gavião do deserto" e "A morte aponta sua arma".
BARONEZA — "Nadando em dinheiro".
BELMAR — 29-3752 — "Tarzan e a escrava".
BORJA REIS — 29-4281 — "Aguas traiçoeiras" e "Vocação proibida".
CACHAMBI —
COELHO NETO — "Arco do triunfo".
COLISEU — 29-8753 — "Tres vagabundos".
EDISON — 29-4449 — "Tambores distantes".
IGUAÇU — "Tres vagabundos".
IMPERIAL — "Garotas e melodias" e "Arrancada final".
IRAJA' — "Missão perigosa em Triestre".
JOVIAL — 29-0652 — "Uma aventura na Africa".
MADUREIRA — 29-8733 — "A filha do comandante".
MARABA' — 29-8038 — "Era uma vez dois valentes" e "Rastros sangrentos".
MASCOTE — 29-0411 — "Alô, Alô, Carnaval".
MEIER — 29-1222 — "Cavaleiro de Sherwood".
MODELO — 29-1578 — "Montanhas ardentes".
MODERNO — BNG 842 — "A luva de ferro".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Tres vagabundos".
NILOPOLIS — "Nadando em dinheiro".
NOVO HORIZONTE — "Nadando em dinheiro".
PARATODOS — 29-5191 — "Nadando em dinheiro".
PIEDADE — 29-6582 — "Paixão de beduino".
QUINTINO — 29-8230 — "Montanhas ardentes".
REALENGO — BNG 742 — "Aviso aos navegantes" e "Falsos vigilantes".
RIDAN — 29-1633 — "A estrela do destino".
ROCHA MIRANDA — "Nada além de um desejo".
ROULIEN — 49-5691.
PROGRESSO —
S. JERONIMO — "Clume que mata" e "Talhado em granito".
TODOS OS SANTOS — 49-0300 — "Ali Babá e os 40 Ladrões" e "Furia do mar".
TRINDADE — 49-3838.
VAZ-LOBO — 29-9198 — "Tres vagabundos".
VERDE — (N. Iguaçu) — "Nadando em dinheiro".
VITORIA — Bangu — "Nadando em dinheiro".

Subúrbios da Leopoldina

BONSUCESSO —
BRAZ DE PINA — "Virgem nua".
MAUA' — "Nadando em dinheiro".
ORIENTE — 30-1131 — "Tesouro do vulcão".
PARAISO — 30-1060 — "Com o diabo no corpo".
PENHA — 30-1121 — "Rosana".
RAMOS — 30-1094 — "A princesa e os barbaros".
ROSARIO — 30-1889 — "Só a mulher peca".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "Brumas da vida".
SANTA HELENA — 30-2666 — "Com o diabo no corpo".
S PEDRO — 30-5005 — "Nadando em dinheiro".

Ilha do Governador

JARDIM — "Ai vem o barão".

Niterói

BRASIL — "Nadando em dinheiro".
CASSINO ICARAI — "Nadando em dinheiro".
EDEN — "Desculpe a poeira".
ICARAI — "Tres vagabundos".
IMPERIAL — "Virgem nua".
ODEON — "Matar ou morrer".
PALACE — "Matar ou morrer".
PARAISO — "Anjinhos pretos" e "Piratas da estrada".
RIO BRANCO —
S. JOSE' — "Preço para cada crime" e "Vagabunda".
VITORIA — "Sansão e Dalila".

Petrópolis

CAPITOLIO — "Tres vagabundos".
ESPERANTO — "Nadando em dinheiro".
D. PEDRO — "Macau".
PETROPOLIS — "Matar ou morrer".

Caxias

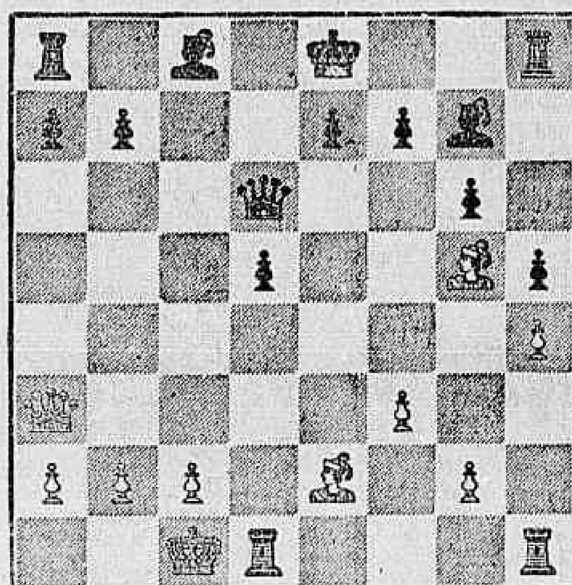
CAXIAS — "Nadando em dinheiro".

Vila Meriti

GLORIA — "Nadando em dinheiro".

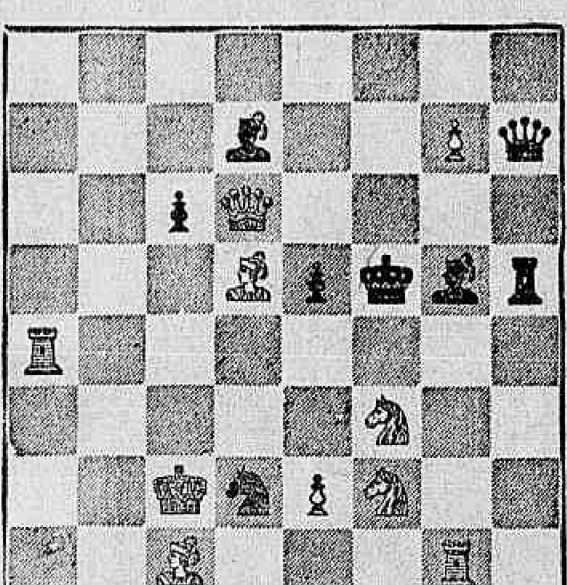
XADREZ

Diagrama 114



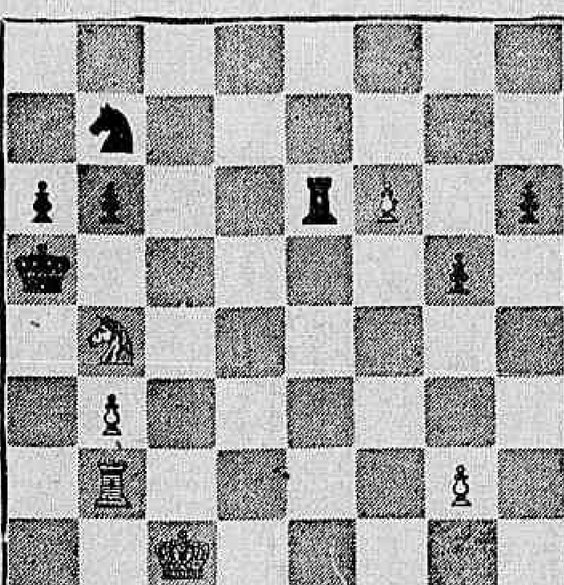
Como poderiam as brancas forçar a vitória de uma maneira elegante e precisa? . .

Problema 110



Mate em dois lances

Estudo 117



As brancas jogam e ganham
(Soluções na pág. 5)

(Conclusão)

O Mineiro...

terárais é outro que, no seu caso, bem pode merecer estudo a parte. Seria vão, entretanto, esperar de semelhante estudo que nos esclarecesse os traços realmente fundamentais de uma personalidade e de uma obra cujas verdadeiras raizes o escritor brasileiro, o mineiro, o italiano Drummond nos desvendou ao menos uma vez, onde escreveu:

Quem me fêz assim foi minha gente e minha terra.

Remessa de livros:

Rua Haddock Lobo, 1625 — São Paulo.

☆

Literatura Gaúcha...

(Conclusão)

mamamos nas têtas da poesia, aos doze, aos quinze anos. Sabiamos de cór a deliciosa introdução, e alguns sonetos, copiados a letra "ronde" nos albuns, deram ritmo a não sei quanto namôro, provocaram muito plantão de esquina, à pálida luz do gás. E depois, havia a presença do poeta boêmio, de cabelo rebelde e bôca amarga, sempre metido na capa espanhola, que traçava num gesto nervoso — modêlo supremo das elegâncias para a nossa admiração de gurís. Na esquina da rua Jerônimo Coelho com a praça da Matriz, surgiu assim certa vez, diante do nosso grupo, estacando logo, porque ouvira uma frase solta no ar:... "os gansos do Capitólio..."; o pedante (era eu mesmo) tropeçou na frase, intimidado, mas o poeta, num gesto magnífico, ordenou, muito sério: continue...

Ainda me lembra a descoberta sensacional da "visão do ópio" entre as obras filológicas e os gordos tomos de consulta que atulhavam as estantes do professor Meyer; devorei a brochurinha e tracei planos complicados para furtá-la.

"Visão do Ópio" é de 1906. Nêsse ano, Pedro Velho publicava "Ocasos", livro reeditado em 1920. Era o outro mosqueteiro que surgia, o novo boêmio a integrar a trindade dos nossos poetas boêmios: Marcelo Gama, Zeferino Brasil e Pedro Velho, três nomes evocativos e eufônicos, sugestão para um estudo crítico, inclusive a reconstituição do ambiente.

MAS avançamos demais e convem desandar um pouco. São de 1904: "História do Rio Grande do Sul", João Maia; "Flôres da Morte", Apolinário Pôrto Alegre; "O Rio Grande", Antunes Maciel Júnior e "Os Muckers", do padre Ambrósio Schupp. A obra do padre Schupp tornou-se logo popular, graças à excelente tradução de Alfredo Clemente Pinto, modêlo de correção e escrúpulo. O autor, conhecido até então pelos seus trabalhos de naturalista, revelou-se, com "Os Muckers", mais que um bom pesquisador de arquivos, narrador fluente e ameno; a frescura da narrativa e a ingenuidade do autor andam lado a lado, sem fortes efeitos, mas em boa harmonia. O que êle fêz, de modo indireto, foi escrever a única novela histórica que possuimos sôbre o admirável tema das colônias alemãs no sul, sugestão rica até hoje à espera do seu intérprete. E' claro, porém, que não podemos separar o autor do tradutor: foi o trabalho dêste que integrou o livro na tradição literária riograndense. Devo apontar aqui o caso raro de um livrinho injustamente esquecido na história do nosso regionalismo: as "Recordações gaúchas", de Luis Araújo Filho (2.ª ed., Pelotas, 1905), obra de evidente cunho autobiográfico, sem pretensões literárias, mas saborosa na sua modestia, às vêzes de uma poesia discreta, que surpreende e encanta pelo imprevisto. Nenhum autor nosso tratou como êle o tema das carreiras, motivo central da obra, descrição longa e minuciosa, entre muitas descrições e indumentária, costumes, tipos e paisagens. Seu vaqueano, Chico Pedro, parece um primeiro esbôço de Blau Nunes. Tenho como certo que no capitulo IX dêsse livrinho Simões Lopes colheu uma sugestão direta para o entrecho do seu conto "Jôgo do osso". Com "Jasmins ao vento", estreava em 1905 José Picorelli, poeta e prosador de talento que, desde a publicação do "Hino de Púrpura" (1918), parece imunizado contra o veneno literário.

DESDE o movimento promovido pelo Clube Vinte de Setembro, composto dos estudantes republicanos riograndenses da Faculdade Jurídica de São Paulo, os estudos históricos, não encontrando talvez o estímulo de um editor corajoso, apareciam aos fragmentos no almanaque de Alfredo Ferreira Rodrigues ou no anuário de Graciano Azambuja. Os trabalhos de erudição publicados naquêles modestos volumes, quando ainda não existia o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, poderiam formar valiosa coletânea, reproduzidos em conjunto, mas até hoje não mereceram a atenção de um antologista ou estudioso de boa vontade, disposto a coligi-los e anotá-los. Em 1906, a publicação em volume avulso de duas obras históricas, "A fundação de Pôrto Alegre", de Augusto Pôrto Alegre, e "Vida de Rafael Pinto Bandeira", por Alcides Cruz, vem marcar o início de um novo periodo, em tal sentido. Ambos recorreram à pesquisa direta, consultando a papelada dos arquivos; Augusto Pôrto Alegre, aliás, acabava de criar a "Biblioteca Restauradora do Rio Grande do Sul", e data de então, mais ou menos, (1908) a sua reedição do "Almanaque da Vila de Pôrto Alegre", por Manuel Antonio de Magalhães. No ano seguinte (1907) Otávio Augusto de Faria, em colaboração com Gonçalves de Almeida, lança em Pelotas o seu "Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Rio Grande do Sul", ampliado mais tarde na edição de 1914. Era a obra de consulta que ainda não possuiamos, se considerarmos que o dicionário histórico e geográifco de Domingos de Araújo e Silva (1865) não passava de uma tentativa bisonha, tão incompleta quanto o "Quadro estatístico e geográfico" de Eleutério de Camargo (1868). Não podemos deixar o ano de sete sem uma referência a Barbosa Neto ("Molduras" — 1907). Como tantos outros poetas gaúchos, Barbosa Neto gastou seu talento em improvisos de orador e trabalhos forçados de jornalista. Segundo João Pinto da Silva, seu conterrâneo e companheiro, era uma inteligência brilhante mas indisciplinada. Morreu moço, em 1918. Com a publicação póstuma de "Molduras e Visões" (1919), tomou lugar de honra entre os nossos parnasianos.

E' de 1908 a estréia de Eduardo Guimaraens, (Caminho da Vida) e Roque Callage (Prosas de Ontem). O nosso fino simbolista não gostava de referir-se àquele primeiro caminho da sua poesia, onde mais tarde tudo lhe parecia puro pedregulho, e talvez com razão: entre as más estréias de bons poetas gaúchos, conheço duas notáveis, como exemplo daquilo que o grande Mário de Andrade rotulava o "ruim interessante" (uma gostosura! dizia) em contraposição ao "ruim mediocre" — as de Eduardo Guimaraens e Athos Damasceno Ferreira ("No turbilhão", Pôrto Alegre, Livraria Brasil, 1922). O "ruim interessante" poderá ser muito ruim, mas jamais será mediocre e incurável. Ernesto Antonio Lassance Cunha fêz editar em 1908 pela Imprensa Nacional sua contribuição para o estudo das condições econômicas do Estado, sob o título "O Rio Grande do Sul". A parte coreográfica do trabalho foi criticada, com severidade por Hemetério Veloso da Silveira. O grande sucesso do ano, sucesso de agitação e debate nos arraiais literários, coube a Pinto da Rocha, que reuniu em volume, as opiniões críticas suscitadas pela representação de sua peça em verso "Talitha", ajuntando à transcrição uma resposta à crítica indigena. O volume, impresso nas oficinas gráficas da Livraria Americana, é documento curioso para o estudo do ambiente literário. Acharam-se envolvidos no debate José Picorelli, Augusto Daisson, Fábio de Barros, Vitor Silva e João Neves da Fontoura.

Letras e Artes

(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

☆

Lembrando Paul...

(Conclusão)

amigo, conta: "Ela (Nusch) era para Eluard como um ponto flexível e seguro pelo qual êle caminhava até os outros homens".

E ainda afirma: "Trinta livros há trinta anos, estão aí para ensinar-nos com a monotonia fervorosa do gênio, que o que Eluard hoje anuncia é o fim da solidão, o aparecimento de um homem para quem a palavra e o fato solidão, nunca mais terão sentido".

Lembro ainda a voz de Eluard contando baixinho:

— Meu pai era socialista e eu fiz a guerra de 1914 como soldado. Várias vêzes, quase sempre, namorei com o povo. Ia e vinha. Vacilava. Foi a partir da guerra de Espanha que encontrei realmente meu caminho. Fiz a guerra de libertação, fui *maquis*.

Em 1943 numa publicação clandestina, Eluard aparecia sob o pseudônimo de Jean du Haut, naquêle tempo em que "até os cachorros eram desgraçados. Outros livros: "Ao encontro do alemão" nas edições Meia-noite. "Em abril de 1944, Paris ainda respirava, "O tempo transborda" sob o pseudônimo de Didier Desroches. E outros mais.

No prefácio de seu livro (1949) "Poemas políticos", falando na terceira pessoa, Eluard confessa que, depois de seu desespêro pela morte de Nusch, "um homem tornara-se igual aos seus semelhantes; nascera um irmão legítimo".

Eluard entrou para o Partido Comunista Francês; uma dedicatória esclarece em "Uma lição de moral": "À Jacquelina que me fêz reviver". Jacqueline doce e loura que eu conheci, olhando Eluard com um longo e apaixonado olhar de musa.

"Se me resta ainda um dia antes da velhice, já ultrapassei de um dia o tempo de minha juventude".

Ouço ainda a voz de Eluard me dizendo:

— Às vêzes, sentado num banco em Vincennes, componho poemas.

Depois dêsse encontro (que devia durar meia hora e durou tôda uma manhã) várias vêzes encontrei Eluard. Poderia contar sôbre êle, muito mais. Grande, belo, enorme poeta Eluard, tão homem-caráter-dignidade-firmeza, quanto poeta.

Recordando tudo isso agora estou homenageando o imenso poeta que tanta beleza jogou sôbre o mundo e agradecendo as gentilezas que dêle recebi (— As mulherezinhas brasileiras são tôdas como você?) e mais principalmente sua lição: "*Je ne regrette rien; j'avance*".

☆

A Instituição do...

(Conclusão)

o seu sentido. Situado diante da vida, surge-lhe, pela primeira vez, "a face do mistério". Mas não tenta sondá-lo, deixa-se esmagar por êle. Nos dois primeiros versos lança a sua tese da triste dualidade. Porém, a demonstração que anuncia ao transpôr o segundo verso, através da pontuação usada, é apenas a da fragilidade do imaterial para elevar-se acima do material. Daí o ocultar-se na sua insignificância de ser de argila. E os poucos versos da segunda estrofe traduzem êsse estado. O poeta não se lança para o mistério. Acovarda-se. Aceita repentinamente o inexplicável de "O Saber Escasso". O poema se fecha nessa confissão triste.

A circunstância, portanto, de ser incompleta a construção, não significa imperfeição formal, mas necessidade decorrente do sentido do poema.

"A Sombra do Tempo" é, nessa parte em que o poeta fala pelo pronome "nós", um poema de transição; transição esta que se faz sentir na própria métrica: o decassilabo é substituido pelo septassilabo.

O poeta revela que encontrou a razão de suas deficiências. Uma razão negativa, sem dúvida. Mas havia descoberto que algo lhe falta, ainda que êle ignore o que seja.

O ser incompleto fôra a sua descoberta:

Tarde embora, descobrimos
que nascemos incompletos.

Esses dois versos, que formam uma estrofe, contêm todo o poema, uma vez que os demais nada mais são do que complemento, a explicação dêles.

Depara-se-nos, então, o primeiro esbôço de investigação do mistério, que o poeta ainda teme. E êle pensa, também, em outra vida onde possa encontrar, talvez, os motivos de ser um ente sensível ao sofrimento e de querer superá-lo. Tudo isso, porém, é sonho que o tempo dissolve, deixando persistente o mistério, que o poeta, por ser incompleto, não pode alcançar enquanto não desabe o céu. Sua atitude é de desejo da morte que o libertará da matéria, dando-lhe o que lhe falta para completar-se.

Essa idéia, êle a desenvolverá no poema seguinte.

O cíclo, em "Arabêsco", retorna ao metro inicial.

Pressente a morte: ela o completará. Essa idéia de morte, ao se desenvolver, traz-lhe, contudo, novos elementos para completar-se em vida. O poeta começa a se enarcisar.

O poema, em uma só estrofe, com doze versos, volta a apresentar uma composição equilibrada, à semelhança de "O Saber Escasso". Na primeira parte, a idéia de morte provoca a mesma e insolúvel dúvida, mas aos poucos vão surgindo soluções, que são aquelas que lhe proporciona a poesia:

E enquanto a noite enorme que [nos ronda
estende as suas mãos para [afagar-nos,
na areia das palavras dese- [nhamos
e arabêsco invisível desta [mágoa:

Para se ter a estrutura do poema basta que se acrescentem êsses versos aos dois primeiros:

Já próximo escutamos o rumor
dos cavalos que correm pela [treva.

E' importante notar-se que o uso da primeira pessoa do plural já é apenas convencional. O tratamento aproxima-se do "eu". E coincide com êsse princípio de transferência, a circunstância de o poeta pensar em personalizar-se em Deus ou em pássaro para completar-se.

Em "Legião", coloca-se no centro de gravitação do mundo: converte-se em legião. O que, porém, não o despersonaliza, pois realmente o que faz é falar de si mesmo, como se falasse do mundo.

O próprio fato inicial, já o perdeu. E êle mesmo começa a perder-se das coisas da vida para se transformar em Narciso, à face do mundo:

Desatam-se as amarras da [memória
e afasto-me de mim: já não [sou mais.
Tôdas as faces, múltiplas, au- [sentes
do meu ser quando lúcido, re- [gressam
e graves se amontoam no meu [rosto;

Só prevalece o seu rosto. Seus olhos e sua bôca. Tudo voltado para si mesmo que se identifica com os amantes, com os loucos e com os mortos. E o poeta se cria:

Contudo, nunca fui tão pode- [roso:
inauguro palavras que há mi- [lênios
meu coração procura, e redes- [cubro
vocábulos sonâmbulos antigos
à espera de uma voz para acor- [dá-los.

E' bem verdade, porém, que a sua posição ainda não é completa. Falta-lhe um *quid* necessário para ver em si mesmo um Deus. Ainda é pássaro. As alturas são suas apenas como um sonho, que ao dissipar-se faz com que êle se veja, repentinamente, submerso —

nêste oceâno exíguo que é meu [ser.

Ele que, no entanto, já pudera dizer:

Passeio pelo tempo sem fron- [teiras
e me prolongo em longos cor- [redores
sem que a sêde do eterno me [aniquile.

Todavia, êsse é o último momento de dúvida. No poema seguinte, o "ego" do poeta assume proporções fantásticas. Desnecessita de Deus, porque Deus é êle. Não será mais o pássaro que se perde no devaneio das alturas inatingidas. Todo o seu ser se volta para si mesmo e não vê o mundo. Nada enxerga além do poeta que se criara. O seu próprio "eu" é tudo. Não procura ser tôdas as faces, porque tudo é um só: o "Narciso Cego".

☆

A Trombeta de...

(Conclusão)

França, da mesma maneira como o cronista que escreve estas linhas, tendo a alegria de ouvir a trombeta de Silone, aqui, nêste livre Brasil. E enquanto que estas trombetas ressoam no Rio de Janeiro, em São Paulo, Pôrto Alegre, Teresina, Belo Horizonte e Recife, creio que ainda há um instante, durante o qual temos o direito de não perder inteiramente a fé...

Capacidade mundial...

(Conclusão da 8.ª página)

destacadamente como refinadores.

No Brasil, os suprimentos de petróleo e derivados procedem quase exclusivamente dos mercados externos. A produção brasileira, embora crescente, representa uma parcela diminuta no consumo interno.

As quatro refinarias existentes no pais possuem uma capacidade de refino reduzida, não atingindo ainda os 10 mil barris diários, quantidade que deverá ser alcançado tão logo terminem as instalações de duplicação que se vêm fazendo nas usinas de Mataripe, de propriedade do Conselho Nacional do Petróleo e a Ypiranga, particular, localizada no Rio Grande do Sul.

Outras refinarias estão sendo construidas e tão logo entrem em funcionamento permitirão ao pais uma capacidade de refino próxima de 80 mil barris diários.

PÍLULAS

(Alberto Rego)

O sr. Aluizio Rocha certa vez escreveu "... a propaganda da música carnavalesca é uma propaganda como a de qualquer um outro produto e da irradiação dos números musicais resultam beneficios em dinheiro para os autores em consequência dos respectivos direitos autorais e dos premios que venham a receber, pela popularidade alcançada e pela sua excessiva irradiação. E, portanto, um assunto comercial, e, como tal, deverá passar pelas vias naturais da publicidade radiofônica". A Rádio Clube do Brasil, aceitando esta "sugestão", resolveu, abertamente, propôs às fabricas gravadores, o pagamento de uma determinada importância para a divulgação de seus discos. A Rádio Mauá, já colocou em prática aquela idéia "luminosa", porém não oficialmente. Qualquer compositor querendo ouvir sua música irradiada uma vez por dia na emissora do Trabalhador terá que pagar a quantia de mil cruzeiros mensais. O interessante nisto tudo, é que a mesma, há alguns anos vem lutando em juizo com uma determinada sociedade de autores por não querer pagar direitos autorais das musicas que executa, alegando que em suas atividades não existe a finalidade comercial. Deduzimos, então, que a importância tomada dos compositores não vai constar da contabilidade da emissôra..."

x x x

Antonio Ramalho Neto, diretor artistico e divulgador da Sinter está sendo cobiçado por duas outras grandes fabricas.

x x x

Nos clubes carnavalescos as musicas até agora, que os foliões cantam espontaneamente são: "Cachaça", "Marcha do conselho", "Marcha do Boneco", "Pescador", "A lua se escondeu", "Chico Viola" e um outro samba intitulado "A Vila não morreu", gravado por Gilberto Alves.

x x x

"Como nasceu Jesus", uma belíssima história infantil com versos de Antonio de Almeida e música de Radamés Gnatali é, sem dúvida alguma, a melhor obra, no genero, que já se fez no Brasil. A Todamerica está de parabens pelo lançamento desta notável joia natalina.

x x x

Orlandol Silva estreará, hoje, às 12 horas, ao microfone da Rádio Nacional. Esta é a maior oportunidade para a sua reabilitação. Se não corresponder, devido a displicência, nunca mais terá oportunidade de igual.

x x x

Nenhum compositor conseguiu, no "bate papo" com o atual diretor da Censura, argumentos para fazê-lo desistir das medidas tomadas quando apontava uma composição cuja letra cismava ser imoral. Joel de Almeida, conhecido integrante da dupla Joel & Gaucho, durante duas horas de conversa com o sr. Fernando Bastos Ribeiro, não conseguiu demovê-lo do firme propósito de proibir a divulgação do samba "Virou a cabeça", de autoria da compositora Claudia Sandoval, que diga-se de passagem, nada existe de imoral. Depois de verificar que todos os esforços seriam em vão, Joel declarou numa roda de amigos: "Duvido quem vença êste homem na conversa. Sinceramente, eu me senti calouro. Preciso descobrir onde êle fêz o curso de malandragem".

INDO AO RIO, HOSPEDE-SE COM O MAXIMO CONFORTO E NO CENTRO COMERCIAL
HOTEL IMPERADOR
R. IMP. LEOPOLDINA, 8 ESQUINA PR. INDEPENDENCIA TEL. 52-2060 RIO

PASSAGENS AÉREAS
EM TODAS AS CIAS. NACIONAES
PARA QUALQUER DESTINO
TARIFAS OFICIAIS
EXPRINTER DO BRASIL TURISMO LTDA.
Av. Rio Branco, 66/74 - Esq. P. Vargas

CAMPOS, MATAS E FAZENDAS

Plantando DA...

Cultura do Pimentão

Pertencente à família das Solanáceas, os pimentões são, geralmente, divididos em: doces, picantes e ultra-picantes. Entretanto, quando procedemos a cultura desta planta não se faz necessário cultivá-la dêste ou daquele modo — apenas os tipos ultra-picantes (pimentas) requerem cuidados especiais quanto as colheitas.

SOLO E PLANTIO

Os terrenos sílico-argilosos, com uma adubação orgânica velha são os mais aconselháveis.

O plantio se faz por meio de mudas vindas de viveiro (repicadas) que devem ser colocadas a uma distância mínima de 50x50 cms. Quanto a variedade ultra-picante (pimentas) a distância poderá ser um pouco maior: 60x60. No plantio das mudas faz-se mistér uma condição: a muda não deve ser plantada no fundo da cova. Ela deve ficar ao nível da terra de maneira que o seu colo fique livre, isto é, não fique soterrado.

TRATO CULTURAL

Os tratos são poucos. Uma amontôa e duas ou três limpas podem ser os únicos tratos necessários.

INIMIGOS DA CULTURA

Em geral, as pimentas são atacadas por todos os insetos e doenças que atacam as plantas da família das solanáceas. Porém, na verdade, o que mais se tem destacado dentre os inimigos dessas plantas é a "ferrúgem". Êsse flagelo pode ser combatido pelos horticultores com pulverizações da seguinte fórmula: Água, 1.000; Perenox, 3; ou Pó Bordalês Bayer, 5; Água, 1.000.

CONSOCIAÇÃO

Os pimentões podem ser cultivados com tôdas as plantas de rápido ciclo evolutivo.

Curiosidades do Campo

O Sol Incuba Ovos de Galinha

ESTA fantástica e surpreendente história vem de ser divulgada por grande número de estações de rádio italianas e por jornais diários e revistas especializadas daquele país: pintos sádios vieram ao mundo de ovos esquecidos em uma cesta que ficou cerca de 20 dias sôbre uma varanda banhado de polo sol!

O caso — conforme narra o "L'Agricoltore Ticiase" — ocorreu na localidade de Pontenure (Prov. de Piacenza) a desenrolou-se mais ou menos dessa maneira: uma velha senhora comprara uma dúzia de ovos e, ao chegar em casa, colocou-os sôbre o peitoril da varanda de sua residência. Por um motivo alheio, à vontade a referida dama deixou precipitadamente sua casa para um curta viagem — o que porém não sucedeu — pois, sòmente 3 semanas depois regressou à casa. Aí então — quando procedia a limpeza de tudo que ficara desordenadamente largado fora dos seus lugares — deparou com a esquecida cesta de ovos e, por julgá-los estragados, já de dispunha a deitá-los fora quando ouviu um ruído semelhante ao feito pelo pinto quando êste tenta se desenclasurar da casca do ovo para alcançar a liberdade. Estupefata, a senhora parou. Menor não foi o seu espanto quando, daí a pouco, um pintinho saia lampeiro e alegre de um dos ovos da cesta. Após alguns minutos, o mesmo foi sucedendo aos outros ovos até que, ao fim de algum tempo, 12 lindos pintinho compunham uma linda ninhada de normais e sadias futuras galinhas.

A notícia correu por tôda a província e, pouco tempo, o rádio e a imprensa tratavam o caso como um verdadeiro fenômeno italiano.

De fato, pelo que nos é sabido, é a primeira vez que se constata o nascimento de pintos sem a a intervenção da choca natural da galinha ou do emprego artificial de incubadoras. Para o caso — como foi revelado acima — bastou a ação do Sul. Os raios solares atuando diretamente sôbre os ovos — naturalmente em condições climatéricas favoráveis — foram suficientes ao desenvolvimento do embrião e ao nascimento normal da ninhada. A imprensa italiana como que para dar um nome pomposo a estas aves, batisou-as de "filha do sol". Mais uma vez fica provado que a energia solar pode, realmente, com sua extraordinária fôrça gerar novas existências, reanimar as que quase parecem — enfim, dar à natureza o que é de mais belo: a Vida.

Entretanto, seria um lapso da notícia se não afirmassemos: isso aconteceu na Itália!

PINTOS E FRANGAS
Pronta Entrega
NEW HAMPSHIRE
LEGHORN BRANCA
1 - 2 e 3 mêses
Granja BRANCA
Est. Sta. Maria, 517 . C. Grande - D. Federal
Propriedade e direção de Renato Bragiolo - diretor da SCAL-RIO
DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA
SCAL-RIO S/A
Departamento de Avicultura
Av. Marechal Floriano, esq. Andradas, 96-A - 1.º and.
Tel. 23-5029 - Rio de Janeiro
Vaga Publicidade

HOJE, ÀS 21 HORAS
CARMEN CAVALLARO E SEU CONJUNTO
NA SUA PRA-9 RADIO MAYRINK VEIGA 1220 Kcs.
PATROCÍNIO DE Santos VAHLIS
INCORPORA E VENDE IMOVEIS DESDE 1933
ASSEMBLEA 104 4º AND.

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as, 5.as e Sáb. de 16 às 18 hs.
Const.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

Uma organização ESPECIALIZADA em
ESTOFAMENTOS E REFORMAS PARA SEU AUTOMÓVEL!
D. P. CLETO LIMITADA
Capas-Capotas Tetos-Reforma de interior
Em plástico eletrônico e couro plástico.
12 PADRÕES ULTRA ELEGANTES.
À vista ou suavemente a prazo
D. P. CLETO é uma organização especializada em reforma e estofamentos para automóveis, oferecendo perfeita mão de obra, e, devido à sua importação direta, os melhores preços do mercado, até 25% menos. Se o seu automóvel precisa de qualquer reforma, leve-o hoje sem demora, a
D. P. CLETO LIMITADA
Rua do Senado, 213 - Tel.: 32-5889 - Rio
Vaga Publicidade

GRANDE VENDA de NATAL

PREÇOS de FESTAS

PEAU DE GASELLE
Estampados de Paris
De 55,oo
Preço de Festas **32,oo**

CRÊPE CETIM
Largura 1,oo. De 48,oo
Preço de Festas **34,80**

LINGERIE MIXTA
Estampada - Largura 0,90
De 78,oo
Preço de Festas **45,oo**

CHINTZ
Última novidade
De 65,oo
Preço de Festas **52,oo**

PIED DE POULE
Fio Albene - Larg. 0,90
De 58,oo
Preço de Festas **38,oo**

FLAMENGÁ EXTRA
Fio Albene - Larg. 0,90
De 78,oo
Preço de Festas **58,oo**

PURO LINHO
Para senhoras - larg 0,90
Oferta especial de Festas
De 98,oo por **68,oo**

ORGANDIS
Lisos e estampados
Desenhos modernos
De 17,oo
Preço de Festas **14,oo**

CREPONS
Lisos e estampados
Lindas combinacões
De 22,oo
Preço de Festas **16,oo**

ORGANDI CREPONIZADO PERMANENTE
Grande novidade! De 29,8o
Preço de Festas **23,8o**

Completa coleção de Tafetá, Failles, Organzas lisas, lavradas e bordadas, filós, nylon, organdis suiços lisos e bordados, rendas e todos os tecidos indispensáveis ao seu vestido de baile ou formatura

ZEFIR para camisas - De 9,8o
Preço de Festas **8,oo**

MARQUIZETES, para camisas branca e côres lisas. De 13,oo
Preço de Festas **10,5o**

Sortimento variado e único de tricolines finas, brins brancos, cáquis, gabardines, sarjas.

SECÇÃO DE CAMA E MESA

Lençol de cretone
Solteiro - De 46,oo
Preço de Festas **39,oo**
Casal - De 78,oo
Preço de Festas **68,oo**

Colcha de Fustão
Solteiro - De 50,oo
Preço de Festas **42,oo**
Casal - De 60,oo
Preço de Festas **52,oo**

Colcha "PIQUÉ"
Casal - oferta especial de Festas - De 275,oo
por **220,oo**

GUARNIÇÕES PARA MESA - 1,30 x 1,30
c/ 6 guardanapos
De 46,oo
Preço de Festas **39,8o**

TOALHA "ARTEX"
Rosto - De 27,oo
Preço de Festas **23,oo**
Banho - De 75,oo
Preço de Festas **58,oo**

ETAMINES - para cortinas
Larg. 1,30 - De 17,oo
Preço de Festas **13,8o**

MORIM "AVEMARIA"
Peças de 18 mts.
Pço. de Festas **182,oo**

LINHO "OO" - Larg. 2,20
Branco e côres de 175,oo
Preço de Papai Noel
148,oo

CAMISARIA - camisas de Tricoline branca, manga comprida - De 58,oo
Preço de Festas **49,oo**

Esporte de Frisela
Côres da Moda - De 158,oo
Preço de Festas **138,oo**

CAMISAS CAQUI PROFISSIONAL
De 80,oo - Preço de Festas **68,oo**
Camisetas, lenços, cuecas, pijamas, cintos, meias, gravatas.

LINHOS E TROPICAIS nacionais e estrangeiros
grande variedade
Desde **35,oo**
Preço de Papai Noel

LINDAS E MODERNAS CRIAÇÕES DAS MAIS AFAMADAS FÁBRICAS — BANGÚ — CORCOVADO — AMÉRICA FABRIL — NOVA AMÉRICA, ETC.

ONZE PORTAS EM FRENTE À LIGHT
4 PORTAS NA AV. PRES. VARGAS

TECIDOS A TRIUNFANTE

AV. MARECHAL FLORIANO 197 - ANTIGA R. LARGA
EM FRENTE À LIGHT
AV. PRES. VARGAS, 1148 a 1184

LINDOS PRESENTES

DOS PREÇOS, A MENOR.
DOS TECIDOS, A GIGANTE.

ECONOMIA & FINANÇAS

...E O SENADO APROVOU

Cigarros Mais Caros e Depois Abono... Talvez

ANTES DE VOLTAR a tecer novas considerações sôbre o aumento da tributação incidente sôbre cigarros, desejamos consignar a repercussão que teve no Senado Federal, o trabalho publicado nesta página no domingo anterior. O Diário do Congresso Nacional de 27 de novembro último, ao publicar os debates que tiveram lugar nessa Casa do Congresso, sôbre o projeto Mario Altino de elevação dos preços dos cigarros, transcreve o discurso do Senador João Vilasboas onde se encontram citadas as conclusões do estudo divulgado por ECONOMIA & FINANÇAS do DC. A fundamentação do voto deste Senador, contrário à aprovação do projeto, coincidiu completamente com ponto de vista que havíamos esposado. E a votação favorável à majoração do impôsto de consumo sôbre os cigarros por apenas um voto (17x16) nos indica que não estamos sós quando afirmavamos que êsse projeto coincidia mais com o interêsse das emprêsas produtoras de cigarros do que com os do "barnabé".

Não fôra a questão fechada pelo líder do govêrno e o objetivo altamente nobre a que foi ligado o aumento da arrecadação decorrente da majoração do impôsto de consumo — o abono — e o projeto seria rejeitado por esmagadora maioria pelos representantes do povo no Senado Federal.

POR EFEITO da aprovação dêsse projeto, a partir de primeiro de janeiro os fumantes brasileiros sofrerão os seguintes aumentos nos preços de suas marcas prediletas de cigarros:

Preço atual	Preço em 1953
Cr$ 1,20	1,70
" 1,40	2,00
" 2,00	2,50
" 2,50	3,20
" 3,20	4,20
" 4,50	5,60
" 6,00	7,50

Segundo os dados constantes do parecer do Senador Ferreira de Souza, atualmente se gasta 4,1 bilhões de cruzeiros em cigarros. Em 1953, pelos aumentos aprovados, a despesa dos consumidores ascenderam a 5,1 bilhões de cruzeiros, ou seja, 1,0 bilhão de cruzeiros a mais. Se tomarmos, por exemplo, um consumidor que fume um maço e meio de cigarros por dia de preço igual a Cr$ 3,20, veremos que o projeto provocará um acréscimo de Cr$ 45,00 mensais em suas despesas. Num ano terá gasto mais Cr$ 540,00, que corresponde a um acréscimo de 30% sôbre o que despende atualmente. (Cr$728,00). Dos Cr$ 540,00 que gastará a mais, Cr$ 334,80 irão custear o abono do funcionalismo público e os restantes Cr$ 205,20 irão "ajudar" a "Cia. Souza Cruz" que, no momento, tem lucros líquidos de "apenas" Cr$ .... Cr$ 85.600.000,00 anuais, ou seja, cerca de 26,8% do seu capital.

Em conjunto, do bilhão de cruzeiros adicionais que em .. 1953 serão exigidos dos fumantes, cerca de 600 milhões irão para o Tesouro e 400 milhões para os cofres das industrias produtoras de cigarros.

Êsse resultado foi muito bem exposto no parecer da Comissão de Finanças do Senado Federal e decorre, como é lógico, do próprio sistema de imposição adotado pela nossa legislação fiscal relativa aos cigarros. Obter-se aumento de arrecadação através do imposto de consumo sôbre cigarros sòmente é possível se ocorrer elevação geral dos preços de todas as marcas.

O AUMENTO DOS PREÇOS sem majoração das taxas do tributo não se verifica em data certa e pré-determinada. Em geral, as companhias segundo as suas conveniencias e as condições do mercado, vão impondo os novos preços gradativamente através da supressão de marcas de determinado preço e a criação de novas com preço mais elevado, ou então piorando a qualidade de certas marcas, a fim de forçar o consumo de outras de preço superior.

Entretanto, através dêsse processo, a arrecadação do impôsto de consumo sôbre cigarros sòmente crescerá na medida em que seus resultados tomarem vulto. Nestas condições, não ocorrerá, pois, salto da receita, mas apenas um aceleramento no rítmo de crescimento. Assim, apenas após vários meses, talvez mesmo anos, a arrecadação atingirá ao novo nível.

Como, porém, o Tesouro necessita de recursos imediatos para fazer face a novos encargos decorrentes do próximo abono a ser concedido ao funcionalismo público civil, o meio mais pronto para obtê-lo é procurar forçar os custos da indústria a fim de obrigá-la a elevar imediatamente os preços de todas as marcas. O instrumento adequado é, sem dúvida alguma, o manejo da tributação. Através de um ligeiro aumento das taxas de incidência, poderá o Govêrno obrigar as companhias, sob pena de reduzir-lhes os lucros, e elevar os preços de todas as marcas de cigarros existentes no mercado, a fim de, consequentemente, obter o acréscimo instantâneo da arrecadação do tributo em causa. E é isso, justamente, o que o projeto pretende alcançar, embora o faça de forma susceptivel das criticas formuladas em nosso trabalho anterior.

Tais críticas baseiam-se na não observancia do seguinte: Se o aumento foi provocado pelo govêrno, para atender apenas as suas necessidades financeiras, sem qualquer manifestação da próspera indústria de cigarros, os limites de preços máximos para cada tributação diferente deveriam ser fixadas em nível que não permitisse aumento substancial da receita da indústria, ou seja, o aumento do tributo deveria ser quase igual à elevação dos preços no varejo, deixando apenas uma pequena margem para cobrir o acréscimo das despesas da indústria decorrentes da maior movimentação, em valor, de seus negócios.

CRITÉRIO DE TRADIÇÃO

Urge Uma Revisão Geral da Sua Observância

A GRAVIDADE da situação cambial do Brasil vem exigindo medidas de tôda ordem para atenuar o "deficit" de nosso comércio exterior. Entretanto, não têm sido suficientes — quando não foram nocivas — as medidas de restrições e as subvenções com fins de conseguirmos preços internacionais para os nossos produtos, em geral excessivamente caros. Cada dia torna-se mais clara a necessidade de outras providências que visem a modificação de certos hábitos do comércio brasileiro que há muito tempo se manifestam contrários aos nossos interêsses e possibilidades. Está nêsse caso o critério de tradição do nosso intercâmbio comercial.

Não é só na elaboração dos acordos comerciais que a tradição é um critério observado quase com rigor, mas também no próprio intercâmbio comercial do país, mesmo o que não está disciplinado por convênios. Sentimos, por exemplo, o valor da tradição no nosso comércio exterior, com o consumo de mercadorias portuguesas, muitas vêzes mais caras que as de outras procedências e não raro de qualidade inferior. E' claro que o fato é devido ao hábito do consumo e aos grandes capitais investidos em atividades comerciais e industriais que estão baseadas na utilização dos produtos importados da "mãe-pátria".

Entretanto, as dificuldades cambiais do país estão a exigir não só medidas restritivas de importações, como também meios de melhor aproveitar os produtos de exportação. Parece que um passo necessário é uma revisão geral nos critérios de tradição que prevalecem atualmente no nosso intercâmbio comercial. Essa revisão conjugada à dos critérios vigentes da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, bastante desatualizados, provàvelmente, viria sugerir muita medida interessante em favor do comércio, do consumo, da indústria, e melhor "poder de barganha" na execução dos acordos comerciais.

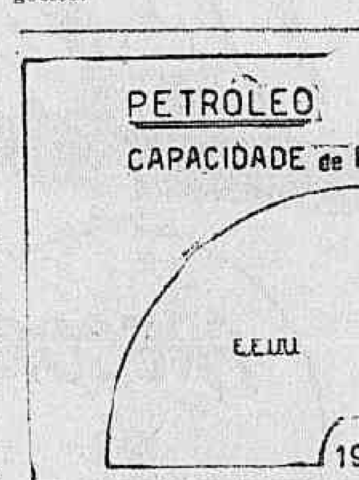
E' VERDADE que as reuniões de consulta que o Itamarati vem promovendo (já foram realizadas duas: sôbre a economia da lã e sôbre cerâmica e vidros) visam também êsse aspecto importante do nosso comércio exterior. Auscultando a opinião de todo um setor da indústria e do comércio, tem-se uma forma de saber até que ponto êsses critérios estão condizentes com essa parte da economia nacional. Existem também as medidas parciais, abolindo algumas importações tradicionais do Brasil, por efeito de proteção à indústria nacional e, quase sempre, por sugestão dessa. Por outro lado, não é fácil a eliminação de uma tradição comercial que envolve muitos interêsses, tanto no país exportador, como no Brasil. Tivemos o caso das enxadas inglesas que foram importadas em concorrência com as de fabricação brasileira durante muito tempo, e só depois de verdadeira luta, foram abolidas do ajuste comercial assinado com a Grã-Bretanha em 1950. Outro caso difícil foi o da diminuição das importações de tecidos de linho irlandês, pois mais de uma fábrica da Irlanda havia se especializado na exportação para o Brasil.

Por aí se vê que não basta a auto-suficiência de um produto para se fazer cessar uma importação tradicional. Entretanto, o Brasil está à vontade para fazer uma revisão completa nêsse sentido, pois além das dificuldades cambiais do país, as suas exportações quase nunca são orientadas por critérios de tradição. Os controles de comércio existentes em outros países jàmais observam êsse fato, pelo menos com referência a nosso país, e os importadores deixam de comprar os produtos brasileiros quando não necessitam mais deles, ou quando os podem obter em outros mercados exportadores a preços mais baixos. Também ninguém desconhece que quando obtemos alguma concessão de exportação nos acordos comerciais, a mesma em geral não é cumprida pelo país importador. Isso tem acontecido inúmeras vêzes com a Grã-Bretanha, França, Itália e outros países com os quais mantemos convênios de comércio.

HA' UMA série de produtos de luxo nas compras tradicionais do Brasil no exterior que não estão condizentes com a nossa capacidade de importar. Rompendo os critérios de tradição, poderemos obter resultados interessantes no intercâmbio comercial, desde que façamos uma pesquisa bem feita e saibamos explorá-la. Ao contrário do que possa indicar um exame superficial, essa revisão aumentaria o nosso "poder de barganha" com os países de nosso intercâmbio. Mas não se trata de deixar de importar bens supérfluos, nem sequer de diminuir importações semelhantes, porém, simplesmente de conseguir mais vantagens dos países que nos fornecem as mesmas. E' preciso que fique bem claro que êsses produtos con. as restrições que vigoram em tôda a parte, são de colocação difícil no mercado exterior, enquanto que muitos dos nossos "gravosos" são em muitos casos matérias primas essenciais. E' evidente que tal circunstância, bem aproveitada pode contribuir para melhorar as relações de troca do Brasil com outros países.

OUTRO ASPECTO que provàvelmente seria favorável caso empreendessemos uma revisão geral dos nossos critérios de tradição, é o das transferências, que poderiam ser feitas das compras brasileiras de produtos não essenciais para paises que nos possam fornecer ao mesmo tempo bens de produção necessários ao nosso desenvolvimento econômico. E' o caso, por exemplo, dos produtos clássicos que compramos em Portugal, Grécia e Turquia, que são os mesmos produzidos e exportados pela França, Itália, Espanha e Chile, países êsses que, condicionados a exportações de frutas e bebidas, poderiam nos fornecer maiores quantidades de matérias primas e bens de produção essenciais.

Em resumo, apesar de as dificuldades existentes atualmente no comércio exterior do Brasil serem de grande vulto e terem por causa, principalmente, a anarquia administrativa, existem critérios tradicionais de comércio que, em geral, nos são desfavoráveis. Desfazê-los ou modificá-los será mais um meio de melhorar as relações de troca do país e valorizar os nossos produtos.



NOTAS E IDÉIAS

Pouco "Movimento" na C. D. I.

TORNOU-SE um lugar comum fazer alusão ao não funcionamento das numerosas Comissões criadas pelo Govêrno para atender aos problemas da economia brasileira. Entretanto, algumas delas têm nomes tão sugestivos que, apesar da natural desconfiança originada de máus exemplos anteriores, "alimentam" teimosamente o otimismo de todos nós que insistimos em acreditar nas iniciativas oficiais, que, em verdade, já deviam tem perdido todo o crédito.

Está nêsse caso a Comissão de Desenvolvimento Industrial. Quem "resiste" a uma denominação dessas? Que mundo de promessas sedutoras! O desenvolvimento industrial orientado por uma comissão capaz de intensificá-lo e melhorá-lo. Tôda essa imensa possibilidade, que é o potencial industrial do Brasil, disciplinado por um organismo técnico que indicaria o ideal do investigador, ao mesmo tempo que procuraria desenvolver aqueles setores mais necessários ao progresso econômico do país.

Mas, qual foi o resultado dessa teimosa expectativa otimista? Primeiro a desconfiança e, finalmente, decepção. Depois de um ruidoso estudo sôbre a indústria de automóveis, ao que parece, sem conclusões, pouco ou nada se soube das atividades da Comissão. Será uma mais entre tantas que não funcionam? E os planejamentos das indústrias básicas? E as medidas destinadas a fomentar as inversões estrangeiras que iriam compensar a exiguidade de capitais nacionais? Onde ficaram os planos de trabalho conjugados com o Conselho Nacional de Economia, que seriam os alicerces para a tão esperada orientação de politica econômica do Brasil? Quais são os resultados do projetado entrosamento com a outra, a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos? Que papel irá representar na anunciada reforma administrativa? E lhe estará mesmo reservado algum papel?...

Nada mais transpirou das atividades da C. D. I.. Nem mesmo se repetiram aquelas reuniões, após criação, movimentadas e sensacionalistas, onde os problemas eram discutidos com entusiasmo, deixando a sensação de que alguma coisa seria estruturada finalmente.

Capacidade Mundial de Refino do Petróleo

A CAPACIDADE mundial de refino de petróleo elevou-se a 658 milhões de toneladas em 1951, conforme dados fornecidos pelo "Petroleum Information Bureau" e publicados em "Records an Statistics". Em relação ao ano de 1950 (600 milhões), houve um aumento da ordem de 9%.

Segundo os dados acima referidos, a capacidade de refino dos Estados Unidos representa cêrca de 55% do total mundial. Se considerarmos os interêsses norte-americanos localizados noutros países como Venezuela e outros, evidentemente essa percentagem será bem maior.

Se compararmos a produção mundial de petróleo bruto nos anos considerados, veremos que a capacidade de refino lhe é relativamente superior.

Em 1950 foram produzidas 527 milhões de toneladas de petróleo, isto é, quantidade 12% abaixo da capacidade de refino, enquanto que em 1951 essa diferença se reduziu a 10%.

Note-se o fato de a Venezuela se apresentar como o segundo produtor do mundo e ter uma capacidade de refino igual à quinta parte da sua produção e de ocorrer o inverso no Canadá: para uma produção de 6,5 milhões, há uma capacidade de 20,2 milhões de refino.

Aliás, com exceção dos Estados Unidos, todos os demais grandes produtores não figuram

(Conclui na 6.ª página)

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Preços Favoráveis no Mercado Norte-Americano

NO BRASIL é conhecido por todos o problema da baixa produtividade agrícola. Basta relembrar alguns dados: enquanto nos Estados Unidos, em 1939, se cultivavam 12,8 hectares por cada pessoa ocupada nos trabalhos da gricultura, entre nós atualmente essa proporção pode ser estimada grosso modo em 2,1 hectares por cada habitante dedicado à produção agrícola, isto é, sem incluir a pecuária.

Apesar de constituir problema básico para o desenvolvimento econômico nacional, a mecanização da lavoura no Brasil tem encontrado sérios empecilhos, entre os quais é justo salientar o baixo nível dos salários agrícolas e as condições inadequadas para o financiamento das máquinas ao agricultor. Sôbre o primeiro, é interessante citar as seguintes considerações de um projeto recente da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para Desenvolvimento Econômico, que se contrapõem ao mesmo: "Em tempos passados o trabalho manuel era barato, pois um trabalhador braçal recebia em 1902 salário de Cr$ 1,00 para trabalhar 12 horas, hoje trabalha 8 horas e recebe Cr$ 30,00. Como o salário é 30 vezes mais e só trabalha 2/3 do horário antigo ganha realmente Cr$ 40,00. Como os operários mais hábeis e melhores foram para os trabalhos na cidade, considerar-se hoje que um trabalhador do campo faz apenas 50% do que fazia antigamente e, portanto, o salário real é de Cr$ 80,00. Isto não é cálculo pessimista. Ora, um quilo de arroz custava em 1902 a quantia de Cr$ 0,20 e custa hoje 5 cruzeiros. Enquanto o salário subiu 80 vezes, o preço do produto subiu 25. Daí a necessidade de se multiplicar a mão de obra pela máquina para que o lavrador possa obter resultado na exploração agrícola. Um exemplo é a colheita de uma área de alfafa que gastava habitualmente 16 serviços foi feita com uma ceifadeira com trator em 20 minutos. Os 16 trabalhadores representam com 8 horas 7.680 minutos e seriam necessários 384 operários para fazerem o trabalho em 20 minutos".

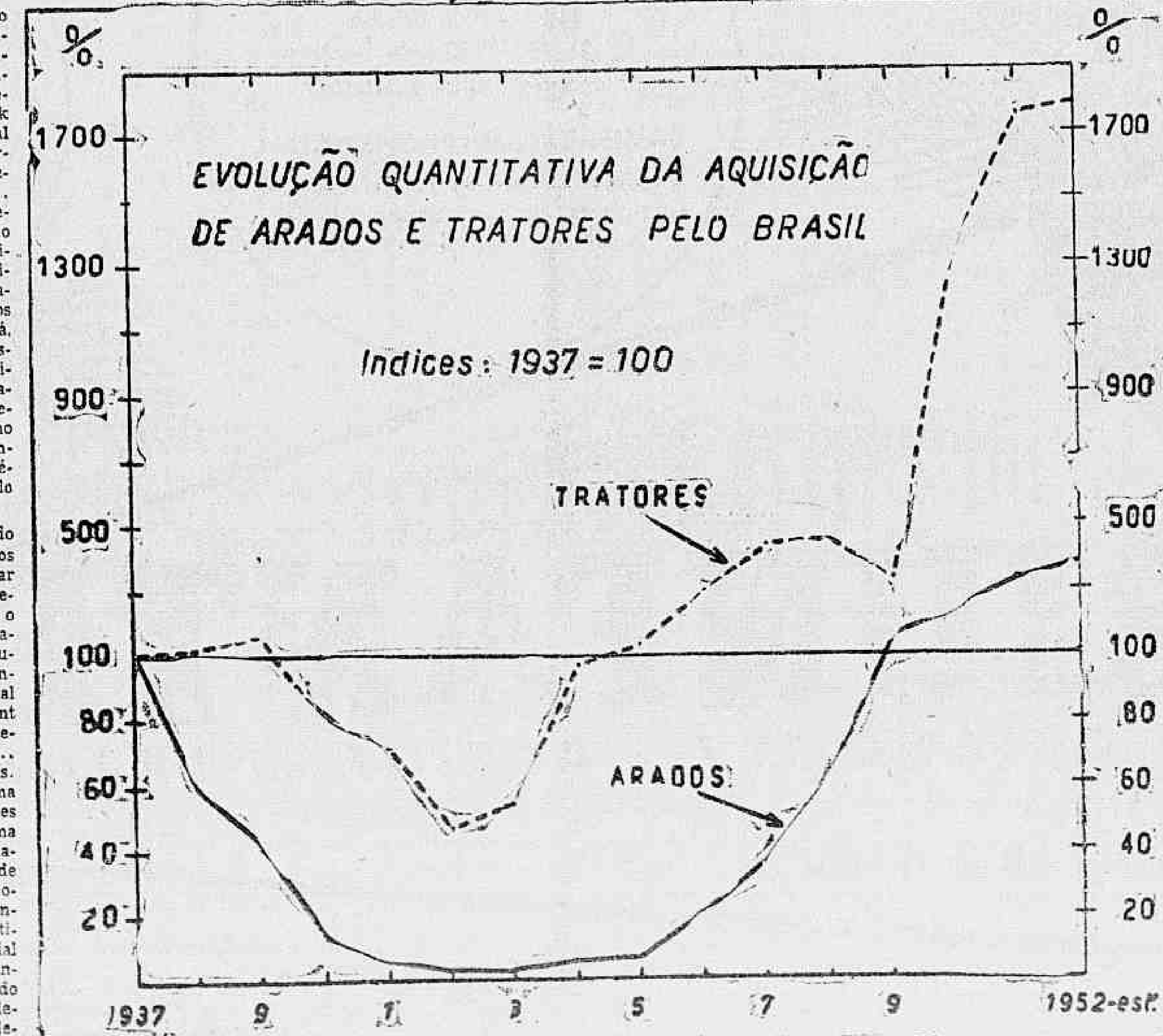
CITAMOM as considerações acima porque sem dúvida elas constituem uma maneira falsa de encarar o problema. Ninguém pode discutir de boa-fé que os salários agrícolas no Brasil ainda hoje são tremendamente baixos, e que se estudando criteriosamente o assunto se chega à conclusão de que êsse fato é o grande obstáculo ao emprêgo em grande escala de processos mecanizados em muitas das nossas culturas. Aliás, outra coisa não procuraram demonstrar os trabalhos realizados pela Comissão Econômica para a América Latina. "Os baixos salários do trabalhador agrícola, pagos em parte mediante o costume muito generalizado de permitir-lhes que cultiven, dentro das fazendas pequenas extensões de terra e mantenham algumas cabeças de gado, barateia a mão de obra de tal modo que seu emprego é mais econômico que a da maquinária".

FOI SÒMENTE a partir de .. 1944 que se concederam facilidades ao Ministério da Agricultura para a importação de máquinas agrícolas, através da concessão de créditos especiais extra-orçamentários. A atividade do Ministério ampliou-se posteriormente, cabendo destacar a "Campanha do Trigo". Ao mesmo tempo que se providenciava o financiamento, as autoridades perceberam a necessidade de uma assistência técnica e educacional ao lavrador, com o fim de habilitá-lo a melhor manejar os equipamentos vendidos ou emprestados. Não tardou que algumas firms importadoras de máquinas agricola seguissem o exemplo governamental, instalando elas próprias escolas práticas para tratoristas.

Recentemente, a Comissão Mista Brasil-EE. UU. organizou dois projetos sôbre o financiamento de aquisição de máquinas agrícolas por intermédio do "Export-Import Bank de Washington. O crédito total a ser concedido pelo banco norte-americano para êsse fim deverá ser da ordem de Us$ .... 23.000.000, distribuido da seguinte forma: Us$ 18.000.000 ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, que o utilizará para a compra de equipamento agrícola fabricado nos Estados Unidos, e o revenderá, possivelmente através do Ministério da Agricultura, aos agricultores; Us$ 5.000.000 ao Estado de Minas Gerais, que, beneficiado com êsse empréstimo especial, ficará excluido do anterior. Ao que se sabe, os créditos já foram autorizados pelo Eximbank.

E' JUSTAMENTE considerando a concessão dêsses créditos que achamos oportuno focalizar as últimas notícias que nos chegam dos Estados Unidos sôbre o mercado de máquinas e equipamentos agrícolas. Em 16 de outubro próximo passado se encerrou a 53.ª Convenção Anual da "National Farm Equipment Association", realizada em Detroit, à qual compareceram .... 1.500 vendedores de todo o país. A Reunião decorreu sob uma atmosféra de graves apreensões pelo futuro do mercado uma vez que as vendas em 1952 haviam caido até aquela data de 50% em relação a igual periodo do ano anterior. Em consequência, os observadores estimam que o mercado de material agricola em 1953 será típicamente do comprador, prevalecendo acirrada concorrência que levará 15% dos vendedores a desistirem dêsse setor da atividade comercial. Muitos comerciantes revelaram ter reduzido de 25% suas encomendas para 1953, pois, dada a queda das vendas, os custos fixos elevaram-se de 5% a 25%, comparados aos de 1951.

Aonta-se como principal causa dessa situação, a rápida expansão industrial do após-guerra que fez com que a produção esteja excedendo à procura. A êste fator, por assim dizer, fundamental, adicionou-se a circunstância de serem atingidas pela sêca as regiões agrícolas mais importantes do país. Em toda a área de Kansas, por exemplo, a quota pluviométrica foi de menos de uma polegada, dêsde 20 de junho. Diante disso, os agricultores plantaram menos e restringiram óbviamente essa conjuntura transmitida pelas agências telegráficas. Mesmo porque de acôrdo com as condições que prevalecerem para os trabalhos agrícolas nos EE. UU., em 1953, o quadro pode se alterar completamente, e o Brasil perderá a oportunidade de fazer aquisições mais proveitosas dentro do crédito global de US$ .... 23.000.000 que acaba de lhe ser concedido pelo Eximbank.



O FUTURO DA LIBRA

Na Ordem do Dia a Conversibilidade da Moeda Inglêsa

"ECONOMIA & FINANÇAS" de 10 de agosto último salientou a posição do balanço de pagamentos do Reino Unido, cujo agravamento se verificava então a despeito das drásticas medidas tomadas pelo govêrno "tory", cujo lema eleitoral se baseou justamente na "politica de austeridade".

Ao nosso ver, as razões mais importantes das dificuldades cambiais que atravessa o Reino Unido residem no desajustamento de seu parque industrial em têrmos de concorrência internacional e na perda das fontes de renda de que dispunha no exterior. Êsses fatos robusteceram sobremaneira as vantagens para o país de continuar como banqueiro da área da libra, mecanismo monetário que lhe permite suavizar as contingências cambiais e almejar, no futuro, a constituição de amplo mercado para suas indústrias.

No primeiro semestre do ano em curso, após cortes ainda mais profundos na importação, medida complementada com providências deflacionárias internas, cujas reações ainda não são aferíveis, o balanço de pagamentos do Reino Unido apresentou tênue melhora, reduzindo-se o "deficit" na área do dolar de 129 milhões de libras, em comparação com o 2.º semestre de 1951. Longe está êle, porém, de apresentar saldo credor naquela área, ao mesmo tempo que continua deficitário na própria área da libra esterlina.

AOS RELATIVISSIMOS resultados de tôda a politica de sacrifícios que vem sendo adotada, outros fatores se aliam na obra de agravar a posição financeira do Reino Unido. Dentre êles se destacam a concorrência da Alemanha e do Japão, fazendo-se a primeira sentir no continente americano e a segunda na Asia.

Diante da insuficiência das medidas adotadas para debelar os males de seu balanço de contas, o Reino Unido busca presentemente, como medida heróica, conseguir a conversibilidade da libra, tentando, assim, mobilizar as fôrças econômicas e financeiras de tôda a Commonwealth no sentido de amparar a sua moeda. Espera, com essa manobra monetária, inverter a posição de seu balanço de comércio, que nos 4 últimos anos acusa um "deficit" acumulado de mais de 3 bilhões de libras esterlinas.

Com êsse objetivo, realiza-se no corrente mês, em Londres, uma conferência entre os membros da Commonwealth, visando obter o govêrno inglês a aquiescência de todos para uma politica comum no sentido de tornar conversivel a libra esterlina.

Segundo notícias esparsas, que transpiram aqui e acolá, parece que o "modus faciendi" a ser proposto é o da conversibilidade gradativa, isto é, em pequenas percentagens relativas aos saldos credores de terceiros países, com o que será evitado forte impacto sôbre as reservas cambiais disponíveis do Reino Unido.

MAIS EFETIVAS, porém, e mais sintomáticas são as propostas quanto às medidas internas a serem tomadas na Comunidade, para aquêle objetivo. Parece que a primeira delas é a que diz respeito à estabilidade financeira e ao saneamento monetário de cada um dos membros da Commonwealth, objetivando atrair maiores capitais norte-americanos, ao mesmo tempo que, em consequência da medida, serão incrementadas as exportações e refreadas as importações originárias de fora do império. A segunda das medidas propostas almeja alcançar o "agreement" dos países membros para a manutenção do atual congelamento de seus saldos no Reino Unidos, saldos constituidos no período de guerra e até hoje não disponíveis. A terceira, finalmente, e a mais importante, é a que tem em vista intensificar o sistema de "preferências imperiais", a fim de serem aumentadas as trocas comerciais entre os países da Comunidade, com o que se ampliam sobremaneira os mercados para o desenvolvimento das industrias britânicas.

Tomando como válidas essas propostas, vamos apreciá-las mais detidamente, não cogitando de indagar se os países da Commonwealth as aceitarão, dado que o conjunto proposto pressupõe um freio ao desenvolvimento econômico a que muitos dêles se vêm lançando, como a India, a Austrália, o Paquistão, a União Sul-Africana, etc.. Não vamos nem mesmo aferir da factibilidade de tal desideratum, ressaltando, apenas, as dificuldades que fatalmente advirão, principalmente quando nos lembramos de que o "deficit" no balanço de comércio da Comunidade como um todo, excluido o Canadá, foi de cêrca de 3.200 milhões de libras nos primeiros 10 meses dêsse ano.

EVIDENTEMENTE a conversibilidade da libra trará vantagens para o comércio internacional, restaurada que fica, embora que parcialmente, a multilateralidade. Se a conversibilidade fôr efetiva apenas para a moeda dos países membros da Commonwealth, as vantagens serão um pouco menores do que se ela se estender a tôda a área da libra, enfeixando países que, politicamente fora da Comunidade, estão contudo monetàriamente a ela jungidos. De qualquer forma, terá a conversibilidade como resultado imediato a suavização para muitos países da aguda escassez de dólares de que padecem presentemente.

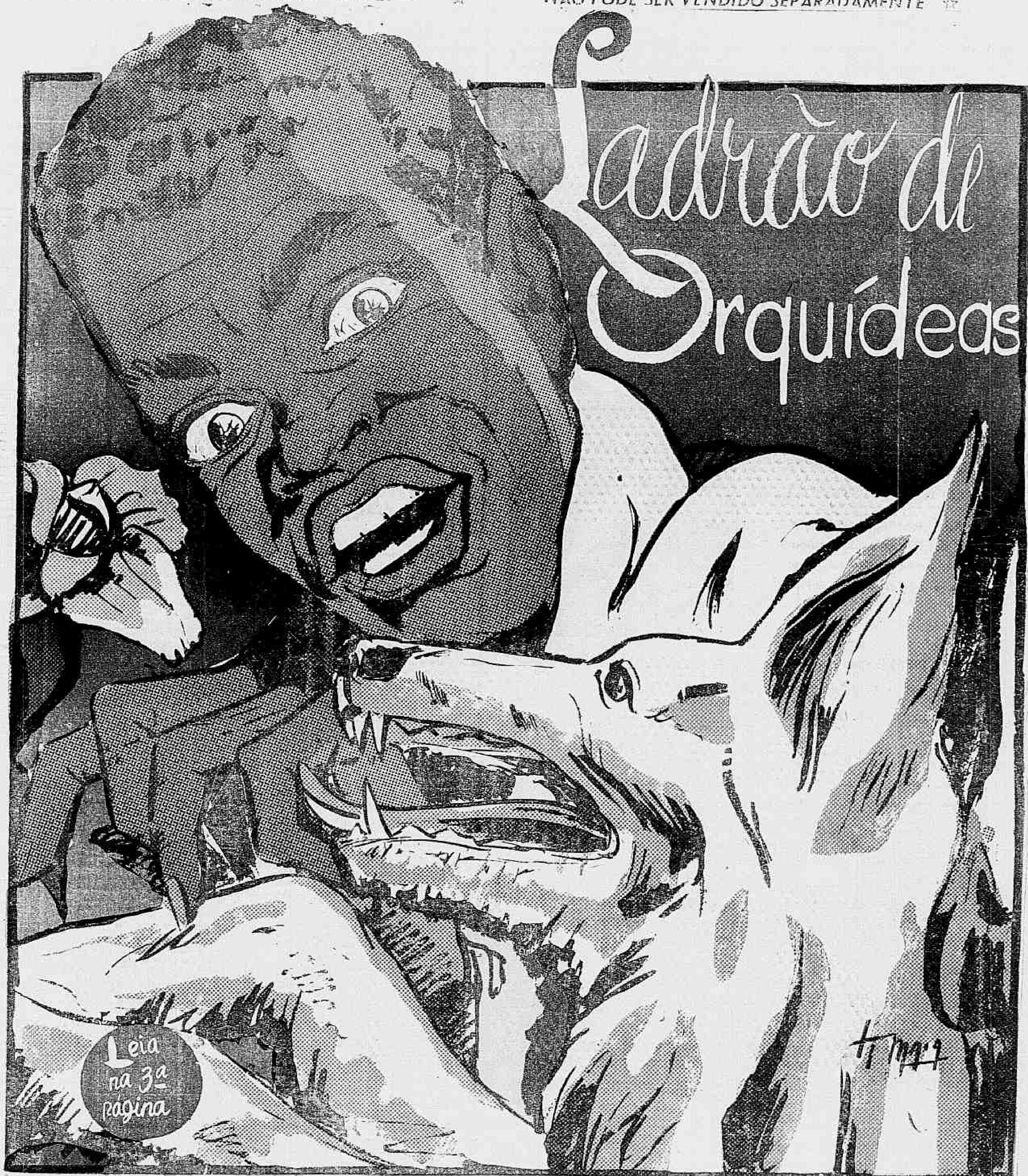
Algumas das medidas propostas para a obtenção da conversibilidade têm, contudo, aspectos que interessam de perto aos terceiros países, como é o caso do recrudescimento das "preferências imperiais", sistema altamente protecionista que coloca as áreas imperiais em situação reciprocamente privilegiada, com tôdas as repercussões a elas favoráveis no que diz respeito à concorrência dentro e fora do império.

Ao Brasil interessa muito tal problema, pois o congelamento do sistema em fóco, obtido quando da assinatura do GATT, foi uma das vantagens positivas que auferiu naquêle Acôrdo.

Momentâneamente, a posição cambial do Brasil, que se caracteriza por "deficits" em quase tôdas as áreas monetárias, não nos permitirá aproveitar, de pronto, os benefícios da conversibilidade da libra, se fôr ela alcançada, enquanto que o recrudescimento do sistema de "preferências imperiais" poderá ter consequências desfavoráveis imediatas em nosso comércio exterior.

Façamos votos para que seja obtida a conversibilidade da libra esterlina, mas estejamos atentos às medidas que serão tomadas para tal fim

REVISTA DO
Suplemento Feminino
Diario Carioca
☆ DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO DE 1952 ☆ NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE ☆



Sua Estrêla Continuará Brilhando...

TODOS NÓS TEMOS A NOSSA ESTRÊLA...

Para Aracy Costa, do Rádio e da Televisão, Antisardina é a estrêla tutelar que preside o segredo de sua beleza.

ANTISARDINA é a fórmula científica que conserva a beleza feminina. Remove as células velhas e dá vigor e saúde às novas.

TRÊS FÓRMULAS DISTINTAS



1 Para proteger a cútis e servir de creme base no "maquilage".

2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e tôdas as imperfeições da pele. Remove impurezas e defeitos...

3 Protege o colo, ombros, as mãos, os braços e pernas quando a pele é muito manchada.

USE AS TRÊS FÓRMULAS PARA SER TRÊS VEZES MAIS BELA

ANTISARDINA

Para o Seu Álbum

Deslumbramento

Alegario Mariano

E' AMOR? NÃO SEI. ESSA INTRANQUILIDADE,
ÊSSE GÔZO NA DOR, ESSA ALEGRIA
TRISTE QUE ME VEM DE MANSO E QUE ME INVADE
A ALMA, ENCHENDO-A E TORNANDO-A MAIS VAZIA;

ÊSTE CANSAÇO EXTREMO, ESTA SAUDADE
DE UMA COISA QUE FALTA À VIDA... O DIA
SEM SOL, AS NOITES ERMAS, A ANSIEDADE
QUE EXALTA E A SOLIDÃO QUE ANESTESIA,

E' AMOR. EGOISMO DE SOFRER SOZINHO,
DE AS PENAS ESCONDER DO HUMANO AÇOITE
DE TRANSFORMAR AS PEDRAS DO CAMINHO

EM CARÍCIAS SUTÍS PARA COLHÊ-LAS
E ANDAR COMO UM SONAMBULO, NA NOITE
ESCANCARANDO OS OLHOS ÀS ESTRÊLAS....





— Ali, com tanta gente reunida, devem ser os m[illegible]...



Escrevem as leitoras

Para Daisy. Av. Rio Branco, 25 NESTA

MARINA — A partir de janeiro, a Ação Social Arquidiocesana fará realizar os seguintes cursos: Recreadoras infantís — Formação Operária — Orientação Patronal — Líderes desportivos — Organização e Administração Hospitalar. Peça informações pelo telefone 42-0860.

JAIRO FELIX — Tolstoi é um dos maiores escritores russos. Originário da nobreza, combateu na guerra da Criméia. Do campo de batalha êle trouxe vasto material para suas novelas militares, entre as quais se destaca "Sebastopol". Nela o grande escritor descreve os horrores e a inutilidade da guerra. O tzar não gostou e o afastou do exército. Retirou-se então para sua propriedade de Isnaia Poliana onde empregou sua vida a educar crianças pobres e a melhorar a vida dos camponeses. Seus dois livros "Guerra e paz" e "Ana Karenina" o tornaram imortal. No primeiro é a épica do povo russo durante o período das guerras napoleônicas. Seus personagens possuem vida e suas descrições ostentam colorido intenso e exatidão impressionante. Em **Karenina** descreve-nos a tragédia de uma mulher que levada pela paixão abandona o marido para se entregar a um oficial, jovem e brilhante. Êste, uma vez saciado, abandona-a e a sociedade a repudia. O castigo lhe adveio, não por imposição dos códigos, mas pela consequência dos fatos. Não encontrando mais apoio na sociedade, suicidou-se.

REGINA — Será esta a receita de batatas com môlho de leite e ovos que você nos pediu? — Põe-se numa panela, meia colher de manteiga, meio litro de leite e duzentas e cinquenta gramas de batatas — se forem pequenas inteiras, em fatias, se forem grandes; tempera-se com sal e um bouquet de cheiros. Logo que as batatas estejam cozidas engrossa-se o môlho com um pouco de féculas de batata dissolvida num pouco de leite ou de água e depois duas gemas e mais meia colher de manteiga.

TAPÊTES E CORTINAS

LAVAGENS E CONSERTOS

Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras, com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso. Telefone: 25-6478 — Rua Pedro Américo, 69.

Ladrão de Orquídeas

CONTO DE *MOYSÉS DUÉK*

BENEDITO enxugou o suor da testa com as costas da mão e parou diante de um portão. Sim, ali servia. Era casa com jardim e havia plantas por todos os lados. No peitoril das sacadas e da varanda havia vasos de plantas; entre as colunas da varanda, pendentes do teto, havia outros vasos de plantas muito verdes, muito bem tratadas. Sim, aqui talvez Benedito conseguisse vender aquela parasita.

Bateu palmas. Apareceu uma empregada.

— Faça o favor de perguntar se querem me comprar esta parasita.

— Parasita? Então espere aí.

A empregada desapareceu. Benedito olhou a planta. Quem sabe se, afinal, venderia mesmo? Quanto pediria? Qualquer coisa — desde que desse para o almôço.

Apareceu um homem de lunetas ovais prêsas no nariz; tinha os cabelos esbranquiçados repartidos ao meio; colarinho engomado e os punhos enrolados.

— Entre, rapaz.

— Tem cachorro?

— Não há perigo. Ele esta prêso.

Benedito abriu o portão alto, de ferro, que rangeu nos gonzos, e adiantou-se até o homem de meia-idade.

— Eu quero vender esta planta.

O dono da casa pôs-se a examinar a parasita com muita atenção, reparando nas folhas, na intersecção dos galhos, nos nós da haste, no tom do verde, na contestura das folhas, na implantação da raiz...

— Eu vendo baratinho... por qualquer coisa...

— Quem mandou você aqui, rapaz?

— Ninguém. Eu já bati em muitas portas...

— Vem comigo.

Benedito seguiu o dono da casa. Atravessaram um pequeno pátio ladrilhado e entraram numa estufa que encheu de surprêsa o Benedito. Orquídeas por todos os lados: sôbre as mesas, no chão, penduradas do teto, penduradas nas paredes. Cada muda trazia um cartão com muita coisa escrita em tintas de várias côres. A um canto, potes de vidro com sais, pós, líquidos. Tubos de ensaio e papeis de filtro, armados em cone, amoldados dentro de funis que tampavam frascos altos.

O dono da casa fez novo exame na planta. Abriu grosso livro e leu uns periodos em francês. Apanhou um vaso pendurado em uma aldrava e comparou as plantas longamente.

Benedito não estava contente. Para falar a verdade, êle já estava arrependido de ter ido parar naquela casa e até mesmo apreensivo. Aquêle homem parecia um louco, dentro da casa de vidro, no quintal, entre orquídeas de todo o jeito.

— Meu jovem, essa orquídea não é sua.

— E', sim, ué!

— Você quer vender uma coisa que não é sua.

— Eu posso jurar...

— Não insista. Eu sei onde você apanhou esta planta. Foi na Avenida João Paz 33.

Benedito ficou gelado. Encostou-se na mesa que estava atrás e a pele de cor escura tornou-se, sucessivamente, beije e esbranquiçada. A bôca entreaberta não podia mais articular nem uma palavra. Olhava estatelado para o homem, à sua frente, de pince-nez com aros de ouro, ovais.

— O senhor viu?

O homem não respondeu. Continuava a olhá-lo fixamente.

— Pelo amor de Deus, não me leve prêso. Foi a primeira vez. Eu não sou ladrão! Eu juro por alma de minha mãe que não sou ladrão. Eu estava com fome — eu queria almoçar. Então passei pela casa. Esta planta estava à mão. Se eu fôsse ladrão eu pularia a janela e pegaria uma estátua que estava logo ali. Mas eu só queria almoçar — eu pensei: "Uma planta não é nada importante. Quase que não é roubar".

O homem não se emocionava com a angústia de Benedito. Voltou a examinar a planta, através de uma lente. Depois, fixando os olhos de Benedito que não sabiam chorar, disse serenamente:

— Eu sabia que esta orquídea era do Alvaro. Só êle tem esta orquídea. — E segurando o braço do rapaz, com simpatia: — Se você fôr um rapaz inteligente, poderá melhorar de vida. E' só obedecer ao que eu disser.

— O senhor não vai mandar me prender?

— Você precisa fazer o que eu digo. Mais nada. Quer?

— Quero!

Foi êste o comêço, há quase um ano. Naquele tempo Benedito andava em dificuldades. Hoje, graças ao Dr. Guilherme — é assim que se chama o homem do pince-nez — tem cinco bonitos t e r n o s, várias camisas (uma é de sêda) — enfim, tôda a roupa tão boa que parece um rapaz de poder. Tudo graças aos seus trabalhos para o Dr. Guilherme.

Esse Dr. Guilherme, afinal, só teve uma paixão na vida: as orquídeas. Nem a dedicação da finada espôsa sobrepujou, nesse estranho homem, o amor que devota a essa espécie de plantas. Nem a fortuna do tio, que herdou ainda jovem, conseguiu abalar a atração que as orquídeas exercem sôbre êle. Passa os dias na estufa, fazendo experiências com plantas. Cria espécies novas de orquídeas: coloca pólen de uma flôr no interior de outra; depois, a semente da segunda trará combinada alguma particularidade da anterior e, depois de sucessivas operações semelhantes, a flôr terá conjugadas as características de várias espécies. E, assim, o Dr. Guilherme se dedica a inúmeras combinações. Quantas pessoas fazem isso? Muito poucas — e tôdas se conhecem. Quem as tem, assim, híbridas, não as quer vender por preço nenhum. Então, o Dr. Guilherme acnou em Benedito a solução para o caso. Benedito, de posse dos endereços que lhe dava o Dr. Guilherme, em horas próprias, escalava muros, roubava as orquídeas raras e as levava ao colecionador que as recebia com serena dignidade.

A coleção de orquídeas do Dr. Guilherme ,assim, se multiplicou; e as combinações eram tantas que êle próprio já não podia sentir todo o prazer de antes, em acompanhar, de instante em instante, a transformação das espécies. Mas isso não o aborrecia — e Benedito, quase todos os dias, tinha uma missão a cumprir.

As queixas, na Polícia, eram frequentes. Todos os reclamantes eram pessoas de destaque social e de reconhecida posição entre os botânicos. Os jornais traziam, quase diàriamente, comentários sôbre o "Ladrão de Orquídeas". Quem seria essa figura singular? Não houve jornalista nem literato que não escrevesse sôbre o estranho caso. A Polícia andava à cata. Benedito, embora receoso, não deixava de cumprir as missões que o Dr. Guilherme lhe confiava.

Afinal, uma noite, foi prêso. Tudo por causa dos cachorros que se mantiveram silenciosos, espreitando-o, até que êle saltou no quintal. Aí, então, fizeram-lhe tremenda guerra e Benedito, mordido, arranhado, rasgado, tranzido de mêdo, impotente de fugir ou de agir — foi prêso pelo dono das orquídeas quase roubadas. O interrogatório, na Polícia, transcorreu fluente e sem embaraços. Benedito contou tudo — o susto e a vergonha da prisão fizeram-no desistir daquela vida de assaltante de estufas, de ladrão de orquídeas. Ao romper do dia, chegaram os últimos repórteres e fotógrafos. Primeira página dos jornais, letras enormes, gordas. O Dr. Guilherme não se deixou fotografar, virando o rôsto cada vez que os fotógrafos assestavam a máquina em sua direção. Isso o indispôs contra os jornalistas que não o pouparam, dizendo-o maníaco e excitando a opinião pública.

Na tarde daquele dia, as vítimas, na presença do delegado foram à estufa do Dr. Guilherme reaver suas plantas roubadas. O que aí se passou deu causa a novas reportagens: os colecionadores não chegavam a um acôrdo, vários dizendo-se, simultâneamente, proprietários das mesmas plantas. Em pouco, aquêles homens graves, dignos, insultavam-se e, afinal, a reunião de cientistas redundou num pandemônio, com sôcos, murros, pontapés, pauladas, vasos atirados nas cabeças. Foi preciso um destacamento policial para debelar o conflito. Por determinação policial, a coleção do Dr. Guilherme foi transportada para o Instituto de Pesquisas Botânicas — onde tem servido de campo de observação a inúmeros rapazes que desejam se especializar no estudo das orquídeas.

Os dias que o Dr. Guilherme passou prêso foram-lhe de grande desolação. Não se pense que sofria por vergonha. Não, isso não significou nada para êle. O escândalo que se armou em tôrno de seu nome não o preocupava. Que importava que tivesse êle sido, em t e m p o, condecorado com a Gran-Cruz de S. Mateus? Que importava que o seu livro sôbre a Cypripedium californicum tivesse levado o seu nome às culminâncias da glória e respeito junto aos cientistas? Êle não se importava senão com as suas orquídeas que foram malbaratadas, enviadas ao Instituto de Pesquisas Botânicas, mas sem a sua orientação. Havia aquelas mudas da valiosa Orchis morio que não chegaram a ser catalogadas — e não receberam, nem ao menos, um cartão de identificação. Saber que tôda a sua coleção seria entregue a um departamento oficial, em que qualquer neófito no estudo de orquídeas poderia dedilhar suas plantas e fazer delas o que bem quisesse — isso sim, era sua grande mágoa. E também a grande tristeza de não poder apresentar à Exposição Internacional de Orquídeas, em Bruxelas, os seus novos espécimes obtidos. Mas, o pior, para o Dr. Guilherme, foi não poder ver que flor resultara da colocação do pólen da Dendrobium Thwaitesiae no interior da flor da Aretusa bulbosa. Isso para êle era o grande tormento.

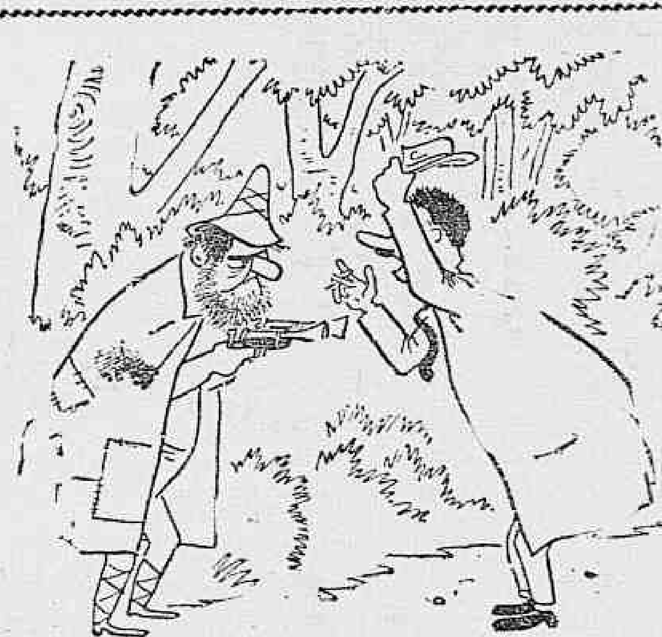
Assim, depois de completo balanço em sua vida, perguntou-se: que me adiantará a liberdade sem minhas orquídeas? Que importa aos pássaros a liberdade se não tiverem asas? De fato, o Dr. Guilherme estava desgraçado. Tudo para êle se acabara.

Serenamente, com a lâmina de barbear, golpeou as veias dos pulsos.

Quanto ao Benedito, para falar a verdade, nunca mais eu soube dêle. Por certo não voltou a roubar — pois o rapaz não nasceu para isso. Quando cometeu o primeiro roubo, como êle próprio contou, desejava apenas pagar um almôço. Mas, se eu o descobrir, prometo trazer-lhe notícias suas.

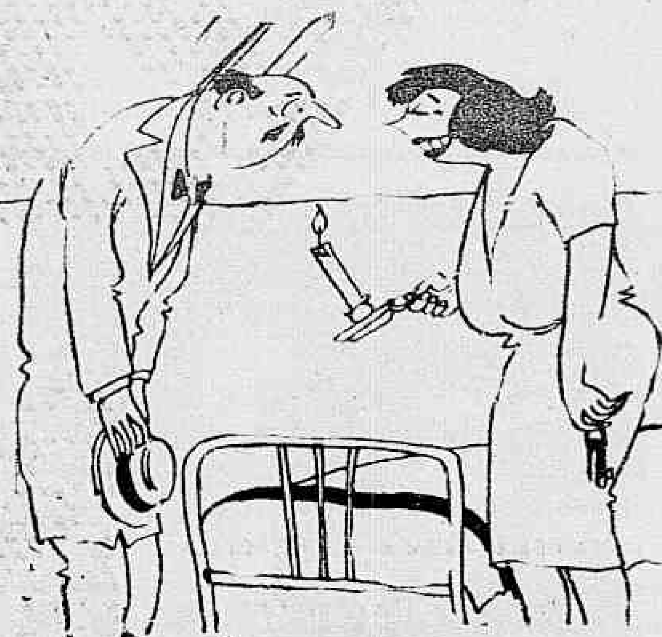
Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.



— Obrigado ; estava mesmo procurando o "fogo"...

★



— Como vai ? !

— É pouco baixo, o teto, mas, em compensação, tem tanto confôrto...

★



UM HOMEM COMPLICADO

O ETERNO FEMININO ★ *Por Luciano*

O Duque de Kent, de 17 anos, recusou-se a tomar o vinho que lhe ofereceram em um restaurante:

— Prometi a minha mãe só tomar suco de frutas até fazer 18 anos.

★

Margult Damas, nascida em Budapeste, expôs em Paris uma coleção de quadros seus. Um dos quadros — "Dames aux yeux de diamant" — trazia realmente no lugar dos olhos dois diamantes de 12 quilates cada um e um "pendentif" de 50 quilates, tudo em um valor de 140 milhões de francos. Trata-se de um auto-retrato e uma "auto-idéia".

★

Maria Felix aceitou o papel de Carolina Otero, a ser feito na tela. A personagem, real, foi famosa por volta de 1900 e conhecida como a "bela Carolina".

★

O Duque e a Duquesa de Windsor vão se instalar em uma nova residência, perto de Paris.

★

Katherine Hepburn sofreu uma ligeira intervenção cirúrgica, das mãos de seu próprio pai, o doutor Thomas Hepburn.

★

Edwige Feuillère é a protetora do pintor alsaciano L. G. Keller, cujas obras ela apresentou em uma galeria de Paris.

★

Silvana Mangano estêve há pouco em Londres para a apresentação de seu novo filme, "Anna". Silvana, que é inglêsa pelo lado materno, não sabe uma palavra de inglês.

★

Clarissa Eden, mulher de Anthony Eden, aproveitou sua estada na Iugoslávia e na Itália para comprar mobilias rústicas para seu apartamento em Londres.

★

Claudette Colbert vai filmar em Salzburgo, sob a direção de Max Ophuls, contracenando com Anton Walbrook.

★

Betty Hutton, que dança e canta em um parco de Londres, aparece em um número de trapézio, que ela levou sete meses ensaiando.

A Duquesa de Kent chegou ao Ceilão e choveu côpiosamente depois de vários meses de sêca. Os nativos falaram em milagre.

★

Christian Dior recebeu uma carta de um anônimo batedor de carteiras, perguntando-lhe onde êle pensava colocar os bolsos dos "manteaux" para o inverno.

★

Anouk Aimée ganhou de Simone Simon a disputa para um papel de "respeitosa" em um filme tirado de um romance de Georges Somenon: "O homem que via os trens passar".

★

François Périer leva em Paris, com Marie Daems, a peça "Un Beau dimanche". Um fã o procurou depois de um espetáculo e perguntou-lhe:

— Sua mulher não fica com ciúme?

— Por que?

— Porque o senhor se porta nas cenas amorosas com um tal entusiasmo!

O individuo não sabia que o ator está divorciado de Jacqueline Porel e que Marie Daems é sua atual espôsa.



DICK HAYMES (foto esquerda) ao lado da espôsa, Nora; à direita, Jerome Courtland e Polly Bergen



JOAN CRAWFORD, querida estrêla do cinema, numa estréia mantém animada palestra com Tony Curtis e sua espôsa, Janet Leigh. Ràpidamente Tony vai se impondo



ED OLIVER ensaia Jerry, que está ao lado de Florence. À esq.: Keenan Wynn com Ann Garner e Loew

PROSSEGUE O ROMANCE DE SCOTT

De LOUELLA O. PARSONS -- Exclusiva do INS Para a Revista do DC

HOLLYWOOD — NOVEMBRO

Scott Malone é um dos homens mais apaixonados que conheci, nesta minha carreira de jornalista de cinema. E o objeto de seus carinhos, de seu amor, continua sendo Dorothy Malone, a mesma Dorothy de há quatro anos, quando a conheceu.

Nesta nossa entrevista, aproveitando a passagem para ir ao Teatro de Baltimore, onde estrearia com Diana Lynn e David Niven, em "The Moon is Blue", tinha impressão de que Scott fôsse falar de sua carreira na peça, seu netrvosismo nos trabalhos simultâneos para vários produtores (Scott está preparando "Yankee Buccaneer", para a Universal-International, e a comédia musical "Blood Hounds", para a 20 th. Century Fox).

Sempre consideramos como uma prova definitiva quando um artista trabalha simultâneamente em várias produções e quando tem inúmeros convites para trabalhar em outras mais, mas Scott é o único jovem que tem cinco filmes já prontos e outros cinco para serem filmados.

— Não compreendo como você pode fazer tanta coisa ao mesmo tempo — disse-lhe.

— Claro, não tenho tido, há um ano, um só dia de folga — respondeu Scott — Mas é assim que eu gosto.

— Lembra-se, Louella, que, quando fui desligado da Marinha, há anos, não tinha trabalho e sei o que é passar necessidades — continuou Scott.

— E agora, que Dorothy regressou à cidade e que fará um filme comigo na Universal International, terei mais prazer no trabalho. Você não imagina o que é trabalhar ao lado da pessoa que se ama! E' o que acontece comigo e Dorothy.

Scott tinha o aspecto feliz de um colegial. Sentia-se que amava, com paixão, à moça de seus sonhos.

E' a mulher mais deliciosa que eu conheço — disse-me Scott com entusiasmo.

— Ela quer uma carreira cinematográfica e, ao mesmo tempo, nada quer. Diz-me sempre: suponhamos que eu seja uma grande artista. O que iria acontecer com o nosso lar?.

— Mas, farei o que ela quiser. Se desejar ser apenas a senhora Brady, ela é quem manda. Enquanto resolve isso, iniciaremos o filme "Laz and Order", em que eu e ela temos os papéis principais.

OLGA OBRY, *de Paris (Via Panair), Envia Estas Notícias de Modas :*

A CABEÇA PEQUENA

PREDOMINA, para esta temporada em Paris, a cabeça pequena — os espectadores de cinemas e teatros sentados atrás das elegantes que usam chapéus à última moda estão de parabéns! — toucas, bóinas encontram novas interpretações, e há formas inéditas e caprichosamente curvadas, para as quais a terminologia especializada ainda não criou palavra exata. Eis alguns exemplos desta tendência:



1) Boina de veludo preto, parecida com uma págode pontuda. Colocado bem na frente, êste modêlo deixa a nuca livre e sombreia levemente a testa. Criação de Christian Dior.



2) Esta touca de veludo vermelho vivo chama-se "Babilônia". Prende a nuca e deixa a testa e a parte dianteira do penteado descobertas. Combina perfeitamente com os novos tipos de penteado "penacho" e "tamborim". Modêlo de Jacques Heim. 3) "Tortilha" é o nome dêste modêlo de Jacques Heim. Em forma de concha aberta, mantém-se em equilíbrio no alto da cabeça, pousando sôbre a nuca e a testa e abrindo nas ondas laterais da cabeleira. Feito em veludo côr de violeta — um tom muito em voga — é bordado em matizes do mesmo colorido.

CRÔNICA DO DIA

A MODA DA FIGA, VÉUS E RELIGIÃO

☆ *Aracy Borda* ☆

A figa é um amuleto que supersticiosamente se usa como preservativo contra malefícios, adversidades e doenças. É uma mãozinha fechada, com o dedo polegar metido entre o indicador e o médio, e traduz péssimas intenções. Fazer uma figa a alguém é o mesmo que exconjurá-lo, deixando extravasar nêsse gesto deselegante todo o ódio que nos vai nalma.



Pois bem. Foi êssa "mãozinha fechada", em atitude tão pouco cordial, que nossas elegantes cismaram em adotar como moda, provàvelmente com o intuito de fazer ressaltar seus encantos, não raro misturando medalhas de santos entre uma dezena dêsses amuletos que levam chocalhando em suas pulseiras para irritação dos ouvidos alheios, numa sacrilega confusão de religião e fetichismo. Para que a mulher brasileira abandone essa ridícula moda, pelo que ela encerra de anticatólico, Monsenhor Castelo Branco iniciou no mês passado, na sua paróquia de Nossa Senhora de Copacabana, "A campanha do véu" que vem a ser um apêlo para que a mulher cubra a cabeça ao entrar na Igreja, numa demonstração de maior recato e respeito ao culto, e dêle se aproxime sem ostentação de figas, que pela sua origem de candômblé são ofensivas a Deus. Não quer isto dizer que não haja exceções. Aqui, como em outras terras, há mulheres sensatas e de espiritos superiores que vêem as coisas com a devida clareza e proporção, resistindo a todos os excessos e observando as regras do equilíbrio entre o bom-gôsto e a moda. Estas jamais adotarão como adôrno a figa, nem entrarão no templo com a cabeça descoberta: so conscientes e responsáveis de seus atos. Sabem pensar e essa faculdade as leva a sentir o trágico absurdo da vida. Repelindo o dogma não fica nenhum recurso para se saber porque nascemos e aonde vamos e, portanto, não devemos trocar nossas convicções religiosas pela futilidade transitória de um prazer. Estaríamos certas se não déssemos tanto importância, como a que hoje damos, à beleza do corpo, voltando a êle tôdas nossas atenções e cuidados, mesmo porque apoiarmo-nos sòmente em sua beleza é como se nos apoiássemos numa frágil vara de bambu que o menor sôpro do vento faz oscilar; além do mais, a beleza física tem a duração da flor do campo cuja glória é efêmera.

A êste raciocínio poder-se-á objetar que para cuidarmos do encanto do espírito será preciso começar na infância uma espécie de noviciado na atmosfera religiosa dos retiros, entrando bem cêdo em contato com autores místicos. A vida, porém, tem novas exigências, seu ritmo mudou e temos que acompanhá-lo. Perfeitamente, mas o sentimento não se modificou, embora queiramos camuflá-lo e o modernismo pretenda que a inteligência tenha tomado seu lugar. Muita gente se irrita se a chamamos de sentimentais, preferindo ser apenas inteligentes. Se sômos mais inteligentes que sentimentais por que então não submetemos à luz da razão certos exageros na imitação de outros usos e costumes? Ela nos dirá o que está certo ou errado, agindo de sentinela avançada de nossa conduta. Mas não. Não podemos nos deixar guiar só pela razão por que sômos um povo de crenças religiosas: amamos Deus sôbre tôdas as coisas, fonte de nossa formação e tradição, guia e protetor de nosso progresso, e ante êle devemos cair de joelhos envergonhados de tanto materialismo, auto-suficiência e amor aos sentidos, subestimando os valores espirituais tão amados por Nosso Senhor. E nesse ato de sincero arrependimento e contrição, por deixar-nos levar pela mão de sêda dos pecados capitais, cubramos "a cabeça com o véu", simbolo de pudor e recato e para não desagradarmos, ainda mais, ao Divino Criador abandonemos a moda da figa, não só pelo que ela representa de sacrílego mas pelo que há de imoral em seu gesto.

Assim podemos conciliar moda e religião.

DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente, das 4 às 7 horas
Residência: Tel.: 25-8689

Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais
(SUIPA)
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS
Mensalidade Mínima: Cr$ 5,00
Avenida 29 de Outubro, 1779
TELEFONE: 29-0325



AS ALUNAS DA ESCOLA foram gratas às professôras que as prepararam para os místeres da vida do lar



A ESCOLA AMARO CAVALCANTI, como vários outros estabelecimentos de ensino da Prefeitura, faz anualmente um balanço de suas atividades na exposição dos alunos

PELA EDUCAÇÃO SOCIAL E DOMÉSTICA DA JUVENTUDE

Comemorando a Brilhante Iniciativa da Escola Amaro Cavalcanti — Homenageada a Professora Ema Mansur

A providência levada a efeito pela direção da Escola Amaro Cavalcanti, incluindo no seu currículo o curso de "Educação doméstica e social", constitui uma iniciativa que merece ser imitada por todos os estabelecimentos de ensino. Ministrar aos jovens, como vem fazendo aquele educandário, regras sociais precisas, inspiradas nos princípios de respeito aos semelhantes, desejo de ordem social e dignidade pessoal, é, indiscutivelmente, um alevantado serviço que se presta à juventude.

Quando em março de 1951, o Sr. Eduardo Bastos Agostini assumiu a direção da Escola Amaro Cavalcanti foram criados vários setores, além dos que já existiam, inclusive o de educação doméstica e social, com o propósito de oferecer aos alunos uma educação completa, não só no sentido cultural, como social. A direção desse setor foi entregue à senhora Ema Mansur, uma das especialistas mais acatadas no Brasil.

Aquela educadora elaborou imediatamente um programa excelente, visando colimar o fim desejado, qual seja o de aperfeiçoar e integrar na personalidade dos jovens os conhecimentos da arte social e da doméstica. E na execução do programa D. Ema excedeu-se em dedicação, contando com a colaboração de todos os professores e com o entusiasmo dos alunos de ambos os sexos.

OS PRIMEIROS FRUTOS

Após seis meses da inauguração desse curso, completou-se a primeira etapa de um ciclo de estudos que, em seguida às férias, serão reencetados no ano que vem.

Comemorando o acontecimento que assinala o término do período inicial do curso, D. Ema Mansur organizou uma interessante festa para apresentação dos trabalhos e entrega dos prêmios aos alunos que mais se distinguiram durante o ano.

Nessa oportunidade, a escola trouxe ao seu convívio antigos professores e pessoas da alta sociedade carioca, reunidos numa festa de cordialidade.

A solenidade teve início com o ato de entrega dos prêmios. Tomaram assento à mesa, o diretor, professor e demais convidados. Nessa ocasião D. Ema Mansur, a festejada educadora, pronunciou um discurso agradecendo a colaboração que vem recebendo dos seus colegas e dos alunos, ressaltou os frutos e resultados colhidos nessa primeira etapa dos trabalhos, não escondendo o justo orgulho que sente por estar concorrendo para o aperfeiçoamento educacional de um pugilo de jovens de ambos os sexos.

Dois alunos, em seguida, agradeceram com palavras sinceras e tocantes ao diretor e à mestra querida os ensinamentos recebidos. O diretor, Eduardo Agostini, exaltou a cooperação de D. Ema à sua administração.

Logo depois, a Senhora Sofia Jobim Magno de Carvalho, convidada de honra, dirigiu-se ao corpo docente e discente, cumprimentando-os pela encantadora festa que lhe era dado participar, frisando que, como educadora se sentia orgulhosa de constatar que no Brasil já se pode contar com um estabelecimento, no qual os proveitosos ensinamentos da arte doméstica e social são ministrados com especial carinho e dedicação.

Feita a entrega dos prêmios aos melhores alunos, foi servida uma mesa de dôces preparados pelas alunas — já conceituadas doutoras em culinária.

CLAYTHAN MODAS

Com modistas altamente competentes, acaba de instalar completo atelier no Méier, afim de melhor atender às damas dêste bairro e adjacências. Trajes em geral: gala, passeio, tailleur, sport, etc. em costura fina, confecção perfeita, entrega rápida a preços módicos. Cria-se modelos exclusivos. — Rua Constança Barbosa, 16 — Méier. Telefone: 29-6491.

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
E DOS VASOS
3.as, 5.as e Sáb. de 16 às 18 hs.
Const.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335



TAMBÉM ENTRE os alunos nota-se o mesmo clima de amizade e distinção, de uma fraternal camaradagem



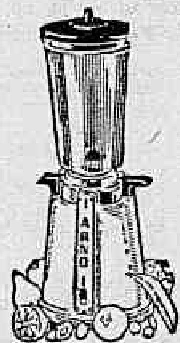
TODO CORPO docente da Escola Amaro Cavalcanti, acompanhado de seu diretor, estêve presente à solenidade inaugural da exposição dos trabalhos de 52 dos alunos

Conversas Íntimas

Tia BÁ

I. A. O. (Juiz de Fora) — O caso de sua amiga pode ser solucionado com a procura de uma das maternidades do Govêrno. Quanto à entrega da criança, não concordo com a idéia de dar "de papel passado, sem nunca mais querer ver". Há modos e modos de ser mãe. Não há, porém, por preconceito, motivo para que as mães se transformem em feras.

Se a sua amiga não pode criar o filho, por dificuldades, embora não explicadas, o mais correto é entregar a uma pessoa que o crie, não como mãe, mas como amiga. Ela deve conservar o direito de ver e visitar; contribuir mensalmente com qualquer coisa para a criança; ser imensamente grata às criaturas que a ajudarem, mas não tirar à criança o direito de ter sua verdadeira mãe, já que não saberá quem é seu pai. Dêsse modo, não ganhará uma falsa mãe perdendo a verdadeira, mas será muito feliz, com duas "mães".



Entretanto, se não acharem quem se comprometa a criar, o melhor é procurar um dos muitos institutos especializados para o caso, expor a situação e pedir acolhimento para o bebê, mas deixando registrado o nome da mãe, que poderá visitá-lo, ocasionalmente.

E você, como boa amiga, deve procurar evitar que sua colega torne a cair em situação semelhante, para não encher o mundo de infelizes criaturas que nascem sem poder reclamar o mínimo ao qual têm direito: um pai e uma mãe.

Quanto àquela outra história de ser ou não crime, o abôrto, pode ficar certa que é — crime previsto pela lei. Lei que foi feita pelos homens, segundo sua repugnância geral a tal ato. Quanto à religião católica, também é crime, mesmo no início da gestação, pois nunca se ouviu dizer que pé de feijão pequenino fôsse batata — como é que "gente", por não estar desenvolvida, passe a ser "bicho"? E você não tem dó quando mata um animal, mesmo para comer?

Entretanto, minha amiga, isso é uma questão de consciência — há gente que mata e sai palitando os dentes...

SENHORAS E SENHORITAS

A Academia Universal de Corte e Alta Costura comunica que se acham abertas as matrículas. Método prático, rápido e garantido. Preços módicos, aulas diurnas e noturnas. Confere diplomas, fiscalizada pelo D. T. E. Direção: Madame Irena. — Rua Estácio de Sá n. 153 — 1.º andar. Fone 52-3621.

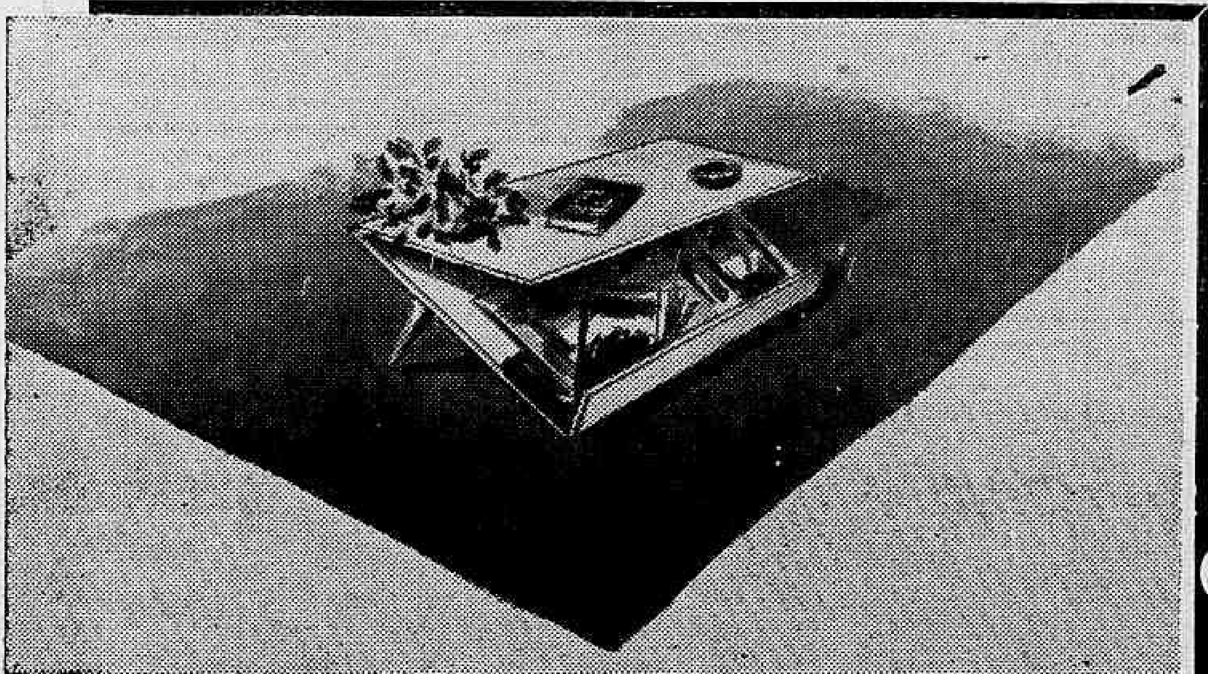
UTILIDADES DOMÉSTICAS

Liquidificadores, enceradeiras, rádios, geladeiras, televisões, máquinas de costurar, máquinas de escrever portáteis, grande estoque de rádios, fonógrafos e eletrolas. Grande facilidade no pagamento, sem entrada, sem fiador.

Luiz Costa Leal de Moura

RUA DA ALFANDEGA, 111-A — 4.º andar

Sala 401, esq. Uruguaiana



CRIAÇÕES — **Nossa leitora S. L. T., de Minas, pediu-nos, em sua carta, uma sugestão para mesa de centro. Em CRIAÇÕES, atendemos hoje à gentil leitora, apresentando essa interessante mesa de centro que possui, em sua parte inferior, o porta-revistas desejado. Cremos, dessa forma, ter atendido a contento esta leitora, dando, também, uma nova sugestão a tôdas que nos lêem.**



Conselhos de Beleza

PARA QUE OS BANHOS DE SOL NÃO SEJAM NOCIVOS

Precauções Necessárias Que Devem Ser Seguidas a Rigor — Não se Deve Subestimar os Efeitos do Sol Sôbre a Pele — Cuidados Especiais Para Com o Rosto

O sol, que é a fonte de tôda a vida, pode ser também um inimigo terrível da beleza feminina. Principalmente nos países quentes, onde sua ação se faz sentir com mais intensidade e durante mais tempo. As mulheres que cuidam de sua beleza nunca se devem esquecer de tomar tôdas as precauções para se defender contra os perigos que o sol muitas vêzes representa.

Assim, os banhos de sol, que são a maneira mais comum de contato da epiderme com os raios do astro-rei, devem ser tomados sempre com as precauções necessárias para que não se tornem nocivos. De um modo geral, convém antes consultar um médico, o qual lhe dará ou não permissão de usar dos banhos de sol. São numerosos os exemplos de mulheres jovens ou idosas que, por sua imprudência, tiveram que ser hospitalizadas porque antes de iniciar seus banhos de sol não quiseram ter o cuidado de consultar o médico.

Efeitos do Sol Sôbre a Pele

Não se devem subestimar os efeitos do sol sôbre a pele. Êles, aliás, são menos graves que os ocasionados ao organismo.

O corpo parece menos sensível que o rosto às queimaduras de sol: frequentemente, acontecem queimaduras não determinadas que formam uma espécie de manchas pigmentadas irregularmente, mais ou menos grandes, de profundidade variável, e que, de início, se confundem com a coloração geral da pele, mas permanecem quando o bronzeado desaparece.

O óleo solar, usado durante todo o dia, deve, pràticamente, bastar para evitar as erosões, queimaduras, com a condição de não brutalizar a epiderme com sabões muito violentos. O óleo possui, por si mesmo, um excelente dom aquilante e serve para a limpeza da pele.

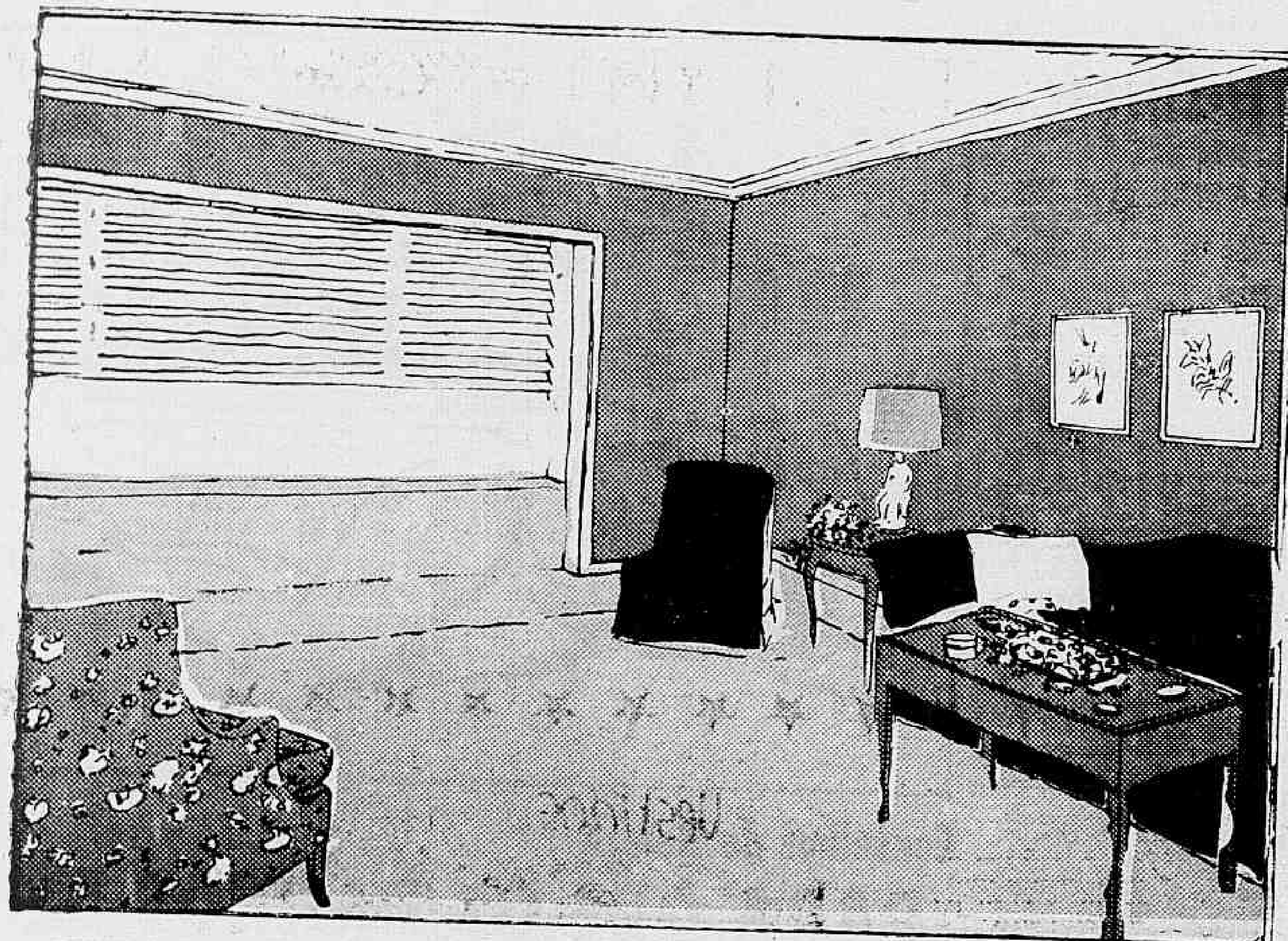
Cuidados Com o Rosto

O rosto, cuja epiderme é sempre mais delicada e mais frágil que o resto do corpo, exige outros cuidados. Os vasos capilares, mais sensíveis nessa região, porque sofrem sem cessar os efeitos das intempéries, são dilatáveis com muita facilidade pelo ardor do sol, principalmente quando a circulação é deficiente. Congestionam-se com uma facilidade incrível. O primeiro cuidado, pois, será de descongestioná-los continuamente, a fim de que a extase sanguínea não se estabeleça, transformando-se em vermelhidão.

Os cuidados do rosto devem ser tomados logo à tarde. Limpe com papel absorvente todo o rosto, a fim de retirar os grãos de areia ou de pó. Em seguida, passe um tampão de algodão embebido em leite de maquilagem, a fim de dissolver a película de óleo que tiver ficado. Faça depois uma compressa de de algodão e gase com agua descongestionante e suavizante; para os olhos, uma compressa de água boricada morna. Não deixe as compressas secar, molhando-as de novo e permanecendo com elas no rosto uns vinte minutos. Ao retirá-las, enxugue o rosto com papel absorvente, passando depois uma camada leve de creme nutritivo, que deverá permanecer um quarto de hora. A' hora do jantar, retire o excesso de creme, e faça a maquilagem normal.

Antes de deitar, volte a limpar a pele. Se esta fôr muito sêca, passe de novo creme nutritivo e deixe quinze minutos.

Pela manhã, limpe o rosto com leite de demaquilagem, seque com papel absorvente e passe creme nutritivo, deixando-o até quando tiver que fazer a maquilagem para sair.



A ARTE DE DECORAR INTERIORES

Correspondência

Por J. Goulart Soares

SRA. MARIA LEITE-RIO — Agradecendo as palavras amáveis, passamos a apresentar a solução por nós encontrada, para a Decoração do seu Living.

Conforme se pode observar na planta, colocamos na parede de maior dimensão, um sofá ladeado por duas mesinhas, duas poltronas, sem braços e uma mesa de centro. Esta, de acôrdo com o que nos informou, deverá ser do estilo Chippendale. Um jarrão, com plantas de sua escolha, completa a unidade de palestra, dando alegria ao ambiente.

Na parede oposta colocamos a rádio-vitrola acompanhada da bergère que a leitora já possui. Ao lado, junto à varanda, dispusemos uma mesa redonda com quatro cadeiras, que tanto poderia servir para refeições como para jogo.

Queremos fazer aqui um parêntese para explicar a leitora que, devido aos vários inconvenientes trazidos pela mesa consolo, somos, desde que haja espaço suficiente, favoráveis ao emprêgo de de uma pequena mesa que sirva também para o jôgo de cartas. oPr êsse motivo demos preferência à solução ilustrada na planta.

Terminando a distribuição dos móveis, achamos conveniente o emprêgo de uma pequena peça servindo como Buffet, na parede entre as duas portas.

Na varanda, apesar de não estar figurado em planta, achamos que uma floreira em baixo da janela e duas espreguiçadeiras, completariam o seu jardim de inverno.

As duas portas deverão levar reposteiros de fazenda pesada e farta.

Quanto ao plano de cores sugerimos:

Paredes: Cinza.

Sofá: Verde folha.

Poltronas sem braços: Verde oliva.

Bergère: Marron com flores.

Cadeiras leves: Duas verde limão e duas laranja.

Abat-jour unidade de palestra: laranja.

Espreguiçadeiras: Estampado sôbre fundo verde ou laranja.

Os móveis deverão, de preferência, ser escuros a fim de acompanhar o estilo.

SR. AUGUSTO LEITE — Poderemos executar a fachada de sua residência, desde que nos envie a planta da casa e informe o gênero de sua preferência — colonial, rústico, moderno, etc..

SRA. AURA SANTOS — Para o quarto de brinquedos de seu filho, achamos conveniente o emprêgo do linoleum devido à grande facilidade de limpeza.

OBSERVAÇÕES SOCIAIS

O CAFÉ

Podem servir-se o café e os licores de três maneiras.

1.º) À mesa. A pessoa de serviço apresenta numa bandeja a cafeteira, as chávenas e o açúcar. Põem-se êstes objetos diante da dona de casa, que enche as chávenas, as adoça e as passa.

2.º) Põe-se o serviço de café numa mesinha à esquerda da dona da casa, que procede depois como descrevemos acima.

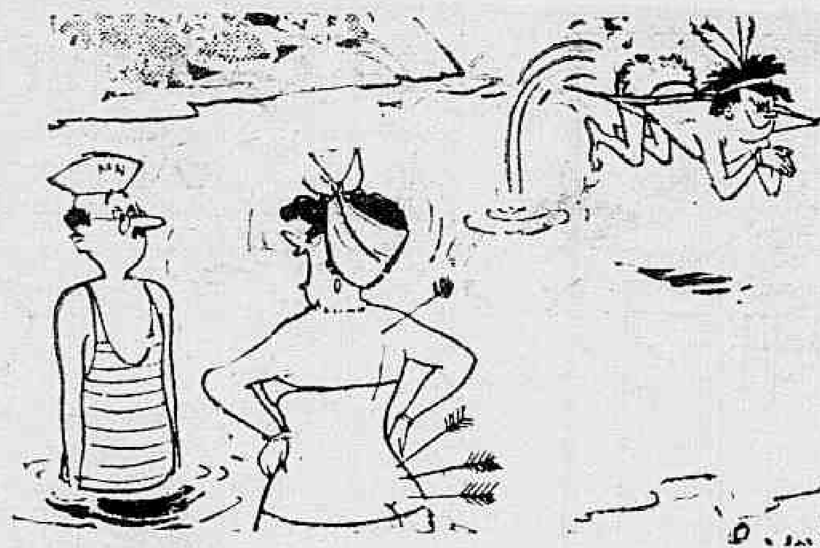
3.º) Passa-se à sala de fumo, ou sala de visitas ou ao jardim para tomar o café. Esta é a maneira mais elegante de servi-lo. Conversa-se mais à vontade e durante mais tempo.

OS OVOS

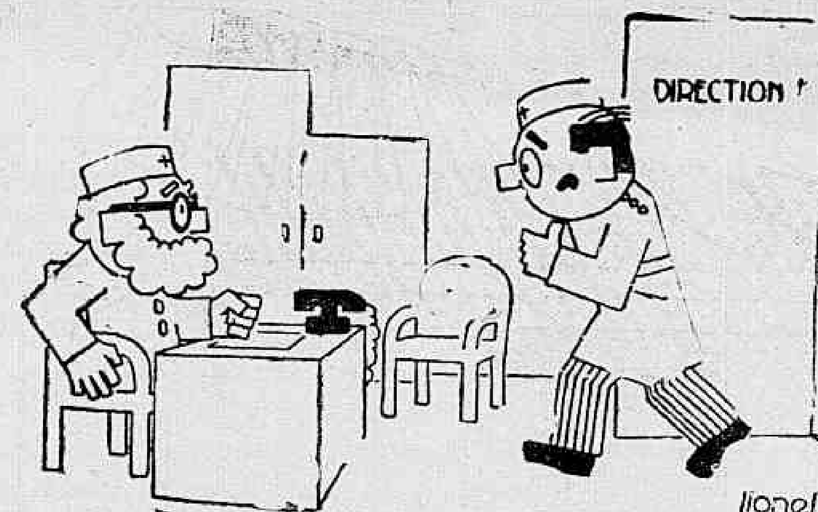
Há muita maneira de preparar e servir os ovos. Os ovos quentes servem-se num copo especial acompanhado de colher de chá. A etiqueta manda que se abra a casca não com a faca mas com a colher. Uma vez aberto o ovo deita-se-lhe um pouco de sal e mexe-se com a colher. Come-se acompanhado de pão com manteiga. Não se molha o pão no ovo.

OSTRAS

Servem-se no princípio do almoço e devem ser acompanhadas de vinho branco sêco, "Bucelas", "Serradayres", etc. Não se apresentam em travessa. À esquerda de cada conviva põe-se um prato com as ostras abertas, dispostas em círculo com a charneira voltada para a metade do limão que está ao centro. Há pratos especiais divididos em compartimentos e tendo no meio uma cavidade para pôr o limão. Se não há garfo especial para comê-las, destaca-se a ostra com a faca e leva-se à bôca com o garfo vulgar. Existem garfos especiais para ostras, com três dentes curtos e um bordo cortante. Pega-se na concha com a mão esquerda, depois do garfo destaca-se a ostra, poupa-se o garfo e deitam-se algumas gotas de limão, depois do que, retomando o garfo, se leva a ostra à bôca. A concha esvaziada é colocada no seu lugar e passa-se à seguinte



— O senhor não deveria ensinar aos meninos o nado indiano...



— Sr. Diretor... trata-se de Henrique IV que se fechou no banheiro... Êle se recusa levantar o sítio...



— Alguém mais deseja ver, novamente, êste perigoso exercício ?

A ESCOLHA DOS PERFUMES

Para Apurar o Gôsto e Facilitar a Escolha — Como Usar Água de Colônia — Nos Dias de Calor Intenso

MERCEDES (Conselheira de Beleza)

Dizem as estatísticas que os homens são os melhores fregueses de perfumes. Se êles os compram para dar às suas bem-amadas, é por que gostam que elas os usem.

Usar perfume é hábito feminino já de longa data. Aumenta o encanto e a personalidade da mulher. A sua escolha depende do gôsto de cada uma. Umas gostam mais fraco, outras, mais forte.

Sempre é aconselhável que uma mulher conheça uma porção de perfumes, a fim de não só apurar o gôsto, como também poder escolher o perfume de seus sonhos. Se você experimentar um perfume e achar que êle é o "seu", compre-o, nem que seja a amostrinha. E use-o; não se esqueça do lenço da bolsa.



A Água de Colônia

A água de colônia deve ser usada após o banho. Se quiser, com o vaporizador, pode aspergir a sua água de colônia predileta nas gavetas e no guarda-roupa (vazios, naturalmente). A roupa vai ficar impregnada de perfume.

Uma especialista de beleza americana deu um interessante conselho numa revista. Nos dias de calor intenso, é aconselhável deixar um vidro de água de colônia na geladeira. Quando a mulher quiser refrescar-se, basta molhar os pulsos e a testa com êsse líquido fresco e limpo. As mulheres não sabem o que inventar para satisfazer a sua vaidade!

As mulheres francesas gostam de usar água de colônia para assentar o cabelo, ao invés de água. Seca mais ligeiro.

A mulher usa perfume para conquistar ou simplesmente agradar, não importa a idade. Agradar é fazer-se "amada" pelas pessoas que elas querem bem. E quem terá a devida coragem de criticá-la por causa dêste pecado tão feminino e tão humano?

...

Conselhos Uteis

As jovens não devem dar jamais preferência a uma loção ou um extrato que não condigam com seu físico, pois a divergência ressalta.

—

Possuir uma dentadura impecável, um sorriso atraente, uma boca sensivelmente formosa, não é um luxo; para conseguir isso é necessário a mais correta higiene da boca, com o mesmo cuidado que se dispensa à maquilagem.

OS DOIS AMORES DE RACINE

JEAN Racine morreu a 21 de abril de 1699, com sessenta anos, uma poltrona na Academia Francesa, sete filhos, funcionário do Rei, com um apartamento em Versalhes. Nada mais austero.

Três semanas depois, os homens da lei tratavam do inventário dos seus bens, descobrindo em guarda-roupa vários "robe de chambre" de uso feminino. Não eram da Sra. Racine. Eram despojos, carinhosamente guardados, de um grande amor da mocidade do escritor. De quem? Duparc ou Champmeslé?

Racine encontrou-se com Marguerite Duparc em 1665, entre os comediantes de Molière, que representaram "ritaunicus". Os dois jovens têm por volta de trinta anos. Ela tem um corpo esplêndido e tem vários apaixonados, o ator Gros-René, os irmãos Corneille e, sem dúvida, o próprio Molière. Racine não é alto, tem um nariz pontudo, mas os olhos inquietantes, uma bôca bem feita, uma distinção que subjuga. Trata-se de um gênio.

Para Marguerite, êle escreve "Andromaque", e a peça tem um grande sucesso. A atriz não se julga obrigada à fidelidade ao autor. Ei-la amante do cavaleiro de Ronan, um homem belo. Êle a deixa e ela volta a Racine para morrer em seus braços, quase subitamente. Muito sofre o grande escritor, mas êle guarda de seu amor uma filha, Jeanne-Thérèse.

Que atriz vai representar "Berenice"? Uma jovem da "troupe" atrai sua atenção. E' Champmeslé. Racine faz dela uma atriz incomparável e a ama menos arrebatadamente do que o fêz com Marguerite. Também, dessa vez, Racine é traído; o amante de sua amada é o filho de Madame Sevigné, "vinte e três anos, fogoso, e uma boa cara". Quando Racine o sabe, escreve "Bajazet", onde mostra o paroxismo do ciúme. Cinco anos mais tarde, depois do fracasso de "Phèdre", ela o abandona por um jovem ator.

A morte de Marie-Thérèse leva Racine ao desespêro. Êle pensa em entrar para o convento e se casa em 1677, abandonando o teatro, as atrizes, os prazeres.

Vestidos simples

1) Blusa na côr de tijolo, com decote, segundo o desenho, em ondas imperfeitas. Saia de tafetá enviezada.

2) Vestido plissado, reto, em gaze dupla, nas côres: cinza, verde ou azul.

3) Vestido em "shantung", branco e cinza. Modêlo simples e fácil execução. Ótimo para a praia.

4) Vestido em "piqué" branco. Saia de oito panos, unindo-se à blusa em zig-zag. Uma "écharpe" completa a "toilette".

5) Vestido de linho estampado, com saia de quatro panos, franzida na cintura. Modêlo indicado para os dias quentes.

6) Vestido em algodão estampado; barra na côr do desenho, sendo a saia em sino inteiro. Também muito simples.

7) Vestido em "shantung" vermelho, com saia de oito panos, bem ampla imitando "godet". Outro modêlo simples e fresco.

MODÊLOS EXCLUSIVOS PARA A REVISTA DO D.C.

Yuki

1 2 3 4 5 6 7

SÓ PARA MULHERES

ANITA GALVÃO

(Consultora Feminina de Johnson & Johnson)

Quantos batons tem você? Conheço algumas que compram batons e vão comprando um após outro e, apesar disso, só usam um dêles. Há outras que não deixam passar nenhuma nova côr, sem comprá-la — usam tôdas, sejam atraentes ou não. Outras há que ficam séculos com o mesmo baton... e não o trocam de forma alguma.

Eu acho que a virtude está no meio. Penso que tôdas nós precisamos de ter uma razoavel variedade de batons. Sim, porque nem tem graça a gente usar um baton alaranjado com um chapéu rosa. Ou baton rosa, quando se usa saia vermelha. A côr do baton deve harmonizar-se com a côr da roupa e da maquilage em geral.

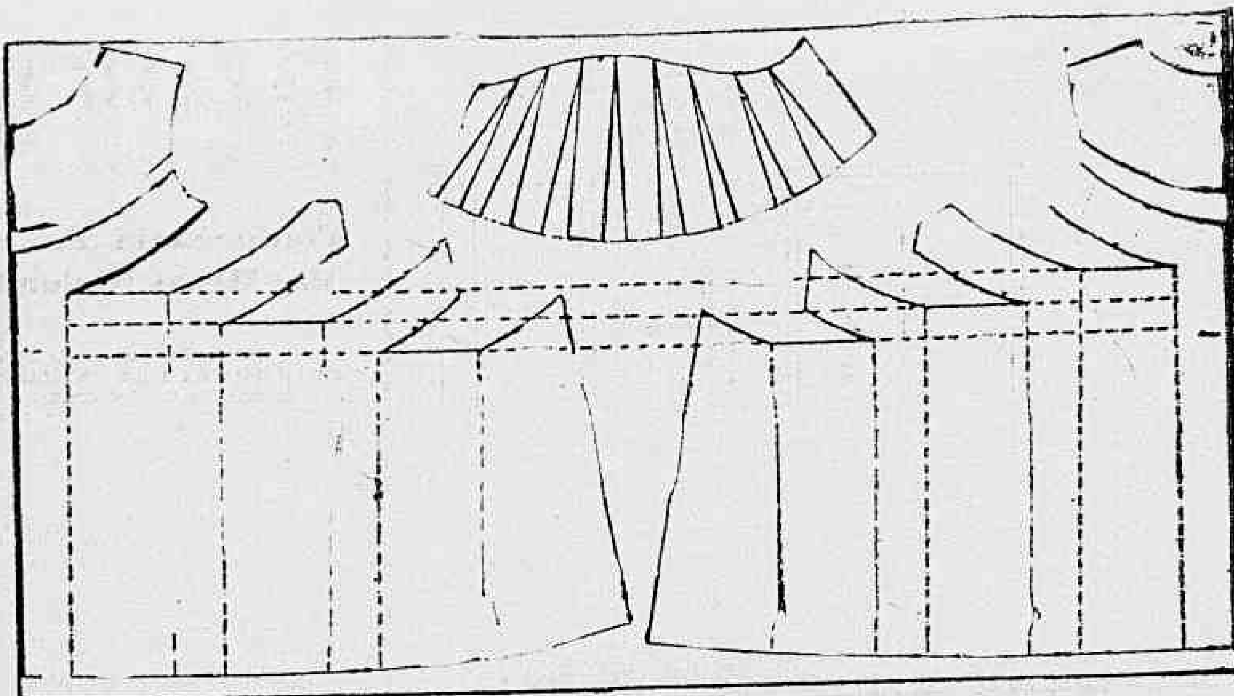
Veja como é fácil selecionar os seus vários batons. Todos os batons podem ser divididos em 3 categorias: vermelho vivo, ciclame e alaranjado. Há, é claro, centenas de variações em tôrno dêsses 3 tons. Mas não fique confusa com isso. Guie-se pela sua toalete e seu "make-up". Se V. já sabe de antemão que um certo tom não vai bem com você, não vá comprar uma variação daquele tom, só porque é novidade.

Vejamos agora a arte de aplicar o baton. Não há nada de complicado nisso. Há as que levam o dia inteiro para pintar os lábios. Outras fazem o mesmo num minuto. Quanto a mim, repito: a virtude está no meio.

A regra número um é limpar bem os lábios, antes de passar o baton. Se V. passar baton novo sôbre o que ficou, o resultado é desastroso. Agora, com os novos batons indeléveis, V. não precisa mais estar retocando a tôda hora só porque fumou um cigarro ou tomou um chá.

Já com os lábios limpos e secos, use um pincel para delinear o contôrno da bôca (não é tão difícil aprender a usar o pincel — e vale a pena!). Quando V. souber manejar bem o pincel, pode até alterar ligeiramente o contôrno natural da bôca, desde que isso favoreça sua aparência. Complete a pintura, com o próprio baton. Remova o excesso com papel-pluma e passe nova camada. Torne a remover o excesso e pronto: seus lábios dirão que V. é linda!

Como V. vê são essas "pequenas coisas" que fazem uma **grande** diferença na vida da gente — a diferença entre ser apenas bonita e ser atraente, a diferença entre viver apenas e gozar todos os momentos da vida. E quando V. estiver **naqueles dias**, verá que Modess é uma dessas "pequenas coisas". Use-o para ter tal confôrto e tal segurança que se esquecerá de que está **naqueles dias.** Para mais informações sôbre "aqueles dias", ofereço-lhe o livreto "Ser quase mulher... e ser feliz". Para recebê-lo, basta enviar nome e endereço a Anita Galvão, Depto. 8, Cx. Postal, 5.030 — São Paulo.

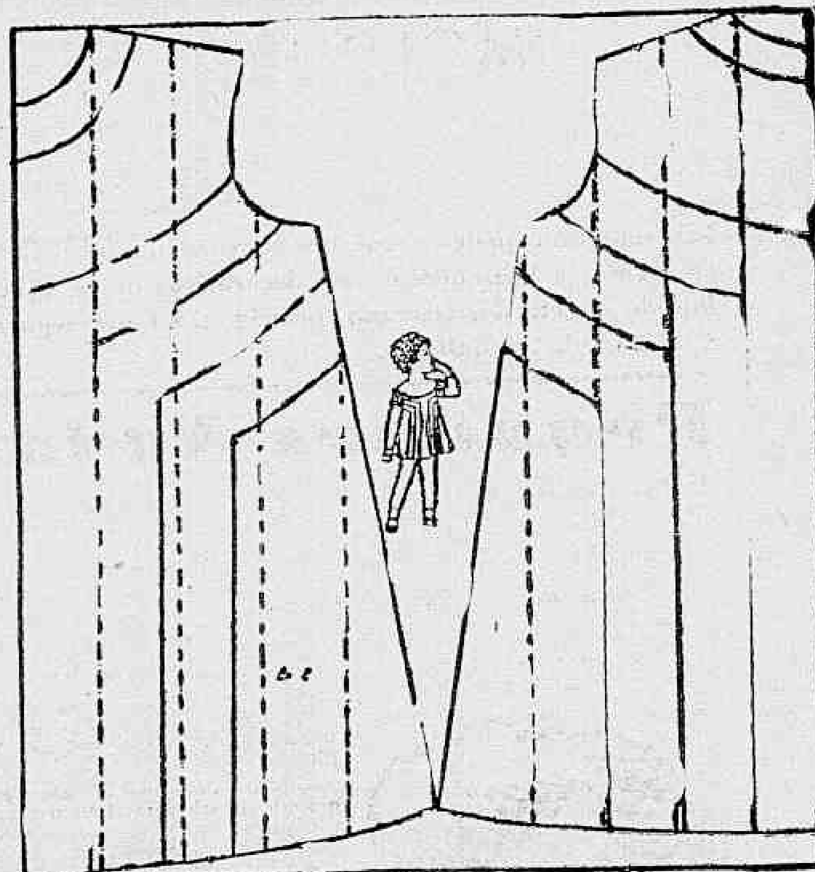


Aula de Corte ★ Roupa de Criança ★ 4a. Lição

Organizadas e orientadas por Malvina Kahane, autora do "Sistema Retangular" da Academia de Corte e Costura Malvina Kahane, à Rua SENADOR DANTAS, 118 — 9.º andar — RIO DE JANEIRO

Exemplo: N.ºs II e II-A – Vestido Com Pregas

Sôbre o molde básico (para vestido de crianças) executa-se o desenho conforme o modêlo. Separam-se as diferentes partes para que se possa dar os acréscimos para as pregas e costura. E' de absoluta importância a aplicação exata das diferentes partes do molde, conforme indica a figura, para o que se torna necessário traçar as linhas horizontais que aparecem na figura. A confecção da manga é como segue: Depois de desenhado o molde básico, corta-se em tiras estreitas no sentido do comprimento e abre-se sôbre a fazenda, tal como a saia "godet" (Exemplo N.º 1). Em baixo a manga fica ligada por elásticos ou uma tira.



Para VOCÊ — Conselhos Úteis

A maquilagem chamada romântica, de cor suave, um pouco pálida em creme de base e pó, exige um sombreado azulado leve nas palpebras e vermelho suave nos lábios. Combina muito bem com os vestidos amplos de noite e assenta a quase tôdas as idades, até os trinta e cinco. Depois dêsse limite, somente em certos tipos e em casos isolados fica bem.

• • •

Para sobrancelhas depiladas e pestanas arqueadas, o trabalho de passar lápis e cosmético exige pouco tempo e dá certa graça peculiar à maquilagem, que não deve ser posta de lado, mesmo quando se tem pressa. Fica sempre bem pintar as sobrancelhas de um tom mais escuro que o dos cabelos, ao invés de preto, pois essa côr endurece o olhar.

• • •

São numerosas as mulheres que, depois de usar o champu notam que o cabelo não se tornou tão sedoso como desejavam. Devem ter omitido alguma operação essencial; antes de mais nada, devem escovar enèrgicamente os cabelos, como medida prévia de um champu.

Precocidade

ROMPENDO sua impassibilidade real, a soberana dos Países Baixos leva suas mãos, tão brancas, à testa e exclama:

— Meu Deus!

Diante dela, uma delegação de jornalistas, acreditados em Washington, acaba de colocar uma lista de perguntas e espera, respeitosamente, que ela se digne inscrever ali suas respostas.

S. M. Juliana, está cheia de boa-vontade. Mas, há coisas que a perturbam um pouco, nessa lista. Por exemplo a pergunta n. 11:

— Sua filha Beatriz, presentemente com 14 anos, já saiu sozinha com rapazes?

Por sua vez, a soberana interpela um dos jornalistas:

— E nos Estados Unidos, perguntou em inglês, é permitido às meninas de quatorze anos sair com rapazes?

O interpelado fêz um gesto vago:

— Acontece...

Longo silêncio meditativo da rainha que acabou concluindo:

— Pois bem, na Holanda, nós não somos tão precoces. Queira desculpar.

CASACOS DE PELES

CASACOS DE LONTRA

BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO

Francesa a varejo OU PELO REEMBOLSO

Preços de Reclame

Cr$ 350., 650., 950., 1.250,00

GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS

A VISTA E A PRAZO

OFICINA DE PELES

Largo São Francisco, 23, Sala 3 – 1.º And.

Começo da Rua do Teatro

RIO DE JANEIRO

Tel. 43-3998

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar

TELEFONE: 22-5330

PELES

Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta e Reforma-se, oficina especializada. Rua Marquês de Olinda, 88, Botafogo — Telefone: 26-7973

Mme. BARBOZA PACHECO

Leciona Corte e Costura. Executa-se também vestidos de baile, passeio, etc Preços módicos — Rua Hermenegildo de Barros, 56, 1.º and. — Glória — Telefone 32-6612.

Alexandre J. França dos Anjos

Cirurgião Dentista — Consultas Diárias — Exceto aos sábados — De 10 às 12 horas e de 15 às 19 horas. Consultório: Av. N. Copabana, 1.072 — Apto. 202 — Tel.: 27-3481

Casacos de Peles

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

ESTOLAS E BOLEROS

Preços de reclame:

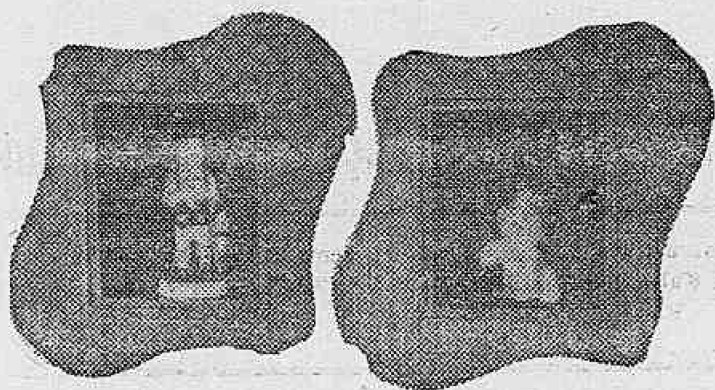
Cr$ 300,00 — 400,00 e 650,00

Casacos de Bruiel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º andar — Salas 1903-1915 — Telefone: 32-0305 Edifício Darke

NOTA: TODAS AS MEDIDAS SÃO DADAS EM MILÍMETROS

QUADROS DE 10 m/m



MOLDURAS

EMBELEZE o quarto de seus filhos com êsses interessantes suportes para bibelots. Pregue sôbre uma caixa de madeira de dimensões adequadas a moldura que aparece em nossas ilustrações e dê o acabamento com quatro reguinhas sôbre a moldura. Dessa forma os brinquedos mais decorativos ou os bibelots do quarto das crianças estarão em lugar seguro e darão vida ao ambiente.

Pequenos Nadas Que São Tudo...

Tia BÁ

TELEFONE — Use... mas não abuse. É um grande meio de comunicação mas não exclui a idéia da **presença** da outra pessoa,, portanto, só dá telefonemas anônimos criatura muito ingênua. O jeito de rir, certas palavras habituais, erros gramaticais, podem pôr abaixo muita máscara...



Há certas regrinhas, pequenos nadas, muito úteis. Por exemplo:

—Não demore a atender, quando chamarem. Quem chama pode ter os minutos contados. Não é válida a desculpa de refeição, para não atender, basta dizer: "—Desculpe, Fulana, estava almoçando..." a outra pessoa, compreendendo, terminará o mais depressa possível seu assunto.

—Não crie o hábito de dizer: —Diga que não estou! Muitas vêzes é algo de seu interêsse, uma "chance" há muito esperada e que você perderá...

—Aceite os telefonemas errados como uma consequência dos bons serviços prestados pelo telefone e não se impaciente com a pessoa que se enganou.

—[illegible] o hábito de dar em primeiro lugar seu nome; se não é de grande intimidade dê também certas indicações como: —Quem fala é Dora, mãe de Suely... A senhora está falando com Maria, a costureira de Mme. Helena.

Se há muito não fala com uma conhecida, amiga, etc., evite os desinteressantes: "—Sabe quem fala aqui? Ah! Não sabe? Veja se adivinha! É, sua ingrata, esqueceu a amiga..." Porque a sua interlocutora não tem obrigação de adivinhar, quando você lembrou de reavivar uma amizade de 10 anos passados! E você não tem o direito de exigir reconhecimento imediato ou se aborrecer por não ser reconhecida.

—Quando falar para casas comerciais, encomendando coisas, diga assim:

—É o armazém X?... Aqui fala de Rua des Acácias, 29, ap. 56, fundos, etc., explicando bem o endereço, em primeiro lugar, depois: — O senhor pode fazer o favor de enviar tal coisa... e termina: —**Muito obrigada.** Porque, minhas caras amigas, "por favor e obrigada" não foram feitos só para o chefe do seu marido". A honra é de quem dá".

—Não converse com a pessoa que atendeu se deseja falar a outra. É suficiente dizer: —É Fulana? Como passa? Como vão os seus? Pode fazer o favor de chamar Sicrana? Obrigada e um abraço. (o abraço se há intimidade). E a Fulana deve responder de acôrdo e ir chamar a outra, dizendo, por exemplo: Vou chamar Glorinha. Queira esperar um momento, por favor.

EMANCIPAÇÃO DA MULHER

Conferência do Poeta Tancredo de Morais na "Aliança Das Mesas Redondas Pan-Americanas", Realizada na ABI

O problema da emancipação da mulher é ainda hoje da mais palpitante atualidade. Apesar do que já conseguiram as mulheres na conquista de seus direitos, através de uma luta que se vem desenrolando há longos anos, muito ainda lhes falta para colocar-se no mesmo pé de igualdade dos homens.

No Brasil, particularmente, a inferioridade da mulher em relação ao homem é ainda bem acentuada. Portanto, o movimento feminista, em cujas fileiras se alinham nomes de projeção tanto de um como de outro sexo, está longe de poder ensarilhar suas armas. E assim o compreendem, perfeitamente, os mais destacados líderes dessa alevantada campanha. Em dia do mês corrente, o ilustre poeta Dr. Tancredo de Morais, pronunciou brilhante palestra na A.B.I., patrocinada pela Aliança das mesas Redondas Pan-americanas, sôbre o apaixonante tema da emancipação da mulher... residiu à mesa a jornalista Nair Mesquita.

PERFEITA IGUALDADE DOS SEXOS NA OBRA COMUM

Inicialmente, situando com muita propriedade a posição da mulher na obra comum da perpetuidade da própria Criação, o Dr. Tancredo de Morais expõe:

"A Mulher e o Homem, nasceram para a fruição de uma vida em comum, no mesmo pé de igualdade, nivelados pela sublimidade da missão que lhes foi confiada pela Natureza.

A espécie humana é representada por um todo bipartido, em que as duas metades, perfeitamente equivalentes, se completam.

Uma delas se desaparecer, a outra não poderá subsistir por muito tempo, porque o ser humano não se reproduz univocamente. Assim, nenhuma supremacia existe de uma sôbre a outra, havendo, como há, uma tal correlação de mútua dependência. Acontece, porem, que o sexo feminino cultivou os mais elevados atributos espirituais, como a bondade, a ternura, a generosidade, a resignação. Enquanto os pendores masculinos, pelo desempenho das tarefas mais árduas, inclinaram-se para ângulos diferentes".

E nessa ordem de idéias, conclui o conferencista: "Aproveitando-se do altruismo da Mulher, de sua docilidade, o representante do outro sexo, foi, solerte e astucioso, impondo sua vontade até escravizar completamente sua companheira de existência, a fim de desfrutá-la a seu bel prazer".

NA GRÉCIA, EM ROMA E NA IDADE MÉDIA

A seguir o poeta Tancredo de Morais focaliza em sua interessante palestra o que tem sido o estado de subalternidade e opressão da mulher desde os tempos mais remotos. E mostra que o Homem, convencido de seus direitos de Rei da Criação, nunca modificou espontaneamente sua mentalidade.

"E assim, contra todos os sentimentos de humanidade e os ditâmes da razão, a Mulher foi considerada incapaz para qualquer mister civil, jurídico, social ou religioso. Foi vendida, repudiada, lapidada, recolhida aos gineceus, encerrada nos conventos e serralhos, — o que retardou milenarmente seu desenvolvimento intelectual".

E prossegue o conferencista: "Nos tempos heróicos da Grécia, a não ser entre os atenienses, onde era permitido à Mulher tomar parte nos esportes, a ocupação feminina, mesmo na mais alta linhagem, era fiar e trabalhar em lã; Homero, vez por outra, aconselha a lã à Penelope, à Helena e à Calipso".

"Com a lei de Solon, a violação conjugal acarretava à Mulher a injúria pública, e o espôso poderia matá-la sumàriamente, em flagrante. Gaio equiparou-a ao escravo e ao menor, juridicamente. Mais tarde, uma sombra de liberdade concederam-lhe os romanos, mas com os progressos do luxo foram criados vinte magistrados para reprimir-lhe as despesas e instituiram a lei Opia, que marcava o máximo de meai onça de ouro para vestimentas e enfeites. Sob a tutela do pai, do marido ou do irmão, escoava-se a vida de uma romana, e era dogmático que não deveria adquirir muitos conhecimentos nem intrometer-se nos negócios da República".

"Com a organização da Cavalaria do mediévos, quando o amor alcançou o seu apogeu, foi ela transformada em um símbolo de venerável exaltação. No entanto, os Cavaleiros não eram aquilo que a História tem por hábito fantasiar; de permeio com a galanteria, tudo se firmava na fôrça bruta. Mostravam-se muito romanêsco porém emparedavam vivas as consortes os traiam e aplicavam-lhes o cinto de castidade, quando iam para as guerras".

DOS PRECONCEITOS RELIGIOSOS ÀS FALSAS TEORIAS CIENTIFICAS

Mais, adiante, o Dr. Tancredo de Morais, examina o que tem sido a luta da mulher, os sacrifícios ingentes que teve que suportar, acentuando: "A oposição aos seus direitos, vem de muito longe: da legislação Sálica, uma das mais antigas do mundo, a qual vedava sua ascensão ao trono; das Leis Mosáicas que mandavam apedrejá-la, dos sofistas gregos que a não poupavam na mordacidade ferina de suas sátiras e comédias. O Imperador Justiniano, ordenando o enfeixamento das mais remotas leis do império romano, que tomou a denominação de "Corpus Juris", decretou a incapacidade das filhas de Eva para advogarem, declarando ser ofício masculino".

E continua salientando que os teólogos gastaram séculos em indagações para chegarem à conclusão de possuir a mulher uma alma como o homem. E foi preciso um Concílio com sérios debates para um acôrdo afirmativo "O irreverente cartaginês Tertuliano, que foi doutor da Igreja, atribuia à Mulher todos os males da terra e predicava: "Ela é a porta por onde entra o diabo ao homem, — é a causadora da morte do filho de Deus". E o Padre Vieira, esposando a opinião do rigorista apologético que de pagão fêz-se cristão e acabou filosofo, responsabilizava igualmente, as filhas de Eva pelos trabalhos da humanidade, pelas pestes, fomes e até pelo dilúvio!"

Referindo-se aos inglórios esforços de alguns biólogos que tentaram provar que, anatomica e fisiològicamente, a Mulher é inferior ao Homem, o conferencista expõe: "A demonstração, porém, desse teorema concluindo pela preeminência cerebral masculina — refere-se à teoria baseada nos estudos do sábio alemão Gall — é uma tese refutada por diversos cientistas, entre êles o eminente Broca e o sábio brasileiro Livio de Castro. Mais positiva e exuberantemente provaram o contrário, Madame de Stael, George Sand, Mme. Curie, aquela princesa da Boêmia — Elizabeth, citada por Teixeira Mendes, que Descartes afirmava ter sido ela, todas as pessoas que conhecia, a que melhor se tinha compenetrado do conjunto do seu sistema e de suas concepções".

BRILHANTE AFIRMAÇÃO DA CAPACIDADE FEMININA

Na parte final de sua momentosa palestra, o poeta Dr. Tancredo de Morais recorda os fatos históricos que nos revelam à saciedade a competência da Mulher para os mais altos misteres. "Nas funções politico-administrativas — salienta o conferencista — a Mulher demonstrou irrefutàvelmente sua capacidade, prudência e energia. Já entre os Assírios, nos evos antes de Cristo, impunha-se a figura singular da Rainha Simiramis, que conquistou um dos mais vastos impérios do mundo antigo, o qual chegou ao auge da prosperidade sob sua regencia".

"Catarina da Rússia — a Grande — transportada, muito moça ainda, da provincia da Pomerânia, na Prússia, para a côrte estonteante da Rússia, naquela época doirada, organizou um código de leis liberais, trabalhou pela abolição da escravatura, fundou educandários onde filhos de nobres e proletários se instruiam, interessou-se pela educação feminina, reformou as finanças, aboliu os monopólios, fêz grandes conquistas, conseguiu por meio de tratados a navegação do Mar Negro. Foi chamada pelo seu povo de "Mãezinha", "A Sábia", "A Grande" e Voltaire cognominou-a "A Simirames do Norte".

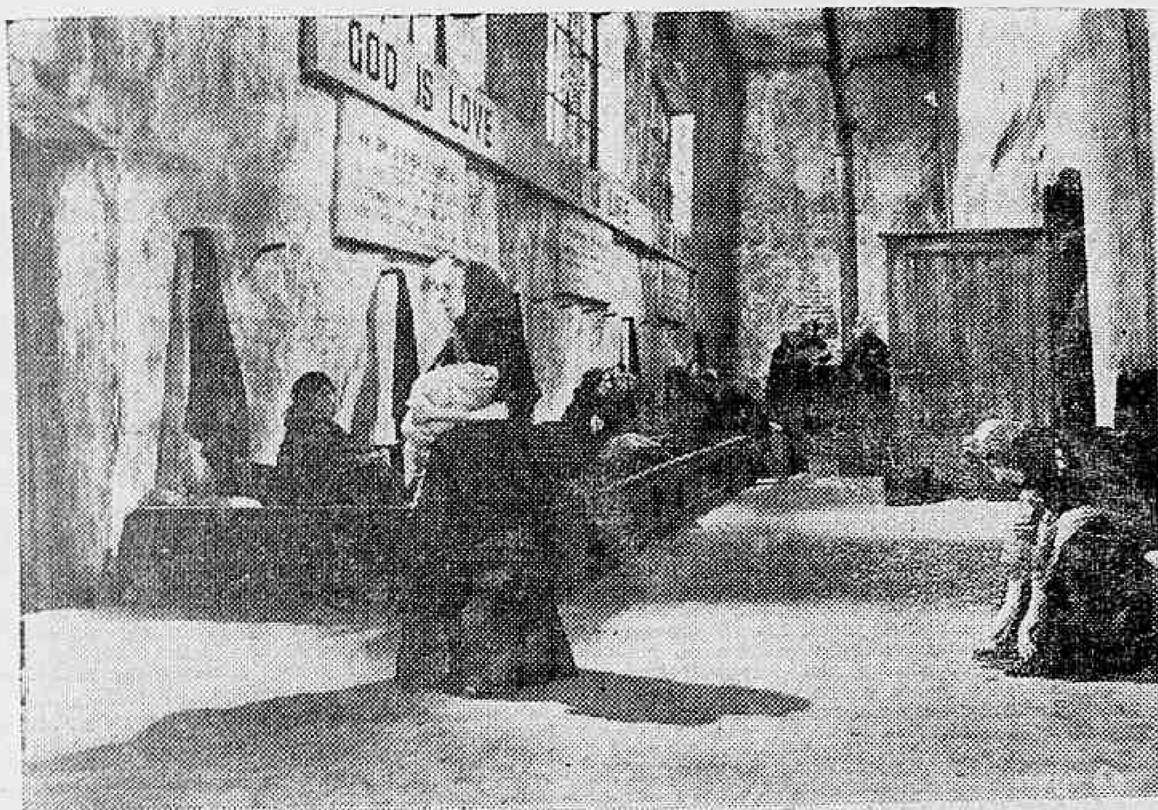
E cita outros vultos femininos que fazem parte do patrimônio histórico de várias nações e povos, graças aos serviços relevantes que prestaram ou aos incomparáveis dotes que possuiam como a Rainha Vitória, a nossa Princesa Isabel, Olimpia de Gouges, Joana D'Arc, Pompadour, Dubarry, Maintenon, a inditosa Inês de Castro e tantas e tantas outras.

PELA MAIOR CONFRATERNIZAÇÃO DOS SEXOS

Na parte final de sua importante palestra, o Dr. Tancredo Morais, depois de referir-se ao concurso das idéias defendidas por Condorcet para a vitória dos direitos femininos que vieram remediar a condição de dependência da Mulher, analisa com bastante acêrto os serviços que têm prestado as mulheres à causa da humanidade. "Quer no trabalho como fôrça construtora, quer na missão social ou cultural, — pensando ou agindo, tem contribuido poderosamente para o desenvolvimento progressivo da coletividade. E nos momentos duros de sacrifícios desmarcados em que sua coragem foi posta em prova, comportou-se com admirável serenidade e bravura, atingindo as raias do heroismo.

E, finalizando, adverte o conferencista que uma nova alvorada surgiu para o sexo feminino pelo determinismo irreprimível que dirige as revoluções universais. Concluindo com estas palavras, que são uma exortação a um entendimento maior entre os dois sexos: "Não posso compreender, pois, as reações ainda existentes contra a confirmação dos seus direitos integrais, por parte de certos impenitentes conservadores de antigas tradições obsoletas, impermeáveis à evolução, que já não se coadunam com as normas politico-sociais de hoje nem com as idéias dominantes. Desarraigando da alma as toxinas da vaidade e do egoismo, deveriam êles, antes, confraternizar com as suas companheiras de existência, em mágno consórcio, pois, entre elas salientam-se eminentes expressões de valores humanos, que muito têm concorrido como fôrça propulsora, para a grandeza nacional."

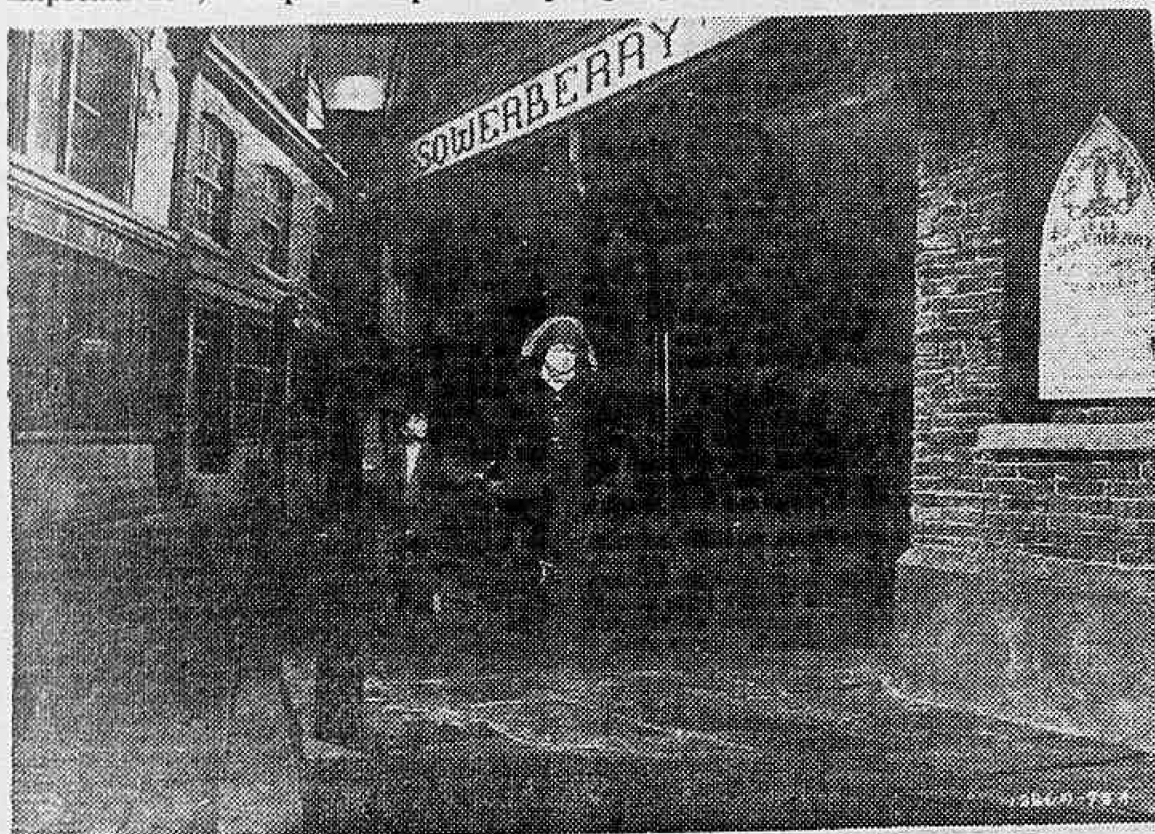
A interessante palestra do conhecido homem de letras e destacado feminista está fadada a encontrar grande ressonância, porque encara com justeza e muita erudição o mágno problema da emancipação total da Mulher.



MAIS UMA VEZ, Ronald Neame e David Lean, a mesma dupla que preparou "Great Expectations", é responsável pela transposição para o cinema de "Oliver Twist"



TODOS OS INCIDENTES, inclusive diálogos, do original foram conservados, mantendo o filme o livro



INICIALMENTE, para aproveitar todo o conteúdo da obra de Charles Dickens, seriam necessárias umas dez horas de projeção para a organização da produção

SELECIONADO ENTRE 1.500 MENINOS O INTÉRPRETE DE "OLIVER TWIST"

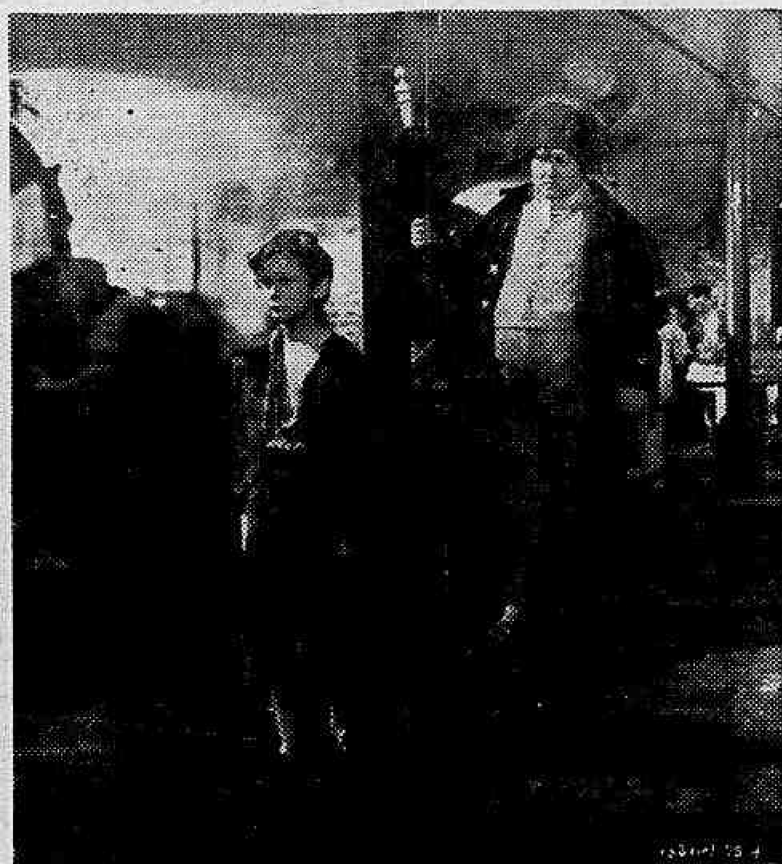
Trabalhosa a Realização do Filme Baseado na Famosa Novela de Charles Dickens — Quase Todo Diálogo Extraído do Próprio Livro

"OLIVER TWIST" é o segundo filme feito pela dupla Ronald Neame e David Lean, de uma novela de Charles Dickens. Os dois assuntos têm pouca coisa de comum, e a realista histórica da vida de crime nos "slums" da Londres do século 19 está muito distante da atmosfera quase fantasista de "Great Expectations".

Charles Dickens (1812-1870) estava em plena mocidade quando escreveu "Oliver Twist", em forma serializada para a "Bentley's Miscellany". Era sua segunda novela, e apareceu em 1837 depois da publicação de "Pickwick Papers", em 1836. Escreveu-a como uma exposição das terríveis condições da vida de milhares de crianças que tinham a infelicidade de ser órfãs no primeiro quartel do último século. Porém, a novela não é uma documentação histórica, porque contém, provàvelmente mais do que qualquer outro trabalho de Dickens, aventura, excitamento e "pathos", tudo mostrado pelo gênio descritivo de um dos maiores escritores da Inglaterra.



O "SCRIPT" teve que ser preparado para uma produção comum e isso foi conseguido por Ronald Neame e David Lean sem desvirtuar a obra de Charles Dickens



ENCARNANDO a figura de Oliver Twist veremos um garoto novo do cinema inglês: John Howard Davies



PARA A ESCOLHA do protagonista de "Oliver Twist" a seleção estendeu-se a mais de 1.500 meninos

Ao iniciar o filme, David Lean calculou que seriam precisas dez horas para mostrar "Oliver Twist" cena por cena, como Dickens havia escrito, mas isso representaria um filme anti-econômico e exaustivo para os espectadores. A fim de atender às exigências modernas, portanto, o tema tinha que ser condensado para dar, aproximadamente, duas horas de projeção.

David Leah redigiu o "scrit" juntamente com Stanley Haynes, e o método empregado pode ser considerado original. Lendo e relendo cuidadosamente a novela, capítulo por capítulo, êles fizeram um sumário de uma linha dos incidentes ocorridos em cada capítulo, ignorando tôda conversação e tôda descrição. As duplicações ou semelhanças de cenas que ocorrem no livro foram também suprimidas.

Repassando o tinha ficado desta sinópse, verificaram que a continuidade das aventuras de Oliver continuava a ser excitante e material ótimo para um filme. Do esqueleto dêste sumário, o passo seguinte foi construir as cenas. De sua anterior experiência com "Great Expectations", David Lean sabia que Dickens era bastante natural nos diálogos, de maneira que recorreu de novo à novela, tirando dela quase todos os diálogos de que necessitava para a película.

O maior problema que o produtor enfrentou ao escolher os artistas de "Oliver Twist", foi o do menino para encarnar o herói. A pesquisa durou meses, e mais de 1.500 meninos foram submetidos a uma prova antes de feita a escolha final. Ela recaiu em um garôto de oito anos, John Howard Davies, filho de um famoso jornalista e crítico cinematográfico londrino, o qual, como Oliver Twist, fêz seu primeiro aparecimento como ator.

Todos os que virem seus cabelos ondeados e sua frágil aparência, não duvidarão de que êle é o Oliver Twist que Charles Dickens imaginou... "A pale thin child, diminutive in stature and decidedly small in circumference... But with a good sturdy spirit in his breast..."



GANHOU o garoto John Howard Davies, filho de um crítico de cinema, o ambicionado papel de Oliver



UM OLIVER tal qual imaginamos em nossa infância e acompanhamos, pelas páginas do livro, aos sobressaltos, esperando que o mesmo vença contra a sorte e o mal



MAL QUE É ENCARNADO pelo filho e família do fabricante de caixões fúnebres e o judeu, velho, que explorava os meninos, ensinando-os a furtar os ricos incautos



MAS, OLIVER vence a tudo isso e pode esquecer, como no livro de Dickens, que não chegou a ser uma crítica aos costumes, o seu primeiro estágio da infância

Um Pouco de Psicologia Feminina

À MULHER MESMA CABE a Reeducação do Homem...

Prof. N. C. de Oliveira

JÁ na mesma Bíblia, quando "a mulher se posta à janela para chamar a atenção dos homens, cuida de não lhes inspirar horror ou antipatia por seus hábitos e maneiras austeras", mas atraí-los por suas formas delicadas e originais...

Acontece, na verdade, que os homens, superficiais na escolha, preferem sempre as **piores** às que lhes podem de fato servir, isto é, completar sua fisionomia moral e intelectual, embora os obriguem a realizar esforços inerentes a todo aperfeiçoamento. Isto é humano: é a lei do menor esfôrço que rege todo o mundo animado e inanimado. Não se pode, pois, reprovar ao homem esta lamentável tendência, isto é, enamorar-se das mais fúteis, das mais elegantes, vaidosas, caprichosas, ciumentas e mundanas...

E não é raro que êle próprio duvide dos fundamentos de suas preferências... isto é, de que a verdadeira feminidade esteja ou não naquele tipo que agora prefere êle. Talvez, até, não desdenhe aquêle tipo feminino só porque, superficialmente, nêle encontra qualquer coisa de original que o distingue dos outros, das chamadas "mulheres comuns, reservadas, tímidas, modestas, descoloridas"...

Mais: e embora por vêzes sua consciência não duvide valorizar tais mulheres superiores às "suas preferidas"..., vence, entretanto, o instinto: o homem se afasta e as despreza!

Frequentemente, porém, tal desprêzo outra coisa não é senão uma reação ao que não se tem, ao que não se pode possuir, uma espécie de defesa contra o ideal que se deveria alcançar mas que não se quer (porque exige sacrifícios) ou ainda porque não se pode alcançar...

Diz-se até que o homem cede sempre ante o instinto que o arrasta às piores mulheres... Isto não significa, porém, que seja impossível reagir contra tal tendência. Digamos de novo: os homens não são intuitivos: se não lhes mostrar, não compreendem... Em compensação, sua faculdade de apreensão é grande e fàcilmente sugestionável pela mulher. Daí a oportunidade que tem a mulher de reeducar, neste sentido, o mesmo homem. Com razão, se diz que o "homem raciocina com o coração e a intuição feminina"...

A mulher, pois, cabe esta tarefa de ensinar ou mostrar ao homem como conhecer e reconhecer as mulheres, quer explicando-lhe diretamente o mecanismo psicológico feminino, quer revelando-lhe indiretamente, por meio de suas obras e atitudes, o feitio e as formas da alma e caráter feminino.

É claro que isto não seria fácil, se percebesse o homem que esta mulher, que tenta reeducá-lo, persuadi-lo, é dominada pelo interêsse pessoal, pelo sofrimento ou pela emoção. É claro ainda que esta análise não seria fácil para aquela mulher, se tiver que fazê-la perante os que ela ama...

Para tal, qualquer reeducadora do homem deve transcender seu mundo emotivo ou encontrar-se diante de pessoas alheias a êste seu mundo. Então, sua auto-explicação e persuasão surtirá efeito.

Mas a mulher pode ainda influenciar sôbre a opinião, mais ou menos imprecisa da juventude. Isto depende da maneira e da forma como ela se expressa em seus juízos e críticas a respeito das outras filhas de Eva...

Mesmo com sua imaginação e ficção literária, pode a mulher apresentar **como artificial** quem não o seja, na verdade, e vice-versa...

Por sua vez, o jovem não conhece pròpriamente a vida: toma contato com ela mediante livros, comentários, conversas, convivência, espetáculos e divertimentos. Se tôda mulher pusesse diante dêstes olhos inexperientes da juventude bons modelos femininos, seriam talvez êstes os que procurariam a verdadeira mulher quando tiverem que viver sua vida ...

São especialmente os jovens aquêles que se têm de educar neste sentido, se se quiser que as gerações femininas futuras sejam menos infelizes que as passadas e a presente ... Que compreenda antes a mesma mulher as modalidades da alma e do caráter feminino.

Mas não basta: neste cuidado da mulher a respeito de seu poder suasivo sôbre o homem, considere ainda o seguinte: o pior dos métodos para atingir êste fim, o melhor modo de desviar o homem do terreno para onde deveria conduzi-lo tôda mulher, será o proclamar-se superior ou igual a êle. E' um desastre! ...

Com isto, os erros de que são vítimas agora as mulheres, não haveriam senão de agravar-se.

Nas mãos da mulher está, pois, a reeducação e persuasão do homem!

SEJA PIANISTA
A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Musica. Faça uma visita ao seu curso, que é registrado e fiscalizado. — Rua Torres Homem, 1171 - Telefone 58-1757

VESTIDOS PRONTOS
GRANDES SORTIMENTOS
Facilita-se o pagamento.
Edifício ODEON. Sala 815
Cinelândia. Tels.: 25-6697 e 22-5738

Nossa Alimentação

★

RECEITA DE PÃO FEITO EM CASA

★

Êste pão dura a semana inteira, fresquinho; não é de difícil execução e agrada a todos. E' uma receita caseira e muito experimentada.

INGREDIENTES: — 500 grs. de fermento Fleischmann ou de padaria, 2 quilos de farinha de trigo 3 corôas, 1 colher de banha, 1 colher de manteiga, meio litro de leite fervido e colocar dentro meio litro de água com sal a gôsto, isto é, bem salgadinha, se quiser sentir o sal e menos se gosta do pão mais dôce.

COMO PREPARAR A MASSA

Coloca a farinha em uma vasilha grande e vai esfarinhando uma parte do fermento em cima. Depois coloca a banha e a manteiga, misturando bem e por fim o leite com a água já juntos, molhando aos poucos a farinha. Depois de molhada e mexida com uma colher de pau, começa a amassar com as mãos, até fazer bôlha e soltar completamente das mãos, formando uma bola. Tira-se, então, uma bolinha e coloca num copo com água, cheio, onde a bola irá ter ao fundo.

A massa do pão é guardada numa vasilha, amarrada com uma casemira ou lã por cima de um guardanapo, colocando o embrulho num lugar quente e fechado, por exemplo, o fôrno que não tenha sido aberto àquela hora. Quando a bolinha chegar à bórba do copo, untar as formas altas e retangulares, se as tiver, ou de bolos grandes, taboleiros altos, etc. Untadas as fôrmas com manteiga ou banha, coloque dentro porções de massa deixando uma parte de uns dois dedos ou mais, na parte superior, sem encher, para facilitar o crescimento. Levar ao fôrno mais ou menos quente; acende primeiro em baixo, isto é, para crescer, depois, vira o fogo para mais quente em cima, para dourar. Vira então o pão na fôrma, com o fundo para cima, para dourar mais o fundo e ficar dourado por igual.

NOTAS: — Esta massa deve ser AMASSADA EM LUGAR FECHADO e segundo a vovó, que me deu a receita, não deve ser amassada em frente de gente gulosa e de olho grande, senão a massa incrua, isto é, fica envergonhada e não cresce... Se notar que está um pouco sêco o pão, pode esfregar um pouco de manteiga em cima, enquanto está acabando de dourar. E' delicioso, principalmente para a garotada que chega do colégio — eu que o diga...



OSCAR, um dos "maitres" do Ciro's, sugere a Jane Wyman e Travis Kleefeld as variedades da casa. O Ciro's é um dos "night-clubs" mais populares da cidade do cinema. Sua "carta" é grande e variada

MAMÃE DOLORES, a Conselheira — por Ken Allen



VARIEDADES



Modo de Dizer Ilustrado

Cada uma das cenas acima representa uma maneira de dizer. Sabe o leitor interpretar algumas das frases feitas que as figuras retratam? Se não, veja resposta que dâmos no final, desta edição.

★

Quadrinhas

uau a moça que namora
elos olhos se conhece
ão tristes pela manhã
leares quando anoitece.

És pequenita e franzina...
— Mas que importa, meu amor,
Se a luz da lamparina
Basta ao altar do Senhor!?...
Maurício de Queirós

O Amor de Victor Hugo

ENTRE os amores românticos, o de Victor Hugo e de Juliette Brouet foi dos maiores. Basta — para tal justificar — dizer-se que o glorioso poeta francês conheceu aquela célebre atriz, em 1833, quando ela representava o papel da Princesa Negrari da peça "Lucrécia Bórgia". E essas relações amorosas duraram até 1883, ano em que Juliette faleceu. Durante êsses 50 anos, ela escreveu aproximadamente 17.000 cartas, às quais Hugo respondeu com outras tantas, isto é, os dois namorados deixaram aproximadamente 34.000 cartas de amor, apesar de se encontrarem todos os dias!

Não deve ter existido, nêste *Vale de Lagrimas*, que é o mundo, uma tão grande correspondência amorosa.

Ai amor, a quanto obrigas...

●

O Amor

O PRIMEIRO olhar de uma alma que ainda não se conhece é como a aurora no céu. — E' o despertar do que é resplandecente e desconhecido.

Coisa alguma poderá produzir o encanto perigoso dêsse inesperado clarão que ilumina vagamente adoráveis trevas e que se compõe de tôda a inocência do presente e de tôda a paixão do futuro. E' uma espécie de ternura indecisa que se revela ao acaso e que espera. — E' um laço que a inocência arma, sem o saber, e onde prende os corações, sem intenção, sem vontade.

E' uma virgem que olha como uma mulher. E' raro que onde êste olhar cai, não nasça profunda meditação. Todos os prazeres e candúras se reunem neste raio celeste e fatal que, mais do que as mais artísticas olhadelas das *coquetes*, tem o poder mágico de fazer subitamente desabrochar no fundo de uma alma essa flor sublime cheia de perfumes e venenos a que se chama amor. — *V. Hugo.*

— o —

A MULHER tem tudo a ganhar com a meiguice; com o orgulho e os desabrimentos de um coração duro, nada. — A. F. de Castilho.

●

Por Que o Amor e a Loucura Andam Juntos

VERDADEIRAMENTE moral o Apóstolo do Amor! Diziam os antigos que Cupido não fôra cego de nascença, mas antes nascera lince; porém brincando um dia com a Loucura, ela, já enfastiada das suas travessuras, lhe dera uma tão grande bofetada, que cegou o Amor. Sabido o caso, houve uma notável contenda por satisfação da injúria E sentenciaram os Juízes, que, já que a Loucura cegara ao Amor, ela lhe servisse sempre de guia. E desde aquele tempo não entra o Amor em parte alguma, que a Loucura não vá adiante por moço de cego.

●

Curiosidades

OS HOMENS pre-históricos conheceram o uso da lâmpada de iluminar. Em várias cidades lacustres se descobriram recipientes para que ardessem lentamente matérias que fossem alguma coisa, inflamáveis. Os antigos egípcios deram às suas lâmpadas formas de flores e animais. Segundo Herodoto, a vasilha era de cobre e se enchia de azeite, pondo-se-lhe uma mecha, sendo isto muito semelhante aos candieiros, ainda hoje usados.

●

Modo de dizer ilustrado — eis a solução do enigma acima: 1) "Pegar pelo gogó"; 2) "Abrir a cabeça"; 3) "Os meses correm"; 4) "Tirar o pão da b!ca".



SCHWARTZMANN

Convida-o para uma visita a uma de suas lojas, para *ver* e *ouvir* a qualidade, acabamento e perfeição dos novos modelos de seus magníficos Pianos.

vendas com pequena entrada e

suaves pagamentos mensais

"Reembolso Schwartzmann"

Entrega imediata, para o Interior de São Paulo, Minas, Rio e Paraná.

PIANOS
SCHWARTZMANN

o melhor som no móvel mais atraente

Pianos SCHWARTZMANN



RIO:
Av. Rio Branco, 257-A

SÃO PAULO:
Av. Ipiranga, 714
Rua Xavier de Toledo, 272

Aceitamos representantes em conta firme

MAMÃE DOLORES, a Conselheira

por Ken Allen



A CONTINUAÇÃO DESTA HISTÓRIA, "MAMÃE DOLORES", É PUBLICADA DIARIAMENTE NO "DIÁRIO CARIOCA"

LINGERIE
Fabricacão Própria



Lingeries finas com rendas facine e bordadas a mão desde Cr$ 200,00
AV. 13 DE MAIO, 23 — 19.º and. — Salas 1903 e 1915
Ed. DARKE. Tel.: 32-0305



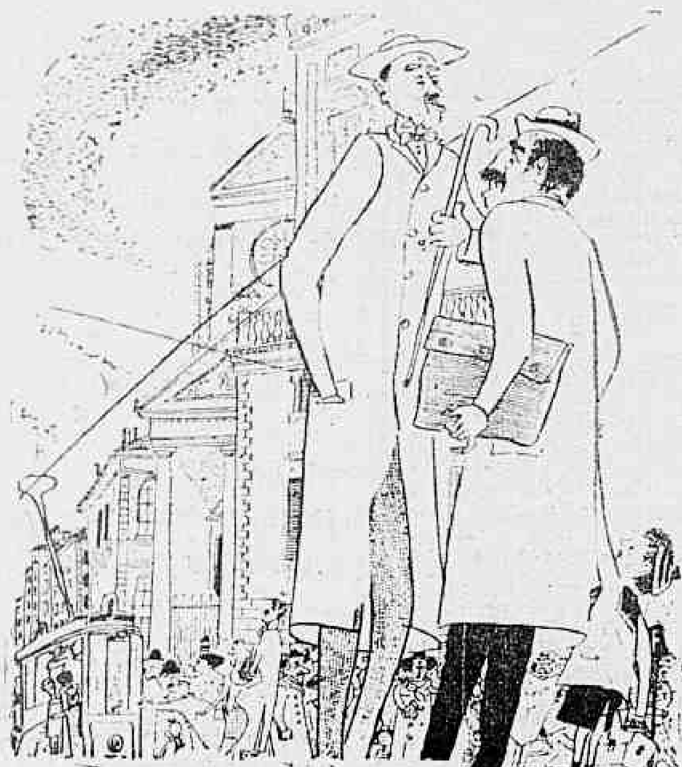
O mal das mulheres e terem-se tornado muito semelhantes aos homens. Trabalham, fumam, bebem, praguejam e algumas até contam anedotas. Tornando-se igual a êles, sacrificam a superioridade que tinham como mulher. Henry Link.

★

Quando um homem declara: "Confio em minha mulher", êle quer dizer que confia em sua mulher. Mas quando uma mulher diz: "Confio em meu marido" ela quer dizer que confia em si mesma. — Francis de Croisset.

Humor Internacional

Não há mulheres feias; há sòmente mulheres que não sabem se fazer bonitas. — LA BRUYERE.



— Estou preocupado com os estudos de meu filho !

— Será reprovado ?

— Ao contrário ; passará de ano e terei que comprar novos livros !

COMÉDIA... DE TRÁGICOS

FOI Raymon Souplex — o arrepiante Alessandrovici de "La Tête des Autres..." — quem contou esta:

— Antes do "Atelier", aqui, havia o Theatro Montmartre. Certa vez, representava-se uma grande tragédia histórica com roupagens a caráter. No segundo ato, via-se o rei olhar, de seu palácio para a planície:

— Um mensageiro que cavalga para o palácio. Certamente é para mim.

O mensageiro chegava, ofegante. Não devia dizer senão uma frase: "Sire, vosso bôbo está morto!"

Mas àquela noite o ator engrolou a língua e disse:

— "Sire, vosso mobo está borto!"

O rei, perturbado, balbuciou:

— "Meu pobo está sôrto?"

— "Não, vosso copo está porco".

E o diálogo, cada vez mais confuso, estendeu-se por algumas frases, sem que nenhum dos dois protagonistas recobrasse o sangue frio.

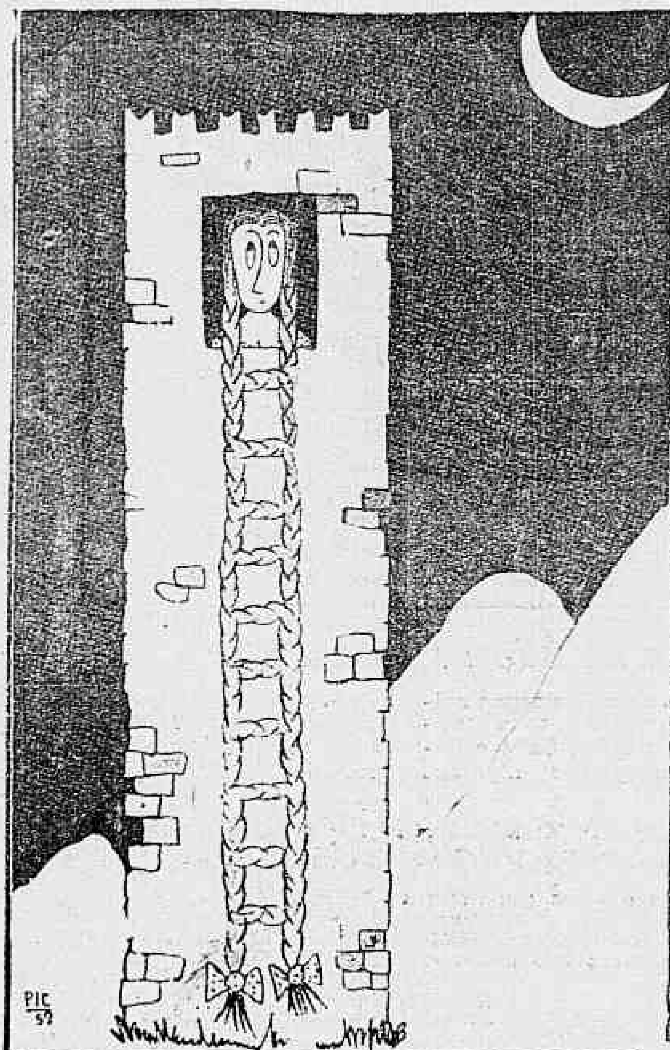
O público vaiava.

Então o rei, virando-se para a sala, disse com voz indignada:

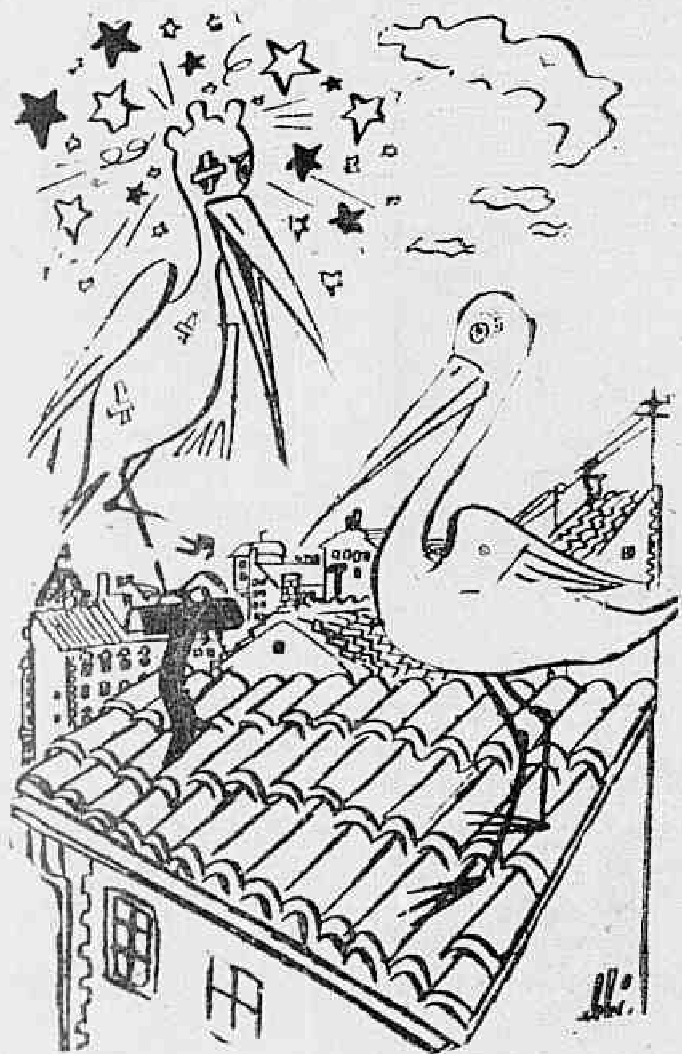
— Público, há vinte anos que eu represento êste drama, sem me deixar "encaixotar". Isto acontece hoje pela primeira vez.

E apontando o mensageiro:

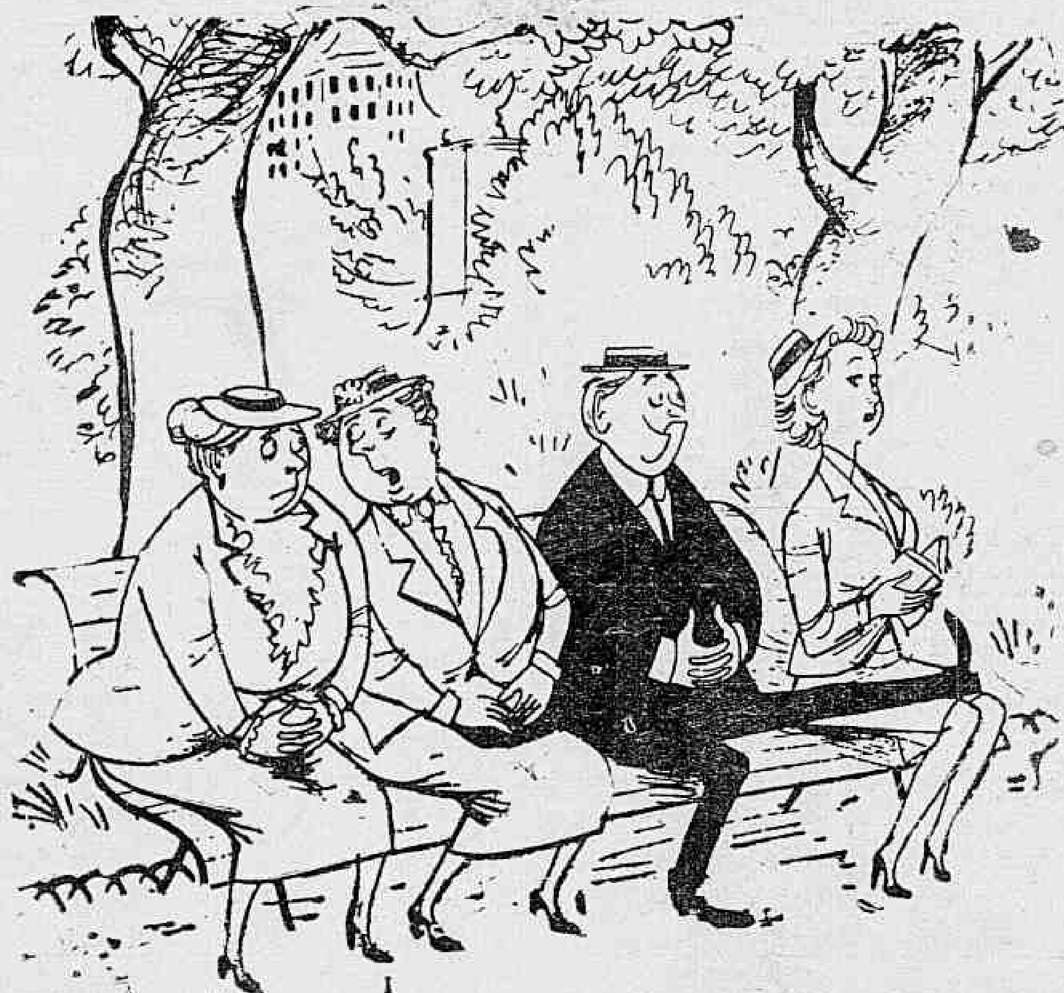
— ...por causa... dêste...!



— Mas, você não supôs que êles ainda não fôssem casados ?



UMA JULIETA SEM ROMEU



— Êle ficou assim, impossível, de-pois que leu: 'Como vencer a timidez'...

O Carioquinha

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

30-11-1952

SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA,

QUE FAMILIA! "Oh! Que Gente Feliz!"





COPR. 1952, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED



SUPERMAN

WAYNE BORING

Logo depois...

VOCÊ TERÁ QUE FICAR APENAS COM O BICO CALADO, ENQUANTO MEU COMPANHEIRO FAZ UM "SERVICINHO" NO COFRE!

HEIN? MAS... EU ESTAVA LENDO AGORA MESMO A HISTORIA DE UM ASSALTO QUE DOIS HOMENS MASCARADOS COMETERAM HÁ DEZ ANOS! ESTAREI... SONHANDO?

Uma hora depois, em alguma parte de Metropolis...

ROUBADA A JOALHERIA "DE LUXE"!

MAS... É O VELHO CRIME DO QUAL ESCREVI HOJE! TALVEZ A REPETIÇÃO DA MINHA PRIMEIRA HISTÓRIA DE CRIMES NÃO FÔSSE UMA COINCIDÊNCIA! VOU ATÉ A CHEFATURA DE POLÍCIA!

LOGO DEPOIS...

ISTO ESTÁ ME DEIXANDO TONTO! AGARREI OS HOMENS MASCARADOS HÁ DEZ ANOS, ATRAVÉS DE UMA FOTOGRAFIA BATIDA POR UMA CÂMERA AUTOMÁTICA MONTADA NO COFRE COMO MEDIDA DE PRECAUÇÃO... E ESTA NOITE O BANDIDO FOI FOTOGRAFADO DA MESMA MANEIRA!

COMO O BANDIDO DE HÁ DEZ ANOS PASSADOS, ÊLE TOMOU O CUIDADO DE USAR LUVAS; MAS MINHA VISÃO MICROSCÓPIA TORNOU A ENCONTRAR ESTA IMPRESSÃO DE UM POLEGAR NUM DOS BOTÕES DE SUA CAPA!

CONFERIREMOS A IMPRESSÃO DIGITAL, SUPERMAN!

9-25

621 A McClure Newspaper Syndicate Feature
Copr. 1951, National Comics Publications, Inc.

Mais tarde na redação do "Planeta Diário"...

É DA CHEFATURA, SUPERMAN! A IMPRESSÃO DIGITAL ERA VERDADEIRA! A POLÍCIA ACABA DE AGARRAR OS DOIS ASSALTANTES... COM O DINHEIRO DO ROUBO! NÃO COMPREENDO COMO FOI QUE ÊLES REPETIRAM OS VELHOS ENGANOS!

MAS DEVE HAVER ALGUMA RAZÃO... E EU TENHO QUE A DESCOBRIR, CUSTE O QUE CUSTAR!

O SUPERMAN SE ENCONTRA NA CHEFATURA, TENTANDO OBTER UMA EXPLICAÇÃO SÔBRE AQUELES "CRIMES DE CARBONO" DOS BANDIDOS QUE FORAM ONTEM CAPTURADOS. ALGUÉM TEM ALGUMA TEÓRIA SÔBRE ÊSSES CRIMES MALUCOS!

EU SOU O CONTÍNUO. POSSO TAMBÉM DAR A MINHA OPINIÃO?

É ÓBVIO QUE ALGUM GRANDE CHEFE ESTÁ PLANEJANDO TUDO ISSO PARA FAZER O SUPERMAN TOLO!

MUITO BEM, GENIO! E COMO PODE O "CHEFE" PERSUADIR OS BANDIDOS A EXECUTAR OS "TRABALHOS", SABENDO QUE VÃO SER AGARRADOS?

Enquanto isso, na chefatura...

NÃO MINTAM, BANDIDOS! QUEM OS MANDOU ASSALTAR A JOALHERIA DE LUXE?

FALEM! VOCÊS ASSALTARAM A JOALHERIA E FORAM APANHADOS! EXATAMENTE COMO SE FOSSEM ATORES APROVEITANDO MINHA HISTÓRIA DO JORNAL PARA ARGUMENTO DE UMA COMÉDIA! E NO DIA ANTERIOR, OUTROS DOIS LARÁPIOS HAVIAM TENTADO O MESMO ATO!

DEVE TER SIDO UMA COINCIDÊNCIA!

TEMOS CULPA DE QUE TENHA HAVIDO UMA SEGUNDA COINCIDÊNCIA? DUAS COINCIDÊNCIAS PODEM SER UMA COINCIDÊNCIA, TAMBÉM!

EU DEVIA SABER QUE NADA CONSEGUIRIA OBTER DESTA DUPLA DE COMEDIANTE. É MELHOR DEVOLVÊ-LOS ÀS SUAS CELAS.

LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

Tom Corbett e os CADETES do Espaço























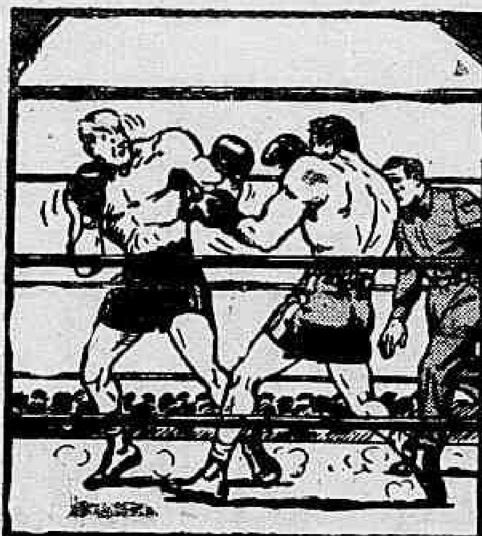


LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

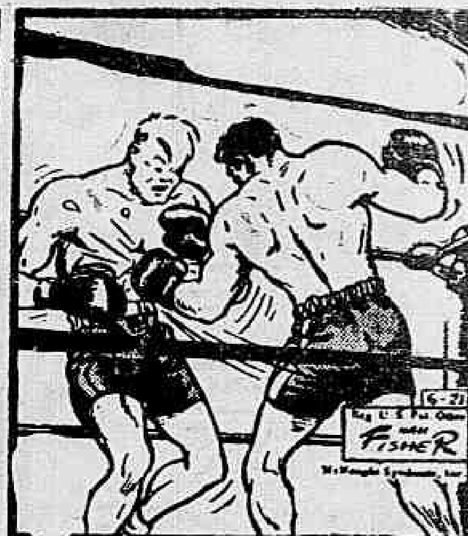
Joe Sopapo — CAMPEÃO DE BOX



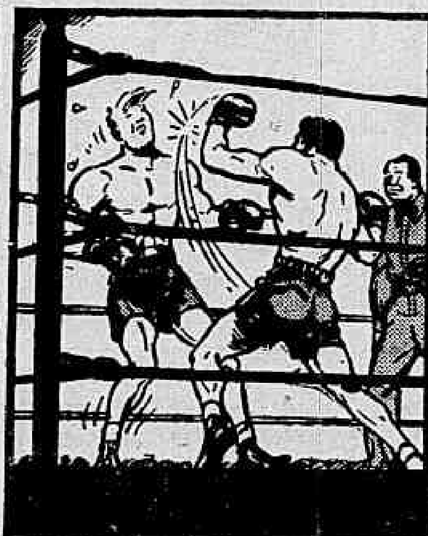
"POR ENQUANTO, NADA DE NOVO. SOPAPO PARECE RECEIAR A ESQUERDA DO INGLÊS... EVITA ENTRADAS RÁPIDAS... NÃO É ÊSSE O SEU ESTILO PESSOAL"...



"JOE PARECE QUERER ESTUDAR O NOVO ESTILO DE PINKNEY... ENVIA UMA ESQUERDA... OH! O INGLÊS APANHOU O CAMPEÃO COM UMA TREMENDA ESQUERDA DO "PLEXUS SOLAR"...



SOPAPO DEIXOU CAIR OS BRAÇOS APÓS AQUELE GOLPE PARALIZANTE NO PLEXUS SOLAR... PINKNEY DESFERE UM "UPPERCUT" QUE ABALA O CAMPEÃO"...







"PINKNEY NÃO POUDE APROVEITAR A OPORTUNIDADE... SOPAPO COBRIU-SE DEPOIS DO GOLPE E O GONGO SÔA SEM MAIS NOVIDADES..."

VAI TER INÍCIO O TERCEIRO "ROUND"... GRANDE EXCITAÇÃO... AMBOS OS PUGILISTAS ESTÃO PRONTOS... SÔA O GONGO!



"PINKNEY AMEAÇA COM A ESQUERDA... O CAMPEÃO LEVANTA A DIREITA PARA BLOQUEAR... OH! PINKNEY DESFERE UMA DIREITA... OUTRA DIREITA... MAS UMA DIREITA!"



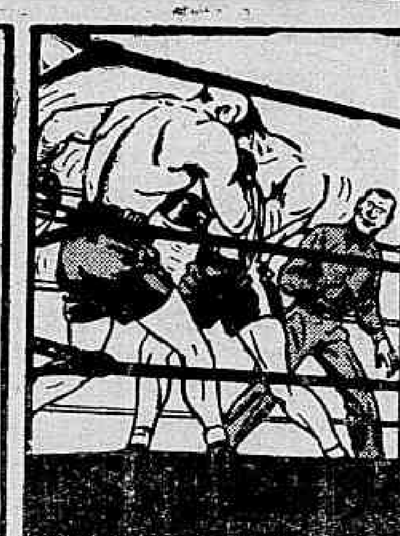
"ÊLE ENGANOU COMPLETAMENTE SOPAPO COM A AMEAÇA DA ESQUERDA E OS ATAQUES DA DIREITA... SOPAPO COBRIU-SE, MAS TEVE QUE SE CURVAR..."



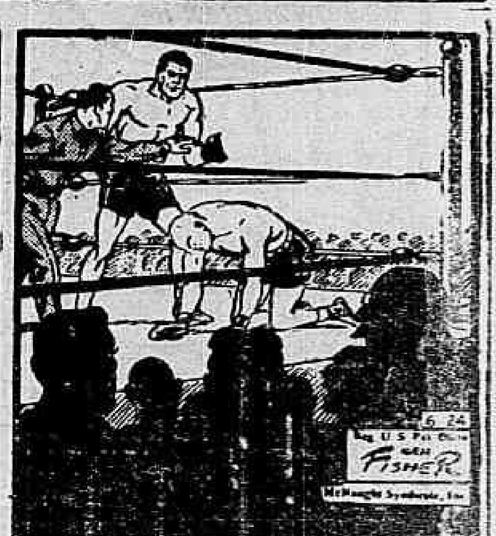
"SOPAPO SÁI DA DEFESA E TENTA UM "UPPERCUT"... APANHA PINKNEY NO OMBRO... OS DOIS PUGILISTAS SE APROXIMAM...



"ESTÃO AGORA LUTANDO SELVAGEMENTE NO CANTO,.. PERTO DAS CORDAS... SÃO DIREITAS E ESQUERDAS SEM CESSAR...



"SOPAPO LEVA UMA ESQUERDA... E CÁI DE JOELHOS...



LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

Brotinho e Brotoejo

Paul Robinson



















BRICK BRADFORD

por CLARENCE GRAY

Capturado o "Ultra-Tempo," Brick paraliza os motores, e aguarda o desenrolar dos acontecimentos...

ACHO QUE ESTAMOS EM DIFICULDADES, LUIZINHO. E FALO SÉRIO. ESTA "BÔLHA" "ENGULIU-NOS E AGORA ESTAMOS DEBAIXO DÁGUA.

GULP!

1

Umas espécies de garras saem de todos os lados do globo e sustêm o "Ultra-Tempo", exatamente em seu centro...

2

Enquanto isso, outra enorme esfera se aproxima.

3

...e pára ao lado da Bôlha-sentinela que aprisionou a aeronave interplanetária. Um tubo faz a ligação entre ambos...

4

CONTACTO! ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO APRONTE-SE PARA UMA INVESTIGAÇÃO!

5

7-20

Continua

COPR. 1948, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

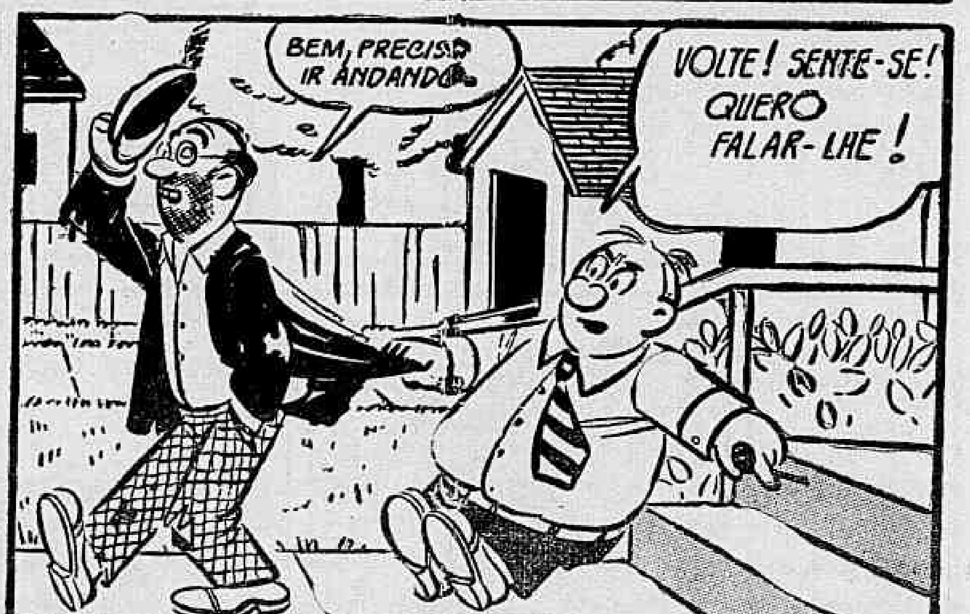
Petrônio

















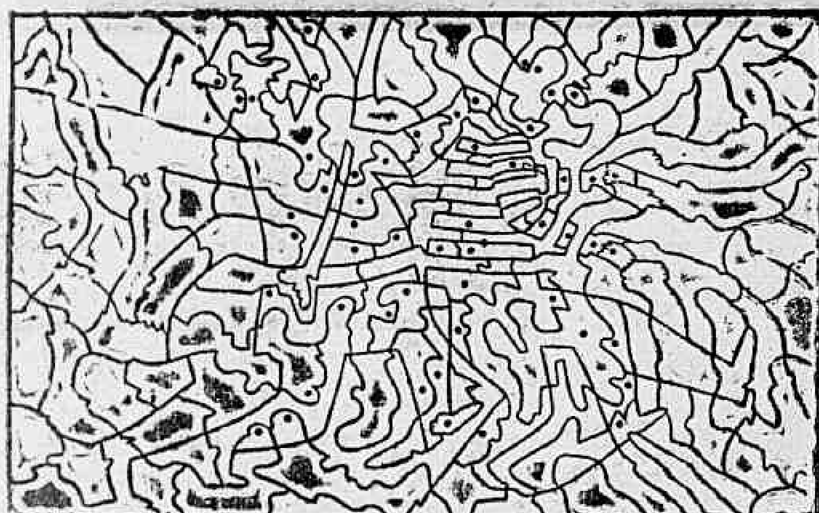


COPR. 1952, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

"DECIFRA-ME OU TE DEVORO!"

Direção de R. Portela

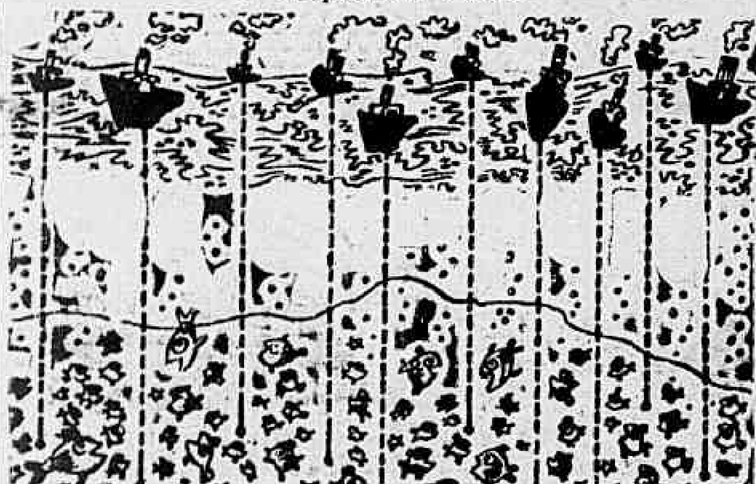
ATENÇÃO — As respostas dos passatempos aqui apresentados, bem como o resultado do "Certame Carioquinha N. 19", são encontrados no Suplemento Internacional, à página 6, ou 5.



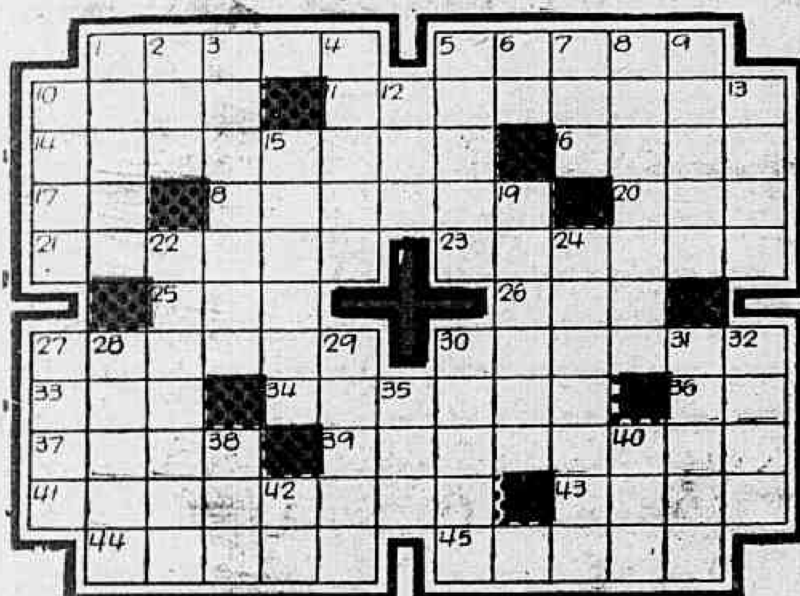
ADQUIRA OS LIVROS DAS "EDIÇÕES MELHORAMENTOS".

GOLPE DE ÔLHO

Cada rebocador tem assentado sua própria sonda. Diga qual é o cabo (linhas traçadas) mais longo, medindo à ôlho, a distância entre a quilha e a respectiva sonda



Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS:

1 — Parte da filosofia que trata dos deveres sociais do homem; 5 — Fruto da amoreira; 10 — Carne do lombo do boi; entre a pá e o cachaço; 11 — Quarto pequeno; 14 — Intrépida, audaciosa; 16 — Amarrar; 17 — Existe; 18 — Que se põe no aparêlho de barbear; 20 — Caminhado, partido; 21 — Acima!, adiante!; 23 — Epécie de fazenda (pl.); 25 — Espaço de mal adiante!; 23 — Espécie de capa sem mangas usada pelas confrarias e irmandades religiosas; 27 — Da Malásia; 30 — Encarar, olhar de frente; 33 — Cólera; 34 — Respeitar; 36 — Perversa; 37 — Agrupamento de pessoas; 39 — Que, ou que avisa; 41 — Importuno, maçante; 43 — Fraude; má fé; 44 — Ave trepadora; 45 — Nesta hora.

VERTICAIS:

1 — Repetir, repercutir; 2 — Possuir; 3 — Pensa, fantasia; 4 — Além, acolá; 5 — Derrubo, ponho abaixo; 6 — Terceira nota musical; 7 — Cabana; 8 — Fazer brilhar muito; 9 — Intuido, desejo; 28 — Perdaço rachado de madeira, para o lume; 12 — Utilize; 13 — Serra do Estado do Ceará; 15 — Grande serpente; 19 — Periodo, era (pl.); 22 — Que rala; 24 — Cortado as beiras de; 27 — Que tem asas (fem.); 10 — Perfume agradável; 29 — Tornada oca; 30 — Dispara (arma de fogo); 31 — Afia no rebôlo; 32 — Extraordinário; 35 — O pai do pai ou da mãe; 38 — Fileira; 40 — Sofrimento físico; 42 — Aragem.

QUAL A PROFISSÃO DELES?



Certame Carioquinha n. 20

O Roi Aguoeçu é ....

A Mira Ferene é ....

O Eiro T. Carpin é ....

A M. Disota é ....

O Cere Ronda é ....

O Nelio Jarro é ....

NOME .... IDADE .... ANOS

RUA .... N.º ....

CIDADE .... ESTADO ....

Os apreciadores de "profissões empasteladas" têm aqui mais um conjunto esplêndido dessa interessante modalidade de passatempo. Para os que não sabem, explicamos que, para chegar à solução dêste certame, basta que se recomponha as letras dos respectivos nomes. Depois que descobrirem, escrevam no próprio cupão, enviando à nossa redação, a fim de se candidatarem a três bonitos livros das "Edições Melhoramentos". Sobrescrite dessa forma: "Certame Carioquinha N. 20", DIÁRIO CARIOCA, Av. Rio Branco, 25, sobreloja, Rio de Janeiro. O prazo, extensivo para todo o Brasil, é de 20 dias, a contar de hoje.

SÉRIE "VIAGEM ATRAVÉS DO BRASIL"

O Brasil surge, nesta esplêndida série, na plenitude de sua vida, de seus costumes, de suas belezas naturais, através de descrições mais ricas em observações. Todos os volumes são fartamente ilustrados.

Volume 1	— Norte: Amazonas e Pará	25,00
" 2	— Nordeste: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe	30,00
" 3	— Brasil de leste: Bahia, Espírito Santo e Estado do Rio ..	30,00
" 4	— Minas Gerais	30,00
" 5	— Rio Grande do Sul..........	30,00
" 6	— Santa Catarina	30,00
" 7	— Paraná	30,00
" 8	— Distrito Federal	28,00

A SAIR:

Volume 9 — São Paulo

10 — Mato Grosso e Goiás

EDIÇÕES MELHORAMENTOS